MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO INTEGRAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ano base 2015-2016-2017

Comissão Própria de Avaliação CPA / UFRRJ:

Este relatório atende aos dispositivos estabelecidos pela Lei n° 10.861 de 14 de abril de 2004, pela Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, e pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, de 09/10/2014.

Seropédica – RJ, 31 de março de 2018.

Equipe Técnica de Elaboração do Relatório de Autoavaliação da UFRRJ 2017:

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA/UFRRJ) - 22/06/2017

(Portaria 848/GR, de 22 de junho de 2017)

que substituiu a Portaria 637/GR de 21/07/2016

Presidente – Profa. Dra. Ana Paula Ribeiro de Araujo

Vice-presidente – Profa. Dra. Ligia Cristina Ferreira Machado

Representantes dos Docentes

Profa. Dra. Lucia Aparecida Valadares Sartório

Profa. Dra. Thais Alves Gallo Andrade

Representantes dos Técnico-Administrativos

Everton da Silva Canevelo

Nilson Brito de Carvalho

Paulo Sandro Ramos de Oliveira

Renan Arjona de Souza

Represented dos Discentes

Gabriel Santos Ferreira

Gisele Cristina de Souza Santos da Silva

Gustavo Henrique da Costa

Glaucia Andressa da Rosa Negrão

Representante da Sociedade Civil Organizada

Cristhiane Oliveira da Graça Amâncio – Pesquisadora EMBRAPA

Assessoria Técnica do Relatório: Profa. Nádia Maria Pereira de Souza

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFRRJ - (2016-2017)

Portaria637 GR/2016 (que substituiu a Portaria 883/GR 2014)

Presidente

Nádia Maria Pereira de Souza

Representantes dos Docentes

Ana Paula Ribeiro de Araujo
Lucia Aparecida Valadares Sartório
Thaís Alves Gallo Andrade

Representantes dos Técnico-Administrativos

Everton da Silva Canevelo
Nilson Brito de Carvalho
Paulo Sandro Ramos de Oliveira
Renan Arjona de Souza

Represente dos Discentes

Flavia Rodrigues dos Santos
Gisele Cristina de Souza Santos da Silva
Gustavo Henrique da Costa
Yuri Tomaz Martins

Representante da Sociedade Civil Organizada

Cristhiane Oliveira da Graça Amâncio – Pesquisadora EMBRAPA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFRRJ - (2014-2016)

Portaria 883 GR/2014 (que substituiu a Portaria 1812/2013)

Presidente

Nádia Maria Pereira de Souza

Representantes dos Docentes

Carlos Roberto de Carvalho
Marcelo Cid de Amorim
Gabriela Rizzo
Lucia Aparecida Valadares Sartório

Representantes dos Técnico-Administrativos

Aurea Lunga
Renan Arjona de Souza
Paulo Sandro Ramos de Oliveira

Represente dos Discentes

David Neves de Oliveira
Willians Douglas Barbosa da Silva
Marina Soares de Oliveira
Diogo Vieira de Oliveira

Representante da Sociedade Civil Organizada

Cristhiane Oliveira da Graça Amâncio – Pesquisadora EMBRAPA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Membros da Administração Superior

27/03/2017 - 2021

Professor Ricardo Luiz Louro Berbara **- Reitor**

Professor Luiz Carlos de Oliveira Lima - **Vice-Reitor**

Cesar Augusto da Ros - **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis**

Roberto Carlos Costa Lelis - **Pró-Reitora de Extensão**

Norma Sueli Martins **- Pró-Reitora de Assuntos Financeiros**

Amparo Villa Cupolillo - **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos**

Joecildo Francisco Rocha – **Pró-reitor de Graduação**

Alexandre Fortes **- Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Roberto de Souza Rodrigues **- Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento**

2013-03/2017

Ana Maria Dantas Soares - **Reitora**

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis Eduardo Mendes Callado - **Vice-Reitor**

Cesar Augusto da Rós - **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis**

Katherina Coumendouros - **Pró-Reitora de Extensão**

Lígia Cristina Ferreira Machado - **Pró-Reitora de Graduação**

Nidia Majerowicz - **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros**

Pedro Paulo de Oliveira Silva - **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos**

Roberto Carlos Costa Lelis - **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Valdomiro Neves Lima - **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento**

Sumário

1. INTRODUÇÃO 6

1.1 Caracterização da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) 8

1.2 Inserção Social da UFRRJ 12

2. METODOLOGIA 13

3. DESENVOLVIMENTO 26

3.1 EIXO 1-PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 26

3.1.1 Aspectos históricos do processo de autoavaliação institucional da UFRRJ 26

3.1.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA 40

3.1.3 Resultado da aplicação do Instrumento institucional de avaliação discentes x disciplina 63

3.1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas ENADE 2014, 2015 e 2016: análise dos resultados 68

3.1.5 Avaliações Externas: divulgação dos resultados 73

3.1.6 Um novo ciclo de Planejamento para o Desenvolvimento Institucional 78

3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 79

3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, (metas e objetivos do PDI). .. 79

3.2.2 Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a UFRRJ está inserida 81

3.2.3 Articulação entre o PDI e o PPI: ensino, pesquisa, extensão, gestão e avaliação institucional 84

3.2.4 Cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-201790

3.2.5 O Desenvolvimento Institucional na visão dos gestores 99

3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS 102

3.3.1 Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão 102

3.3.2 Comunicação com a Sociedade 158

3.3.3 Política de Atendimento aos Discentes 165

3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO 179
3.4.1 Política de Pessoal, Organização e Gestão da Instituição 179
3.4.2 Sustentabilidade Financeira 189
3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA 207
4. DESAFIOS E AÇÕES PROPOSTAS PARA O FUTURO 261

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de autoavaliação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro foi construído a partir dos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, do Sistema E-MEC (Portaria Normativa 40/2007-MEC, consolidada em 29/12/2010) e em conformidade com a proposta de sugestão de roteiro apresentada na Nota Técnica do MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 065/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES, INEP, MEC.

A apresentação do relatório de autoavaliação da UFRRJ tem caráter integral, conforme previsto na normativa do MEC supracitada adequado ao Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, Portaria N° 92, de 31 de janeiro de 2014), nos estudos dos relatórios de autoavaliação postados no Sistema e-MEC (2011 a 2016).

O relatório buscou descrever o processo de autoavaliação institucional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) que tem entre seus princípios, a excelência acadêmica e a gestão democrática, transparente, participativa e descentralizada[1]. Dentro desta perspectiva, a avaliação institucional interna ou autoavaliação deve estar articulada às finalidades educacionais mais amplas da universidade.

A Universidade mantém uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) com representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e ainda com representante da sociedade civil, que coordena os processos internos de autoavaliação, atendendo às determinações legais. A CPA – UFRRJ realiza levantamentos e sistematização de dados e informações que contribuam para o aprimoramento dos processos de planejamento e gestão e para a melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e da extensão realizadas na Universidade.

A atividade da CPA tem caráter educativo e busca promover a qualidade acadêmica institucional disponibilizando à comunidade universitária subsídios para a formulação e implementação da política de desenvolvimento institucional, bem como para a tomada de

[1] Deliberação nº 015 de 23 de março de 2012. Estatuto e Regimento da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

decisões, apoiando a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's), bem como o seu acompanhamento e avaliação de forma integral e orgânica

O Regimento da UFRRJ, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2017 e o Regimento Interno da CPA definem sobre as ações de avaliação da UFRRJ:

- CPA que realiza a coordenação da autoavaliação institucional;
- Pró-reitorias (Assuntos administrativos, Assuntos Estudantis, Assuntos Financeiros, Extensão, Graduação e Pesquisa e Pós-Graduação) têm a competência de construir políticas e ações que promovam o aperfeiçoamento, formular diagnósticos dos problemas e apresentar relatórios de suas áreas;
- Pró-reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) coordena e supervisiona as ações de planejamento, elaboração orçamentária e de projetos estratégicos institucionais;
- Conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão de Área[2] (CEPEAs: CA - Ciências Agrárias, CBS - Ciências Biológicas e da Saúde, CETE - Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, CHLA - Ciências Humanas, Letras e Artes, CSA - Ciências Sociais Aplicadas) têm a competência para acompanhar, traçar diretrizes de avaliação e supervisionar os cursos e programas da área;
- Conselhos de Unidade[3] (CONSUNIs: Instituto de Agronomia, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Instituto Multidisciplinar, Instituto de Educação, Instituto de Florestas, Instituto de Tecnologia, Instituto de Veterinária, Instituto de Zootecnia, Instituto Três Rios, Campos dos Goytacazes) têm a competência para acompanhar, traçar diretrizes de avaliação e supervisionar os cursos e programas dos Institutos;

[2] O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Área (CEPEA) é o órgão superior, instituído na UFRRJ em 2012 com a reforma de seu Regimento Geral, que estabelece a política acadêmica por área, deliberando sobre todos os assuntos relativos a atividades de ensino, pesquisa e extensão da área de conhecimento, nos limites das normas estabelecidas pelo CEPE. Suas reuniões são mensais (sessões ordinárias) e, sempre que necessário, são convocadas reuniões extraordinárias. (Art. 50 do Estatuto da UFRRJ)

[3] É o órgão máximo de consulta e deliberação coletiva em assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares. (Art. 70 do Estatuto da UFRRJ)

- Diretores de Institutos supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, cursos e departamentos, submeter propostas de políticas, planejamento global, bem como apresentar à Reitoria relatórios de atividades;

- Coordenações de Curso de Graduação e Pós-graduação têm a competência de estabelecer diretrizes de avaliação acompanhamento e supervisão dos cursos.

Destaca-se que o desenvolvimento institucional deve estar articulado às ações planejamento, gestão e avaliação das IES, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. O Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017 estabelece nas oito linhas de ação (Ensino de Graduação e Pós-graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão, Assistência Estudantil, Educação básica, Técnica e Tecnológica, Organização Administrativa, Infraestrutura e Inserção Regional) ações de avaliação para acompanhamento das metas estabelecidas.

Neste contexto, a autoavaliação institucional, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, é vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), portanto, se constitui a partir de um processo participativo, dinâmico e interativo, envolvendo os atores sociais que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas.

Neste processo, a instituição deve conjugar os resultados da avaliação externa (de regulação) e interna bem como da avaliação interna encaminhados por cada unidade acadêmica e administrativa da instituição. O PDI é a mola propulsora desta análise. Faz-se *mister* neste processo, uma participação de todos os colegiados institucionais e a necessidade de se estabelecer uma cultura de autoavaliação, de identificação da qualidade social da Instituição, possibilitando um autoconhecimento, dentro dos pressupostos de uma gestão participativa e democrática.

1.1 Caracterização da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

A UFRRJ está presente na Baixada Fluminense, no Médio Paraíba e no Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro e por meio de suas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, vem crescentemente assumindo um papel relevante na inclusão social, no desenvolvimento regional e

no resgate cultural e histórico de sua população. A partir do ano de 2007, com a adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das IFES, a UFRRJ alterou sua configuração inicial para a de uma Instituição com uma realidade multicampi através da consolidação de quatro campi:

Campus Seropédica - localizado em uma região bastante peculiar na geografia do Estado do Rio de Janeiro, distante aproximadamente a 80 km do centro da cidade do Rio de Janeiro, e apresenta diversas vias de acesso: Av. Brasil, Rodovia Presidente Dutra - BR-116 ou Rio-Santos. Neste campus, o perímetro da Universidade compreende uma vasta região a partir do município de Seropédica, perfazendo um raio de abrangência de aproximadamente 50 km. Além da estrutura destinada ao Ensino Superior, funciona nesse Campus, o Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR).

Campus Nova Iguaçu – inserido dentro da Baixada Fluminense, iniciou suas atividades através da criação do Instituto Multidisciplinar, décimo Instituto da UFRRJ, que entrou em funcionamento em março de 2006. Nova Iguaçu, região densamente povoada, é vizinha dos municípios Queimados, Duque de Caxias, Belford Roxo, São João de Meriti, Mesquita, Nilópolis. Essa macrorregião que integra a chamada Região Metropolitana do Rio de Janeiro apresenta as menores taxas de desenvolvimento humano do Estado, com gravíssimos problemas, como falta de saneamento básico, habitação, transporte de massas, educação de qualidade e segurança pública, mas também apresenta um significativo potencial de crescimento socioeconômico e se ajusta ao perfil inclusivo e transformador da realidade social de seu entorno que é cultivado pela UFRRJ.

Campus Três Rios – A partir de 2007, foi apresentado ao Governo Federal um projeto para a criação da unidade de Três Rios, oferecendo à população daquela região uma possibilidade de oferta de cursos de graduação adequados às características socioeconômicas e culturais que a configuram. Assim se constroem as bases do campus do Vale do Paraíba, com ampliação de vagas docentes e técnicas, e recursos para construção de sede própria, incluída no Programa de Expansão do Ensino Superior, do Governo Federal. O campus Três Rios oferece quatro cursos de graduação: Administração, Ciências Econômicas, Direito e Gestão Ambiental.

Campus Campos dos Goytacazes – Criado em 1991, com a transferência da então estação experimental Dr. Leonel Miranda do antigo PLANALSUCAR para a UFRRJ. Responsabiliza-se pela continuidade da pesquisa no setor canavieiro e representa um importante centro de apoio ao

ensino, à pesquisa e à extensão agropecuária nas regiões Norte e Noroeste Fluminense. A unidade tem como finalidade principal desenvolver pesquisas com a cana-de-açúcar, visando preservar o caráter nacional da pesquisa canavieira. Em conjunto com as Universidades Federais de São Carlos, Alagoas, Sergipe, Paraná, Viçosa, Rural do Rio de Janeiro e Rural de Pernambuco forma a Rede Interinstitucional para o Desenvolvimento do Setor Sucro-Alcooleiro– RIDESA.

Este campus não oferece cursos de graduação. O quadro 1 informa sobre os cursos de graduação na modalidade presencial em cada campus da universidade.

Quadro 1. Cursos ofertados pela UFRRJ conforme Modalidade, Turno e nº de vagas por semestre de ingresso.

CAMPI	CURSO	MODALIDADE	TURNO	INGRESSO		TOTAL
				1º PER.	2º PER.	
SEROPÉDICA	Administração	Bacharelado	Integral	45	45	90
	Administração	Bacharelado	Noturno	45	ø	45
	Administração Pública	Bacharelado	Noturno	ø	45	45
	Agronomia	Bacharelado	Integral	75	75	150
	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Integral	25	25	50
	Belas Artes	Licenciatura	Not./Vesp.	25	25	50
	Ciências Agrícolas	Licenciatura	Integral	35	35	70
	Ciências Biológicas	Bach./Lic.	Integral	30	30	60
	Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno	ø	45	45
	Ciências Econômicas	Bacharelado	Integral	45	45	90
	Ciências Sociais	Bach./Lic.	Vespertino	40	40	80
	Direito	Bacharelado	Noturno	45	ø	45
	Educação do Campo	Licenciatura	Vesp./Altern.	80	0	80
	Educação Física	Licenciatura	Integral	60	60	120
	Engenharia Agrícola e Ambiental	Bacharelado	Integral	25	25	50
	Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Bacharelado	Integral	25	25	50
	Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Integral	30	30	60
	Engenharia de Materiais	Bacharelado	Integral	30	30	60
	Engenharia Florestal	Bacharelado	Integral	45	45	90
	Engenharia Química	Bacharelado	Integral	50	50	100
	Farmácia	Bacharelado	Integral	30	30	60
	Filosofia	Licenciatura	Noturno	45	ø	45
	Física	Licenciatura	Integral	30	30	60
	Geografia	Bach./Lic.	Vespertino	40	ø	40
	Geologia	Bacharelado	Integral	40	ø	40
	História	Bach./Lic.	Noturno	ø	60	60
	História	Bach./Lic.	Vespertino	60	ø	60

CAMPI	CURSO (continuação)	MODALIDADE	TURNO	INGRESSO		TOTAL
				1º PER.	2º PER.	
SEROPÉDICA	Hotelaria	Bacharelado	Noturno	30	30	60
	Jornalismo	Bacharelado	Noturno	45	ø	45
	Letras – Português/Inglês/Literaturas	Licenciatura	Noturno	25	25	50
	Letras – Português/Literaturas	Licenciatura	Noturno	25	25	50
	Matemática	Bach./Lic.	Integral	60	40	100
	Medicina Veterinária	Bacharelado	Integral	70	70	140
	Pedagogia	Licenciatura	Noturno	40	ø	40
	Psicologia	Bacharelado	Integral	ø	45	45
	Química	Bach./Lic.	Noturno	40	ø	40
	Química	Bach./Lic.	Integral	40	ø	40
	Relações Internacionais	Bacharelado	Noturno	40	40	80
	Serviço Social	Bacharelado	Integral	ø	40	40
	Sistemas de Informação	Bacharelado	Vespertino	30	ø	30
	Zootecnia	Bacharelado	Integral	55	55	110
NOVA IGUAÇU	Administração	Bacharelado	Noturno	45	45	90
	Ciências da Computação	Bacharelado	Vespertino	60	ø	60
	Ciências Econômicas	Bacharelado	Noturno	45	45	90
	Direito	Bacharelado	Matutino	55	ø	55
	Geografia	Licenciatura	Matutino	ø	50	50
	História	Licenciatura	Noturno	40	40	80
	Letras – Português/Espanhol/Literaturas	Licenciatura	Matutino	25	25	50
	Letras – Português/Literaturas	Licenciatura	Matutino	25	25	50
	Matemática	Bach./Lic.	Noturno	40	40	80
	Pedagogia	Licenciatura	Noturno	40	40	80
	Turismo	Bacharelado	Noturno	40	40	80
TRÊS RIOS	Administração	Bacharelado	Noturno	60	ø	60
	Ciências Econômicas	Bacharelado	Noturno	45	ø	45
	Direito	Bacharelado	Noturno	45	ø	45
	Gestão Ambiental	Bacharelado	Integral	40	ø	40

FONTE: PROGRAD (2016)

Para além da oferta de cursos de graduação na modalidade presencial nos campi de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios, a UFRRJ, através de participação junto ao Consórcio CEDERJ, oferta dois cursos de graduação na modalidade de Ensino à Distância: Administração, em 14 polos, e Turismo, em 04 polos. Desta forma investe no compromisso de garantir o ensino superior em todo o Estado do Rio de Janeiro. O quadro 2 informa sobre os cursos, polos e números de vagas relativos à modalidade à distância.

Quadro 2. Cursos ofertados pela UFRRJ conforme na Modalidade à Distância, suas vagas e polos.

CURSO	MODALIDADE	VAGAS	POLOS
Administração	Bacharelado	711	Angra dos Reis, Itaperuna, Magé, Quatis, Resende, Rio das Flores, São Fidélis, São Gonçalo, Saquarema e Piraí.
Turismo	Licenciatura	205	Angra dos Reis, Resende Saquarema e São Gonçalo.
Total		916	

1.2 Inserção Social da UFRRJ

A UFRRJ em princípio contava com campus único situado em Seropédica, alocada em uma grande área que de fato se constituía em zona eminentemente rural, conferindo-lhe uma vocação agrária que a caracterizou durante seu primeiro século de existência. Entretanto, a realidade atual apresenta um cenário completamente diverso, tanto pela expansão que hoje a caracteriza como uma Instituição multicampi, com a oferta de cursos em todas as áreas de conhecimento, quanto pelas intensas transformações na configuração econômico-social dos espaços no entorno de seu campus original.

Além do significativo crescimento populacional, os investimentos na modernização do porto de Sepetiba, na indústria naval, em energia nuclear, na construção de indústrias siderúrgicas, localizado no município de Duque de Caxias; a modernização das estradas que atravessam a região a partir da construção do Arco Metropolitano do RJ– já parcialmente concluído que liga o recôncavo da Guanabara ao porto de Sepetiba, articulando a região onde será construída uma grande refinaria de petróleo no município de Itaboraí, o crescimento significativo do setor de serviços, dentre outros investimentos públicos e privados, evidenciam novo cenário para as regiões vizinhas à UFRRJ situada em Seropédica, que se estendem aos demais campi inseridos em Nova Iguaçu e Três Rios.

De outro modo, aos desafios da transformação econômica apresentada somam-se sérias demandas sociais, uma vez que, tanto nas áreas de localização de espaços da UFRRJ, como no entorno, encontram-se regiões onde são constatadas as menores taxas de desenvolvimento humano do Estado, com gravíssimos problemas como falta de saneamento básico, habitação, transporte de massas, educação de qualidade e segurança pública.

Neste sentido, reafirma-se o papel social da UFRRJ como formadora e produtora de conhecimentos para, em certa medida, responder a estas demandas sociais, econômicas e culturais que se apresentam no contexto em que se encontra situada.

2. METODOLOGIA

Ao refletir sobre o processo de avaliação na universidade, faz-se necessário pensar que a objetividade nas ciências da sociedade não pode ser reduzida ao modelo científico-natural, de acordo com os pressupostos do positivismo em suas múltiplas variantes. Ao invés disso**,** o conhecimento e interpretação da realidade social devem estar ligados, direta ou indiretamente, a uma das grandes visões sociais de mundo, a uma perspectiva global, social e ideologicamente condicionada. Dentro deste prisma a atual CPA da UFRRJ optou por privilegiar a concepção responsiva e participativa da avaliação institucional, focada na Intersubjetividade, na integração e a negociação, na formulação do juízo de valor e no processo avaliativo, como um todo, acompanhando os conflitos emergentes e a contextualização do saber.

A base teórico-metodológica se baseia no círculo hermenêutico dialético e no processo de agir comunicativo.

> No círculo hermenêutico dialético**,** as construções são literalmente construídas. Elas não existem fora das pessoas que as criam. Elas nascem da interação do construtor com informação, contextos, ambientes, situações e outros construtores, usando um processo que é enraizado nas experiências anteriores, sistemas de crenças, valores, temores, preconceitos, esperanças, desapontamentos e realizações do construtor. Usando a terminologia da Filosofia da Ciência, construções surgem em virtude da interação do conhecedor com o já conhecido e com o conhecível e com o ainda a conhecer. (HABERMAS, 1968 apud Guba e Lincoln, 1989, p.43).

Falar em *produtos* e *produção* na universidade parece contraditório envolve uma análise com base na opção economicista, levando a dificuldades em estabelecer os critérios de avaliação da eficiência do desempenho, pois nem todas as habilidades geradas no interior da universidade podem ser mensuradas. O produto da universidade nem sempre pode ser mensurado, pois além de uma qualidade técnica e formal, tem uma função social.

> Desta forma, o referencial teórico-metodológico que nos inspira é uma avaliação educacional participativa, focada principalmente em processos qualitativos, de forma que se valorize a participação da

> comunidade acadêmica e que os atores sociais sejam respeitados no processo, se aproximando de uma concepção dialógica e de quarta de geração (GUBA e LINCOLN, 1989, p.43).

Na pretensão de que o processo avaliativo ocorra dentro de uma perspectiva integradora e crítica no âmbito institucional, a CPA constitui-se, nos termos da Lei, no órgão responsável pela condução dos processos de avaliação interna da UFRRJ, assim como pela sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP para fins de avaliação institucional.

Nos termos da Lei, a CPA atua de forma autônoma em relação aos Conselhos e todos os demais Órgãos Colegiados da UFRRJ, devendo conduzir a avaliação institucional de forma a abranger as dimensões e disposições do SINAES- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Os documentos institucionais que subsidiam a avaliação institucional interna foram: Regimento Geral e Regimentos Específicos; processos de construção e avaliação dos documentos regulatórios; Plano de Desenvolvimento Institucional; Plano Diretor Participativo; Projeto Pedagógico dos Cursos e Relatórios de Avaliação de cada unidade gestora e os Relatórios de Gestão da UFRRJ (2015 e 2016) e dados disponíveis no portal da UFRRJ como, por exemplo, Deliberações dos Conselhos Superiores.

A organização do processo de avaliação institucional desde 2015 foi estruturado em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3° da Lei N° 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES e na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 09 de outubro de 2014 a saber: Eixo 1 **-** Planejamento e Avaliação Institucional: Relatórios Institucionais (Ações do PDI) e relatórios de avaliação externos e da CPA (Internos); Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional - PDI, Missão e Responsabilidade Social da Instituição; Eixo 3 - Políticas Acadêmicas – Ensino, Pesquisa e Extensão: comunicação com a sociedade e atendimento aos discentes; Eixo 4 - Políticas de Gestão: pessoal, carreira, organização da instituição, sustentabilidade financeira e Eixo 5 - Infraestrutura Física.

Ressalta-se que os desafios internos da autoavaliação elencados pela equipe da CPA davam mostras de aspectos ainda embrionários do processo de autoavaliação institucional, destacando-se: o fortalecimento da cultura de autoavaliação; a clareza do papel dos docentes, técnico-

administrativos, gestores e discentes nesta construção; o conhecimento e sistematização das iniciativas de autoavaliação no âmbito dos cursos e unidades acadêmicas; a definição de estratégias de devolução dos resultados e mobilização das pessoas para o trabalho CPA e dos NUPAIS. Tais desafios constituem-se em eixos centrais para a condução dos trabalhos da CPA-UFRRJ.

Com o estabelecimento de uma nova equipe para a CPA em 2017 (Portaria 848/GR, de 22 de junho de 2017), a Comissão realizou quatro reuniões ordinárias em 2017:

Em 18/07/2017: o estabelecimento de um calendário de reuniões em 2017 e de estabelecer ações de divulgação dos trabalhos de modo a fortalecer a política de autoavaliação institucional por meio da atualização da página no Portal da UFRRJ e divulgações nos canais oficiais da instituição (Rural Semanal e Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos, Facebook dos Cursos, Coordenadores); constituição de equipes de trabalho de acordo com os cinco eixos que contemplam as dez dimensões (Lei 10.861 – Sinaes); Definição de um calendário de atividades (pendências, reuniões externas, metodologia de pesquisa e avaliação, compilação dos relatórios de autoavaliação de 2015 e 2016, sistematização e análise das informações) e Avaliação Institucional discente/disciplina em 2017.

Os membros da CPA ficaram responsáveis pela elaboração dos relatórios dos seguintes grupos temáticos:

1- Planejamento e Avaliação Institucional;
2- Desenvolvimento Institucional;
3- Políticas Acadêmicas;
4- Políticas de Pós-graduação;
5- Assistência Estudantil;
6- Políticas de Gestão e Comunicação Social;
7- Infraestrutura;
8- Três Rios;
9- IM;
10- Campos dos Goytacazes;
11- Introdução, Metodologia, Revisão Final.

As atividades foram estabelecidas pelo seguinte cronograma:

Quadro 3: Cronograma de atividades da CPA em 2017 e 2018

Atividades	2017					2018		
meses	08	09	10	11	12	01	02	03
Pendências 2016/2017 Solicitação de Infraestrutura CPA (sala e secretário) Comunicação Institucional	X							
Metodologia		X	X					
Reuniões Comunidade					X	X		
Coleta de Dados					X	X	X	
Sistematização das Informações				X	X	X	X	
Redação Final							X	X

Nesta reunião foram definidos os Instrumentos de coleta de dados como se segue abaixo:

- Questionário de avaliação do Desenvolvimento Institucional aplicado aos Gestores /Unidades. Relatório de Gestão PROPLADI;
- Questionário da CPA previamente estruturado enviado diretamente aos Pró-reitores, Diretores e Assessores em 10/2017;
- Entrevistas complementares realizadas junto aos gestores quando se considerar que os questionários respondidos apresentam lacunas e dúvidas;
- Relatórios ENADE;
- Avaliação discente/disciplina por meio do Quiosque do aluno;
- Relatórios de Avaliação de Curso do INEP (PROGRAD);
- Avaliação PDI em 2015;
- Relatório de Diagnostico para o PDI 2018-2022;
- Relatório da Infraestrutura 2016 da PROPLADI;
- Diagnóstico do Plano Diretor Participativo.
- Técnicas utilizadas para a análise de dados

Considerando a complexidade dos dados, definiu-se como unidade analítica de referência as metas definidas no PDI – UFRRJ. O processo de análise incorporou a abordagem qualitativa tendo em conta a presença ou ausência de determinadas características e aspectos e também a abordagem quantitativa relativa à frequência de ocorrência e comportamento temporal de ações.

21/08/2017: Sistematização das questões do Roteiro de orientação para elaboração dos relatórios de autoavaliação pelas unidades.

28/09/2017: Continuação Sistematização das questões do Roteiro de orientação para elaboração dos relatórios de autoavaliação pelas unidades e Compilação dos dados dos Relatórios de 2015 e 2016.

09/11/2017: Fechamento dos Relatórios da CPA de 2015 e 2016 e do Roteiro de orientação para elaboração dos relatórios de autoavaliação pelas unidades para envio aos Pró-reitores e Diretores em 21/11/2017. A equipe considerou improdutiva a sistematização dos relatórios anteriores buscando relacionar as informações com as metas e ações do PDI. Deste modo, os Relatórios foram enviados integralmente aos gestores devido à mudança dos gestores após a posse da nova reitoria em março de 2017.

Neste sentido a construção da metodologia envolveu as seguintes etapas e ações:

- Leitura da Nota Técnica 65/2014
- Leitura e sistematização do PDI 2013-2017. Construção de Instrumento de Pesquisa
- Sistematização das Informações dos Relatórios de 2015 e 2016 com a finalidade de encaminhar as unidades gestoras;
- Estabelecimento de parceria para a coleta de dados com a PROPLADI uma vez que realizaram um diagnóstico da Infraestrutura e diagnóstico para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2022;
- Foi construído um Roteiro de orientação para elaboração do relatório de autoavaliação pelas unidades enviado aos Pró-reitores, Diretores e Assessores de modo a facilitar a coleta e sistematização dos dados. Este Roteiro foi encaminhado em 21/11/2017 por meio de Memorando Eletrônico no sistema SIPAC (ANEXO 1).
- Sistematização das Informações dos relatórios de Autoavaliação de 2017. Leitura e identificação das questões não respondidas e identificação de dúvidas e pontos a serem aprofundados para estruturar as entrevistas com os gestores.
- Análise dos Dados
- Redação do Relatório Integral

A solicitação da CPA de envio de relatórios aos gestores foi realizada por meio do Memorando eletrônico nº 42 em 21/11/2017 endereçado ao Reitor com cópia aos Pró-reitores, Diretores e Coordenadores. O Memorando continha o seguinte texto orientador:

> O processo de avaliação institucional de Instituições de Educação Superior (IES) no Brasil, inserido no contexto do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior prevê a avaliação institucional interna ou autoavaliação como instrumento que visa à melhoria da qualidade da educação superior. Dentro desta perspectiva, o processo de autoavaliação institucional é uma exigência devendo estar articulada às finalidades educacionais mais amplas da universidade e às ações de planejamento, como o PDI e a avaliação das IES.
>
> A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela condução da avaliação interna que deve ser vista pela comunidade acadêmica como um processo de autoconhecimento participativo, democrático, dinâmico e interativo, envolvendo os atores sociais que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades desenvolvidas. Faz-se mister neste processo, a participação de todos os colegiados institucionais e a necessidade de se estabelecer uma cultura de autoavaliação.
>
> Em atendimento a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 09/10/2014, a CPA da UFRRJ deverá enviar o relatório integral de autoavaliação da UFRRJ referente às atividades desenvolvidas em 2015, 2016 e 2017 ao MEC, como parte das exigências do processo de avaliação institucional.
>
> Solicitamos aos pró-reitores, diretores e coordenadores de comissões especiais que colaborem com a CPA nos disponibilizando um Relatório de autoavaliação das atividades de 2017, tomando como base a metas e ações previstas no PDI 2013-2017 e as avaliações externas (ENADE, outras). Considerem a seguinte estrutura para elaboração do Relatório: 1-Introdução: Planejamento estratégico de autoavaliação da unidade; 2-Metodologia: Instrumentos utilizados para coletar os dados e técnicas para análise dos dados; 3-Desenvolvimento: apresentação dos dados coletados correlacionando-os com as metas e ações do PDI de acordo com o(s) eixo(s) pertinente(s) a unidade: (1) Planejamento e Avaliação Institucional (Planejamento e avaliação); (2) Desenvolvimento Institucional (Missão e PDI, Responsabilidade Social); (3) Políticas Acadêmicas: (3.1) Políticas para Ensino; (3.2) Pesquisa e Extensão; (3.3) Comunicação com a sociedade e (3.4) Política de atendimento aos discentes; (4) Políticas de Gestão (4.1) Política de Pessoal; (4.2) Organização e Gestão da Instituição e (4.3) Sustentabilidade Financeira; (5) Infraestrutura Física; 4-

Análise dos dados: análises realizadas com diagnóstico ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados; 5-Ações previstas: geradas a partir da analise dos dados e das informações visando a melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição.

Assim, a CPA solicita a V. Senhoria:

1. O envio de um relatório síntese das principais atividades até o dia 15 de dezembro de 2017 em arquivo digital em editor de texto (formato .doc) para o e-mail cparural@ufrrj.br e ana.r.araujo@gmail.com), para que possamos incorporar ao relatório integral da CPA.

2. O agendamento de uma reunião no período de 18 a 22 de dezembro de 2017 para que a CPA possa compreender qualitativamente o processo autoavaliativo da unidade acadêmica/administrativa.

Tendo em vista que se trata de um relatório integral que engloba o triênio 2015-2016-2017, a CPA tem como meta a elaboração de um relatório que seja representativo de todas as unidades, consistente em informações e análises e fidedigno à realidade. Portanto, a unidade que não enviar seu relatório de autoavaliação prejudicará a avaliação da Universidade.

Aproveitamos a oportunidade para indicar que consultem o Relatório da CPA referente a 2015 e 2016 (http://r1.ufrrj.br/wp/cpa/instrumentos-legais/relatorios-de-autoavaliacao/) de modo a dar conhecimento sobre as informações fornecidas à CPA e auxiliar na elaboração do relatório referente a 2017. No anexo 1 (CPA_gestores_anexo1.doc) disponibilizamos um roteiro para orientar a descrição das informações solicitadas pela CPA. Solicitamos que no preenchimento das informações sejam mantidas as numerações dos itens de modo a facilitar o trabalho. Preencham apenas os itens pertinentes a unidade, os demais informem “não se aplica”.

Vale lembrar que a Comissão Própria de Avaliação assume o compromisso de tornar público o relatório produzido a partir das informações disponibilizadas. Para isto, será solicitada a inclusão da apresentação desse relatório como ponto de pauta em reunião do Conselho Universitário da UFRRJ.

Desde já agradecemos.

Docente Ana Paula Ribeiro de Araujo (Dep. de Arquitetura e Urbanismo/IT), Presidente.
Docente Ligia Cristina Ferreira Machado (Dep. Educação e Sociedade/IM), Vice-presidente;
Docente Thaís Alves Gallo Andrade (Dep. de Ciência do Meio ambiente/ITR);
Docente Lucia Aparecida Valadares Sartório (Dep. de Teoria e Planejamento do Ensino/IE)
Técnico-administrativo Renan Arjona de Souza (PROGRAD/IM);

Técnico-administrativo Paulo Sandro Ramos de Oliveira (PROPPG/IM);
Técnico-administrativo Everton da Silva Canavelo (PROGRAD/Seropédica);
Técnico-administrativo Nilson Brito de Carvalho (PROPLADI);
Discente Glaucia Andressa da Rosa Negrão (Graduação em Arquitetura e Urbanismo);
Discente Gustavo Henrique da Costa (Licenciatura em Letras);
Discente Gisele Cristina de Souza Santos da Silva (Licenciatura em Letras);
Discente Gabriel Santos Ferreira (Graduação em Gestão Ambiental)
Pesquisadora Cristhiane de Oliveira Graça Amâncio (Embrapa Agrobiologia).
Portaria 848/GR, de 22 de junho de 2017
http://r1.ufrrj.br/wp/cpa/

O roteiro para elaboração dos relatórios de autoavaliação pelos gestores incluiu as seguintes questões:

EIXO 1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Sobre o Planejamento

1.1.1 Quais os procedimentos/práticas adotados para a elaboração do planejamento no ano de 2017?

1.1.2 Qual a periodicidade com a qual são realizados estes procedimentos/práticas?

1.1.3 Discrimine os setores/sujeitos envolvidos nestes procedimentos/práticas.

1.1.4 Quais os documentos norteadores para o a elaboração do planejamento da unidade?

1.1.5 Quais as metas definidas para o ano de 2017:

- Acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão)
- Administrativas (Financeira, patrimonial, pessoas);
- Inserção Regional;
- Infraestrutura.

1.2 Sobre a Avaliação

1.2.1 A unidade realiza procedimentos/práticas avaliativas? ( ) Sim ( ) Não

Se não, por quê?

Se sim, considere:

1.2.2 Quais os procedimentos/práticas adotados para o processo de acompanhamento/avaliação no ano de 2017?

1.2.3 Qual a periodicidade com a qual são realizados estes procedimentos/práticas avaliativos;

1.2.4 Discrimine os setores/sujeitos envolvidos nestes procedimentos/práticas;

1.2.5 Quais os documentos norteadores para o processo avaliativo?

1.2.6 Como foi feita a articulação entre planejamento e avaliação e vice-versa?

2. EIXO 2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 Quais as metas/objetivos do PDI 2013/2017 quanto ao Desenvolvimento Institucional foram/não foram atingidas? (Metas PDI: Implantação de uma política de inserção regional)

2.1.1 Se em parte, o quanto? Por quê?

2.2 Dentre as ações previstas no PDI, quais foram realizadas e não realizadas. Se não foram realizadas, explique o porquê?

2.3 Quais os procedimentos/práticas adotados para o processo de acompanhamento/avaliação do PDI no ano de 2017?

2.4 Discrimine os setores/sujeitos envolvidos nestes procedimentos de acompanhamento e avaliação e seus papéis?

2.5 Quais os resultados alcançados?

2.6 Quais as ações previstas para o Planejamento do Desenvolvimento Institucional a partir de 2018?

3. EIXO 3. POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.1 Políticas para Ensino de Graduação

3.1.1 As metas/ações previstas no PDI 2013/2017 para o ensino de graduação foram/não foram/foram em parte atingidas? Porque não foram atingidas? (Metas PDI: (a) ampliar o acesso à graduação e pós-graduação; (b) ampliar a permanência nos cursos de graduação, melhorar a qualidade dos cursos de graduação implantando mecanismos de avaliação e acompanhamento; (c) consolidar a política de educação à distância; (d) construir política de socialização das produções acadêmicas da graduação; (e) consolidar os cursos do Reuni e dos Campi. Metas PPI: (a) Inserção Regional, Nacional e Internacionalização; (b) Estímulo à permanência: movimentação interna, mobilidade inter e intra-institucional)

3.1.2 As metas/ações previstas no PDI 2013/2017 para o ensino de pós-graduação foram/não foram/foram em parte atingidas? Porque não foram atingidas? (Metas PDI: a) consolidar a política de pesquisa, (b) consolidar a política de pós-graduação; (c) ampliar e consolidar os espaços de produção e divulgação científica e tecnológica; (d) articular ciência, tecnologia e inovação; (e) melhorar o fluxo de atendimento às demandas dos Programas de Pós-graduação; (f) Estabelecer uma política de coleções e museus)

3.1.3 As metas/ações previstas no PDI 2013/2017 para as COORDENAÇÕES DE CURSO DE GRADUAÇÃO foram/não foram/foram em parte atingidas? Porque não foram atingidas? (Sugestões de pontos: (a) atualização/adequação do PPC do Curso quanto ao PDI e PPI; (b) Gestão e superintendência do curso como: Revisão/Atualização PPC, Ações do NDE; Ações das Comissões específicas; Revisão e atualização dos programas analíticos; Atualização das bibliografias; Coordenação das atividades curriculares e extracurriculares; Integração ensino/pesquisa/extensão; Participação em colegiados; representação e participação estudantil; Gestão dos Recursos financeiros; Infraestrutura existente/necessária; (c) Supervisão e avaliação do curso: levantamento do perfil dos ingressantes e dos egressos; mapeamento da situação profissional; Relatório de Atividades Complementares; Acompanhamento das Atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório; Estudos da Evasão, Mobilidade Acadêmica; Retenção; Rendimento; Aprovação/Reprovação; Atendimento/Acompanhamento pedagógico; Instrumentos de autoavaliação; Ações decorrentes das avaliações do ENADE).

3.1.4 Quais os procedimentos/práticas adotados para o processo de acompanhamento/avaliação das

metas para o ensino no ano de 2017?

3.1.5 Quais os procedimentos/práticas adotados para o processo de acompanhamento/avaliação no ano de 2017?

3.1.6 Quais os resultados alcançados?

3.1.7 Quais as ações previstas para o(s) próximo(s) ano(s)?

3.1.8 Quais os resultados obtidos/esperados a partir das avaliações externas?

3.1.9 Discrimine os setores/sujeitos envolvidos nas ações, no acompanhamento e na avaliação?

3.2 Pesquisa e Extensão

3.2.1 As metas/ações previstas no PDI 2013/2017 foram/não foram/foram em parte atingidas? Porque não foram atingidas? (Metas PDI: (a) Consolidar a política de extensão; (b) Consolidar a política cultural; (c) Implementar uma política desportiva. (2) Políticas do PPI: aproximação da realidade social para uma formação cidadã e apoio às comunidades, Diálogo com a comunidade, Cursos, Eventos e Atividades culturais, artísticas e esportivas.)

3.2.2 Quais os procedimentos/práticas adotados para o processo de acompanhamento/avaliação das metas para a pesquisa e extensão no ano de 2017?

3.2.3 Quais os resultados alcançados?

3.2.4 Quais as dificuldades e desafios encontrados?

3.2.5 Quais as ações previstas para o(s) próximo(s) ano(s)?

3.2.6 Discrimine os setores/sujeitos envolvidos nas ações, no acompanhamento e na avaliação?

3.2.7 Quais os resultados obtidos/esperados a partir das avaliações externas?

3.2.8 Quais as ações acadêmico-administrativas realizadas/previstas em função dos resultados das avaliações externas?

3.3 Comunicação com a sociedade

3.3.1 As metas/ações previstas no PDI 2013/2017 foram/não foram/foram em parte atingidas? Porque não foram atingidas?

3.3.2 Quais os procedimentos/práticas adotados para o processo de acompanhamento/avaliação das metas no ano de 2017?

3.3.3 Quais os resultados alcançados? Os canais de acesso ao cidadão (e-OUV, e-SIC, presencial, carta, outros) atendem satisfatoriamente à demanda?

3.3.4 Quais as dificuldades e desafios encontrados?

3.3.5 Quais as ações previstas para o(s) próximo(s) ano(s)?

3.3.6 Discrimine os setores/sujeitos envolvidos nas ações, no acompanhamento e na avaliação?

3.3.7 Quais as dificuldades e os desafios encontrados?

3.4 Política de atendimento aos discentes

3.4.1 As metas/ações previstas no PDI 2013/2017 e PPI foram/não foram/foram em parte atingidas? Porque não foram atingidas? (Metas PDI: (a) Consolidar a política de assistência estudantil; (b) criar o plano estratégico de assistência estudantil. PPI: Política de permanência nas IFES/Redução evasão e repetência/retenção, Perfil socioeconômico dos estudantes, Oferta de assistência à moradia estudantil,

alimentação (RU), transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico, bolsa permanência (didático-pedagógico, transporte, moradia e alimentação), bolsa alimentação por carência, bolsa moradia por carência (alojamento), bolsa incentivo ao esporte, bolsa cultural, bolsa alimentação por atividade no RU, divisão de assistência estudantil.)

3.4.2 Quais os procedimentos/práticas adotados para o processo de acompanhamento/avaliação das metas no ano de 2017?

3.4.3 Quais os resultados alcançados?

3.4.4 Quais as dificuldades e os desafios encontrados?

3.4.5 Quais as ações previstas para o(s) próximo(s) ano(s)?

3.4.6 Discrimine os setores/sujeitos envolvidos nestes procedimentos de acompanhamento e avaliação das metas do PDI e dos PPCs e seus papéis?

4. EIXO 4. POLÍTICAS DE GESTÃO

4.1 Política de Pessoal

4.1.1 As metas/ações previstas no PDI 2013/2017 e PPI foram/não foram/foram em parte atingidas? Porque não foram atingidas? (Metas PPI: Plano de expansão do corpo docente, Plano de capacitação, Plano Departamental/Apoio a eventos científicos)

4.1.2 Quais os procedimentos/práticas adotados para o processo de acompanhamento/avaliação das metas no ano de 2017?

4.1.3 Quais os resultados alcançados?

4.1.4 Quais as dificuldades e os desafios encontrados?

4.1.5 Quais as ações previstas para o(s) próximo(s) ano(s)?

4.1.6 Discrimine os setores/sujeitos envolvidos nestes procedimentos de acompanhamento e avaliação das metas do PDI e dos PPCs e seus papéis?

4.2 Organização e Gestão da Instituição

4.2.1 As metas/ações previstas no PDI 2013/2017 e PPI foram/não foram/foram em parte atingidas? Porque não foram atingidas? (Metas PDI: (a) reformulação da estrutura administrativa e acadêmica; (b) Consolidação da política de gestão de pessoal; (c) ampliação da política de transparência administrativa e financeira; (d) consolidação da política de desenvolvimento e avaliação institucional; (e) Consolidação da Gestão Democrática; (f) Consolidação das estruturas administrativas nos campi fora de sede; (g) apoio ao desenvolvimento de atividades acadêmicas; (h) elaboração de uma política de segurança; (i) Melhoria do fluxo de aquisição de bens de consumo.)

4.2.2 Quais os procedimentos/práticas adotados para o processo de acompanhamento/avaliação das metas no ano de 2017?

4.2.3 Quais os resultados alcançados?

4.2.4 Quais as dificuldades e os desafios encontrados?

4.2.5 Quais as ações previstas para o(s) próximo(s) ano(s)?

4.2.6 Discrimine os setores/sujeitos envolvidos nestes procedimentos de acompanhamento e avaliação das metas do PDI e dos PPCs e seus papéis?

4.3 Sustentabilidade Financeira

4.3.1 As metas/ações previstas no PDI 2013/2017 e PPI foram/não foram/foram em parte atingidas? Porque não foram atingidas? (Metas PDI: Plano de Gerenciamento de Custos.)

4.3.2 Quais os procedimentos/práticas adotados para o processo de acompanhamento/avaliação das metas no ano de 2017?

4.3.3 Quais os resultados alcançados?

4.3.4 Quais as dificuldades e os desafios encontrados?

4.3.5 Quais as ações previstas para o(s) próximo(s) ano(s)?

4.3.6 Discrimine os setores/sujeitos envolvidos nestes procedimentos de acompanhamento e avaliação das metas do PDI e dos PPCs e seus papéis?

5. EIXO 5. INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.1 Caracterize os espaços físicos que utilizam quanto à localização, quantidade de ambientes, atividades desenvolvidas e usuários.

5.2 As metas/ações previstas no PDI 2013/2017 e PPI foram/não foram/foram em parte atingidas? Porque não foram atingidas? (Metas do PDI: a) Elaboração de uma política de acessibilidade; (b) Melhoria do controle sobre os bens patrimoniais; (c) Elaboração de uma política de modernização das redes de informação e comunicação- Plano de Reestruturação da Tecnologia da Informação e Comunicação-PRTIC; (d) ampliação da área construída nos campi; (e) Manutenção e modernização da estrutura predial; (f) Aquisição de equipamentos; (g) Ampliação dos setores de Assistência estudantil; (h) Ampliação e modernização da rede de bibliotecas; (i) Ampliação da estrutura de atendimento à saúde; (j) implantação de uma política de questões socioambientais)

5.2 Quais os procedimentos/práticas adotados para o processo de acompanhamento/avaliação das metas no ano de 2017?

5.3 Qual a opinião dos estudantes (ENADE), docentes e técnicos administrativos quanto à infraestrutura dos espaços físicos das salas, laboratórios, gabinetes, auditórios, espaços de convivência, bibliotecas, museus, espaços de alimentação, espaços de circulação, de estacionamento, instalações sanitárias, espaços abertos, áreas verdes?

5.4 Como avaliam a quantidade e adequação das salas de aula às atividades acadêmicas; quantidade de alunos por turmas, pessoas por ambiente de trabalho; as condições de salubridade como limpeza, manutenção, odores; segurança e prevenção contra incêndio e pânico; acessibilidade; qualidade do ar; as condições de conforto ambiental iluminação, temperatura, ventilação e acústica, ergonomia dos mobiliários para as atividades?

5.4 Qual a opinião dos estudantes (ENADE), docentes e técnicos administrativos quanto à infraestrutura dos equipamentos de informática, equipamentos de laboratórios, recursos audiovisuais e rede de comunicação quanto à quantidade, manutenção, acesso, aquisição, descarte?

5.5 Qual a opinião dos estudantes (ENADE), docentes e técnicos administrativos quanto à infraestrutura dos serviços de manutenção, conservação das instalações físicas e equipamentos?

5.6 Com relação à Biblioteca avalie a qualidade do espaço físico para o acervo e a qualidade dos espaços para consulta e estudos.

5.6 Com relação à Biblioteca, qual a avaliação sobre a quantidade e qualidade do acervo; as formas de

atualização e expansão; a relação pedagógica com os cursos e programas existentes ou previstos, bem como as obras clássicas, dicionários e enciclopédias?

5.7 Com relação à Biblioteca avalie a qualidade dos serviços quanto ao espaço físico, ao horário de funcionamento, a facilidade de acesso ao acervo, a quantidade de funcionários e a utilização pelos docentes e discentes.

5.8 Com relação às instalações específicas como laboratórios para ensino e pesquisa, avalie a qualidade e quantidade do espaço físico, das instalações dos e equipamentos existentes e aponte a necessidade de aquisição, sua disponibilidade para ensino e pesquisa; e se há política de expansão e conservação.

Com relação às instalações específicas como laboratórios para ensino e pesquisa, avalie a qualidade dos serviços, política de contratação e qualificação de pessoal técnico.

5.9 Quais os resultados alcançados a partir do monitoramento e avaliação realizados em 2017?

5.10 Quais as dificuldades e os desafios encontrados?

5.11 Quais as ações previstas para o(s) próximo(s) ano(s)?

5.12 Discrimine os setores/sujeitos envolvidos nestes procedimentos de acompanhamento e avaliação das metas do PDI e dos PPCs e seus papéis?

A presidente da CPA acompanhou o recebimento do Memorando eletrônico nº 42 no Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC) bem como ao receber os relatórios realizou uma leitura cuidadosa de cada documento identificando as questões respondidas ou não respondidas. As questões não respondidas passaram a fazer parte do roteiro para as entrevistas com os gestores.

Algumas entrevistas foram agendadas conforma a disponibilidade dos membros da CPA e dos Gestores.

Os membros da CPA iniciaram a leitura dos relatórios enviados referente às atividades em 2017 e iniciaram a escrita deste relatório conforme o planejamento inicial. A presidente e a vice elaboraram o texto final a partir das contribuições dos membros da equipe. O texto foi encaminhado ao Reitor para apreciação final e envio ao sistema do MEC.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 EIXO 1-PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1.1 Aspectos históricos do processo de autoavaliação institucional da UFRRJ

Os estudos em avaliação institucional na Rural tiveram início com o trabalho da Associação de Docentes da UFRRJ (ADUR/RJ) em 1986, através de um Comitê para implementação de procedimentos para autoavaliação na IES. Esses estudos situavam o processo avaliativo da ADUR dentro dos pressupostos conceituais da avaliação enquanto alcance de objetivos (segunda geração de Guba e Lincoln, 1989). A avaliação nesse contexto significava o nível de aproximação do desempenho ao objetivo pré-fixado.

No caso da universidade é essencial que esta estabeleça seus objetivos, rumos e prioridades. A partir daí todas as unidades acadêmicas e administrativas formularão estratégias para nortear suas ações em direção ao objetivo comum. O engajamento das diversas unidades universitárias no projeto institucional só será possível se este for resultado de debate interno, amplo e democrático.

Uma vez definidas as prioridades e metas da instituição, cada unidade poderia estabelecer seus próprios projetos de forma articulada ao planejamento geral da universidade. A seguir resgata-se algumas das principais ações institucionais que indicam um movimento de construção de uma cultura avaliativa em âmbito interno.

Em 1989, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRRJ apresentou uma proposta de avaliação docente que recebeu inúmeras críticas e contrapropostas, principalmente por conta do caráter eminentemente quantitativo da mesma. Mas, esse fato foi importante no sentido de construírem-se propostas alternativas que pudessem substituir o modelo que se pretendia implantar.

Em 1990 a Associação de Docentes da Universidade Rural (ADUR/RJ) – debates de avaliação institucional e da avaliação de docentes.

Em 29/08/1990 realizou-se I Seminário sobre Política de Pessoal Docente da UFRRJ, momento este em que já se apontava para a necessidade de elaboração e aprovação de um Planejamento Global da Universidade, colaborando para o processo da Estatuinte.

Em 1994, por proposta da Reitoria, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFRRJ aprovou uma nova política que condicionou a alocação de vagas à sua apreciação com base em relatórios e planos de trabalho dos Departamentos solicitantes. Os critérios de pontuação foram propostos pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e, após terem sidos discutidos pela comunidade foram implementados, constituindo-se no primeiro instrumento de avaliação institucional.

Em novembro de 1994 foi realizado na UFRRJ o I Encontro Regional Sudeste da ANDIFES, com o tema "Novas Perspectivas para a Universidade Pública com vistas ao Século XXI".

Em agosto de 1994, por iniciativa da Reitoria da UFRRJ, reuniram-se os Dirigentes de todas as Unidades Acadêmicas e Administrativas dessa universidade, para a realização do I Seminário Interno de Planejamento Estratégico dessa instituição, que contou com a presença de docentes e técnicos da UFRRJ e de convidados da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ainda em 1994, o Decanato de Ensino de Graduação encaminhou uma proposta no sentido de organizar e implementar um programa de avaliação de disciplinas e cursos.

Em 1995 a administração superior da UFRRJ instituiu através da Portaria Nº 510 de 18/08/95 a Comissão Temporária de Avaliação com a função de promover um processo inicial de sensibilização da comunidade.

Dentro do cenário de preocupações nacionais em torno das questões da avaliação, a UFRRJ em 1996, criou uma Comissão Especial instituída pela Reitoria da UFRRJ e presidida pelo Professor Dr. Roberto José Moreira que buscou aperfeiçoar o Projeto de Avaliação Institucional da UFRRJ- Composta pelos professores: Roberto José Moreira (Presidente), Ana Maria Dantas Soares, Eduardo Lima, Miguel Angelo da Silva (Decanos), Silas Varella Fraiz Jr, Vera M. R. R. Pinto e, Porfírio J. das N. Cardoso; Ricardo Motta Miranda; e Celso Pimentel Cardoso e Eliete Ribeiro da Silva (Servidores Técnico Administrativos).

No primeiro semestre de 1996, a UFRRJ iniciou o processo de avaliação de seus Cursos de Graduação, centrando-se seu enfoque nas disciplinas do currículo-apoio da Kogumelo Informática.

No ano de 1999 ocorreu a última etapa de avaliação dos Cursos de Graduação realizada na UFRRJ.

No ano de 1999, de acordo com as metas previstas no PDI, a equipe de avaliação da UFRRJ realizou *Seminários de Avaliação dos Cursos de Graduaçã*o.

Ano de 2002 foi realizado do Primeiro Seminário de Autoavaliação Institucional de Cursos da UFRRJ coordenado pela professora Dra. Nádia Maria Pereira de Souza.

De 2003 a 2011 ocorreram ações isoladas e sistematizadas no âmbito dos cursos. Grupos de estudos e trabalhos na área de planejamento e gestão são sistematizados, pensando os objetivos, ações e metas do PDI.

A CPA em 2011 se reuniu e conseguiu encaminhar o processo de construção do instrumento de avaliação disciplina/docente, cujo questionário foi remetido à apreciação da Câmara de Graduação do CEPE, considerando a necessidade de institucionalizarmos a obrigatoriedade da participação discente neste processo avaliativo.

De 2012-2013, o trabalho da CPA foi retomado através das reuniões nos CONSUNI pela CPA coordenada pela professora Dra. Miliane Moreira de Souza.

A CPA da UFRRJ nomeada pela portaria datada de 17 de abril de 2012 realizou oito (8) reuniões de trabalho ao longo do ano, apesar dos quatro meses de paralisação devido a greve das IFES. Tais reuniões foram fundamentais para o estabelecimento de um planejamento com o intuito de implantar um modelo eficiente de avaliação interna. Foram discutidas ações de sensibilização da comunidade para o tema da avaliação interna, sendo decidido que, inicialmente, o processo de sensibilização deveria trilhar um caminho institucional envolvendo os chefes de departamentos e coordenadores de cursos para atuação junto a professores e alunos. A partir dessa discussão foram estabelecidas as metas abaixo listadas:

- Organização de um calendário de participação da CPA nas reuniões dos Conselhos de Unidade (CONSUNI) com vistas à apresentação da Comissão e a proposição da constituição dos Núcleos de Avaliação;

- Atuação junto às Coordenações de Curso, através do Fórum de Coordenações, no sentido de propor ou ainda, conhecer ações que estejam sendo implementadas para diminuição da evasão e retenção, para acompanhamento de egresso, entre outros aspectos da gestão acadêmica;
- Criação da página da CPA no site da UFRRJ, com vistas à divulgação de ações, relatórios, calendário de avaliações externas, agenda de reuniões e visitas aos setores;
- Organização de um seminário de avaliação no âmbito do Fórum de Coordenações;
- Resgate, junto a Secretaria dos Órgãos Colegiados, de informações sobre o Instrumento de Avaliação Discente/Disciplina em tramitação no CEPE;
- Criação de Núcleos de Avaliação;
- Análise dos relatórios das avaliações externas com vistas a elaboração de relatório próprio com análises e proposições para ser encaminhado à Administração Superior e aos referidos Cursos;
- Acompanhamento das visitas feitas pelas Comissões de Especialistas do INEP/MEC com fins de avaliação externa;
- Adequação de infraestrutura para viabilização dos trabalhos da CPA, com disponibilização de sala e equipamentos, bem como alocação de um estagiário;
- Criação de um núcleo para análise de dados e disseminação de informações, envolvendo discentes de Tecnologia de Informações, Comunicação, Matemática (Estatística), através de oferecimento de estágios.

A constituição da nova equipe da CPA no final do ano de 2013 foi nomeada pela Portaria 1812/2013 com os seguintes membros: Presidente – Nádia Maria Pereira de Souza; Representantes dos Docentes: Carlos Roberto de Carvalho e Marcelo Cid de Amorim; Representantes dos Técnico-Administrativos - Aurea Lunga e Renan Arjona de Souza; Represente dos Discentes: David Neves de Oliveira e Representante da Sociedade Civil Organizada: Christiane Oliveira da Graça Amâncio – Pesquisadora EMBRAPA.

O início dos trabalhos desta equipe foi em 22/11/2013 com instalação da CPA na Reitoria da UFRRJ. Nesta fase, a equipe realizou duas reuniões em 2013 de planejamento das atividades com a pauta “avaliação das atividades desenvolvidas”. A CPA elaborou o relatório de atividades da Comissão de 2013 com o apoio da Presidente da CPA anterior. Houve ainda a realização de 08 reuniões da CPA no ano de 2013 e várias reuniões de sensibilização nos Institutos da UFRRJ. Destacou-se também nesta fase as seguintes atividades: aprovação pelo CEPE do instrumento de Avaliação Discente, conforme descrito no anexo da Deliberação de Número 29 – de 08/04/2013;

continuação nas ações de sensibilização nos CONUNIS; aplicação do questionário de avaliação de disciplinas. A seguir é apresentado um detalhamento das ações da CPA no período de 2012 a 2013.

A primeira fase de trabalho da CPA envolveu uma apresentação formal da CPA junto ao CONSUNI – Conselho de Unidade – de cada Instituto da UFRRJ. Esta apresentação objetivou estabelecer um primeiro canal de interlocução junto a Universidade tendo em vista uma concepção de avaliação participativa que orienta os trabalhos da CPA. Na participação da CPA nos CONSUNI's foram abordados aspectos como a composição, o papel institucional e a metodologia de trabalho da CPA bem como aberto um espaço para esclarecimentos, questionamentos e contribuições de modo a se ampliar e instituir uma cultura avaliativa que contribua à construção da UFRRJ tendo em vista sua nova configuração *multicampi*. A seguir uma sistematização da participação da CPA em cada CONSUNI:

- CONSUNI – Instituto de Zootecnia – realizado em 18 de maio de 2012:

  - Mapeamento nos departamentos para avaliação docente, particularmente em relação à carga horária;

  - Construção de uma cultura avaliativa envolvendo respeito às regras e normas;

  - Construção de um processo avaliativo interno, independente da CAPES, para a Pós-Graduação que contribua para a efetivação de aspectos operacionais deste setor;

  - Importância do Regimento da Pós-Graduação para normatizar e orientar o seu funcionamento;

  - Comprometimento docente nas atividades e estabelecimento de mecanismos de cobrança e responsabilização dos mesmos.

- CONSUNI – EAD Administração, realizado em 25 de maio de 2012:

  - Apresentação da CPA – composição, papel institucional e metodologia de trabalho.

- CONSUNI – Instituto de Tecnologia – 1° de Junho de 2012:

  - Importância do resgate de aspectos históricos do processo avaliativo na UFRRJ;

  - Contribuição da avaliação institucional para encaminhamento de soluções de problemas permanentes da UFRRJ – dimensão cíclica da avaliação;

  - Autonomia da CPA em relação a administração central.

- FÓRUM DE COORDENAÇÕES – realizado em 01 de junho de 2012:

- Apresentação da CPA – composição, papel institucional e metodologia de trabalho.

- CONSUNI – Instituto de Veterinária, realizado em 04 de junho de 2012:

  - Apresentação da CPA – composição, papel institucional e metodologia de trabalho.

- CONSUNI – Instituto Multidisciplinar – Campus Nova Iguaçu, realizado em 04 de junho de 2012:

  - Apresentação da CPA – composição, papel institucional e metodologia de trabalho;

  - Proposta de que os núcleos avaliativos sejam organizados não apenas a partir dos CEPEA's, mas que contemplem setores específicos dos *campi* da universidade;

  - Proposta de que a EAD não deva constituir um núcleo distinto, mas seguir a área de conhecimento tal como os cursos presenciais;

  - Importância de se definir as questões prioritárias para iniciar o processo avaliativo;

  - Indicou-se que as prioridades podem ser definidas a partir dos relatórios das Comissões de Avaliadoras do MEC;

  - Importância de que os membros da CPA reconheçam as especificidades dos campi da UFRRJ.

- CONSUNI – Instituto de Ciências Exatas, realizado em 05 de junho de 2012:

  - Apresentação da CPA – composição, papel institucional e metodologia de trabalho;

  - Resgate histórico da autoavaliação institucional;

  - Importância da construção dos instrumentos de avaliação.

- CONSUNI – Instituto Três Rios – Campus Três Rios, realizado em 06 de junho de 2012:

  - Apresentação da CPA – composição, papel institucional e metodologia de trabalho;

  - Foram apontadas questões relacionadas a infraestrutura, do funcionamento da internet e ainda foi problematizada a centralização de ações em Seropédica como limitantes às atividades desenvolvidas no campus.

- CONSUNI – EAD Turismo – Campus Nova Iguaçu, realizado em 11 de junho de 2012:

  - Apresentação da CPA – composição, papel institucional e metodologia de trabalho;

  - Discutiu-se sobre o lugar da EAD no processo avaliativo considerando-se a pertinência de constituição de um núcleo avaliativo específico para tratar das questões

específicas da educação a distância ou de integração nos núcleos avaliativos por área de conhecimento juntamente com os cursos presenciais.

- CONSUNI – Instituto de Agronomia – Campus Seropédica – 12 de junho de 2012:

  - Apresentação da CPA – composição, papel institucional e metodologia de trabalho;

  - Precariedade da conectividade no campus Seropédica;

  - Dificuldades na manutenção da infraestrutura física, privilégio da construção de novos espaços em detrimento dos espaços já existentes.

- CONSUNI – Instituto de Educação – Campus Seropédica, realizado em 13 de junho de 2012:

  - Apresentação da CPA – composição, papel institucional e metodologia de trabalho;

  - Falta de planejamento estratégico para o desenvolvimento de ações consideradas importantes;

  - Precariedade da conectividade no campus Seropédica;

  - Instrumento de Avaliação que contemple uma abordagem socioambiental, no que tange aos seguintes aspectos: residências, saneamento básico e ações de desmatamento no *campus* da UFRRJ em Seropédica.

- CONSUNI – Instituto de Florestas – Campus Seropédica, realizado em 15 de junho de 2012:

  - Apresentação da CPA – composição, papel institucional e metodologia de trabalho;

  - Precariedade da conectividade no campus Seropédica – participação nessa reunião do Coordenador da COINFO.

- CONSUNI – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, realizado em 02 de julho de 2012:

  - Apresentação da CPA – composição, papel institucional e metodologia de trabalho.

Em 2013 a CPA/UFRRJ realizou a seguintes atividades:

- CRIAÇÃO DA PÁGINA DA CPA NO SITE DA UFRRJ: a página destinada a tornar públicos os documentos da CPA foi criada e pode ser acessada através do link: http://r1.ufrrj.br/wp/cpa;

- AJUSTE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DISCENTE/DISCIPLINA: o Instrumento de Avaliação Discente utilizado até o segundo semestre do ano de 2010 foi considerado longo e subjetivo em vários aspectos. Desse modo, foi efetuada uma revisão das questões abordadas, que foram reduzidas de 25 para 14, e encaminhadas para análise e parecer da professora LUENA PEREIRA. Após estas etapas, foi elaborado o instrumento anexo (Anexo I), cuja aprovação tramitou pela Câmara de Graduação e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). A implantação desse Instrumento de Avaliação foi efetuada através do

Quiosque Aluno, junto a abertura da pré-matrícula para o primeiro semestre de 2013. Cabe relembrar que, devido à greve, o segundo semestre de 2012 foi encerrado em maio de 2013. Pretende-se com a utilização desse Instrumento obter dados quali-quantitativos que norteiem as futuras etapas da avaliação discente.

- INTERLOCUÇÃO ENTRE A CPA E A COORDENADORIA DE INFORMÁTICA (COINFO): foi realizada uma reunião com o responsável pela COINFO no interesse de abrir um canal de comunicação para que este Setor possa se posicionar sobre as questões relativas a precariedade do serviço de informática da UFRRJ que foram constantemente levantadas nas participações da CPA em diferentes instâncias colegiadas da UFRRJ. Foram apontados alguns pontos críticos que impactam a eficiência do funcionamento e a qualidade do serviço oferecido: Significativo aumento da demanda por serviços não acompanhado de um incremento correspondente na alocação de recursos humanos e na ampliação da infraestrutura; dificuldade na fixação do pessoal contratado através de concursos públicos, devido a baixa remuneração oferecida pelo Ministério da Educação e Cultura, em contraponto, a alta qualificação profissional exigida para aprovação, ocasionando a perda do profissional para o setor privado ou ainda para outros órgãos do setor público, como o Ministério da Ciência e Tecnologia.
- Realização de 08 Reuniões da CPA no ano de 2013 e várias reuniões de sensibilização nos institutos da UFRRJ;
- Aprovação pelo CEPE do Instrumento de avaliação discente, conforme descrito no anexo da deliberação de número 29 – de 08/04/2013;
- Continuação nas ações de sensibilização nos CONUNI'S;
- Interlocução com a área de tecnologia da informação, visando implantar as atividades de avaliação programadas pelos setores;
- Aplicação do questionário de avaliação de disciplinas: feito no quiosque do aluno online, processo que foi aperfeiçoado, através da construção de um novo instrumento de avaliação de disciplinas implementado em 2014.

No diálogo que estabeleceu com a comunidade acadêmica, particularmente com a Coordenadoria de Informação da UFRRJ foram apontadas estratégias para ampliação do atendimento à demanda: criação de um Projeto Institucional de Internet; modificações no webmail; busca por recursos através de um Edital CT Infra – Projeto Conectividade que visa reposição de fibras e substituição da estrutura obsoleta, bem como manutenção e implantação de sistema wireless em alguns locais. A CPA sugeriu um debate interno sobre estes aspectos com produção de documento autoavaliativo para ser incorporado ao cômputo da Autoavaliação Institucional, já que apresenta especificidades mapeadas, e que isso melhoraria a comunicação do Setor com a Comunidade, que muitas vezes apenas demanda o serviço sem compreender a estrutura necessária para seu oferecimento. A CPA também apontou a necessidade de

substituição do Instrumento de Avaliação Discente no Quiosque Web Aluno – solicitação de desenvolvimento de um projeto que tornasse a abertura do instrumento mais ágil, uma vez que o estudante precisa repetir a avaliação para todas as disciplinas cursadas.

A CPA da UFRRJ realizou 10 reuniões ordinárias no ano de 2014, sendo pelo menos uma reunião mensal. Deu continuidade nas ações de sensibilização nos Institutos da UFRRJ e realizou reuniões de interlocução com a COINFO visando implantar as atividades de avaliação institucional. Com o apoio da COINFO operacionalizou a aplicação do novo questionário de avaliação de disciplinas *on line* no quiosque dos alunos.

A CPA ampliou o seu número de membros em **25 de setembro de 2014**, a nova comissão da CPA da UFRRJ foi nomeada ampliando equitativamente para 14 seus membros, respeitando os dispositivos legais - Portaria GR 883/2014- de 25/09/2014. A seguir ações realizadas pela CPA a partir da ampliação do número de membros:

- Aplicação do questionário de avaliação de disciplinas – modelo antigo. Geração de relatórios quali-quantitativos no Excel para as comissões de avaliação do MEC/INEP, total de 19 comissões;
- Implementação no site da UFRRJ em dezembro de 2014 do instrumento de Avaliação de Discente/Disciplina- Autoavaliação Discente, conforme descrito no anexo da Deliberação de Número 29 – de 08/04/2013- CEPE/UFRRJ;
- Construção do Regimento da CPA;
- Criação do e-mail da CPA - cparural@ufrrj.br – com o objetivo de melhorar a comunicação institucional;
- Realização de 04 Seminários de Autoavaliação Institucional da UFRRJ:

  - I Seminário de Autoavaliação Institucional – no Instituto de Floresta da UFRRJ - 17/01/14 – atividade de sensibilização para a comunidade acadêmica.

  - II Seminário de Autoavaliação Institucional – no Instituto Multidisciplinar da UFRRJ- Campus Nova Iguaçu -24/04/14 – atividade de sensibilização para a comunidade acadêmica.

  - III Seminário de Autoavaliação Institucional – no Instituto Três Rios - UFRRJ - 14/05/14 – atividade de sensibilização para a comunidade acadêmica.

- IV Seminário de Autoavaliação Institucional – no Instituto de Educação e no Instituto de Ciências Sociais - Seropédica - UFRRJ -29/05/14 – atividade de sensibilização para a comunidade acadêmica

- Participação da CPA dando apoio aos coordenadores nos processos de diligências nos atos regulatórios de avaliação de cursos na UFRRJ e na melhoria da qualidade de ensino nos cursos de Graduação;
- Realização de reuniões com Comissões do INEP em todos os atos regulatórios do MEC/INEP de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação da UFRRJ em todos os campi. A Presidente da CPA esteve presente em todas as reuniões programadas. Além da presidente, outros membros também estiveram presentes junto com a presidente da CPA nas reuniões;
- Participação da CPA no apoio técnico e em reuniões com o Instituto de Florestas da UFRRJ, dando apoio ao processo de autoavaliação do curso de Floresta;
- Elaboração, discussão e aprovação do regimento interno da CPA/UFRRJ. O regimento foi aprovado na reunião de 16 de dezembro de 2014, será encaminhado para aprovação das instâncias superiores;
- Participação da presidente da CPA no SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO – MEC- INEP – 2014 -Brasília- DF- outubro de 2014, junto com a Pró-Reitora de Graduação professora Dra. Ligia Cristina Ferreira Machado.

Principais atividades desenvolvidas pela CPA-UFRRJ Em 2015 e metodologias de ação:

- Realização de 11 Reuniões Ordinárias da Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFRRJ;
- Visita Técnica da CPA à todos os campi da UFRRJ: ITR, IM - Nova Iguaçu e Campus avançado de Campos dos Goytacazes;
- Orientação acadêmica e acompanhamento da dissertação de Renan Arjona de Souza- membro da CPA – pesquisando na área de avaliação institucional: “A Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro e o Significado Social da Política Pública de Expansão do Ensino Superior na Baixada Fluminense”;
- Publicação do artigo “O Instituto Multidisciplinar da UFRRJ no contexto de Expansão do Ensino Superior do Governo LULA.” - Revista Produção e Desenvolvimento, v.01, n.1, p.x-xx, jan./abr., 2015 – Nádia Souza e Renan Souza - http://revistas.cefet-rj.br/index.php/producaoedesenvolvimento;
- Participação da Presidente da CPA nos Colegiados de curso de Licenciatura em Educação Física e colegiado do PPGEA/Mestrado em Ed. Agrícola;

- Confecção do Documento de apoio ao CNE na proposição de apoiar a reestruturação dos currículos dos cursos de Educação Física no Brasil e na Reunificação do Bacharelado e Licenciatura- participação da Presidente da CPA na reunião do CNE;
- Fevereiro de 2015: confecção do relatório anual da UFRRJ, reuniões e contato com setores, participação no Conselho Universitário e Conselho de Curadores da UFRRJ;Março de 2015 - SEMINÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFRRJ - a CPA participou na comissão organizadora e na composição da mesa debatedora- Tema- O processo de Autoavaliação dos Cursos de Graduação da UFRRJ;
- 09/04/2015 – Reunião com a Comissão do INEP/MEC – Avaliação de renovação de reconhecimento do CURSO DE MATEMÁTICA da UFRRJ;
- 12/04/2015 – Participação da CPA da UFRRJ na reunião do Conselho Universitário;
- Confecção, análise e encaminhamento para aprovação do relatório de atividades da CPA 2014- enviado para o MEC;
- Reunião da CPA com Diretores de Institutos da UFRRJ- Tema: Biblioteca. Datas: 03/05/15, 11/05/15 e 22/05/2015;
- 06/05/2015 - Reunião com o Curso de Psicologia da UFRRJ – cumprimento do protocolo de compromissos do INEP/MEC – Avaliação do Curso de Psicologia;
- 07/05/2015 – Participação na reunião do Fórum de Coordenadores de Curso da UFRRJ junto com a PROGRAD;
- 17/05/2015 – Participação na reunião do Fórum de Coordenadores de Curso da UFRRJ junto com a PROGRAD;
- 25/05/2015 - 29/05/2015 – Participação da Presidente da CPA no III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica: diversidade, cidadania e inovação, 2015. Apresentação de 06 trabalhos, incluindo: PAIVA, L. D. C., Souza, N.M.P. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: concepções e aspectos legais da autoavaliação institucional nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil In: III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, 2015, Recife;
- 10/06/2015 – Participação na reunião do Fórum de Coordenadores de Curso da UFRRJ junto com a PROGRAD;

- 14/06/2015 – Segunda reunião com o Curso de Psicologia da UFRRJ – cumprimento do protocolo de compromissos- Avaliação do curso;
- 16/06/2015 – Participação no Seminário Institucional do PIBID da UFRRJ;
- 16/06/2015 – Reunião com o Curso de Comunicação Social - UFRRJ – cumprimento do protocolo de compromissos do INEP- MEC;
- 26/06/2015 - Reunião da CPA, Prograd e Diretores de Institutos da UFRRJ- Tema: Biblioteca;
- 28/06/2015 - 30/06/2015 - Participação Profa. Nádia Souza e Renan Arjona no Colóquio Internacional, Educação, Cidadania e Exclusão – UERJ – apresentando trabalho na área de Avaliação Institucional;
- 08/09/15-11/09/2015 – Participação e apresentação de Trabalho no Fórum de PG da UFRRJ- 2015- Renan Arjona e Nádia Souza;
- De 16 a 18/09/2015 – Participação no Congresso de Avaliação da Educação Superior- Avalies, UFRGS apresentando e publicando trabalho na área de autoavaliação institucional– Nádia Souza, Renan Souza e Aurea Lunga;
- Publicação de trabalho no AVALIES - Souza, N.M.P., PAIVA, L. D. C., ARJONA, R. A práxis da Autoavaliação Institucional na formação do Licenciado em Pedagogia In: Simpósio Avaliação da Educação Superior - AVALIES, 2015, Porto Alegre - RS. Simpósio Avaliação da Educação Superior - AVALIES. Porto Alegre: Biblioteca Central da UFRGS, 2015. v.1. p.1 – 11;
- 04/10/15 -08/10/2015 - Participação da Profa. Nádia Souza- Presidente da CPA na 37ª. Reunião anual da ANPED na UFSC- discussão sobre Políticas de Avaliação da Educação Superior;
- 04/11/15 e 05/11/2015- Participação da CPA no Seminário do PPGEDUC – IM Nova Iguaçu- Profas Nádia Souza e Lúcia Valadares;
- 12/11/2015 - Participação da CPA e PROGRAD na Reunião com avaliadores do INEP – avaliação de renovação de reconhecimento do Curso de Administração – ITR/UFRRJ;
- 18/11/2015- Participação na reunião do Fórum de Coordenadores de Curso da UFRRJ junto com a PROGRAD;

- 09/12/2015 – Participação da CPA da UFRRJ no seminário interinstitucional do PIBID-UFRRJ e UFF;
- Outras atividades: "conquista" do relatório das avaliações no sistema acadêmico- quiosque, com senha de acesso da CPA;
- Definição permanente do processo de avaliações de disciplinas no quiosque dos alunos (30 dias antes e 30 dias após o término de cada período letivo). Teve início de um processo mais intenso de divulgação (quiosque). Tentativa de melhorar a sensibilização dos estudantes na participação da avaliação institucional.

Principais atividades desenvolvidas pela CPA da UFRRJ em 2016 e metodologias de ação:

- Realização de 11 Reuniões Ordinárias da Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFRRJ.
- Visita Técnica da CPA aos campi da UFRRJ: ITR, IM - Nova Iguaçu;
- Participação da Presidente da CPA nos Colegiados de curso de Licenciatura em Educação Física e colegiado do PPGEA/Mestrado em Ed. Agrícola;
- Representação da UFRRJ nos fóruns e audiências: Processo de reestruturação dos currículos dos cursos de Educação Física no Brasil e na Reunificação do Bacharelado e Licenciatura- participação da Presidente da CPA;
- Fevereiro de 2016: confecção do relatório anual da UFRRJ, reuniões e contato com setores da Rural- A equipe;
- Confecção, análise e encaminhamento para aprovação do relatório de atividades da UFRRJ-CPA 2015- enviado para o MEC;
- Reunião da CPA com Diretores de Institutos e PROGRAD da UFRRJ- Tema: Biblioteca;
- Reunião da CPA com representantes do Núcleo de acessibilidade da UFRRJ e formação de Comissões;
- Participação mensal na reunião do Fórum de Coordenadores de Curso da UFRRJ junto com a PROGRAD;
- Participação mensal na reunião do Fórum de Licenciaturas da UFRRJ junto com a PROGRAD;
- Participação e apresentação de Trabalho no Fórum de PG da UFRRJ- 2015- Nádia Souza.

- Participação da CPA no Seminário do PPGEDUC – IM Nova Iguaçu- Profas Nádia Souza e Lúcia Valadares;
- Outras atividades: Operacionalização do relatório das avaliações no sistema acadêmico-quiosque, com senha de acesso da CPA;
- Reuniões com a COTIC sobre a definição permanente do processo de avaliações de disciplinas no quiosque dos alunos (30 dias antes e 30 dias após o término de cada período letivo). Teve início de um processo mais intenso de divulgação (quiosque). Tentativa de melhorar a sensibilização dos estudantes na participação da avaliação institucional.

Metodologia de trabalho da CPA em continuidade em 2016 na UFRRJ:

A CPA da UFRRJ realizou várias reuniões de sensibilização com a comunidade acadêmica e participou em vários seminários institucionais, cujo foco principal era a sensibilização da comunidade acadêmica para o processo de avaliação institucional interna e a necessidade de divulgação e sistematização das ações decorrentes do processo de avaliação externa, feito pelas comissões de especialistas do INEP/MEC.

- AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS: realizada através de questionário semiestruturado e aperfeiçoado com a participação da comunidade acadêmica.

- RELATÓRIOS: sistematização dos resultados fornecidos pelo instrumento de avaliação de cursos semestralmente. Produção de relatórios por cursos, visando subsidiar a avaliação interna e externa dos mesmos;

- APOIO A PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD no processo de avaliação dos cursos, quanto às fragilidades identificadas, sugestão de melhorias- Promoção de fóruns de coordenadores para divulgar os resultados. O apoio da referida Pró-Reitoria tem sido um fator de grande relevância para o trabalho da CPA da UFRRJ;

- AVALIAÇÃO DE EGRESSOS - O planejamento de estratégias está sendo feito junto às coordenações de cursos. A CPA vem apoiando estas ações e divulgando.

- SISTEMATIZAÇÃO DE COMISSÕES ESTABELECIDAS NO FÓRUM DE LICENCIATURA EM ATENDIMENTO À RESOLUÇÃO 02/2015.

- ATUAÇÃO JUNTO ÀS COORDENAÇÕES DE CURSO, através do Fórum de Coordenações, no sentido de propor ou ainda, conhecer ações que estejam sendo implementadas para diminuição da evasão e retenção, para acompanhamento de egresso, entre outros aspectos da gestão.

- ADEQUAÇÃO DE INFRAESTRUTURA para viabilização dos trabalhos da CPA, com disponibilização de sala e equipamentos, bem como alocação de um técnico-administrativo. O PDI da UFRRJ sinalizou o redimensionamento de espaço no Prédio Principal com vistas a alocação da CPA. Entretanto destaca-se que em 2016 esta meta não foi alcançada por limitações financeiras e estruturais da UFRRJ. A CPA continua implementando esforços para alcançá-la e vem fazendo suas reuniões em espaço adaptado, na sala 10 do Instituto de Educação da UFRRJ, até que o novo espaço se consolide.

- CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO PARA ANÁLISE DE DADOS E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES, envolvendo discentes de Tecnologia de Informações, Comunicação, Matemática (Estatística), através de oferecimento de estágios – Essa ação será fundamental para o tratamento e retorno dos dados aos setores de interesse. A COTIC apoiou o trabalho da CPA em 2016, sanando a deficiência existente. Mas, continuamos com a necessidade de contratação de estagiários para darem suporte ao processo de sistematização de dados da avaliação institucional. A parceria entre a PROGRAD e a CPA têm sido constante e efetiva. Este aspecto merece destaque nas ações acadêmicas da UFRRJ.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA DA EQUIPE DA CPA EM 2016:

SOUZA, N. M. P.; PAIVA, L. D. C.; ARJONA, R. **A Autoavaliação Institucional na Formação do Pedagogo** In: Educação e Educadores: ontem e hoje, novos olhares..' ed.Rio de Janeiro : Leo Christiano Editorial, 2016, v.1, p. 211-238.

SOUZA, N. M. P.; CARVALHO, A. B. B. **A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM – um estudo na EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA** - Anais do Seminário "Formação de profissionais do magistério para a Educação Básica: Políticas públicas e demandas sociais". UFRRJ, 2016.. Seropédica: UFRRJ, 2016. v.1. p.19 – 19

SOUZA, N. M. P.; Fonseca, L. C. S.; FERNANDES, M. P. **Articulando as DCNS e a BNCC: Desafios para o processo de Formação de Professores da Educação Básica**, 2016. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

SOUZA, N. M. P.; CUPOLLILO, A. V.; Oliveira, Lia M. T.; PAIVA, L. D. C.; OTRANTO, C. R. **Seminário Formação de Profissionais do Magistério para a Educação Básica: políticas públicas e demandas sociais**, 2016. (Outro, Organização de evento)

3.1.2 Autoavaliação Institucional: Participação da Comunidade Acadêmica

A CPA vem buscando intensificar suas ações de sensibilização para o incentivo à participação de toda comunidade acadêmica. Tem participado ativamente nos Fóruns de Graduação e de Licenciatura, Conselhos superiores e Conselhos de unidade. Todas as autoavaliações coordenadas pela CPA contaram com a participação de docentes, técnico-administrativos e discentes.

Em 2015 a CPA contou com o apoio da Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) que nos encaminhou o Relatório de Gestão 2015, da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG), das Bibliotecas, das Diretorias dos campus fora de sede e outras unidades que nos encaminharam seus relatórios de autoavaliação para aquele ano.

Em 2016 a CPA contou com o apoio da Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) nos encaminhando o Relatório de Gestão 2016, da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), da Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAES), da Pró-reitoria de Extensão (PROEXT), das Diretorias dos campus fora de sede e outras unidades encaminhando seus relatórios de autoavaliação para aquele ano.

Em 2017 a CPA contou com o apoio de vinte e três unidades / gestores responsáveis nos encaminhado seus relatórios de autoavaliação referente a 2017: (a) Pró-reitoria Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI)/prof. Roberto de Souza Rodrigues; (b) Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD)/Prof. Joecildo Francisco Rocha. (c) Pró-reitoria de Assuntos Administrativos (PROAD)/Profa. Amparo Villa Cupolillo; (d) Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAES)/Prof. Cesar Augusto da Ros; (e) Pró-reitoria de Extensão (PROEXT)/Prof. Roberto Carlos Costa Lelis; (f) Pró-reitoria de Assuntos Financeiros (PROAF)/Profa. Norma Sueli Martins; (g) Institutos de Ciências Biológicas e Saúde (ICBS)/Profa. Solange Viana Paschoal Blanco Brandolini; (h) Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)/Prof. Daniel Ribeiro de Oliveira; (i) Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS)/Profa. Maria do Rosário da Silva Roxo; (j) Instituto de Educação (IE)/ Prfa. Ana Cristina Souza dos Santos; (k) Instituto de Floresta (IF)/Prof. João Vicente de Figueiredo Latorraca; (l) do Instituto Multidisciplinar (IM)/Prof. Paulo Cosme de Oliveira; (m) Instituto de Veterinária (IV)/Profa. Miliane Moreira Soares de Souza; (n) Direção do campus Campos dos Goytacazes (ICG)/Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho; (o) do Instituto de Três Rios (ITR)/Maria Helena Araujo Campos Mattos; (p) Instituto de Três Rios (ITR)/Prof. José Angelo Ribeiro Moreira; (q) Campus de Nova Iguaçu (IM)/Geraldo Fernando Pinheiro Dias; (r) Coordenadoria de Comunicação Social/Profa. Alessandra Pinto de Carvalho; (s) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAIRural)/Profa. Ana Ziner; (t) Plano Diretor Participativo, Prof. Humberto Kzure-Cerquera Cerqueira da Silva; (u) Biblioteca Central/Mirian Elisabete da Penha

Neves; (v) Divisão de Guarda e Vigilância/Renan Canuto; (w) Coordenadoria de Educação à Distância/Suemy Yukizaki. A CPA não recebeu sete relatórios de autoavaliação referentes à 2017 da: (a) Pró-reitoria de Pós-Graduação (PROPPG); (b) Instituto de Ciências Exatas/ Carlos Andres Reyna Vera Tudela; (c) Instituto de Tecnologia (IT)/Prof. Gilson Candido Sant'anna; (c) do Instituto de Zootecnia (IZ)/Prof. Alexandre Herculano Borges de Araujo; (d) Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (CORIN)/Prof. José Luiz Fernando Luque Alejos, (e) Ouvidoria/Teresinha Maria Sena Pacielo; (f) Coord. Produção integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão/Everton da Silva Mattos; (g) Prefeito Universitário campus Seropédica/Aylton Dias.

No ano de 2017, a equipe da CPA, juntamente com três funcionárias da PROPLADI, elaboraram um conjunto de cinco questões que fariam parte da coleta de dados para elaboração do Relatório de Gestão, de modo que fosse aprofundada a percepção sobre os processos de planejamento e avaliação na UFRRJ.

As questões foram:

1. A unidade se autoavalia periodicamente? Se sim, qual a periodicidade?

2 Qual o documento de planejamento (plano departamental, regimentos, projetos específicos) que a unidade utiliza como referência em seu processo de autoavaliação?

3. Quais os instrumentos de avaliação utilizados?

4. Foi elaborado algum documento de avaliação no período de 2013 a 2017 com os resultados alcançados? Se sim, os dados foram disponibilizados para serem acessados?

5. Existe mecanismo de acompanhamento dos objetivos estratégicos elencados no PDI?

A seguir apresenta-se uma visão geral das respostas encaminhadas pelas unidades administrativas e acadêmicas a este instrumento.

Planejamento e Avaliação nas Pró-Reitorias:

A Pró-reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) informou que não tem realizado autoavaliações nos últimos anos, porém, essa atividade, que era realizada pelo Núcleo de Modernização Administrativa (criado pela Deliberação nº 09 de 19/06/20016) da antiga Coordenadoria de Planejamento e Orçamento- COPLAN, foi interrompida

pela desativação deste núcleo em 2012[4]. Após isto, algumas avaliações foram realizadas com o uso da ferramenta 5W2H[5] até o ano de 2013. Apesar desta interrupção, no período entre 2014 a 2017, a PROPLADI informou que pretende voltar a realizar o processo de autoavaliação o mais brevemente possível. Embora não tenha realizado a autoavaliação nos últimos anos, a PROPLADI informou que vem mensurando o seu desempenho utilizando como referência os seguintes documentos: Relatórios de Gestão, de Auditoria, do Conselho de Curadores, das avaliações externas e o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.

A unidade informou que nenhum instrumento tem sido utilizado no momento, porém, há a pretensão de implementar novamente os instrumentos de avaliação administrativa, tais como a avaliação 360 graus[6], 5W2H entre outras modernas práticas que permitam mensurar a qualidade dos serviços prestados.

A PROPLADI informou ainda que não houve mecanismos de acompanhamento dos objetivos estratégicos elencados no PDI UFRRJ 2013-2017, embora as informações para a avaliação do referido plano tenham sido recolhidas em 2016 e estejam em processo de análise e elaboração. A unidade destacou, ainda, que as universidades federais criaram junto ao Fórum Nacional de Pró-Reitores de Administração e Planejamento das Instituições Federais de Ensino Superior – IFEs FORPLADI – o Sistema FORPDI que permitirá o acompanhamento das ações dos PDI's das IFES e que já encontra-se em fase de implantação na UFRRJ visando o acompanhamento do PDI relativo ao período 2018-2022. A PROPLADI também contará com uma subunidade, cujas atribuições estarão voltadas para o acompanhamento do plano institucional mencionado.

[4] O novo Estatuto e Regimento, Deliberação nº 15 de 23 de março de 2012, extinguiu a COPLAN e foi criada a PROPLADI pela Deliberação nº 46 de 26 de julho de 2013.

[5] De acordo com o SEBRAE, a ferramenta 5W2H serve para a tomada de decisões sobre os principais elementos que orientarão a implementação de um plano de ação. (Fonte: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/5W2H.pdf)

[6] A avaliação 360 graus é uma ferramentas de gestão e desempenho que proporciona aos funcionários a oportunidade de receber um retorno dos resultados a partir de múltiplas perspectivas. Ela recebe esse nome porque a avaliação provém dos subordinados, colegas, supervisores, clientes, fornecedores e até mesmo do próprio avaliado. A avaliação somente é eficiente quando os funcionários decidem fazer parte desse processo que possibilita destacar os pontos fortes e fracos do indivíduo orientando no seu desenvolvimento profissional. (Fonte: http://www.ehow.com.br/historia-avaliacao-360-graus-sobre_322313/)

Na coleta de dados realizada pela PROPLADI, as unidades gestoras (PROAD, PROAF, PROAES, PROGRAD, PROPPG E PROEXT) responderam às mesmas questões acima.

A PROAD informou que, desde o início da gestão atual em 2016, realizou duas reuniões de autoavaliação (semestralmente). Na primeira reunião foram realizados levantamentos sobre a situação do setor e na segunda reunião a autoavaliação. Este processo está sendo intitulado "Seminário de Avaliação de Planejamento da PROAD" e a intenção da unidade é fazer com que o evento ocorra, no mínimo, uma vez a cada exercício. A PROAD informou que está elaborando o seu regimento interno, previsto para ser finalizado em 2018, o qual poderá fundamentar o seu planejamento interno, além de redefinir sua estrutura interna e as atribuições de cada unidade vinculada à Pró-Reitoria. Vem utilizando o método S.W.O.T. (F.O.F.A) como instrumento de autoavaliação, visando identificar suas Forças, Fraquezas, Oportunidades e possíveis Ameaças.

Todos os Gestores e chefes dos setores da PROAD estão envolvidos nos procedimentos de planejamento e avaliação, a saber: (a) Pró-Reitores; (b) Departamento de Pessoal; (c) Assessoria Especial; (d) Secretaria da PROAD; (e) Secretaria do DP, (f) Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas; (g) Coordenação de Admissão e Progressão; (h) Divisão de Concursos; (i) Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador; (j) Divisão de Saúde; (k) Coordenação de Pagamento; (l) Coordenação de Cadastro; (m) Coordenação de Legislação de pessoal; (n) Coordenação de Aposentadorias e Pensões; (o) COLOSUS; (p) Setor de Distribuição dos Próprios Nacionais Residenciais.

Segundo informações da PROAD, a unidade vem registrando em atas os eventos de autoavaliação realizados após o ingresso da atual gestão, porém, estes documentos não estão disponibilizados para acesso público, mas há um compromisso firmado junto às lideranças internas de se fazer com que o material do Seminário, bem como o regimento da PROAD sejam amplamente divulgado. Em relação ao período de 2013 a 2017 nenhum documento de avaliação foi elaborado nem disponibilizado. A PROAD informou que sim, existe mecanismo de acompanhamento dos objetivos estratégicos elencados no PDI e espera concluí-lo em 2018, porém, não mencionou qual o tipo de mecanismo utilizado. Apoia-se nos Relatórios de Gestão, no PDI, nas Deliberações internas e Legislação de Pessoal para a elaboração do planejamento da unidade.

Foram definidas as seguintes metas para o ano de 2017 no âmbito administrativo (financeiro, patrimonial, pessoas):

- Início da discussão sobre o Regimento Interno;
- Organização do fluxo de processos;
- Melhoria do controle sobre movimentação, lotação e exercício do quadro de pessoal;
- Continuação da ação de mapeamento de competências;
- Organização interna dos setores e comunicabilidade entre os mesmos;
- Transparência nos processos de distribuição de pessoal, com mapeamento de lotação e exercício da Instituição;
- Transparência e publicização na distribuição de PNRs (Próprios Nacionais Residenciais);
- Organização de Comissões de Sindicância e PAD;
- Reuniões de diversos setores para mapear fluxo de processos com publicização para a Instituição;
-Elaboração de Plano Anual de Capacitação, com empenho para aumento orçamentário na rubrica do setor;
- Adequação dos setores com aderência à PROAD, culminando com transferências de setores para outras Pró Reitorias (Patrimônio e Protocolo);
- Reuniões diversas com Gestores para discussão e planejamento da distribuição mais equânime da força de trabalho;
- Início da implantação do SIGRH (Sistema de Gestão de Recursos Humanos) com o módulo férias;
- Treinamentos para implantação dos módulos SIGRH;
- Participação em todos os Fóruns Nacionais de pró Reitores de Gestão de Pessoas das IFES brasileiras;
- Discussão para maior inserção da Divisão de Saúde nas ações institucionais, com levantamento de problemas e busca de soluções;
- Organização da Comissão de Insalubridade

A PROAF Não tem mecanismos de autoavaliação, mas a gestão atual, que começou em abril de 2017, fez uma revisão contínua das metas propostas para a universidade (plano de trabalho apresentado para a comunidade) o qual é regularmente pautado nas reuniões de gestão. Afirmou haver avaliações periódicas no âmbito dos pró-reitores e adjuntos, porém não foi documentada pela PROAF. Em reuniões semanais da gestão faz-se uma avaliação de como a unidade vem atuando. Não há um instrumento de avaliação escrito, mais há um instrumento teórico no sentido da melhoria constante da qualidade dos serviços, de acordo com as demandas da comunidade e da gestão, que se alinhada aos propósitos da unidade e geram a reavaliação de alguns processos.

Os documentos de avaliação elaborados pela PROAF foram: o próprio Relatório de Gestão, o Relatório de prestação de contas, Relatórios financeiros e orçamentários, os quais foram

divulgados na página da PROAF até o ano passado. A atividade de planejamento referente aos anos de 2013 e 2016 foi iniciada, porém não chegou a ser documentada. Houve ainda um evento de prestações de contas em 2016. Em 2017 a meta foi disponibilizar esses relatórios na página/site da unidade. A PROAF informou ainda que não houve nenhuma ação ligada ao PDI em 2017.

Diante do analisado e avaliado, a PROAF traçou as seguintes metas: (a) Criação do Departamento de Orçamento e Custos, ao qual caberá a elaboração, acompanhamento e supervisão da execução orçamentária, como também irá subsidiar o fornecimento de informações sobre custos para tomadas de decisões e controle, por parte da Administração Superior; (b) Reintegração do Departamento de Patrimônio; (c) Atualização da página da PROAF no portal da UFRRJ; (d) Melhoria e ampliação do espaço físico dos departamentos; (e) Disponibilização de espaço físico para o Departamento de Orçamento e Custos; (f) Aquisição de microcomputadores; (g) Mapeamento da força de trabalho, capacitações.

A PROAES informou que realiza o processo de autoavaliação semestralmente onde são apresentados relatórios quantitativos das ações, a fim de acompanhar o cumprimento de metas, definir estratégias de execução do limite orçamentário a partir da análise dos resultados alcançados no semestre e da aferição das demandas por meio de critérios específicos como os de acessibilidade, por exemplo, onde a concessão de algum benefício depende previamente do cumprimento de medidas legais pelo requisitante, conforme a sua necessidade específica. Informou que possui um documento de planejamento da gestão e que precisa instituir reuniões periódicas com os seus diretores de departamento para avaliar o cumprimento de metas. Atualmente as decisões têm sido adequadas às necessidades específicas de cada setor – que são basicamente estruturais – a partir de diálogos realizados junto às repartições. Neste exercício (a partir de abril de 2017) a PROAES pretende se reunir com os representantes de cada departamento para atualizar o documento.

A PROAES informou ainda que tem um documento de avaliação próprio atualizado até o ano de 2014, o qual visa apresentar um balanço geral do quadriênio anterior da atual equipe de gestão (de 2013 a 2017), porém, é necessária uma nova atualização antes de divulgá-lo para a comunidade. Este documento foi desenvolvido a partir da construção de metas, programas e

ações que serão aplicados pela unidade. A unidade reconhece a importância da divulgação destas informações para uma melhor orientação de seu público-alvo a respeito das atividades do setor.

A PROAES informou que desenvolve as ações de acompanhamento dos objetivos elencados no PDI da seguinte forma: (a) reuniões, relatórios para encaminhamento ao SIMEC e à CPA, relatórios quantitativos de ações; (b) limite orçamentário para a definição de valores e projeção da distribuição de bolsas; (c) pesquisa do perfil sociocultural e socioeconômico dos estudantes ingressantes (perguntas relativas aos auxílios, demandas futuras, expectativa do aluno em relação à instituição, atividades culturais desejadas, etc.). Embora todas essas ações sejam realizadas, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis reconhece que ainda não foi possível criar um mecanismo para acompanhamento dos objetivos estratégicos elencados no PDI, pois se faz necessária a realização de um planejamento de metas e indicadores para que o acompanhamento ocorra de modo eficaz. A unidade tem como objetivo integrar estas ações com a Pró-Reitoria de Graduação, porém a inexistência de dados sistematizados e seriados sobre a evasão tem dificultado o processo de avaliação.

De acordo com a PROGRAD, a unidade não se avalia periodicamente. São realizadas algumas reuniões de alinhamento entre as áreas. Há previsão de se definir uma periodicidade para realização da autoavaliação no ano de 2018, a partir do planejamento que está sendo traçado para a unidade. Atualmente, não existe nenhum documento de planejamento que seja usado como referência em seu processo de autoavaliação, a não ser os documentos obrigatórios da alta gestão e dos órgãos externos como MEC, INEP, SESU, relatórios das comissões permanentes da formação de professores, disponibilizado em 2017, e das avaliações dos alunos sobre as disciplinas e docentes e outros. A unidade usa o diálogo e a experiência de cada um dos membros de sua equipe como instrumento de avaliação para levantar as questões que precisam ser debatidas internamente. Não existem mecanismos de acompanhamento dos objetivos estratégicos elencados no PDI.

Apesar de não ter um instrumento específico de avaliação, a PROGRAD disponibiliza muitas informações sobre o seu desempenho e os resultados alcançados nos Relatórios de Gestão apresentados a cada exercício. A unidade pretende, ainda, implementar uma rotina para elaboração de um documento de autoavaliação específico da unidade, a fim de agir em

conformidade com as orientações da Comissão Própria de Avaliação. Avaliações são realizadas pelos setores que constituem esta Pró-Reitoria e também após ações complexas realizadas pela unidade como, por exemplo, matrículas de ingressantes e colação de grau. Estas avaliações setorizadas permitem a qualificação das ações que estão sob responsabilidade da PROGRAD.

A PROPPG, desde que a gestão atual assumiu em abril de 2017, tem realizado um trabalho de autoavaliação com os coordenadores internos e os de cursos de Pós-Graduação. Utiliza da elaboração de mapas conceituais como instrumento de planejamento de suas atividades. Como instrumento de avaliação realiza reuniões com os coordenadores de cursos para alinhamento das ações executadas durante o exercício e, caso haja necessidade, realiza reuniões para tratar especificamente sobre determinados temas. Não elaborou nenhum documento de avaliação no período de 2013 a 2017.

A PROEXT afirmou não haver atualmente processo de autoavaliação porque a unidade está em processo de diagnóstico. O diagnóstico tem sido realizado em reuniões esporádicas com a equipe. Como é o primeiro ano da gestão pretendem fazer uma avaliação talvez no começo do ano de 2018, havendo, portanto uma avaliação diagnóstica baseada em um plano de metas. Na gestão anterior não havia um instrumento disponibilizado para ser utilizado. A transição de gestão não foi feita com base em documentos. A PROEXT espera que a partir do lançamento do novo PDI seja possível um acompanhamento efetivo dos objetivos.

A PROEXT definiu as seguintes metas administrativas: (a) Reorganização dos Setores, considerando-se o número de servidores disponíveis; (b) Reorganização da Imprensa Universitária com nova estrutura de funcionamento a partir de setembro de 2017. Metas acadêmicas: (a) Manutenção do número de bolsas previstas através de financiamento do PNAES através de recursos do projeto PDAI. Tendo em vista a necessidade de adequação aos critérios estabelecidos para distribuição de bolsas pelo PNAES, houve necessidade de ajustes no número de bolsas para a PROEXT. Assim, as bolsas para projetos do Centro de Arte e Cultura, Pré-Enem e Dança foram financiadas com recursos do PNAES, sendo ao final de 2017 um total de 67 bolsas; (b) Estabelecimento de edital de 40 bolsas Institucionais para projetos de extensão (BIEXT) através de financiamento com recursos da própria Instituição (Fonte 20 GK); (c) Estabelecimento de edital para Incentivo ao Esporte para a concessão do Auxílio de Incentivo ao Esporte a partir do 2º

semestre de 2017 em conjunto com a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, com 144 auxílios, para discentes com renda per capita familiar inferior ou igual a um salário mínimo e meio, matriculados nos cursos de graduação presenciais da UFRRJ, que tenham potencial esportivo. O Edital é parte integrante das ações previstas no Termo de Compromisso celebrado entre a PROAES e PROEXT, no dia 18/04/2017, visando à gestão compartilhada da Política de Incentivo ao Esporte da UFRRJ; (d) Implementação do edital de bolsas para o Pré-Enem em Seropédica e Nova Iguaçu. Metas de Infraestrutura: (a) Desenvolvimento de projeto para reforma de quadras e de outros equipamentos da Praça de Esportes – DEL; (b) Estabelecimento de espaço físico para o projeto Pré-Enem de Seropédica.

Planejamento e Avaliação nas Direções de Institutos e Assessorias Especiais:

Relatórios de autoavaliação também pelos Diretores de Institutos e Assessores especiais a pedido da CPA solicitando a estes que nos relatassem sobre os cinco eixos deste relatório. As cinco primeiras questões, que tratam a respeito das ações de planejamento e avaliação foram respondidas pela maioria dos gestores.

O Diretor de Campus de Goytacazes em seu relatório de autoavaliação encaminhado à CPA indica no planejamento da unidade as seguintes metas: (a) para o ensino: a criação/aprovação no CEPE e CONSU de um curso de especialização em cana-de-açúcar e a abertura de vagas para estágios supervisionados; (b) para a pesquisa: a seleção de novos clones de cana-de-açúcar; a introdução e avaliação de novas culturas agrícolas (frutíferas, olerícolas, de grãos e forrageiras) tanto no sistema de cultivo tradicional como no sistema orgânico; (c) para a extensão: definidas a realização de eventos técnicos tanto como organizadores como apoiadores; (d) para a administração: ficou definida a reposição das vagas de servidores aposentados, realizando concursos públicos ou aproveitando concursos existentes; (e) para a inserção regional: participação de representantes do campus em Conselhos Municipais e Comitê de Bacia Hidrográfica. Como meta de inserção nacional ficou definida a manutenção da participação efetiva na RIDESA – Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético composta por 10 IFES na pesquisa com a cultura da cana-de-açúcar; (f) para a infraestrutura: a abertura de um poço profundo no campus. Não foram relatadas ações de avaliação.

O Diretor do Campus de Nova Iguaçu relatou à CPA que o planejamento referente ao ano de 2017 foi realizado com base nas reuniões do Conselho de Campus (CONCAMP), ocorridas uma vez por mês, com a participação do Diretor de Campus, Vice-Diretor, Secretário da Direção, Representantes da COTIC-NI, Restaurante Universitário do Campus Nova Iguaçu, Coordenadoria de Logística e representantes docentes, discentes e técnicos. Foram definidas para o ano de 2017 metas referentes à manutenção da estrutura física do Campus, utilizando como base norteadora para o planejamento os memorandos e ofícios encaminhados para a Direção do Campus, assim como políticas institucionais. A Unidade não realiza procedimentos/práticas avaliativas e a gestão reconhece que nunca foi considerou a adoção das mesmas como parte de ações.

O Diretor do Instituto de Três Rios (ITR) em seu relatório de autoavaliação informou a CPA que a avaliação institucional para o ano de 2017 está em fase de implantação/implementação, pois o campus é relativamente novo e as turmas vêm se graduando há apenas três anos. A unidade possuía um planejamento para a implantação da avaliação institucional até junho de 2017, no entanto, devido à implementação de outros projetos, este prazo foi prorrogado até 2019.2.

Neste processo de construção da autoavaliação está sendo utilizado um instrumento para operacionalização da proposta de autoavaliação, utilizando metodologias de análise, tratamento dos dados, em atendimento à missão e os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRRJ. A metodologia, em fase de implantação, pretende identificar o perfil do alunado através dos quesitos relacionados pelo SISU. Em relação ao corpo técnico-administrativo, busca-se avaliar qual a modalidade de capacitação desejada por este público e com relação ao corpo docente. Busca-se avaliar o nível de satisfação com a política pedagógica institucional e a atividade de docência. Buscam-se novos indicadores em sintonia com as pesquisas realizadas pelo Ministério de Educação, na medida em que os instrumentos se tornaram mais precisos e confiáveis, e a participação dos diversos públicos tornou-se mais efetiva.

A metodologia que está sendo aprimorada utiliza a coleta de dados através do recurso da internet e intranet: Para o corpo discente através do recurso “Aluno on-line”, disponibilizado a todos os alunos no site institucional; Para o corpo docente através do recurso de e-mail e

chamadas em reuniões; Para o corpo técnico-administrativo através de e-mail com os setores responsáveis e visita in loco quando possível.

Com base nos quesitos supracitados a autoavaliação para os anos de 2015/2016/2017 buscou-se a discussão no âmbito interno da CPA, bem como a participação de seus pares visando à atuação mais efetiva preconizada pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES.

O instrumento de coleta de dados definido foi o formulário de avaliação para os cursos de graduação MEC/INEP, o mesmo foi utilizado para os departamentos. Ressalto que todos os quatro coordenadores e vice-coordenadores, além dos quatro departamentos participaram ativamente da pesquisa realizada pelo CPA. Adicionalmente houve efetiva participação da diretoria do Instituto e do Campus de Três Rios e alguns técnico-administrativos indicados pelos mesmos. O instrumento do aluno-online mostrou-se o menos efetivo na busca por informações com este público. Com isso, ao longo do ano de 2017, as informações foram coletadas de forma esporádica, com a participação e nos encontros com os alunos para saber a opinião deles sobre o Instituto, Campus, atividades desenvolvidas e disciplinas em Três Rios.

De acordo com o relatório de autoavaliação do Instituto de Agronomia (IA), para a elaboração do planejamento do ano de 2017, a diretoria solicitou as diferentes demandas dos departamentos e programas de pós-graduação, que posteriormente foram documentadas e enviadas para que fossem procedidas as suas execuções. O planejamento anual, bem como o relatório de prestação de contas do ano vigente, são apresentados e discutidas as realizações e desafios enfrentados na última reunião de CONSUNI-IA do ano.

No planejamento da unidade foram solicitadas as demandas gerais dos departamentos que compõem o Instituto de Agronomia (Dep. de Solos, Dep. de Fitotecnia, Dep. de Geociências, Dep. de Petrologia e Geotectônia), dos cinco cursos de pós-graduação (Ciência do Solo, Educação Agrícola, Fitotecnia, Agricultura Orgânica, Geografia), quatro cursos de graduação (Agronomia e Geologia), adicionados os setores de campo de Horticultura e Grandes Culturas e Museu de Solos do Brasil. A unidade utiliza o Relatório de Prestação de Contas do Instituto de Agronomia e Plano de Desenvolvimento Institucional como documentos norteadores para a elaboração do planejamento.

Como metas, o IA estabeleceu para 2017: (a) acadêmicas: simpósios ligados às programas de pós-graduação; palestras seminários, semanas de estudos acadêmicos, e atividades de extensão; (b) pesquisa: encaminhamento de apresentação de propostas para cursos novos (APCN); (c) administração (financeira, patrimonial, pessoal): aquisição de suprimentos e realização de obras emergenciais, aquisição de um veículo para atendimento às atividades de pesquisa, redistribuição de funcionários, (d) Inserção regional: manutenção do Projeto Feira de Agricultura Orgânica e Família; (e) infraestrutura: recuperação da infraestrutura como reformas, divisão de salas, reforço na segurança, climatização, revitalização e recuperação das salas de aula e auditório, aumento da carga elétrica instalada.

No Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) a gestão anterior (2013-2017) e a atual (2017-2021) trouxeram o instituto para um novo modelo de administração pública, marcada pela adoção do diálogo, pela instituição do orçamento participativo, pela busca por respostas capazes de responder às demandas da comunidade acadêmica de forma responsável e, sobretudo, consciente dos deveres da gestão para com o coletivo do instituto. A Direção previu a instituição de uma comissão de autoavaliação do ICBS, prevista no planejamento estratégico, e constitui-se como a ação prioritária para 2018. Desde setembro de 2013, os processos avaliativos têm incluído a análise de relatórios anuais e os planejamentos pelo Conselho de Unidade do ICBS (composto por Chefes, Coordenadores e representantes dos discentes, docentes e técnico-administrativos). As interlocuções com todos os setores do instituto continuam, no sentido de que a partir da indicação de representantes de cada setor, a comissão seja constituída com previsão em março de 2018.

Os modelos de avaliação e planejamento que vêm sendo construídos ao longo da gestão anterior e da atual, como um processo democrático e, portanto, sujeito a tantas variáveis quanto ao número de agentes envolvidos, necessitam de adaptações, na medida em que algumas deficiências nos procedimentos estão sendo detectadas. Esses processos precisam ser mais democratizados, envolvendo todos os integrantes da comunidade acadêmica do instituto e, não apenas, seus representantes legais, o que possibilitará uma abrangência maior de saberes e competências. Neste sentido, os instrumentos utilizados para a autoavaliação serão desenvolvidos para viabilizar o aproveitamento máximo das informações já disponíveis no instituto e que,

posteriormente, possam se integrar à base de dados da autoavaliação. Os instrumentos a serem adotados para a coleta de informações, análise dos dados e elaboração de relatórios e para divulgação serão definidos pela comissão após sua constituição, quando também será elaborado um cronograma de ações de ações internas da comissão e de interlocução com a comunidade acadêmica.

O Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) elaborou o Plano Anual de Atividades, que foi aprovado em CONSUNI por todos os chefes de departamentos, coordenadores de cursos e demais membros do conselho, visando estimular maior motivação, empenho e corresponsabilização de todos na execução. Tal procedimento permitiu ao ICSA perspectivar o seu ciclo anual de gestão em 2017, e inscrever-se num processo essencialmente vocacionado para uma gestão por objetivos, e consequente, definição de critérios de avaliação de resultados.

A partir do plano anual de atividades foi possível estabelecer as principais metas a serem atingidas pelos setores da unidade, bem como a prossecução dos respectivos projetos/atividades a serem desenvolvidos. Proporcionou sintetizar as demandas e execução administrativa, financeira, orçamentária e infraestrutura apresentadas pelos gestores. O Plano Anual de Atividades (PAA) é realizado anualmente, mais especificamente no último trimestre do ano, porém a cada trimestre é realizado uma avaliação para adequar o mesmo as novas demandas apresentadas pelas unidades.

Os atores envolvidos no planejamento do PAA são os chefes de departamento, coordenadores de cursos e os representantes de categorias junto ao CONSUNI. A unidade utiliza o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ para o biênio 2013-2017, o Relatório de Gestão do ICSA do ano de 2016 e o Questionário de Avaliação como documentos norteadores para a elaboração do planejamento da unidade.

O ICSA definiu as seguintes metas: (a) Acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão): nenhuma; (b) Administrativas (Financeira, patrimonial, pessoas): Fortalecimento e ampliação dos canais de comunicação, Melhoria no sistema de recebimento e acompanhamento de demandas, Investimento para a efetividade e eficiência das políticas institucionais, bem como, dos serviços prestados à comunidade acadêmica, Aumento da eficiência e eficácia dos processos intermediários e finalísticos da gestão, Consolidação, melhoria e ampliação da infraestrutura,

Aperfeiçoamento do modelo de gestão de pessoas para o desenvolvimento, capacitação e valorização dos servidores Racionalização dos processos internos, Celeridade nos processos e procedimentos administrativos; (c) Inserção Regional: Realização de projeto de extensão no entorno da universidade, Parceria com as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro para capacitação dos servidores, Convênio com Instituições Federais de Ensino para capacitação dos servidores através do programa de pós-graduação em Gestão e Estratégia, Parceria com empresas da região para realização de estágio; (d) Infraestrutura: Realização de obras e adequação de espaços físicos, Reforma de salas de aula para melhor acomodação dos discentes, Adaptação dos espaços para atender necessidades especiais de acessibilidade, Reforma dos espaços administrativos.

Quanto à avaliação o ICSA informou não haver planejamento para a construção de instrumentos de avaliação e desempenho. Contudo, criou um Grupo de Trabalho (GT) para o desenvolvimento das metas estabelecidas no plano de atividades (PAA), realizou reuniões com o corpo técnico-administrativo para revalidar os processos e procedimentos administrativos internos desenvolvidos pelas secretarias, com coordenadores e chefes de departamentos para avaliar os processos internos administrativos e acadêmicos das coordenações e departamentos, realizou avaliação dos cursos e disciplinas semestralmente, recebeu feedback através do site do ICSA e realizou reuniões mensais com representantes das três categorias: docente, discente e técnico-administrativo.

No ICSA, a direção do Instituto, os Departamentos, Coordenações, Secretarias e representantes dos docentes, técnicos e discentes estão envolvidos no planejamento e avaliação tomando-se como norteador do processo avaliativo as Fichas de autoavaliação, o Questionário de avaliação 360º, Formulário de avaliação dos procedimentos administrativos e o Plano de Atividade desenvolvido para atender as demandas e necessidades do Instituto.

No Instituto de Educação (IE), a direção tem adotado como prática de planejamento, propostas/projetos apresentados pelas suas unidades departamentais. Estas são tratadas nas reuniões do Conselho da Unidade – CONSUNI-IE, onde são estabelecidas as metas e ações da Unidade para um determinado período. Por exemplo, no quadriênio de 2013-2017 foi estabelecida como meta a consolidação da pós-graduação no que se refere a sua estrutura e criação de novos cursos.

O planejamento é resultado da avaliação das unidades departamentais oportunizada pelas políticas educacionais e, sobretudo, pelo comprometimento desta unidade com a Universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada. Neste processo não são adotadas nenhuma sistematização estratégica e, embora não haja uma periodicidade para o planejamento, a mudança de gestor influencia muito essas ações. Assim, de período em período são criadas comissões pelo CONSUNI-IE, formadas especialmente por professores dos diferentes departamentos, para identificar, avaliar e elaborar propostas de reestruturação de espaços da unidade, assim como de projetos que consolidem as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os documentos que norteiam a elaboração do planejamento da unidade são os projetos oriundos das Coordenações da graduação e pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão e planos departamentais. Foram definidas metas para o ano de 2017: (a) Acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão): Consolidar a Pós-graduação no sentido de avançar na política de formação continuada de profissionais da educação básica e superior, Melhorar a qualidade dos Cursos de Graduação e de Pós-graduação; Consolidar as ações pedagógicas, administrativas e acadêmicas no CAIC; Apoiar eventos acadêmicos realizados pelos grupos de pesquisas e pelos cursos de graduação e pós-graduação do IE; (b) Infraestrutura: Promover reestruturação, manutenção, ampliação e modernização da estrutura predial; Adquirir equipamentos. Não foram elencados no relatório do IE metas Administrativas, de Pesquisa e Pós-graduação e Inserção Regional.

Embora o planejamento se constitua em uma prática pensada a partir de planos e projetos dos Departamentos e Coordenações de Curso, a unidade não realiza procedimentos/práticas avaliativas, ou seja, não há produção de um documento/relatório com a finalidade de estabelecer ações futuras. A avaliação acontece em alguns casos como mecanismos de tomadas de decisões cotidianas e em outros, enquanto iniciativas das unidades departamentais para fundamentar os respectivos projetos/objetivos. Assim, tem se tornado uma prática da Gestão do Instituto de Educação apoiar e viabilizar ações que promovam o alcance desses objetivos.

O Instituto de Floresta (IF) relatou à CPA que apesar do planejamento ser essencial as atividades administrativas do cotidiano dificultam o processo. Além disso, o IF compreende que se deve buscar mais fortemente a incorporação da cultura do planejamento para se alcançar maior

eficiência nos processos e orientação dos colaboradores nas ações mais relevantes evitando-se tarefas urgentes. O instituto é composto por três departamentos (Departamento de Ciências Ambientais - DCA, Departamento de Silvicultura - DS e Departamento de Produtos Florestais - DPF); uma coordenação de curso de graduação (Coordenação do Curso de Graduação em Engenharia Florestal); duas coordenações de cursos de pós-graduação (Coordenação do Curso de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Florestais – PPGCAF e Coordenação do Curso de Pós-graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável E PPGPDS) e um núcleo de apoio acadêmico e administrativo, o Núcleo de Informação e Documentação Florestal - NIDFLOR.

Para o planejamento do ano de 2017 o IF elaborou um documento denominado Plano Anual de Atividades Departamental que foi discutido amplamente e após ajustes necessários foi aprovado pelo Colegiado. O Plano anual de Atividades contém metas e ações traçadas para 2017 no tocante ao Ensino, Pesquisa/Orientações/Publicações, Extensão, Parte Administrativa, Infraestrutura e o Plano de Ação Operacional para Execução Orçamentária para Equipamentos e Materiais Permanentes.

Foi criada uma pequena comissão (3 professores), no final de 2016, para a elaboração do planejamento das atividades de 2017, do Departamento de Silvicultura (DS). Essa comissão foi encarregada de realizar o diagnóstico, por meio de questionários enviados sobre as demandas dos docentes. Como metodologia para facilitar o acompanhamento das ações foram criadas planilhas eletrônicas disponíveis na nuvem (Via Dropbox), a fim de que os docentes incluam suas demandas de forma contínua, no qual todos podem ter acesso. Os resultados foram apresentados e aprovados nas reuniões do colegiado.

O IF realiza atividades de planejamento anualmente e a depender das demandas, em menor periodicidade (semestral, trimestral ou mensal). De forma geral, as discussões acerca do planejamento são frequentes, sendo que no final de cada ano, o docente atualiza suas demandas se atendidas ou não na planilha eletrônica. Essas atividades englobam a participação e contribuição de todo o corpo docente e técnico-administrativo no processo de elaboração. Em alguns casos, contribuição de representantes do corpo discente.

Para o planejamento da unidade são utilizados o Planejamento de Ensino, os Relatórios de Gestão das atividades realizadas em anos anteriores, o Relatório da Situação de Infraestrutura e o

Relatório de Inventário Anual de Bens Móveis do Departamento, o PDI do Instituto de Florestas e o PDI 2013-2017 da UFRRJ. As atualizações são inseridas no campo “objetivos traçados pela Instituição”, entretanto, com a realização das atividades focadas no meio de atuação. Também, conforme mencionado anteriormente, há a utilização de uma planilha eletrônica atualizada anualmente.

Foram definidas as seguintes metas para 2017: (a) Acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão): Criar novas disciplinas optativas, em nível de graduação; Criar novas disciplinas optativas, em nível de Pós Graduação; Aumentar cota de monitores bolsistas para as disciplinas; Melhorar a capacitação dos professores; Destinar mais recursos financeiros para participação em eventos; Obter subsídios financeiros para revisão, tradução e publicação de artigos científicos; Elaborar cronograma para realização de Pós Doutoramentos dos professores; Obter junto a Universidade uma Área experimental; Aumentar a oferta de atividades de extensão; Avaliar e tomar decisões sobre disciplinas inativas; Elaborar processo para instalação de estação Meteorológica para melhorar o ensino - (graduação e de pós-graduação) e para as atividades de pesquisa; Discutir a elaboração de Projeto de Recuperação da Trilha de Interpretação Ecológica do DCA, área para realização de aulas e experimentos e consolidação da área de Educação Ambiental; (b) Administrativas (Financeira, patrimonial, pessoas): Elaborar Plano Anual de Atividades e Relatório de Gestão Anual dos departamentos; Enviar Relatório de Gestão Anual do Departamento; Atualizar as informações acadêmico-científicas e de infraestrutura para a elaboração de Diagnóstico Acadêmico-Científico e das Condições de Infraestrutura dos departamentos; Elaborar Relatório Anual de Inventário Patrimonial; Elaborar planejamento com novas ferramentas/rotinas/práticas de trabalho para aperfeiçoar e/ou melhorar as atividades administrativas do Departamento e para melhorar o atendimento ao público e de suas atividades internas; Digitalização de todos os documentos existentes nos arquivos administrativos dos departamentos; Backup de todos os dados e arquivos administrativos a cada seis meses; Solicitar ao Núcleo de Gestão e Sustentabilidade (NGS)/PROAD vistoria objetivando ações de Prevenção e Combate a Incêndio, Pânico e Resposta a Emergências no IF; Promover treinamento de prevenção a incêndio e risco no Departamento; Discutir e avaliar no Colegiado a criação de um plano de capacitação docente (Pós-Doutorado, etc.) e técnico-administrativo (Cursos, etc.) com objetivo de

melhorar as atividades fins e meios inerentes ao Departamento; Fazer o mapeamento do espaço físico do IF; (c) Inserção Regional: Organização/Participação em Eventos de Ensino de Pesquisa e Extensão (semanas, congressos, colóquios, reuniões, encontros, oficinas, debates, cine-debate, oficinas temáticas, workshops, seminários, visitas, exposições, outros), em nível regional, nacional e internacional; Desenvolvimento/Participação em programas de extensão (projetos, cursos de extensão, cursos de capacitação, atividades, etc.); Incentivar parcerias com empresas privadas do setor florestal; (d) Infraestrutura: Buscar resolução de problemas estruturais urgentes (p.e., telhado, reboco e umidade em paredes e tetos, instalações elétricas e hidráulicas em vários ambientes, limpeza de caixa d´água, problemas de infestação de cupim, etc.) em diversos espaços; Melhoria dos espaços físicos dos Departamentos para oferecer condições adequadas e suficientes (salas, de aulas, banheiros, etc.) e propiciar conforto e bem-estar a todos as pessoas que frequentam o IF; Acompanhar a execução das obras referentes aos Laboratórios novos que estão sendo construídos. Além disso, buscar garantir que todos os materiais permanentes (ar-condicionado, mobiliários, etc.) e equipamentos necessários possam ser instalados e com isso os laboratórios possam funcionar adequadamente; Elaborar diagnóstico e plano de ação acerca dos equipamentos e materiais permanentes (Mobiliário, Ar-condicionado, TV, Ventiladores, Datashow e Retroprojetor, etc.) existentes nos espaços dos Departamentos (salas de aulas, gabinetes de professores, laboratórios, secretaria, etc.) para melhorar as condições de infraestrutura destes ambientes; Elaborar plano de manutenção e conserto de equipamentos e materiais permanentes; Buscar que sejam ampliados espaços para salas de aulas, gabinetes e Laboratórios de Pesquisa que serão essenciais para sanar as demandas existentes e fornecer as condições adequadas as suas atividades acadêmicas e de pesquisa; Elaborar Projeto para instalação de uma estação Meteorológica convencional/automática que dará apoio essencial em aulas de graduação e de pós-graduação. Além disso, os dados coletados servirão para a realização de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, dissertações e teses, e publicações de trabalhos científicos; Buscar formas de garantir a segurança para docentes e discentes em horários de período noturno; Implantar um bicicletário em locais que ainda não os possuem; Reforma e adequação do prédio anexo que será repassado ao DS; Reforma das salas de aula; Renovação de mobiliário das salas de aula e equipamentos sala de aula; Manutenção da infraestrutura geral do prédio do DS; Modernização do Viveiro Florestal; Modernização do Laboratório de Sementes; Reforma das

Secretarias; Contratação de novos técnicos (terceirizados ou por concurso público); Reforma e adequação dos prédios de acordo com o atendimento do MEC para atender os portadores de necessidades especiais; Aquisição de Materiais didáticos e buscar recursos para aquisição desses; Construção de Novos Laboratórios; Aquisição de mobiliário para salas de professores e laboratórios.

No IF há diferentes meios de avaliação: (a) Avaliação acadêmica de disciplinas a partir das avaliações feitas pelos alunos no Quiosque; (b) Avaliação do planejamento de oferta de disciplinas pretérita a cada semestre; (c) Avaliação do planejamento departamental das atividades de ensino pesquisa, extensão e gestão administrativa; (d) Relatórios dos Grupos de Trabalhos de Diagnóstico Acadêmico-Científico (GT1) e (e) das Condições de Infraestrutura (GT2) encaminhados à Chefia. Para o acompanhamento das avaliações são realizadas discussões e deliberação de todo o corpo docente e técnico-administrativo através de reuniões ordinárias e extraordinárias abordando diversos temas relacionados ao ensino, pesquisa, extensão e parte administrativa. O formulário de avaliação das disciplinas foi baseado no modelo de avaliação instituído e aplicado pela Pro Reitoria de Graduação da UFRRJ, e adaptado em conjunto com a coordenação de curso do Curso de Engenharia Florestal e Chefia do Departamento de Silvicultura. A avaliação do Planejamento é realizada conforme metodologias de gestão administrativa.

A direção do Instituto Multidisciplinar (IM) relatou à CPA que durante a gestão anterior o IM Nova Iguaçu esteve avaliando sua utilização de espaço físico, pois estava com problemas de falta de salas de aula para os cursos. Foi realizado um planejamento por uma comissão de técnico-administrativos apoiada pela gestão da direção anterior a fim de indicar a reorganização do espaço utilizado no IM. Esta comissão foi mantida em 2017 pela atual Direção, que ainda enfrenta o desafio de manter esse planejamento. Geralmente, as reuniões e o planejamento são discutidos e realizados no início do exercício e na passagem para o ano seguinte quando é feita uma avaliação pela Direção. Mas outras decisões também são discutidas em reuniões que se realizam todo mês no CONSUNI e no CONSU. Na prática, todos os setores do Instituto participam no planejamento funcional e organizacional das atividades. São considerados como norteadores os Relatórios de Gestão anteriores, Relatórios das Coordenações de Cursos, Atas de reuniões no CONSUNI e CONSU e reuniões setoriais, além de atas de reuniões com a Direção de Campus.

O IM estabeleceu as seguintes metas: (a) Acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão): remanejamento e aumento do número de salas de aula; ampliação dos cursos em Pesquisa e Pós-Graduação; ampliação do Pré-Enem; pacificação institucional, procurando-se evitar o surgimento de conflitos internos com o ingresso dos novos discentes; (b) Administrativas (Financeira, patrimonial, pessoas): Reorganização dos departamentos e pessoal; Avaliação para utilização dos recursos orçamentários existentes; Atualização das informações patrimoniais e setoriais; (c) Infraestrutura: Identificação de nos espaços físicos para reorganização das salas de aula; Melhoria da acessibilidade da Biblioteca.

No IM existem avaliações acadêmicas, baseadas nas reuniões e avaliações com os discentes, bem como avaliações da Direção do Instituto, do Campus e Departamentais. As avaliações são realizadas em reuniões com o corpo Docente e Técnico Administrativo, diálogos e avaliações com o corpo Discente e relatórios Setoriais encaminhados à Direção, que em geral, ocorrem mensalmente contando com a participação do corpo docente, técnico-administrativo e representante dos Departamentos e Colegiados.

O Instituto de Veterinária (IV) programou como prática de planejamento no ano de 2014, os fóruns docente, técnico-administrativo e discente. Além destes fóruns, ocorrem reuniões periódicas dos colegiados de cada um dos 4 departamentos (Dep. de Epidemiologia e Saúde Pública, Dep. de Microbiologia e Imunologia Veterinária, Dep. de Medicina e Cirurgia Veterinária, Dep. de Parasitologia Animal), do curso de Graduação (Medicina Veterinária) e dos dois cursos de Pós-Graduação (Medicina Veterinária e Ciências Veterinárias), além do Conselho da Unidade. Para atendimento a demanda específica do Hospital Veterinário, enquanto seu Regimento está em remodelação, foi implantada em fevereiro de 2017, a Comissão de Planejamento para Obras, Compras e Ações estratégicas no âmbito do Hospital Veterinário (HV). Nestes espaços, são discutidas as ações a serem adotadas e avaliação dos resultados obtidos.

O planejamento é realizado semestralmente pelo Fórum Técnico-Administrativo e pelo Fórum Discente, duas vezes por semestre pelo Fórum Docente, e mensalmente pelos Colegiados Departamentais, Conselho de Unidade e pela Comissão de Planejamento do HV. Participam do planejamento as três categorias, docente, técnico-administrativo e discente. Utilizam o Plano de

Desenvolvimento Institucional associado ao Plano de Gestão elaborado para o Instituto, as Atas das reuniões dos colegiados departamentais e o Planejamento individual dos docentes.

O Instituto de Veterinária segue os procedimentos de autoavaliação adotado pela UFRRJ no que diz respeito à avaliação discente/docente. Nos fóruns são realizadas práticas que remetem a reflexão sobre o processo organizacional em que estão inseridos como docentes e técnico-administrativos, mas não utilizam um instrumento formal.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão do Rio de Janeiro (NAI-RURAL) apresentou como contribuição ao planejamento do PDI da UFRRJ (2018-2022) um conjunto de metas visando: a instituição de coordenações e de equipe para o NAI-RURAL; elaboração de regimento próprio, de políticas de acessibilidade institucional, estabelecimento de canais de comunicação com a comunidade acadêmica e o estabelecimento de infraestrutura e recursos de tecnologia assistiva.

A Coordenadoria de Comunicação Social e Jornalismo (CCSJ) no início da atual gestão (abril de 2017) iniciou a elaboração de alguns objetivos de continuidade do que já estava sendo feito e programou outros produtos junto com a equipe de técnicos e a reitoria. A unidade está testando o melhor momento para revisão ou elaboração de novas práticas. Estão envolvidos no planejamento a equipe da Coordenadoria de Comunicação Social (seis técnicos administrativos: jornalistas e diagramadores) e o reitor, quando necessário. A coordenadoria utiliza como base para o planejamento, os planejamentos mais gerais da literatura e casos da comunicação institucional, a descrição dos públicos da universidade e o regimento do setor (Comunicação Social, aprovado pelo Consu em 2017 – Deliberação n. 06/jan2017).

Foram estabelecidas as seguintes metas para 2107: (a) Administrativas: definição das responsabilidades de cada técnico no setor; (b) Inserção Regional: divulgação projetos da universidade para a mídia; (c) Infraestrutura: solicitação do enquadramento de jornalista que estava em outro setor.

Não são realizadas práticas avaliativas ainda na Coordenadoria de Comunicação social e Jornalismo (CCSJ), porque a greve dos técnicos no fim do semestre afetou completamente o trabalho no setor. Para acompanhar os processos, particularmente a coordenação discutiu com os técnicos envolvidos sobre os trabalhos que estavam sendo feitos sob a responsabilidade destes.

Após cada execução de atividade, que pode ser mensal ou quinzenal são realizadas avaliações, geralmente renuindo técnicos responsáveis pelos produtos elaborados pelo setor. Não há ainda documentos específicos da instituição para nortear o processo avaliativo, apenas são organizadas questões da produção jornalística e de comunicação, que seguem os cânones gerais do setor.

A Coordenadoria de Educação à Distância adota os procedimentos/ práticas relativos a um curso de graduação presencial, com os devidos ajustes pertinentes a um curso que se desenvolve a distância, ou melhor dizendo, de forma semipresencial. As práticas de planejamento são realizadas trimestral, semestral e/ou anualmente, à semelhança de um curso de graduação presencial. Participam do planejamento todos os seguimentos da comunidade acadêmica e utiliza-se a legislação relativa a Educação a Distância (principalmente o Decreto nº 9057 de 25/05/2017), os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distancia, o Acordo de Cooperação Técnica assinado entre a Fundação CECIERJ e instituições de ensino superior públicas do Estado do Rio em 20/10/2015, e o Cronograma das Atividades definido semestralmente.

As metas Acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão) para 2017 foram estabelecidas pelos diversos órgãos colegiados definidos no Acordo de Cooperação Técnica, a saber: o Conselho Superior do Consórcio CEDERJ; o Conselho de Estratégia Acadêmica; e a Comissão de Coordenadores de Curso.

As práticas avaliativas são realizadas por diferentes órgãos colegiados do Acordo de Cooperação Técnica mencionados anteriormente, pela própria natureza de suas funções, têm de fazer avaliações contínuas e permanentes. Além desses colegiados, a Diretoria de Educação a Distância da CAPES e também o INEP fazem avaliações periódicas das Instituições de Ensino Superior.

No relatório encaminhado pela Biblioteca Central não contêm relatos sobre processos de planejamento e avaliação. O Instituto de Ciências Exatas, O Instituto de Ciências Humanas e Sociais, o Instituto de Tecnologia e o Instituto de Zootecnia, a Coordenação da Ouvidoria e Serviço de Informação ao cidadão, a Coordenação de Relações Internacionais e Interinstitucionais e a Coordenação de Produção Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão não encaminharam relatórios de avaliação à CPA.

A CPA conta com a participação discente por meio dos resultados compilados do Questionário discente/disciplina veiculados no Sistema Acadêmico acessados pelos estudantes no final de cada semestre letivo. Esses dados são disponibilizados no Sistema para Coordenadores de Curso e Chefes de Departamento no final de cada processo de aplicação do instrumento, contudo, somente em 2016 e 2017, ao PROGRAD viabilizou a análise dos dados pela CPA quando disponibilizou os dados por meio de planilha eletrônica. A comunidade acadêmica aguarda a implantação do módulo de Gestão Acadêmica integrada, prevista para 2018, para então, acessar de modo mais sistemático, os dados para suas análises.

3.1.3 Resultado da aplicação do Instrumento institucional de avaliação discentes x disciplina

O instrumento de avaliação das disciplinas aplicado semestralmente junto aos discentes dos cursos de Graduação da UFRRJ é composto por 15 questões divididas em três grupos e foi disponibilizado neste formato nos anos de 2015, 2016 e 2017:

- Avaliação da disciplina

Q1. O programa divulgado foi esclarecedor quanto a ementa, conteúdo, bibliografia da disciplina e metodologia de ensino/aprendizagem?

Q2. Os conteúdos previstos no programa foram ministrados?

Q3. O sistema e o calendário de avaliação foram divulgados e cumpridos de acordo com o Calendário Acadêmico da UFRRJ inclusive quanto às provas optativas?

Q4. Os critérios de avaliação foram adequados ao conteúdo ministrado?

Q5. O professor incentivou a participação e o raciocínio crítico dos alunos?

Q6. A disciplina contribuiu para a formação humana e profissional?

- Avaliação da atuação do professor

Q7. O professor foi assíduo, pontual e cumpriu o horário da aula?

Q8. O professor demonstrou clareza, segurança, evidenciou dedicação no preparo das atividades e buscou adequar sua metodologia ao perfil da turma?

Q9. O relacionamento interpessoal do professor com a turma foi adequado?

- Avaliação da infraestrutura para funcionamento da disciplina

Q10. A bibliografia básica da disciplina estava disponível para consulta na Biblioteca?

Q11. O espaço físico disponível (sala de aula, laboratório, etc.) foi adequado às atividades da disciplina?

Q12. Os equipamentos e recursos audiovisuais foram adequados às atividades da disciplina?

- Autoavaliação

Q13. Fui assíduo, pontual e participativo?

Q14. Estudei e cumpri as atividades propostas na disciplina?

Q15. Observações livres sobre esta disciplina

OBSERVAÇÕES: As questões foram respondidas e transformadas em notas de 1 a 2,9 (ruim/pouco), 3,0 a 3,0 (médio) e de 4,0 a 5,0 (bom/muito). O cálculo do conceito de cada questão foi ponderado com as frequências de respostas.

Comparando os resultados das avaliações de 2016 e 2017 realizadas pelos discentes sobre as disciplinas verifica-se que houve maior participação dos alunos em 2017 comparado à 2016 (27,16%). Verifica-se também um aumento no número de turmas avaliadas em 2017 (7,43%). No entanto, o a participação dos discentes está abaixo do desejável (10,3%), indicando a necessidade dos gestores e coordenadores de curso trabalharem em conjunto com a CPA para divulgar a importância do instrumento de autoavaliação institucional junto ao corpo discente.

Quadro 04: Participação dos discentes na aplicação da ferramenta de avaliação discente/disciplina em 2016 e 2017:

SEMESTRES	Turmas ofertadas	Matrículas em turmas	Média alunos/ turma	Respostas p/ turmas	Turmas avaliadas	% Turmas avaliadas	% respostas
2016/1	4.022	131.429	33	10.584	1.358	66,2	8,1
2017/1	4.025	131.917	33	13.583	2.817	69,9%	10,3%
AUMENTO	**0,07%**	**0,37%**	**-**	**28,33%**	**7,43%**	**5,58%**	**27,16%**

Fonte: Dados do Sistema Acadêmico fornecido pela PROGRAD e compilado pela CPA.

No quadro 05 os resultados dos questionários foram separados por grupos de disciplinas de acordo com seus códigos, podendo avaliar se há diferenças significativas das disciplinas ofertadas pelos diferentes institutos, segundo a opinião dos alunos. As disciplinas/turmas com maior participação foram as “ICs” do Instituto de Ciências Exatas (15%), seguido das disciplinas “IHs” do ICHS (13,6%), das disciplinas “IMs” do Instituto Multidisciplinar (13,3%) e das disciplinas “THs” do ICHS (13,2%).

Quadro 05: Participação dos discentes na aplicação da ferramenta de avaliação discente/disciplina em 2016/1:

CÓDIGOS T- teóricas P-Práticas	Turmas	Matrículas em turmas	Média alunos/ turma	Respostas p/ turmas	Turmas avaliadas	% Turmas avaliadas	% respostas
AAs (P)	378	8.097	21	497	182	48,1	6,1
ABs (P)	76	1.179	16	58	30	39,5	4,9
ACs (P)	21	105	5	3	2	9,5	2,9
ADs (P)	1	54	54	16	1	100,0	29,6
AEs (P)	8	264	33	16	5	62,5	6,1
AFs (P)	6	119	20	0	0	0,0	0,0
EAs (T)	116	35.584	307	0	0	0,0	0,0
IAs T=105 P=85	190	4.304	T=25 P=20	366	114	60,0	8,5
IBs T=135 P=212	347	7.752	T=32 P=16	772	212	61,1	10,0
ICs T=249 P=148	427	11.828	T=39 P=14	1.769	325	76,1	15,0
IEs T=183 P=60	243	8.040	T=33 P=32	761	194	79,8	9,5
IFs T=75 P=70	145	2.771	T=25 P=15	204	92	63,4	7,4
IGs (T)	11	527	48	43	11	100,0	8,2
IHs (T)	459	13.208	29	1795	401	87,4	13,6
IMs T=383 P=9	392	11.826	T=30 P=18	1.567	332	84,7	13,3
ITs T=267 P=195	462	9.558	T=22 P=19	1.040	296	64,1	10,9
IVs T=58 P=169	227	3.919	T=37 P=10	317	96	42,3	8,1
IZs T=57 P=62	119	2.128	T=21 P=15	104	62	52,1	4,9
THs T=149 P=31	180	4.483	T=27 P=17	590	146	81,1	13,2
TMs T=63	65	1.687	T=26 P=17	167	48	73,8	9,9

P=2							
TRs T=101 P=20	121	3.159	T=27 P=20	398	94	77,7	12,6
TSs (T)	28	837	30	101	21	75,0	12,1
TOTAL	**4.022**	**131.429**	**33**	**10.584**	**1.358**	**66,2**	**8,1**

Fonte: Dados do Sistema Acadêmico fornecido pela PROGRAD e compilado pela CPA.

Em 2017, conforme o quadro 06, As disciplinas/turmas com maior participação foram as "ICs" do Instituto de Ciências Exatas (19,8%), seguido das disciplinas "IHs" (17,4%) do ICHS, das disciplinas "IM" (17,2%) do Instituto Multidisciplinar, das disciplinas "IBs" (16,5%) do Instituto de Ciências Biológicas e Saúde, e das disciplinas "TRs" (16,5%) do Instituto de Três Rios.

Quadro 06: Participação dos discentes na aplicação da ferramenta de avaliação discente/disciplina em 2017/1:

TURMAS TEÓRICAS E PRÁTICAS AVALIADAS / NÃO AVALIADAS em 2017/1							
CÓDIGOS T- teóricas P-Práticas	Turmas	Matrículas em turmas	Média matriculas / turmas	Respostas p/ turmas	Turmas avaliadas	% Turmas avaliadas	% respostas
AAs (P)	375	8.091	22	637	212	56,5%	7,8%
ABs (P)	80	1.228	15	69	15	18,7%	2,4%
ACs (P)	20	118	6	09	04	20%	7,6%
ADs (P)	3	67	22	02	01	33,3%	2,9%
AEs (P)	7	231	33	10	03	42,8%	4,3%
AFs (P)	7	97	14	03	02	28,5%	3,0%
AGs (P)	5	70	14	0	0	0%	0%
EAs (T)	115	38.272	333	0	0	0%	0%
IAs T=105 P=85	183	3.867	21	410	144	78,6%	10,6%
IBs T=135 P=212	352	7.790	22	1290	281	79,8%	16,5%
ICs T=249 P=148	410	11.316	28	2241	332	80,9%	19,8%
IEs T=183 P=60	249	8.035	32	1.025	190	76,3%	12,7%
IFs T=75 P=70	152	2.725	18	257	95	62,5%	9,4%

TURMAS TEÓRICAS E PRÁTICAS AVALIADAS / NÃO AVALIADAS em 2017/1 (continuação)							
IGs (T)	08	329	41	20	07	87,5%	6,0%
IHs (T)	449	12.835	29	2.245	373	83,0%	17,4%
IMs T=383 P=9	390	11.486	29	1.982	335	85,8%	17,2%
CÓDIGOS T- teóricas P-Práticas	Turmas	Matrículas em turmas	Média matriculas / turmas	Respostas p/ turmas	Turmas avaliadas	% Turmas avaliadas	% respostas
ITs T=267 P=195	458	9.235	20	1.219	319	69,6%	13,1%
IVs T=58 P=169	233	4.042	17	464	105	45,0%	11,4%
IZs T=57 P=62	116	1.936	17	174	67	57,7%	8,9%
THs T=149 P=31	181	4.193	23	658	146	80,6%	15,6%
TMs T=62 P=2	64	1.560	24	196	48	75%	12,5%
TRs T=106 P=22	128	3.379	26	559	105	82,0%	16,5%
TSs (T)	40	1015	25	152	33	82,5%	14,9%
TOTAL	**4.025**	**131.917**	**33**	**13.583**	**2.817**	**69,9%**	**10,3%**

Fonte: Dados do Sistema Acadêmico fornecido pela PROGRAD e compilado pela CPA.

Com relação à opinião dos estudantes, considerando que as questões foram avaliadas com conceitos de 1,0 a 2,9 (ruim), 3,0 (médio) a 4,0 a 5,0 (ótimo), as questões de 10 a 12, relativas à infraestrutura (bibliografia, espaço físico e equipamentos) foram consideradas com o pior desempenho (média 3,8) e as com melhor desempenho foram as questões relativas à autoavaliação do discente (assiduidade, pontualidade, participação e realização das atividades) (Quadro 07). A questão com menor desempenho da opinião dos alunos é a disponibilidade de bibliografia na Biblioteca (Q.10). As questões sobre divulgação do sistema e calendário de avaliações (Q.03) e estudo e cumprimento das atividades (Q.14) foram avaliadas como ótimas (4,5). Na média geral, os alunos que participaram voluntariamente da avaliação consideram que as disciplinas apresentam ótimo desempenho (4,2).

Quadro 07: Médias dos conceitos atribuídos (de 1 ruim a 5 ótimo) pelos discentes de acordo com os grupos de questões (disciplina, professor, infraestrutura e autoavaliação):

QUESTÕES	Q.1 A 6 Disciplina	Q.7 A 9 Professor	Q. 10 A 12 Infraestrutura	Q.13 E 14 Autoavaliação	MÉDIA GERAL
AAs	4,0	4,0	3,7	4,3	4,0
ABs	3,8	3,8	3,5	3,9	3,7
ACs	4,1	4,1	3,6	4,6	4,1
ADs	4,7	4,5	3,0	5,0	4,3
AEs	5,0	4,8	4,4	5,0	4,8
AFs	4,7	5,0	3,6	5,0	4,6
AGs	-	-	-	-	-
EAs	-	-	-	-	-
IAs	4,1	4,1	3,9	4,4	4,1
IBs	4,3	4,2	4,0	4,4	4,2
ICs	4,1	4,1	3,9	4,3	4,1
IEs	4,5	4,5	3,9	4,5	4,4
IFs	4,4	4,5	4,0	4,5	4,6
IGs	4,1	4,3	4,1	4,5	4,2
IHs	4,2	4,2	3,9	4,4	4,2
IMs	4,4	4,3	4,3	4,4	4,4
ITs	4,2	4,2	3,7	4,4	4,1
IVs	4,4	4,4	4,1	4,5	4,4
IZs	4,1	4,2	3,7	4,4	4,1
TH	4,3	4,3	4,0	4,4	4,3
TMs	4,4	4,3	4,0	4,3	4,3
TRs	4,2	4,2	4,1	4,5	4,2
TSs	4,2	4,2	3,4	4,2	4,0
MÉDIA	4,3	4,3	3,8	4,5	4,2

Fonte: Dados do Sistema Acadêmico fornecido pela PROGRAD e compilado pela CPA.

3.1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas ENADE 2014, 2015 e 2016: análise dos resultados

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos componentes avaliativos da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (Lei nº 10.861 de 2004. Os instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional, ENADE, Avaliação Externa e Autoavaliação formam um conjunto avaliativo do SINAES que permite avaliar a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES).

Os cursos de graduação, bacharelado e licenciatura, da UFRRJ participaram das avaliações do ENADE desde sua existência mas, no período deste Relatório, destacamos os ENADEs ocorridos

em 2014, 2015 e 2016. O ENADE de 2017 não foi incluído nesta avaliação uma vez que os Relatórios de Avaliação ainda não foram divulgados pelo DAES/INEP/MEC.

No ENADE 2014[7] foram avaliados 1.316 alunos de 32 cursos, no ENADE 2015[8] foram examinados 119 alunos de 17 cursos e no ENADE 2016[9] foram avaliados 389 alunos de 04 cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) de três dos quatro campi da UFRRJ. Também não foram avaliados neste período os alunos dos cursos de Belas Artes (2009), Licenciatura em Ciências Agrícolas, Hotelaria (2010) e Gestão Ambiental (2010).pois não possuem Diretrizes Curriculares e os cursos de Licenciatura em Educação do Campo (2010), Engenharia de Materiais (2010), Geologia (1970), Serviço Social (2015-2) pois não tinham turmas concluintes nas edições de 2014, 2015 e 2016.

Os estudantes que participaram do ENADE em 2015 são, em sua maioria, solteiros, brancos, moram com os pais e dedicam de uma a três horas por semana aos estudos. Chama atenção o fato de 33,8% de eles serem os primeiros na família a concluir o Ensino Superior. Quarenta e seis por cento dos estudantes concluintes têm renda familiar entre 1,5 e 4,5 salários mínimos; 66,4% trabalham regularmente (excluídos estágios e bolsas) e 48,9% trabalham pelo menos 40 horas semanais. (http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior-20-1/21206)

[7] 24 cursos em SEROPÉDICA: Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas (Bacharelado), Ciências Biológicas (Licenciatura), Ciências Sociais (Bacharelado), Ciências Sociais (Licenciatura), Educação Física (Licenciatura), Engenharia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Filosofia (Licenciatura), Física (Licenciatura), Geografia (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), História (Bacharelado), História (Licenciatura), Letras-Português (Licenciatura), Letras-Português e Inglês (Licenciatura), Matemática (Bacharelado), Matemática (Licenciatura), Pedagogia (Licenciatura), Química (Bacharelado), Química (Licenciatura), Sistemas de Informação. 08 cursos em NOVA IGUAÇU: Ciência da Computação (Bacharelado), Geografia (Licenciatura), História (Licenciatura), Letras-Português (Licenciatura), Letras-Português e Espanhol (Licenciatura), Matemática (Bacharelado), Matemática (Licenciatura), Pedagogia (Licenciatura).

[8] 10 cursos em SEROPÉDICA: Administração, Administração, Administração, Administração Pública, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Jornalismo, Psicologia, Relações Internacionais. 04 cursos avaliados em NOVA IGUAÇU: Administração, Ciências Econômicas, Direito, Turismo. 03 cursos avaliados em TRÊS RIOS: Administração, Ciências Econômicas, Direito.

[9] 04 cursos em SEROPÉDICA: Agronomia, Farmácia, Medicina Veterinária, Zootecnia.

No ENADE os perfis dos estudantes em relação às características predominantes são: 51,7% são da cor branca e 36,1% são pardos; 74,4% são solteiros; 47,6% têm renda familiar mensal de 1,5 a 4,5 salários mínimos. Em relação ao mercado de trabalho: 54,4% não estão trabalhando e 42,8% dedicam de uma a três horas de estudos por semana. (Fonte: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-os-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior-e-resultados-do-enade-2016/21206)

Para caracterizar o perfil dos alunos avaliados compilamos os dados disponibilizados pelo Questionário do Estudante das três avaliações. Identificamos que em 2015 e 2016 os alunos que se consideram de cor branca foram a maioria na UFRRJ, seguindo a tendência nacional. Apenas em 2014 alunos autodeclarados Negro, Pardo/Mulato, Amarelo e Indígena foram maioria. Contudo, estes predominam em termos percentuais na UFRRJ comparando às organizações acadêmicas e a todos os cursos do Brasil nos três anos. Supomos que seja o resultado da adoção de políticas afirmativas desde a sanção da Lei 12.711 de 2012 referente à política de cotas (reserva de vagas).

Com relação à faixa de renda, estas três avaliações apontam que na UFRRJ predominam os estudantes com faixa de renda mensal familiar de 3 a 10 salários mínimos. Contudo, há um maior percentual na UFRRJ se comparado ao índice no Brasil. Mas, na UFRRJ há um percentual de estudantes sem renda maior se comparado ao percentual no Brasil. Este dado enfatiza a importância da política de assistência estudantil.

Chama atenção o fato dos pais e mães, em sua maioria absoluta, terem escolaridade inferior ao ensino superior com percentual superior comparando-se às organizações acadêmicas de mesmo tipo. Evidenciando o papel importante que a formação superior tem na perspectiva das famílias brasileiras evidenciando uma maior promoção de igualdade, de oportunidades e de justiça social.

Como aproximadamente um terço dos estudantes cursou todo o ensino médio em escola privada na UFRRJ, seguindo-se a tendência no Brasil, entende-se a importância das IES na formação de alunos advindos parcialmente ou integralmente da rede pública, isto é, os que possuem menos recursos para custearem seus estudos.

Quadro 08: Perfil socioeconômico dos estudantes (percentual)

Perfil sócio econômico	2014			2015			2016		
	IES	Org. Acad.	Brasil	IES	Org. Acad.	Brasil	IES	Org. Acad.	Brasil
Percentual de estudantes que se consideram de cor branca	49,2	51,2	51,8	55,1	63,2	61,3	51,7	60,7	59,6
Negro+Pardo/Mulato+Amarelo+Indígena	50,8	47,3	46,8	44,9	36,8	38,7	48,3	39,3	40,4
Percentual de estudantes com faixa de renda mensal da família de mais de 3 até 10 salários mínimos	51,4	43,6	42,9	53,1	49,7	49,7	51,0	47,2	46,7
Até 1,5 sm.+ 1,5 a 3 sm.+ 10 a 30 sm.+acima 30 sm.	48,6	56,4	57,1	46,9	50,3	50,3	49,0	52,8	53,3
Percentual de estudantes sem renda	45,7	32,8	31,5	34,3	26,9	26,3	75,3	68,1	64
Com renda+Sou o principal responsável pelo sustento da família	54,3	67,2	68,5	65,7	73,1	73,7	24,7	31,9	36
Percentual de estudantes cujos pais têm escolaridade inferior ao ensino superior	76,4	81,1	94,4	81,8	73,6	75,2	55,9	56,4	58,6
Percentual de estudantes cujas mães têm escolaridade inferior ao ensino superior	74,9	76,4	77,4	74,7	69,4	71,5	66,5	66,4	69,0
Percentual de estudantes que cursaram todo o ensino médio em escola privada	35,9	26,3	24,7	36,1	35,7	32,5	32,5	34,7	29,6
Todo em escola publica+Todo no exterior+Maior parte em escola pública+Maior parte em escola privada+Parte no Brasil/Exterior	64,1	73,7	75,3	63,9	64,3	67,5	67,5	65,3	70,4

Fontes: ENADE 2014. Relatório IES Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Seropédica. DAES/INEP/MEC, 2014; ENADE 2014. Relatório IES Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Nova Iguaçu. DAES/INEP/MEC, 2014; ENADE 2015. Relatório IES Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Seropédica. DAES/INEP/MEC, 2015; ENADE 2015. Relatório IES Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Nova Iguaçu. DAES/INEP/MEC, 2015; ENADE 2015. Relatório IES Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Três Rios. DAES/INEP/MEC, 2015; ENADE 2016. Relatório IES Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Seropédica. DAES/INEP/MEC, 2016.

Quadro 09: Perfil sócio econômico - Resumo

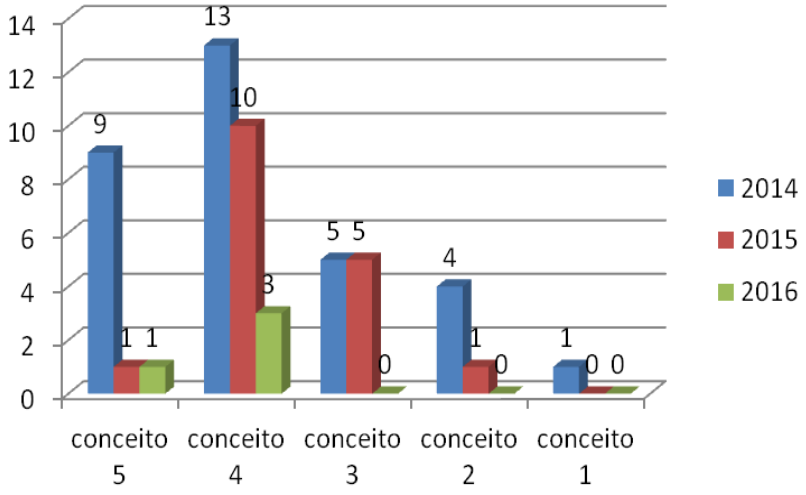
ENADE 2014-2015-2016	IES	Org. Acadêmicas	Brasil
Percentual de estudantes que se consideram de cor branca	52,0	58,4	57,6
Percentual de estudantes com faixa de renda mensal da família de mais de 3 até 10 salários mínimos	51,8	46,8	46,4
Percentual de estudantes sem renda	51,8	42,6	40,6
Percentual de estudantes cujos pais têm escolaridade inferior ao ensino superior	71,4	70,4	76,1
Percentual de estudantes cujas mães têm escolaridade inferior ao ensino superior	72,0	70,7	72,6
Percentual de estudantes que cursaram todo o ensino médio em escola privada	34,8	32,2	28,9

Quanto ao desempenho dos alunos concluintes podemos afirmar que a maioria (70%) dos 53 cursos avaliados nas três edições do ENADE tiveram desempenho ótimo e excelente (CONCEITOS 4 e 5). Apenas 06 Cursos avaliados obtiveram avaliação insatisfatória.

No ENADE 2014, cinco cursos tiveram desempenho insatisfatório, contudo o Curso de bacharelado em Matemática (CPC = 3) do campus de Nova Iguaçu (conceito 1), apresentou desempenho insatisfatório tanto nas questões de conteúdo específico como de conhecimento geral. Segundo o questionário de percepção dos estudantes, a prova de componente específico continha questões com grau de dificuldade médio e difícil, de extensão longa, declarando haver uma abordagem diferente do conteúdo apesar de terem aprendido muitos e todos os conteúdos. Houve, na opinião dos estudantes, falta de motivação para fazer a prova.

No ENADE 2015, os alunos do curso de Ciências Econômicas do campus Nova Iguaçu (CPC = 3) não tiveram desempenho satisfatório (conceito 2). Dentre os estudantes avaliados, mais de 40% declararam estar sem motivação para fazer a prova, apesar de mais de 60% declararem que estudaram e aprenderam muitos dos conteúdos.

Gráfico 1 –Conceitos dos Cursos avaliados nos ENADEs de 2014/2015/2016



Em 2016, os quatro cursos avaliados apresentaram excelente desempenho. Destaca-se que os estudantes avaliados nestas três edições do ENADE apresentaram médias superiores à média nacional.

Quadro 10: Comparação entre as médias dos cursos da IES no Município e a média do Brasil – estudantes concluintes – ENADE 2014/2015/2016

	2014	2015	2016
IES (média)	50,0 (+16%)	50,4 (+8%)	54,9 (+8,8%)
Brasil (média)	43,1	45,0	49,6
Cursos da UFRRJ com desempenho inferior a média nacional	2 Cursos com média abaixo da média do Brasil	Nenhum Curso com média abaixo da média do Brasil	-

3.1.5 Avaliações Externas: divulgação dos resultados

O Portal de notícias da UFRRJ divulgou o desempenho dos estudantes nas três edições do ENADE apresentando os destaques comparando-os com os resultados regionais e nacionais conforme abaixo.

"Cursos da Rural têm bom desempenho no Enade 2014"

O INEP, instituição responsável por avaliar o sistema educacional brasileiro, recentemente, divulgou o resultado das avaliações do ENADE, ano base 2014. A boa notícia é que diversos cursos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, avaliados naquele ano, receberam ótimos conceitos. O IGC (Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição) da Rural se manteve em quatro (4) e a instituição ocupa a 35ª colocação no ranking geral. Foram avaliadas 230 instituições em todos os estados da federação. As escalas variam sempre de um a cinco.

RESULTADO

Dos 38 cursos da Rural avaliados pelo ENADE em 2014, 10 cursos distribuídos entre os campus Nova Iguaçu (NI) e Seropédica (SER) receberam a nota máxima pelo INEP: Ciências Biológicas (L), Engenharia florestal, Geografia (L) (NI), Geografia (L) (SER), História (N) (SER), História (V) (SER), Letras – Português/Literatura (L) (NI), Matemática (L) (SER), Química (L) (I), Sistemas de Informação. Outros 15 cursos receberam conceito quatro, são eles: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Biológicas (B), Ciências Sociais (B e L), Engenharia de Alimentos, Filosofia (L), História (B) (N e V) (SER), Letras – Português/Espanhol/Literaturas (NI), Letras – Português/Inglês (SER), Letras – Português/Literaturas (SER), Pedagogia (NI e SER),

Química (L) (N). Os 13 cursos restantes, avaliados em 2014, receberam conceitos três ou dois. (*Legenda: (B): Bacharelado / (L): Licenciatura / (I): Integral / (N): Noturno / (V): Vespertino)*

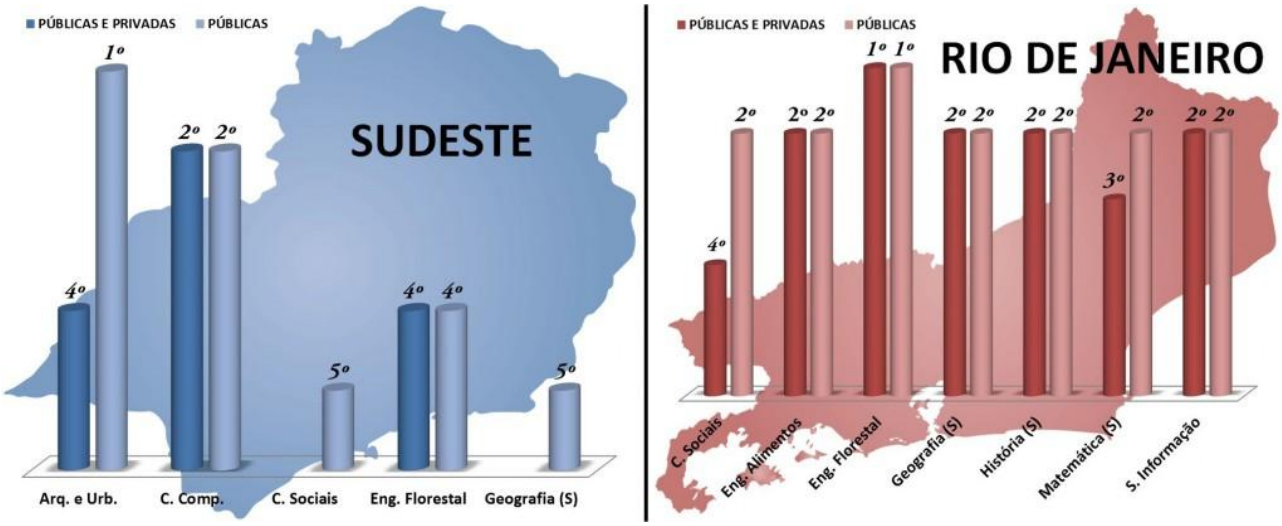
LICENCIATURAS E NOVOS CURSOS SE DESTACAM

As licenciaturas, como se pode observar nas relações acima, se destacaram na avaliação do INEP. Além disso, alguns cursos criados no Reuni – programa de expansão e reestruturação das Universidades Federais – se sobressaíram, como é o caso de Sistemas de Informação, Geografia (L) (NI e SER), Ciência da Computação, Ciências Sociais, Filosofia, Pedagogia, dos cursos de História (NI e SER) e das quatro graduações em Letras. Com esse resultado, a UFRRJ reforça o seu compromisso de excelência no Ensino Superior e na formação de professores.

http://portal.ufrrj.br/cursos-da-rural-tem-bom-desempenho-no-enade-2014/

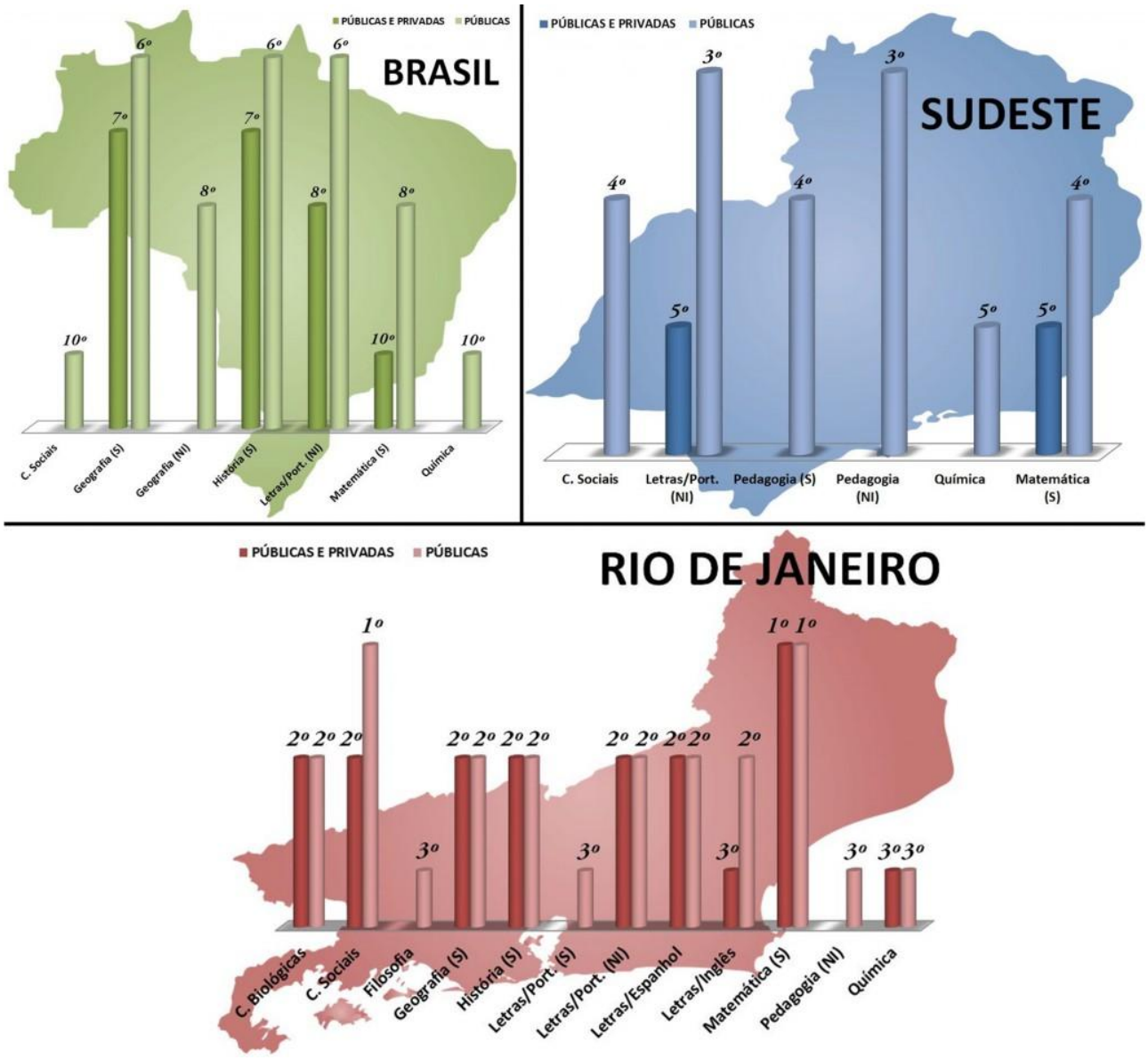
RESULTADO BACHARELADOS

De acordo com os dados do INEP, Engenharia Florestal ocupa a sexta colocação no ranking nacional e a quarta na região Sudeste; já História (C. Seropédica), está na nona posição no Brasil e é a segunda no estado - em ambos os casos, considerando instituições públicas e privadas. No Sudeste, destacam-se ainda Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação, Ciências Sociais e Geografia (C. Seropédica). No estado do Rio de Janeiro, outros cursos ficaram bem posicionados como, por exemplo, Ciências Sociais, Engenharia de Alimentos, Geografia, Matemática (C. Seropédica) e Sistemas de Informação. Confira os detalhes do desempenho dos cursos bacharelados nos níveis estadual e regional nos gráficos abaixo.



RESULTADO LICENCIATURAS

Ainda de acordo com os resultados divulgados pelo INEP, diversas licenciaturas dos campus Seropédica (S) e Nova Iguaçu (NI) se destacaram estadual, regional e nacionalmente. É o caso das Geografias (S e NI), História (S), Letras/Português (NI), Matemática (S), C. Sociais (S) e Química; esses quatro últimos também se destacaram no Sudeste juntamente com as Pedagogias (S e NI). Outros 12 cursos estão entre os três mais bem colocados no estado do Rio de Janeiro como pode ser observado no gráfico abaixo.



ENADE 2015

Dos 17 cursos da Rural avaliados pelo ENADE em 2015, o que obteve o maior conceito foi Administração do CEDERJ (à distância), nota cinco (5). Todos os cursos de Administração (dois em Seropédica (S), um em Nova Iguaçu (N) e um em Três Rios (T)), obtiveram conceito quatro (4). Os três cursos de Direito da UFRRJ – um em cada campus – também receberam nota quatro (4). Além deles, Ciências Contábeis, Psicologia e Turismo receberam conceito quatro (4). Os demais cursos obtiveram conceito três (3) ou dois (2) como mostra o quadro abaixo.

Sigla da IES	Código do Curso	Área de Enquadramento		Município do Curso	CPC Contínuo	CPC Faixa	Conceito Enade (Contínuo)	Conceito Enade (Faixa)
UFRRJ	12913	ADMINISTRAÇÃO	ICSA - Integral	SEROPEDICA	3,2151	4	3,7151	4
	12921	ADMINISTRAÇÃO	ICSA - Noturno	SEROPEDICA	2,7972	3	3,0036	4
	22446	ADMINISTRAÇÃO	IM	NOVA IGUACU	3,0668	4	3,2555	4
	96127	ADMINISTRAÇÃO	EAD	SEROPEDICA	3,4813	4	4,3254	5
	1083680	ADMINISTRAÇÃO	ITR	TRES RIOS	Curso não reconhecido até 31/12/2015		3,3879	4
	1105183	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	ICSA	SEROPEDICA	3,0546	4	2,2863	3
	1102664	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ICSA	SEROPEDICA	3,1505	4	3,0732	4
	12912	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	ICSA	SEROPEDICA	2,7796	3	2,4375	3
	96181	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	IM	NOVA IGUACU	2,5332	3	1,8542	2
	1083678	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	ITR	TRES RIOS	2,9616	4	2,5161	3
	1078717	DIREITO	ICHS	SEROPEDICA	3,2651	4	3,5454	4
	1078718	DIREITO	IM	NOVA IGUACU	3,2011	4	3,2489	4
	1078719	DIREITO	ITR	TRES RIOS	3,2435	4	3,2948	4
	1102668	JORNALISMO	ICHS	SEROPEDICA	Curso não reconhecido até 31/12/2015		2,6365	3
	1107692	PSICOLOGIA	IE	SEROPEDICA	Curso não reconhecido até 31/12/2015		3,2203	4
	1102673	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	ICHS	SEROPEDICA	3,0405	4	2,8868	3
	96781	TURISMO	IM	NOVA IGUACU	3,2868	4	3,1012	4

Fonte: https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2017/03/Quadro-1.png

No comparativo com outras instituições públicas fluminenses, destacam-se dois cursos: Ciências Econômicas de Três Rios – que está na terceira posição, atrás dos cursos da UFRJ* e da UERJ**, respectivamente – e Jornalismo que encontra-se na segunda posição, atrás apenas do curso ofertado pela UFRJ.

(*) UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

(**) UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Fonte: Gabriela Maia (http://portal.ufrrj.br/enade-veja-como-foi-o-desempenho-dos-cursos-da-rural-que-realizaram-exame-de-2015/)

“ENADE: VEJA COMO FOI O DESEMPENHO DOS CURSOS DA RURAL QUE REALIZARAM EXAME DE 2016”

O INEP, instituição responsável por avaliar o sistema educacional brasileiro, recentemente, divulgou o resultado das avaliações do ENADE, ano base 2016. Na Rural, foram avaliados os cursos de Agronomia, Farmácia, Medicina Veterinária e Zootecnia. Atualmente, o IGC (Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição) da UFRRJ é quatro (4) e a instituição ocupa a 38ª colocação no ranking nacional de intuições públicas e privadas de ensino superior. Somente 11 instituições obtiveram o conceito máximo. As escalas variam sempre de um a cinco. Confira no infográfico abaixo o rendimento dos cursos avaliados em 2016:



https://portal.ufrrj.br/enade-veja-como-foi-o-desempenho-dos-cursos-da-rural-que-realizaram-exame-de-2016

Os relatórios de autoavaliação institucional elaborados pela CPA de 2012 a 2016 estão disponíveis no sítio eletrônico da UFRRJ (http://r1.ufrrj.br/wp/cpa/)

A CPA pretende em 2018 divulgar os resultados da autoavaliação apresentando aos gestores e à comunidade acadêmica.

3.1.6 Um novo ciclo de Planejamento para o Desenvolvimento Institucional

Para o desenvolvimento deste Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022), o envolvimento direto e indireto da comunidade acadêmica foi levado a cabo, e o diálogo e a interação com as partes interessadas se constituíram como ponto de partida e chegada para a execução de um processo participativo e democrático. As discussões ocorreram no nível dos Conselhos de Unidades (Consuni´s) e Conselhos de Campus (Concamp´s), os quais possuem representação dos diretores e vice-diretores de institutos, coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação stricto-sensu, chefes de departamentos, docentes lotados nos departamentos, discentes dos cursos de graduação e pós-graduação dos institutos e técnicos administrativos, nos campi de Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios e Campos dos Goytacazes, bem como no Colégio Técnico (CTUR), Pró-Reitorias acadêmicas e administrativas e no Conselho Universitário. Foram realizadas ainda, três audiências públicas, nos campi de Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios.

O processo de elaboração foi conduzido pelo Pró-reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) e pelo grupo de trabalho formado com as principais representações da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos). A metodologia de trabalho consistiu na realização de um amplo diagnóstico das principais questões que permeiam o dia a dia da UFRRJ, relacionadas às dimensões estratégicas de ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão. Para essa etapa, foram realizadas coletas de dados nos relatórios internos (Relatório de Gestão e Relatório de Autoavaliação) e externos; bem como, aplicação de questionários destinados aos diretores de institutos, coordenadores de cursos e discentes. Finalizada a etapa de elaboração do diagnóstico institucional, foi a realizada a análise ambiental, visando identificar Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças relacionadas às dimensões estratégicas. Ambas as etapas de construção do diagnóstico institucional e definição dos objetivos

estratégicos, foram discutidas e validadas nos Consuni´s nos quatro campi. As etapas seguidas para a elaboração do Plano Institucional foram as seguintes:

1 – Elaboração de uma Deliberação para os trabalhos do PDI;

2 – Construção Participativa do diagnóstico das dimensões Institucionais (Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência e Gestão);

3 – Construção Participativa da Matriz SWOT-FOFA;

4 – Elaboração Participativa do Plano Estratégico;

5 – Definição dos Projetos Estratégicos para o PDI;

6 – Projeção Orçamentária do PDI;

7 – Implementação dos objetivos e metas do PDI;

8 – Avaliação da implementação e ajustes.

9- Audiências públicas para apresentação e discussão com a comunidade acadêmica.

Finalizadas as etapas de elaboração e aprovação do documento pelas instâncias superiores da UFRRJ, o PDI (2018-2022) entrará em vigor a partir de 2018, e passará por um processo de acompanhamento mais efetivo, no que se refere ao cumprimento dos objetivos e metas, além de avaliações periódicas, visando ajustar, alterar, redirecionar ou corrigir as ações estratégicas, táticas e operacionais.

3.3 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.3.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, (metas e objetivos do PDI).

O desenvolvimento institucional caracteriza-se por a um conjunto de ações acadêmicas com vistas ao atendimento dos objetivos institucionais descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional, considerados os dispositivos legais. Os documentos institucionais que auxiliam nesta análise são: Regimento Geral e Regimentos Específicos; processos de construção e avaliação dos documentos regulatórios; Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Plano Diretor Participativo (PDP); Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), Relatórios de Gestão (RG) de cada área, Relatório de Autoavaliação Institucional da UFRRJ (2015) e dados fornecidos pelos setores ao relatório de gestão da UFRRJ de 2016.

Os dados apresentados nesta secção trazem as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade da UFRRJ, em consonância com os princípios da Nota Técnica 65/2014, do MEC/INEP.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ, quinquênio 2013-2017, considera o perfil com os mais de 100 anos de história e a cultura da Instituição, assim como o resgate da sua missão, princípios, diretrizes e objetivos institucionais para que o PDI seja um documento que "se assume como um processo dinâmico em que sua estrutura será repensada cotidianamente, no sentido de realizarmos uma avaliação contínua" (PDI, p. 11).

Missão da UFRRJ

> Produzir, sistematizar, socializar e aplicar os conhecimentos científico, tecnológico, filosófico, cultural e artístico de excelência, através do ensino, da pesquisa e da extensão indissocialvelmente articulados, consolidando a formação do ser humano para a atividade profissional baseada nos princípios da responsabilidade socioambiental e a partir da reflexão crítica, baseado na solidariedade nacional e internacional e buscando a construção de uma sociedade justa e democrática que valorize a paz e a qualidade de vida de forma igualitária. (Estatuto da UFRRJ).

De acordo com o artigo 4º de seu Estatuto, a UFRRJ estabeleceu como seus objetivos específicos como Instituição:

- Gerar e propagar conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais;
- Formar, diplomar e propiciar a formação inicial e continuada nas diferentes áreas de conhecimento, visando ao exercício de atividades profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade;
- Estimular o desenvolvimento da ciência, a criação e o pensamento crítico e reflexivo;
- Contribuir para o processo de desenvolvimento regional e nacional, realizando o estudo sistemático de seus problemas e a formação de quadros científicos e técnicos ao nível de suas necessidades;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à socialização das conquistas e benefícios, resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

- Promover a educação presencial, à distância ou em qualquer outra modalidade, desde que aprovadas nas instâncias competentes;
- Educar para a promoção do desenvolvimento socioambiental;
- Cultivar os princípios éticos na consecução de seus objetivos;
- Manter amplo e diversificado intercâmbio de conhecimentos com a sociedade;
- Promover o apoio ao ensino público em todos os seus preceitos e prerrogativas.

Os compromissos e o contexto vivido atualmente pela Instituição compuseram a base analítica para elaboração do PDI. Os desafios atuais envolvem:

> [...] quatro campi diferenciados com necessidades distintas e, ainda, pensarmos em formar profissionalmente cidadãos para uma sociedade com características nunca vividas em nossa história, na qual o fluxo de informações alcançou uma velocidade inimaginável para nós em um passado recente (PDI da UFRRJ 2013-2017, p. 27).

Diante disso, o PDI estabeleceu para o quinquênio 2013-2017 as metas a serem alcançadas e ações a serem desenvolvidas, divididas nas seguintes linhas: Ensino de Graduação e Pós-Graduação; Pesquisa e Pós-graduação; Extensão; Assistência Estudantil; Educação Básica, Técnica e Tecnológica; Organização Administrativa; Infraestrutura e Inserção regional.

O objetivo da avaliação institucional interna foi analisar a concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações de acordo com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades. Este processo encontra-se em fase inicial, uma vez que a CPA tem um grande desafio de estabelecer uma cultura de avaliação institucional.

3.3.2 Características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a UFRRJ está inserida

Desde o ano de 2005, a UFRRJ tem se consolidado como uma instituição *multicampi*, inserida, principalmente na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, mas que atende um público dos mais variados locais do Brasil e de outros países.

De acordo com o PDI 2013-2017, “a instituição vem aumentando, a cada ano, as parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social.” (PDI, p. 92)

Dentre estas parcerias, pode-se destacar como exemplo, a adesão através de editais ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID - que pela sua organização interna tem viabilizado um diálogo intenso e permanente com escolas públicas de municípios que fazem parte da área de abrangência da UFRRJ tais como Seropédica, Nova Iguaçu, Mesquita e Queimados. O PIBID é atualmente um Programa consolidado na UFRRJ e cumpre o desafio de qualificar o processo de formação de professores. Ainda nesta perspectiva, a UFRRJ em 2010 aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), política pública do governo federal que tem como objetivo investir na formação de professores em exercício na rede publica de educação básica, atendendo à Lei de Diretrizes e Bases (LDB/19960, contribuindo para melhoria da educação básica. Atualmente, a UFRRJ tem duas turmas do curso de Pedagogia-PARFOR ofertadas no câmpus de Nova Iguaçu mas ao longo de sua existência foram ofertadas turmas específicas pelos PARFOR de Letras, História, Matemática, segunda Licenciatura em Filosofia além de vagas em turmas regulares de todos os cursos de Licenciatura.

Em 2017 a UFRRJ estabeleceu e/ou renovou as seguintes cooperações técnicas e técnico-científicas e convênios: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA (02/2017), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-RIO (02/2017), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, (08/2017), TELSAN Engenharia e Serviços S.A. (09/2017), Arquivo Nacional (11/2017), Colégio Brasileiro de Patologia Animal – CBPA (11/2017).

Em 2016 a UFRRJ aprovou um convênio básico de colaboração universitária internacional e mobilidade de estudantes com a Universidade de Salamanca – USAL (03/2016), convênio com a Aliança Francesa (03/2016), Acordo de Cooperação Técnica com o INCRA e a EMBRAPA (04/2016), Cooperação técnico-científica com a Universidade de Caldas, Colômbia (05/2016), Universidade Católica de Salta – UCSAL, Argentina (05/2016), Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Rio de Janeiro – GTSAI/CBMERJ (05/2016), Queen’s Univertity at Kingston, Ontario, Canadá (05/2016), Jiangsu Polytechnic College of Agriculture and Forestry (05/2016), Prefeitura Municipal de

Friburgo (06/2016), Rio de Janeiro Refrescos LTDA (06/2016), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ (06/2016), Petrobrás (06/2016), Fundação Parques e Jardins (09/2016), Protocolo de Intenções com a Prefeitura Municipal de Seropédica e a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis no Município de Seropédica LTDA (10/2016), Concessionária Rodovia Presidente Dutra S.A. (10/2016), Cooperação técnico-científica com a empresa Iniciativas e Desenvolvimento Imobiliário – IDB Brasil LTDA (12/2016),

Em 2015 a UFRRJ aprovou o acordo de cooperação com Serviço Florestal Brasileiro (04/2015), com o Ministério da Defesa (04/2015), convênio com a Universidade Católica de Valência "San Vicente Mártir" (04/2015), Cooperação técnico-científica com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Goiano – IFGOIANO (11/2015).

Desta forma, a instituição vem ampliando os espaços de interlocução com a sociedade, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento das demandas sociais. O PDI (p. 93 e 94) ressalta algumas ações estratégicas que a UFRRJ tem se utilizado e buscará aprofundar para promover esta interlocução com a sociedade. São elas:

- Promover ações capazes de trazer ao cotidiano da vida acadêmica a discussão de estratégias e de atividades voltadas à questão socioambiental, no marco de uma formação profissional e cidadã através da elaboração do Plano Diretor e a partir de diferentes Grupos de Estudo e Pesquisa organizados e certificados junto ao CNPq.
- Participar de Fóruns e Comitês que, junto com os poderes públicos municipais, elaboram as políticas e diretrizes ambientais. Seropédica, Nova Iguaçu e Mesquita, são três dos municípios que contaram com a participação ativa de representação da UFRRJ na elaboração de propostas e de políticas municipais voltadas para o meio ambiente.
- Interface permanente na relação da Universidade com os demais níveis de ensino da rede pública. Em Seropédica e em Nova Iguaçu, com projetos voltados para a capacitação de docentes e de gestores da rede pública de ensino, permitindo um diálogo fecundo e produtivo para todos os sujeitos envolvidos.
- Participação da UFRRJ no Consórcio das Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Rio de Janeiro. A criação do Consórcio propiciará a integração acadêmica nas

áreas de ensino, pesquisa e extensão, maior eficiência na captação e aplicação de recursos, parcerias para atuação nas áreas de inovação, de novas tecnologias e em outras áreas estratégicas, visando ao desenvolvimento institucional e à capacidade de apresentar propostas para a solução de problemas sociais do Estado do Rio de Janeiro e do País, bem como destacando-se o papel estratégico de ações direcionadas para o fortalecimento da Educação Básica no Estado, a serem desenvolvidas de forma articulada, propiciando uma contribuição mais efetiva para a melhoria dos índices de aproveitamento discente, atualmente colocados em patamares bastante preocupantes em nível nacional.

3.3.3 Articulação entre o PDI e o PPI: ensino, pesquisa, extensão, gestão e avaliação institucional

O Projeto Pedagógico Institucional da UFRRJ (PPI) inserido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017, articulando-se no que diz respeito aos princípios da Instituição e seus eixos norteadores como a defesa da Universidade como um espaço democrático na qual a ética é um princípio básico e no qual usamos como base a legalidade e a impessoalidade das relações institucionais (PDI da UFRRJ 2013-2017, p. 103).

Quanto ao Projeto Pedagógico Institucional há que se dizer que este documento encontra-se incorporado ao Plano de Desenvolvimento Institucional no período relativo a 2013-2017. Sua organização toma como referência a inserção regional, nacional e internacional para a definição de princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que se desdobram em políticas pedagógicos para a tríade acadêmica ensino-pesquisa e extensão. O PPI (2013-2017) tendo como base a autonomia universitária explicita que:

> [...[a Universidade é um espaço público, laico e gratuito em todos os seus níveis e modalidades, onde são valorizados e podem se expressar as inúmeras expressões da diversidade cultural e onde todos tenham garantidos a liberdade irrestrita de pensamento e expressão. (PPI-UFRRJ, 2013-2017, p. 97)

Neste sentido, as políticas acadêmicas pautadas por princípios éticos sólidos devem garantir a formação cidadã através do respeito às diferenças de gênero, etnia, nacionalidade e expressão religiosa participando de um projeto maior voltada à democratização do acesso e

permanência de estudantes no ensino superior.

Como Políticas de Ensino, a UFRRJ estabelece no Projeto Pedagógico Institucional da UFRRJ, a ampliação da oferta de cursos de Graduação para todas as áreas do conhecimento, pautando-se no acesso cada vez maior das classes populares ao Ensino Superior, visto a ampliação significativa dos cursos noturnos no processo de expansão. Através da ampliação do acesso, a análise do perfil socioeconômico dos ingressantes revela maior oportunidade às camadas mais carentes da sociedade como evidencia o quadro 11 com o quantitativo de alunos ingressantes em reserva de cotas de vulnerabilidade econômica atendendo aos percentuais previstos na Lei 12. 711 de 2012.

Quadro 11: Nº de estudantes ingressantes por cota de renda familiar na UFRRJ – 2013 a 2016.

Semestres	**2013**		**2014**		**2015**		**2016**	
	Renda	Não-Renda	Renda	Não-Renda	Renda	Não-Renda	Renda	Não-Renda
1º sem.	534	1.473	528	1.518	518	1.463	511	1.477
2º sem.	400	1.132	403	1.152	416	1.135	417	1.131
Total anual (%)	934 (26%)	2.605 (74%)	931 (25%)	2.670 (75%)	934 (35%)	2.598 (65%)	928 (35%)	2.608 (65%)
Total	**3.539**		**3.601**		**3.532**		**3.536**	

Fonte: PROGRAD (2017)

Quadro 12: Nº de estudantes ingressantes por cota de raça na UFRRJ – 2013 a 2016

Semestres	**2013**		**2014**		**2015**		**2016**	
	PPI	Não-PPI	PPI	Não-PPI	PPI	Não-PPI	PPI	Não-PPI
1º sem.	601	1.406	635	1.411	629	1352	601	1.387
2º sem.	480	1.052	471	1.084	512	1039	493	1.055
Total anual	1.081	2.458	1106	2.495	1.141	2.391	1.094	2.442
%	(31%)	(69%)	(31%)	(69%)	(45%)	(55%)	(31%)	(69%)
Total	**3.539**		**3.601**		**2.532**		**3.536**	

Fonte: PROGRAD (2017)

Tendo em conta esta referência de garantir o acesso e consequentemente a permanência dos ingressantes, o ensino de graduação assume como eixo principal e definidor de suas ações no PPI 2013-2017, a redução do índice de evasão considerado relativamente alto na instituição. Para isto, ao longo do período de 2013-2017 constituiu junto ao fórum de coordenadores de curso de graduação uma comissão de estudos para analisar este fenômeno educativo. Como desdobramento foi produzida uma ferramenta pelo Departamento de Avaliação e

Acompanhamento de Cursos de Graduação (DAACG/PROGRAD) para mapeamento das trajetórias acadêmicas dos estudantes pela coordenação dos cursos, principalmente em relação às disciplinas como maior taxa de retenção e evasão. Também foi implementado o projeto de Tutoria para estudantes considerando a formação conceitual em área de conhecimento de modo a garantir maior êxito em disciplinas dessa mesma área. O outro eixo definido no PPI se refere ao aumento de bolsas acadêmicas. Neste aspecto destaca-se a oferta de bolsas através do Programa de Monitoria e também do Programa de Tutoria além da oferta de bolsas a partir da adesão a Programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o PET (Programa de Educação Tutorial).

Ainda neste período, a Pró-Reitoria de Graduação juntamente com a CPA realizou em 2015 e 2016 o I e II Seminários de Avaliação Institucional. A primeira edição realizada em 2016 apresentou um estudo de sistematização dos processos de avaliação externa dos cursos de graduação que ocorreram entre 2013 e 2014. Este estudo viabilizou a tomada de conhecimento pela comunidade acadêmica dos principais aspectos que comprometeram a nota final de cada curso de graduação. Com isto, foi possível fazer avançar no investimento das obras da Biblioteca Central que atualmente encontra-se em etapa final de conclusão e, ainda, fortalecer as atividades do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFRRJ que passou a fazer parte da estrutura organizacional da PROGRAD. A segunda edição do seminário apresentou um estudo relativo ao novo perfil da graduação na UFRRJ após o processo de expansão bem como estudos e iniciativas realizadas pelas coordenações de curso para melhorar o processo de formação acadêmica. Estes eventos foram fundamentais para a construção de uma cultura avaliativa como mola propulsora para o planejamento institucional.

Em relação às políticas acadêmicas da extensão, a universidade definiu como eixo a sua aproximação a realidade social fundamentada em um processo reflexivo viabilizando a formação cidadã dos estudantes em articulação com o apoio à comunidade principalmente local. Para isto foram realizados projetos com atividades culturais e abertos ao público em geral.

As Políticas de Extensão se referem a ações norteadoras que articulem a extensão universitária com os princípios e objetivos da UFRRJ. No que diz respeito ao diálogo com a comunidade, através de programas e projetos de extensão, conseguiu-se, nos anos anteriores a

2013, a consolidação das atividades já existentes e a aprovação de novos projetos junto a órgãos externos, ressaltando-se que ainda é muito escassa a oferta de editais públicos voltados para a extensão universitária. Destaque-se a realização de eventos e atividades culturais, artísticas e esportivas, vinculadas à Pró Reitoria de Extensão e ao Centro de Arte e Cultura- CAC, aberto à comunidade com o oferecimento de inúmeras oficinas, em diferentes manifestações artísticas (PDI da UFRRJ 2013-2017, p. 119).

Vale destacar que na articulação entre ensino e extensão, a implantação do curso de Licenciatura em Educação do Campo viabilizou grandes avanços em termos acadêmicos considerando a proposta da Pedagogia da Alternância e o perfil dos sujeitos ao qual o curso se destina. A implantação do curso de Licenciatura em Educação do Campo responde inicialmente a dois editais distintos: um primeiro do Programa Nacional da Educação na Reforma Agrária (PRONERA) em 2009 (com a turma constituída em 2010) e um segundo do

A institucionalização desse curso é prevista no PDI como uma ação relativa a meta de ampliação do acesso à graduação e pós-graduação. Na implantação deste curso a UFRRJ é desafiada a construir com sujeitos e atores coletivos, projetos para atender aos inúmeros editais de ações afirmativas vinculadas ao MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário, MMA - Ministério do Meio Ambiente e MEC - Ministério da Educação. Neste plano, os esforços em prol da educação do campo articulam-se com os seguintes parceiros: MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; FETAG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura, AMOC - Associação dos Moradores do Campinho - Paraty/RJ, CPT – Comissão Pastoral da Terra e demais entidades vinculadas aos assentamentos da reforma agrária (PDI da UFRRJ 2013-2017, Anexo I, p. 243).

Ao mesmo tempo, o curso Licenciatura em Educação do Campo corresponde ao atendimento de pedidos do poder público municipal para a viabilização de inúmeros programas e projetos do plano diretor, vinculados à formação de jovens e adultos agricultores em bases agroecológicas e da agricultura familiar, como é o caso dos municípios de Paracambi, Seropédica, Itaguaí, Nova Iguaçu, Japeri, entre outros, no Estado do Rio de Janeiro.

A política de pesquisa estabelecida pela UFRRJ de apoiar os novos grupos emergentes, tendo em vista a grande expansão realizada pelo REUNI, revelou um crescimento de cursos *stricto*

sensu, aumento das bolsas de Programas de Iniciação Científica e um grande destaque na Instituição nos anos anteriores a 2013.

As iniciativas inovadoras com demanda nacional, na formulação de projetos integrados nas diferentes linhas e grupos de pesquisa, estimularam ainda projetos de pesquisa de caráter interdisciplinar e intersetorial. Uma das ações importantes como objetivo de pesquisa será ampliar o número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, contribuindo também para o aumento da produção científica e tecnológica da UFRRJ (PDI da UFRRJ 2013-2017, p., 126).

Desta forma, as novas diretrizes e prioridades definidas no PDI 2013-2017 para dar continuidade e avançar em projetos de pesquisa da UFRRJ, buscará, primordialmente, a melhoria da avaliação dos cursos de Pós-Graduação, incrementando o apoio aos cursos, no que diz respeito às publicações e à produção acadêmica. Outra meta importante é a formulação de projetos institucionais que possibilitem a captação de recursos através de agências de fomento como a FINEP, CAPES, CNPq e FAPERJ voltados para adequação de infraestrutura física e aquisição de equipamentos para atender demandas dos Programas de Pós-graduação.

Neste sentido, a política de pesquisa na UFRRJ cumpriu o grande desafio de se consolidar em novas áreas de conhecimento, particularmente na área de ciências humanas. Isto porque o processo de expansão da universidade deu-se predominantemente nesta área. Além disso, há que se considera a pesquisa na articulação entre ensino de graduação e pós-graduação. Estes aspectos aliados ao contexto sociocultural foram decisivos para a definição de temas estratégicos para a pesquisa na universidade: Bioenergia; Biotecnologia; Farmacometria, Fármacos e Fitofármacos; Nanociência; Biodiversidade; Materiais; Meio ambiente; Desenvolvimento sustentável; Pedometria e modelagem de sistemas agroecológicos; Modelagem Matemática e Computacional; Políticas Educacionais, História da Educação e Trabalho; Pesquisas em Inclusão no Ensino Superior.

Considerando as especificidades que estão postas em cada campus da UFRRJ, a PROPPG definiu em sua política acadêmica que para os novos Campi (Campus Três Rios, Nova Iguaçu e Campos), os projetos estratégicos estariam voltados para o fortalecimento do Núcleo de Estudos e Pesquisas do Campus de Nova Iguaçu; para a estruturação do Núcleo de Pesquisa do Campus de Três Rios e para o fortalecimento das pesquisas com cana de açúcar do Campus de Campos de Goytacazes.

No Instituto Multidisciplinar (Campus de Nova Iguaçu), os projetos estratégicos estão ligados aos Estudos sobre Memória e Documentação da Baixada Fluminense, Economia Regional, Estudos Afro-Brasileiros, Estudos Contemporâneos e Práticas Educativas, Estudos Audiovisuais, Estudos sobre Relações entre Aspectos Institucionais e Empresariais na Baixada Fluminense, Estudos em Matemática Avançada e Algoritmos, Estudos de Inovação Tecnológica em Computação e à instalação do Observatório de Indicadores Sócio-político-econômicos da Baixada Fluminense.

No Instituto Três Rios (Campus de Três Rios), o projeto estratégico está voltado para a estruturação do Núcleo de Pesquisa do ITR, base para pesquisas em desenvolvimento socioeconômico e ambiental adequadas à gestão do território e à orientação de políticas públicas, visando gestão integrada dos recursos para minimizar a vulnerabilidade das populações.

Vale ressaltar ainda que a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFRRJ, vem investindo em um processo intenso de qualificação e consolidação da pesquisa no processo formativo. Em todos os anos foram realizados eventos de apresentação e socialização da produção de pesquisa tanto da graduação quanto da pós-graduação mobilizando estudantes de todos os campi da universidade.

Para a elaboração do PPI relativo ao período de 2018-2021 foram considerados como referências uma leitura crítica do PDI e PPI 2013-2017 e uma leitura cuidadosa de documentos orientadores que se constituem em marcos legais: LDB/1996, Diretrizes Curriculares, SINAES – Instrumentos de Avaliação Externa; PNE – Plano Nacional de Educação e Relatórios de Gestão – UFRRJ/PROGRAD. O documento, em sua versão preliminar define principalmente as políticas para o ensino de graduação, foi apresentado em reunião junto à comissão responsável pela elaboração do PDI (2018-2021) em outubro de 2017 com a proposta de ampliação a partir da inserção de propostas das demais pró-reitorias acadêmicas da universidade. Para a construção de políticas acadêmicas para o ensino de graduação foram definidos os seguintes eixos:

- Valorizar o Ensino de Graduação;
- Valorizar as Licenciaturas e a Educação Básica;
- Implementar Políticas de Ação Afirmativa;
- Permitir a Inclusão e Permanência de Pessoas com Deficiência;
- Consolidar o Uso de TIC’s;
- Ampliar a integração Ensino, Pesquisa e Extensão;

- Avaliar Sistematicamente Cursos, Unidades Curriculares e docentes

Este novo documento será apresentado à comunidade acadêmica ainda em 2018 após a aprovação pelas instâncias colegiadas competentes.

3.3.4 Cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017

No ano de 2017 a PROPLADI coordenou a elaboração de um novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quadriênio 2018-2022. Neste âmbito, a PROPLADI elaborou dois documentos de avaliação para dar início ao planejamento do novo PDI: o documento "Informações referentes ao cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ – PDI 2013-2017 nos exercícios de 2013 a 2015" e o "Diagnóstico UFRRJ 2012-2016".

O "Diagnóstico UFRRJ 2012-2016" abordou quatro dimensões de avaliação: a) Infraestrutura (acervo bibliográfico, espaço físico, frota de veículos); b) Gestão de pessoas (força de trabalho, trabalhadores terceirizados, capacitação, docentes, técnico-administrativos, processos administrativos disciplinares, Divisão de Atenção à saúde do trabalhador), c) Gestão Financeira (Despesas de funcionamento, Diárias e Passagens, Água, esgoto, telecomunicações e energia elétrica, Locomoção, Serviços terceirizados, Material de consumo geral); d) Gestão Acadêmica (Assuntos estudantis, Extensão). A Gestão acadêmica da Graduação, Pesquisa e Pós-graduação foi abordada em documento anterior "Gestão 2012-2015".

No PDI 2013-2017, no âmbito da gestão do ensino de graduação e pós-graduação, a meta "Construir política de socialização das produções acadêmicas da Graduação" por meio da ação "Implantar a biblioteca digital da graduação, divulgando, na rede mundial, os trabalhos de conclusão de curso" não foi abordada pelo diagnóstico. A Biblioteca Central revelou que houve um crescimento do acervo bibliográfico impresso da UFRRJ (títulos, volumes, fascículos, periódicos, Periódicos correntes estrangeiros, periódicos não correntes nacionais e estrangeiros, material audiovisual) Com relação aos materiais impressos e multimídia e obras em formato

digital/eletrônico houve um decréscimo. Não foi possível verificar a "adequação da bibliografia[10]" quanto à atualização e quantitativo das bibliografias básica e complementar de acordo com os Programas Analíticos das disciplinas de graduação e pós-graduação. Já o "INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO Presencial e a Distância" (DAES/INEP/MEC, 2017) estabelece outras exigências como acervo físico tombado e informatizado, atualização e adequação as unidades curriculares, compatibilidade entre vagas e quantidade de exemplares, garantia de acesso, assinaturas digitais e gerenciamento do acervo.

Quanto ao levantamento dos anfiteatros, áreas de experimentação/pesquisa locação à terceiros, auditórios, bibliotecas, salas de professor, laboratórios, pró-reitorias, reitoria e assessorias, salas de reunião, salas de aula, secretarias/chefias/coordenações/diretorias e outros locais. A PROPLADI constatou que são maioria os espaços de salas de aula (260 salas totalizando 17.478,76m²) salas de professores (264 salas totalizando 5.045,69m²) e laboratórios (252 totalizando 13.480,21m²) de um total de 1514 espaços somando 61.973,46m². Em termos de distribuição de área, o Instituto de Veterinária (14%), o Pavilhão Central (13%) e o Instituto de Tecnologia (11%) possuem maior percentual de metragem quadrada com relação aos demais conjuntos de espaços.

O levantamento buscou identificar a quantidade de salas e laboratórios de acordo com a capacidade de atendimento às turmas teóricas e práticas (15 discentes, 30 discentes, 30 a 60 discentes).

Quanto à infraestrutura das salas de aula como presença de ventiladores, ar-condicionado, recursos multimídia e quadro branco, o levantamento identificou a presença destes equipamentos. A maioria das salas dos institutos possui recursos multimídia. Há uma distribuição desigual de salas de aula com capacidade elevada (>60) nos institutos e de distribuição de recursos multimídia. O resultado pode indicar que apesar dos institutos possuírem um número de salas

[10] Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à Distância, abril 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2016/instrumento_2016.pdf

considerável, estas não estão com condições de infraestrutura favorável. À exceção do IM que de fato apresenta uma correção entre nº de salas e infraestrutura. Contudo não identificou as salas que estão sem recursos ou seu estado de conservação.

Foi identificada a necessidade de ampliação de 103 novas salas em 09 Institutos (ICSA, ICE, ICHS, IV, IF, ICBS, IE, IA, IM). O Instituto de Tecnologia (IT) e o Instituto de Biologia (IB), Instituto de Três Rios (ITR) e Campus dos Goytacazes (CG) não fizeram parte deste levantamento, o que pode aumentar esse quantitativo. Há a necessidade de manutenção preventiva e corretiva elétrica, hidráulica e de refrigeração. Em especial nos aparelhos de ar-condicionado; de investimento em cantinas e espaços de convivência; de reformas que contemplem acessibilidade dos portadores de necessidades especiais (piso tátil e sinalização em braile e mobiliários); de revitalização de áreas externas (asfaltamento, redes hidráulicas e de esgoto, iluminação de vias, urbanização paisagística, cercamento de áreas experimentais); de adequação dos espaços à legislação como, por exemplo, biosseguridade e adequação funcional; e frequente readequação de salas de aula para salas de professores, diminuindo ainda mais o nº de salas disponíveis. Devido à falta de estrutura adequada, apenas 4 prédios da UFRRJ estão com o Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndios - PPCI em andamento.

O Diagnóstico 2012-2016 não foi capaz de revelar as informações necessárias para se avaliar a luz dos indicadores presentes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância (2016) como: (a) o número de vagas discentes de acordo às condições de infraestrutura da IES; (b) se há disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade plena, conservação e comodidade nos gabinetes de trabalho dos docentes; (c) espaços adequados para a coordenação dos cursos (dimensão, equipamentos, conservação, gabinete individual para coordenador, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores); (d) sala de professores implantada para os docentes com dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade plena, conservação e comodidade adequadas; (e) salas de aula com quantidade e número de alunos por turma, com disponibilidade de equipamentos, com dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, com limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade plena, conservação e comodidade; (f) laboratórios ou outros meios implantados de acesso à

informática com quantidade de equipamentos compatível com o número total de usuários, acessibilidade plena, velocidade de acesso à internet, wi-fi, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico; (g) laboratórios didáticos especializados com quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e vagas pretendidas/autorizadas; (h) laboratórios especializados adequados ao currículo, com acessibilidade plena, com atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos; (i) laboratórios especializados previstos/implantados com apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

Quanto ao serviço de guarda e vigilância, o campus de Seropédica conta com 115 vigilantes para cobrir 3024 hectares de território (25 vigilantes por hectare por turno para cobrir 1.210.000m²/vigilante) e 1300 hectares de área de distribuição das suas construções (25 hectares por turno para cobrir 52m²/vigilante). Os Campi de Nova Iguaçu (29 vigilantes), Três Rios (12 vigilantes) e Campos dos Goytacazes (12 vigilantes) possuem um corpo de vigilantes composto apenas por pessoal terceirizado. Infelizmente o Diagnóstico revelou que entre 2011 e 2015 houve um aumento de 52,81% no número de ocorrências registradas no campus Seropédica. A maioria das ocorrências é de furto de bicicletas (53%) e de furtos ao patrimônio (15%). A Divisão de Guarda e Vigilância implantou um sistema de cadastro de veículos e foi elaborado um plano de "Estruturação de um sistema de segurança para garantir a proteção da comunidade universitária e dos bens móveis e imóveis da UFRRJ no campus de Seropédica – RJ" em 2014 com previsão de 210 vigilantes por plantão.

O Diagnóstico não levantou algumas metas/ações previstas no PDI 2013-2017 como os espaços que foram construídos ou reformados e equipamentos adquiridos por meio de recursos de projetos submetidos em agências de fomento. Também não abordou as condições de acessibilidade e estrutura para atendimento à saúde, nem de infraestrutura para atividades desportivas e culturais. Tampouco sobre a modernização/ampliação das bibliotecas uma vez que o novo edifício da Biblioteca Central encontra-se fechado aguardando finalização das obras de construção. Não foi abordado no Diagnostico dos exercícios 2013 à 2015 a questão das políticas ambientais (redes de água, esgoto, energia, comunicação), nem as medidas de redução de consumo e eficiência energética. Espaços de circulação, alojamentos, restaurantes, serviços,

convivência, bem como a conservação do patrimônio cultural tombado e preservado do campus de Seropédica fizeram parte deste documento.

No segundo item do Diagnóstico 2012-2016, além do levantamento quantitativo de docentes (total de 1330: efetivos-89% e substitutos-11%) e técnico-administrativos (total de 1936: efetivos e terceirizados-37%), foi feito o levantamento do quantitativo por faixa etária (previsão de aposentadorias: 15% docentes e 22% técnico-administrativos). De 2013 a 2015 foram oferecidos 40 cursos de capacitação com 525 servidores técnico-administrativos capacitados.

Em 2015, o nível de professores com mestrado e doutorado cresceu para 58% e 27%, respectivamente, enquanto que os que possuem apenas nível de especialização vêm diminuindo ao longo dos anos. Neste mesmo ano, nenhum professor de nível médio tinha titulação apenas de graduação e aperfeiçoamento. Em 2002 o percentual de docentes com titulação de doutorado era de 56% em relação ao total e em 2014 quando a UFRRJ atingiu a marca de 79%, mantendo-se assim em 2015, com 98% dos docentes atuando no regime de dedicação exclusiva.

A Divisão de Saúde ao Trabalhador (DAST) encontra-se em caráter temporário, no antigo Hotel Universitário, atual Alojamento Feminino – F6. Este fato acarreta algumas limitações para assistir aos trabalhadores de maneira ética e precariza o atendimento aos mesmos. Predominam o número de licenças médicas emitidas para o tratamento da própria saúde, seguido de ações de educação à saúde e afastamentos por saúde mental. Os afastamentos por saúde mental estão entre os principais motivos de licenças médicas para tratamento da própria saúde. É uma realidade que permanece ao longo dos últimos anos na instituição, e por este motivo, isto chama atenção para se criar um indicador que demonstre tal fato.

No terceiro item do Diagnóstico 2012-2016 buscou-se retratar a gestão financeira da UFRRJ. A partir do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a UFRRJ cresceu nas suas dimensões acadêmica, administrativa e de infraestrutura aumentando significativamente as despesas ao longo dos últimos 14 anos.

No ano de 2015, em virtude da crise econômica que atingiu o Brasil, o governo estabeleceu uma política de contenção de gastos, reduzindo o repasse de verbas públicas às universidades, o que obrigou a UFRRJ a estabelecer um plano de contingenciamento -

denominado de Plano de Ação Operacional – visando reduzir o uso de recursos de capital e custeio.

No quarto item, Gestão Acadêmica, o levantamento do atendimento pelos programas de assistência estudantil revelou que não há recurso financeiro suficiente para atender à demanda dos alunos carentes. Em 2015, apenas 13% dos alunos receberam auxílio e somente 22% dos que solicitaram auxilio foram atendidos, apesar da quantidade de alunos contemplados ter aumentado significativamente de 2010 a 2015 (aproximadamente 600%).

De acordo com o documento, existe um conjunto de fatores que vem dificultando as ações da PROAES e que permanecem como desafios que precisam ser enfrentados pelas próximas Administrações Centrais da UFRRJ, entre as quais merecem destaque: a) déficit de servidores efetivos em setores estratégicos da PROAES; b) ausência de um sistema integrado de informações; c) a insuficiência de recursos de capital para investir na infraestrutura de suporte a AES (alojamentos, RU, Áreas de convivência, Sistemas de segurança, máquinas e equipamentos, entre outros); d) a necessidade de ampliação dos recursos de custeio destinados à contratação de serviços essenciais à assistência estudantil, tais como a manutenção de máquinas e equipamentos do RU, o controle de acesso informatizado ao RU, a manutenção dos alojamentos, a implantação de portarias em todos os prédios dos alojamentos, entre outros serviços; e) a necessidade de aumento dos recursos aportados pelo Governo Federal no âmbito do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com vistas à ampliação das áreas de atuação da AES, bem como o aumento do número de estudantes beneficiários das bolsas e auxílios pecuniários concedidos pelas IFES; f) a morosidade na execução dos processos de compra das solicitações encaminhadas pela PROAES ao DMSA/PROAF; g) necessidade de institucionalizar as políticas de AES no âmbito da UFRRJ, mediante a sua regulamentação e aprovação junto ao CONSU.

No quinto item, o diagnóstico dos programas de extensão revela que os programas que atingem maior público são os projetos relativos ao Esporte, cultura e lazer, seguidos de projetos de Produção e difusão de material educativo e Educação profissional.

O documento “Informações referentes ao cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ 2013-2017 nos exercícios de 2013 a 2015” elaborado pela PROPLADI em 2015 teve por finalidade contribuir para o processo decisório relacionado à análise e

avaliação referente ao cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PDI 2013-2017), no período compreendido entre os anos de 2013 a 2015. O documento apresenta a situação da Universidade em 2015 em relação às projeções previstas no PDI, a partir das informações fornecidas pelas unidades responsáveis pelo gerenciamento das metas constantes do referido Plano.

Destacamos que na meta de "consolidação da política de desenvolvimento e avaliação institucional", a PROPLADI criou em 2013 a Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional[11] para efetivação do planejamento estratégico. O planejamento estratégico participativo ainda não tinha sido implantado na sua totalidade, mas apenas planos de ação de curto prazo para o segundo semestre de 2015 e o plano de ação com base no Projeto de Lei Orçamentária para o ano de 2016. A avaliação e o acompanhamento são feitos de modo parcial via Relatório de Gestão.

Este documento trouxe informações acerca da implantação de uma política de acessibilidade com a criação do NAIRURAL-RJ – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão em 2014 e a elaboração de um plano de promoção de acessibilidade e atendimento diferenciado com pessoas de necessidades especiais em decorrência de deficiências e/ou mobilidade reduzida. A adaptação das edificações existentes para oferecerem acessibilidade foi parcialmente atendida uma vez que apenas as edificações mais recentes já foram construídas de acordo com as Normas Técnicas, enquanto que em Seropédica não se observou nenhuma alteração física. Os campi de Três Rios e de Campos dos Goytacazes não foram avaliados.

O NAIRURAL-RJ realizou um mapeamento das pessoas com necessidades especiais em 2014 e 2015 (12 estudantes se autodeclararam com necessidades educacionais especiais e 4 estudantes com especificidades físicas e visuais no Instituto Multidisciplinar). Para estes alunos foram disponibilizados salas de aula adaptadas, bolsas de apoio e apoio pedagógico para realização de provas.

O NAIRURAL-RJ também identificou os problemas que vêm influenciando o desempenho de suas atividades, a saber: ausência ou pouco comprometimento político das Instituições Federais

[11] Composto pelo: Núcleo de Tratamento dos Dados Institucionais; NTDI; Núcleo de Elaboração e Registro da Informação (NERIN); Núcleo de Elaboração e Acompanhamento do Orçamento (NEACO); e o Núcleo de Elaboração e Acompanhamento de Processos Institucionais (NEAPI).

de Ensino Superior com a temática, tanto por parte da gestão como da comunidade acadêmica; falta de pessoal no núcleo, pouco ou nenhum conhecimento ou credibilidade do NAIRURAL-RJ, falta de um regimento da unidade, comunicação interna pouco funcional, falta de infraestrutura, fraca articulação institucional interna e externa, pouca expressão da meta Acessibilidade e Inclusão no PDI e no planejamento pedagógico institucional referente ao público com necessidades educacionais especiais, falta de acessibilidade pedagógica, dificuldades no acesso, na permanência e na promoção dos acadêmicos com necessidades educacionais especiais (NEE), evasão de acadêmicos com NEE e a falta de rubrica orçamentária específica e/ou pouca informação sobre a rubrica relacionada a esta temática (em 2014, a PROAES convidou o núcleo para a gestão de um recurso).

Diante do exposto, o NAIRURAL propôs as soluções a seguir: Criar espaços de participação na gestão e na comunidade acadêmica para dar maior visibilidade à temática; Institucionalizar setores específicos para acessibilidade com suas regulamentações, políticas, verbas, equipes e outros; conceituar acessibilidade, inclusão e terminologias afins no seu sentido mais amplo; sensibilização e divulgação da missão e das metas do NAIRURAL-RJ; realização de eventos temáticos científicos e culturais; aproximação junto aos gestores para apoiá-los nesta seara; produção de materiais informativos sobre como lidar com pessoas com NEE; implementar discussões coletivas para a construção e implementação do regimento NAIRURAL-RJ; sedimentar os canais de comunicação e definir rede de colaboradores; participação do NAIRURAL-RJ em reuniões institucionais a serem definidas, tais como CONSU, CONSUNI, Pró-Reitorias e demais unidades; Cessão de espaço específico acessível e estrutura básica para o desenvolvimento da proposta; estabelecer espaços físicos apropriados para o funcionamento nos Núcleos de Acessibilidade na Sede e nos Campi; definição administrativa da Coordenação do Núcleo; Integrar as coordenações dos núcleos na sede e nos campi ao organograma institucional (publicar portarias); disponibilização de funcionários técnico-administrativo, estagiários e bolsistas de apoio técnico; implementar articulação junto aos núcleos e centros de acessibilidade e inclusão de IES nacionais e internacionais; participar do Grupo de Trabalho Acessibilidade do FONAPRACE; formar grupo de trabalho para articular propostas a serem inseridas PDI e no planejamento pedagógico; apoio e comprometimento institucional às metas; articulação com os institutos e departamentos

para sensibilizar e informar sobre as necessidades educacionais especiais e fortalecer o mapeamento estudantil; integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica no tocante à educação inclusiva; ações articuladas entre a PROGRAD e PRONAES; novo mapeamento acadêmico para levantamento das necessidades educacionais especiais, tanto o ensino presencial quanto o ensino a distância; discutir com a comunidade estratégias de acesso para o acadêmico com NEE, debater sobre a política de reserva de vagas (cotas) para o ingresso desta população; divulgação e esclarecimento junto à comunidade dos conceitos pedagógicos de cada necessidade educacional especial; promoção de diálogo sobre acessibilidade entre as instâncias de ensino, pesquisa e extensão; criação de um programa de bola de promoção, de ações de acessibilidade e inclusão; articulação do NAIRURAL-RJ com os órgãos responsáveis pela matrícula de acadêmicos com NEE; estruturação pedagógica e psicopedagógica do NAIRURAL-RJ com atendimentos especializados para notificar a entrada e permanência de acadêmicos com NEE; maior agilidade no acesso e empenho dos recursos destinados à acessibilidade (ex.: PNAES); estabelecer metas específicas de acessibilidade e inclusão no PDI, incluindo destinação orçamentária.

O âmbito do Programa de Reestruturação da tecnologia de informação e comunicação foi elaborado pela Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (COTIC) um Plano Diretor de Tecnologia da Informação. Em 2014 a UFRRJ adquiriu um Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas que começou a ser implantado em 2015 faltando ainda alguns módulos a serem implantados até o fim de 2017.

A Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros informou que o levantamento das necessidades de aquisição de equipamentos para salas de aula e laboratórios, sala de professores e unidades administrativas tem sido realizado pelas unidades administrativas e acadêmicas da Universidade. A Comissão Intersetorial proposta no PDI não foi criada porque este papel de planejamento das demandas tem sido realizado pelos próprios setores.

Por fim, o documento faz considerações finais sobre o PDI 2013-2017 concluindo que a PROPLADI considera como fatores que prejudicaram o desenvolvimento da avaliação a falta de envolvimento de alguns setores com a solicitação feita pela Pró-Reitoria. Além disso, apesar de ser o plano de desenvolvimento da instituição aprovado no Conselho Universitário, o mesmo ainda era pouco utilizado em 2015 como instrumento de planejamento institucional. Mas, este

documento servirá de base para a elaboração do próximo PDI que inclua cada vez mais a participação de toda a comunidade da UFRRJ e que, principalmente, se torne o principal instrumento de desenvolvimento estratégico para os próximos cinco anos.

3.3.5 O Desenvolvimento Institucional na visão dos gestores

A PROPLADI realizou no ano de 2017 uma série de entrevistas estruturadas com a Reitoria e as pró-reitorias da UFRRJ, para analisar o quanto dos objetivos e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional atual, que se encerrou no final de 2017, tinham sido atingidas. Este trabalho tomou como ponto de partida outro relatório elaborado pela PROPLADI e intitulado como "Informações Referentes ao Cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ PDI 2013-2017, nos exercícios de 2013 a 2015". Essas informações estão sendo compiladas e serão objeto de apreciação pelo Conselho Universitário, e, após, divulgadas a toda a comunidade acadêmica. O processo de acompanhamento, em 2017, foi realizado através de entrevistas e reuniões com os coordenadores de áreas. Para o próximo exercício, há a previsão de implantação de um sistema de acompanhamento online do PDI, que será monitorado pela PROPLADI.

Os objetivos do PDI que são específicas para a PROPLADI são:

1. Implantar o Orçamento Participativo, através de mecanismos de transparência e visibilidade dos procedimentos orçamentários e financeiros;
2. Implantar o Planejamento Institucional Participativo fundamentado no PDI e em diagnósticos e avaliações setoriais e globais da UFRRJ;
3. Estabelecer mecanismos de implantação de uma política de planejamento estratégico;
4. Aprovar e Implementar o Plano Diretor Participativo (PDP);
5. Implantar o Programa de Reestruturação da Tecnologia da Informação e Comunicação;
6. Criar um sistema integrado de informações das atividades acadêmicas e administrativas;
7. Elaborar uma política de modernização das redes de informações e comunicação;
8. Ampliar o número de salas de aula, laboratórios, salas de professores e unidades administrativas, de acordo com as necessidades pedagógicas;

9. Ampliar as áreas construídas nos campi;
10. Estabelecer uma política de avaliação e organização da infraestrutura física;
11. Manutenção e modernização da infraestrutura predial.

Todos os objetivos foram parcialmente atingidos. Em relação ao objetivo de número 1 “Implantar o Orçamento Participativo, através de mecanismos de transparência e visibilidade dos procedimentos orçamentários e financeiros”, em 2018, a Reitoria designou uma comissão interna para Discussão e Elaboração da Proposta de Orçamento, ano base 2018, conforme aprovado na 224ª Reunião Extraordinária do Conselho Universitário, e dentre as suas principais ações está a “implantação de Comissões com representação de todos os segmentos para acompanhamento do planejamento e da execução orçamentária” (item II.7.6. Organização Administrativa, pag. 50 do PDI 2013-2017).

Quanto aos objetivos de nº 2 e 3, referentes à implantação do Planejamento Institucional Participativo fundamentado no PDI e em diagnósticos e avaliações setoriais e globais da UFRRJ e estabelecimento de mecanismos de implantação de uma política de planejamento estratégico, a PROPLADI iniciou em 2017, várias reuniões participativas que envolveram a toda a comunidade na elaboração do seu plano institucional para os próximos cinco anos. Para a elaboração deste plano, foi utilizada uma metodologia de planejamento estratégico, que foi adaptada nos moldes do contexto da UFRRJ.

Quanto ao objetivo de nº 4 “ Aprovar e Implementar o Plano Diretor Participativo”, foi designada uma comissão para levantamento e regularização das terras ocupadas pela UFRRJ, principalmente no seu Campus de Seropédica. A partir desse levantamento, será possível definir as diretrizes para o seu Plano Diretor Participativo.

Os objetivos de nº 7 “ Elaborar uma política de modernização das redes de informações e comunicação” e o de número 5 “ Implantar o Programa de Reestruturação da Tecnologia da Informação e Comunicação são os que mais avançaram no ano de 2018, tendo em vista os recursos investidos na Rede de Ampliação da Rede de Dados da UFRRJ, item previsto no Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação (PDTI).

Com relação ao objetivo de nº 10 “Estabelecer uma política de avaliação e organização da infraestrutura física”, a PROPLADI, através de um esforço conjunto com a sua área de Projetos de Engenharia e o Departamento de Material, conseguiu organizar e estruturar um painel sobre a situação atual das principais obras e reformas. Dessa forma, foi possível a organização de esforços para priorização de determinados projetos que beneficiem as atividades acadêmicas.

O Instituto de Agronomia acredita que sua grande contribuição ao desenvolvimento institucional são o projeto de Feira de Agricultura Orgânica e Familiar desenvolvido pela professora Anelise Dias e equipe e os projetos de pesquisa e desenvolvimento científico em agricultura para pequenos produtores Rurais da Região Serrana conduzidos pelos professores do Departamento de Solos e Fitotecnia, sejam os melhores exemplos da iniciativa para a inserção regional do Instituto de Agronomia.

O IA ainda destacou a criação do Museu de Solos do Brasil que deverá estar com suas portas abertas ainda no primeiro semestre de 2018, que proporcionará criar um polo de difusão dos trabalhos do Instituto de Agronomia da UFRRJ junto às escolas do ensino fundamental e médio do Estado do Rio de Janeiro. Não foram até o presente momento finalizadas as obras e compra do material permanente por falta de recursos ao longo do ano de 2017.

Não foram efetuados acompanhamentos e avaliações do PDI em 2017, mas o setor de campo das Grandes Culturas conseguiu estabelecer um processo de avaliação encaminhado ao COPPE com a certificação ISO 9001. Está prevista para o PDI 2018-2022 a reorganização de todo o sistema administrativo com o objetivo de acompanhar e avaliar os diferentes setores que compõem o Instituto de Agronomia.

O IF destacou os seguintes avanços e seus respectivos desafios vindouros no período de 2017 no âmbito do Instituto de Florestas:

Consolidação do programa de Educação Tutorial (PET-Floresta) como um importante apoiador das ações da CCGEF que objetivam a melhoria dos índices do curso de graduação. O Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto de Florestas (PDIFLOR), ainda deverá ser finalizado para o período de 2018 a 2022.

Formalização da criação do Núcleo de Informação e Documentação Florestal – NIDFLOR – que pôde apoiar projetos e eventos promovidos pelas outras unidades organizacionais do IF, conforme prevê seu regimento interno. Há o desafio de expandir o núcleo, de modo que sua sede torne-se adaptada a receber eventos de maior porte para o IF e atenda com maior qualidade o corpo discente que utiliza de seus serviços de biblioteca, sala de informática.

Crescimento significativo da divulgação científica da revista científica do IF, a Revista Floresta e Ambiente e início da internacionalização da mesma, com o aceite de artigos ocorrendo exclusivamente em língua inglesa. Como desafios para o futuro, surge a necessidade de consolidar a política de internacionalização, expandindo o corpo editorial atuante em órgãos de pesquisa estrangeiros.

A construção do campus e consolidação do instituto Três Rios são parte do plano de expansão universitária, com isso, todas as metas do PDI 2014/2017 precisam ser implantadas e implementadas neste campus fora de Sede. Algumas das metas foram implantadas, no entanto, a maior parte ainda não foi consolidada.

3.4 Eixo 3:POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.4.1 Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

À Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) compete coordenar, supervisionar e responsabilizar-se pelas atividades relativas ao ensino de graduação, tais como: definição de políticas de ensino de graduação, seleção de ingressantes, matrículas, controle acadêmico, frequência, espaço acadêmico, expedição de certificados, além de outras estabelecidas pelo Estatuto, Regimento da UFRRJ e também pelo Regimento Interno da PROGRAD.

A UFRRJ está no fim de um ciclo do seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI 2013-2017). Assim, para atender a todas as competências e metas estabelecidas para o ensino de graduação, a Pró-Reitoria de Graduação vem investindo em ações acadêmicas que garantam o bom funcionamento da graduação que se traduzam em possibilidades de um processo formativo acima de tudo cidadão.

Tendo em vista o caráter trienal deste relatório, há que se considerar que no ano de 2015 a PROGRAD avançou muito em função da aprovação em abril de 2015 de seu Regimento Interno (https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2015/07/Regimento_prograd-versao_14abril2015.pdf) e da articulação estabelecida com outras instâncias institucionais que reconhecem a importância de uma gestão colegiada para o êxito da consolidação do processo de expansão realizada nos últimos anos. Este avanço reflete o compromisso político e social de todos os envolvidos em um projeto de universidade pautada por princípios éticos e formação cidadã mesmo em um contexto de adversidades e restrições orçamentárias.

Este aspecto é relevante e adquire contornos específicos considerando o período necessário para consolidação e fortalecimento político-pedagógico dos cursos de graduação tendo no horizonte o processo de expansão institucional realizado a partir de 2006. A partir de então, somados aos 27 cursos em funcionamento, foram criados mais 29 cursos de graduação (bacharelado e licenciatura), dois novos campi (Nova Iguaçu e Três Rios) bem como ampliadas vagas em cursos de graduação já existentes. No total hoje temos 56 cursos presenciais (41 em Seropédica, 11 em Nova Iguaçu e 04 em Três Rios) e 02 cursos à distância, com oferta prevista para 2018 de 3690 vagas para os cursos presenciais e de 3664 vagas em cursos à distância (http://portal.ufrrj.br/pro-reitoria-de-graduacao/cursos/).

Na contramão desse processo de consolidação, a UFRRJ, da mesma forma que outras instituições públicas de ensino superior, viveu e vive duramente o contingenciamento orçamentário que resultou em reduções significativas dos investimentos necessários à consolidação dos cursos de graduação, particularmente no que se refere à aquisição de materiais e equipamentos, aumento do número de docentes, bem como ao funcionamento de programas acadêmicos como o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e os cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização desenvolvidos através da Ação 20RJ (Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada para a Educação Básica).

O ano de 2016 vem acompanhado de intensas mudanças políticas no cenário nacional em um indicativo de reorientações dos projetos voltados para a Educação Pública. Isto culminou em movimentos paredistas dos docentes e técnico-administrativos e também de ocupação estudantil

como resposta a Proposta de Emenda à Constitucional nº 55 (inicialmente PEC nº 241) cujo objetivo maior é o congelamento dos gastos públicos, inclusive aqueles voltados à educação.

A luta em defesa da expansão representa politicamente a adesão a um processo de democratização do acesso ao ensino superior reafirmado com o cumprimento da Lei nº 12.711/2012, através da reserva de vagas para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escolas Públicas e também para aqueles em vulnerabilidade econômica e autodeclarados pretos, pardos e índios.

Mais recentemente, no ano de 2017, foi implementada a inclusão de deficientes no processo de reserva de vagas para ingresso nos cursos de graduação da UFRRJ, atendendo ao Decreto 9.034/2017, que regulamenta a Lei 12.711/2012. Esta mudança gerou um esforço institucional no sentido de criar e solidificar um processo de seleção para este público.

No ano de 2017, o contingenciamento orçamentário da UFRRJ foi ainda mais intenso, prejudicando investimentos necessários a manutenção dos cursos de graduação, particularmente no que se refere à aquisição de materiais e equipamentos.

Os programas acadêmicos, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) que se tornaram fundamentais na expansão, consolidação e melhoria da qualidade dos cursos de licenciatura, também foram muito prejudicados com a falta de recursos para investimentos.

Apesar desse cenário, a PROGRAD implementou ações acadêmicas que são sistematizadas neste relatório, tendo como referências metas estabelecidas no Plano Institucional de Desenvolvimento da UFRRJ 2013-2017.

Nos anos de 2015 e 2016, a Pró-Reitora de Graduação era a profª Dra. Ligia Cristina Ferreira Machado. No ano de 2017 houve uma mudança de gestão na PROGRAD, com a posse de um novo Pró-reitor de Graduação, profº Dr. Joecildo Francisco Rocha. E, 2017 foi um ano de avaliação dos processos e apropriação das demandas institucionais em nível de ensino. Mesmo assim, alguns avanços obtidos refletem o compromisso político e social de todos os envolvidos em um projeto de universidade pautada por princípios éticos e formação cidadã, mesmo em um contexto de adversidades e restrições orçamentárias.

A UFRRJ oferece 56 cursos de graduação presenciais e 2 cursos na modalidade à distância (Administração e Licenciatura em Turismo), totalizando 59 cursos. Os dados apresentados neste relatório estão relacionadas a algumas metas para o ensino de graduação apontadas no Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ (PDI 2013-2017) que refletem os resultados dos esforços empreendidos no triênio 2015-2017. (Fonte: PROGRAD – Modulo Acadêmico – UFRRJ, 2017).

No ano de 2017, não houve criação de novos cursos e tampouco a ampliação do número de cursos noturnos. Mas sim, a consolidação do curso de Serviço Social criado após a decisão pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão de apoiar a proposta de suspensão de oferta de vaga no curso de Economia Doméstica em função do reduzido número de alunos. O curso de Serviço Social situado no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas atende a uma demanda institucional e acolhe os docentes e técnico-administrativos que até então participavam do quadro do curso de Economia Doméstica. O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) sofreu cortes orçamentários, porém as turmas já criadas foram mantidas. Há a previsão de que novas turmas já ingressarão pelo modelo do Programa de Formação Inicial Continuada para Professores da Educação Básica (PROFIC).

Quadro 13: Oferta de vagas de ingresso em 2015, 2016 e 2017

ACESSO	**2015**		**2016**		**2017**	
Tipo de acesso	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM	1º SEM	2º SEM
SISU	2.000	1.490	2.000	1.490	1.928	1.463
Edital Licenciatura em Educação do Campo	x	80	x	80	X	45
Edital Licenciatura em Belas Artes	25	25	25	25	25	25
TOTAL POR SEMESTRE	**2.025**	**1.595**	**2.025**	**1.595**	**1.953**	**1.533**
TOTAL POR ANO	**3.620**		**3.620**		**3.486**	

Quadro 14: Numero de alunos graduados em 2015, 2016 e 2017

MODALIDADE	**2015**	**2016**	**2017**
Modalidade Presencial	1.384	1.488	1.593
Modalidade à Distância (EAD)	105	145	169
TOTAL POR ANO	**1.489**	**1.633**	**1.762**
% GRADUADOS /VAGAS	**41%**	**45%**	**50%**

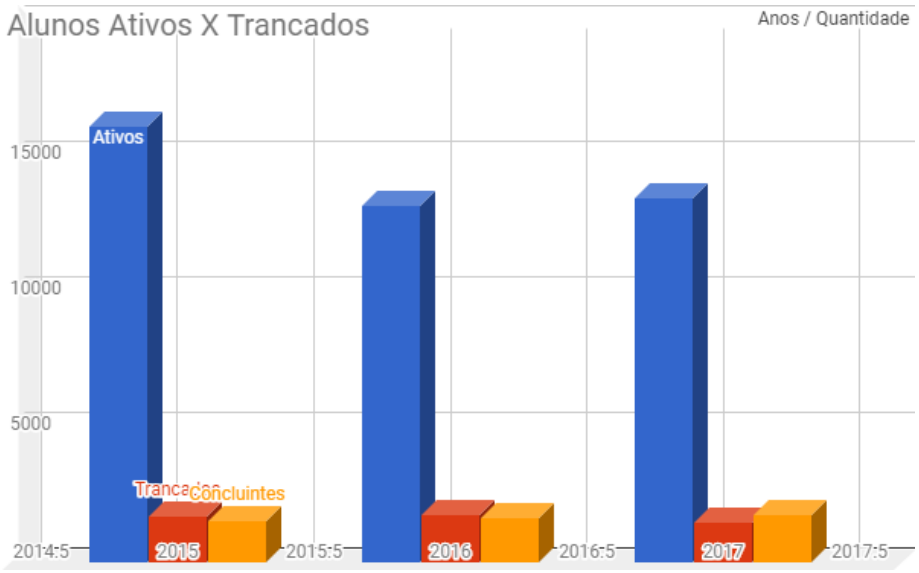
Quadro 15: Numero de alunos com matrícula ativa em 2015, 2016 e 2017

Nº DE ALUNOS COM MATRÍCULA ATIVA EM 2015						
Modalidades	Campus Seropédica	Campus Nova Iguaçu	Campus Três Rios	TOTAL	Matrícula Trancada	TOTAL Ativos+ Trancados
Modalidade Presencial	11.676	3.577	812	16.065	1.686	17.751
Modalidade à Distancia (EAD)	X	X	X	5.321	2.039	7.360
TOTAL	11.676	3.577	812	21.386	**3.725 (14,83%)**	**25.111**
Nº DE ALUNOS COM MATRÍCULA ATIVA EM 2016						
Modalidades	Campus Seropédica	Campus Nova Iguaçu	Campus Três Rios	TOTAL	Matrícula Trancada	TOTAL Ativos+ Trancados
Modalidade Presencial	9.570	2.889	678	13.137	1.740	14.877
Nº DE ALUNOS COM MATRÍCULA ATIVA EM 2016 (continuação)						
Modalidade à Distancia (EAD)	-	-	X	5.321	2.740	8.061
TOTAL	9.570	2.889	678	18.458	**4.480 (19,53%)**	**22.938**
Nº DE ALUNOS COM MATRÍCULA ATIVA EM 2017						
	Campus Seropédica	Campus Nova Iguaçu	Campus Três Rios	TOTAL	Matrícula Trancada	TOTAL Ativos+ Trancados
Modalidade Presencial	9.790	2.939	710	13.439	1.438	14.877
Modalidade à Distancia (EAD)	-	-	X	5.761	2.374	8.135
TOTAL	9.790	2.939	710	19.200	**3.812 (16,56%)**	**23.012**

Fonte: PROGRAD, 2017

Pelo Gráfico 02, podemos observar que um dos desafios da graduação será diminuir o número de alunos trancados e aumentar o número de alunos ativos e concluintes da Instituição, uma vez que o MEC definiu a Taxa de Sucesso da Graduação (TSG), onde o número de alunos ingressantes em um curso de graduação é comparado à taxa de concluintes do mesmo curso no tempo mínimo deste. A ação esperada é estimular a permanência dos alunos, evitando-se a retenção e a evasão, seja através de aumento no número de bolsas ou programas que auxiliem a dificuldade dos alunos ingressantes no desempenho das disciplinas de ciclo básico dos cursos, uma vez que essas são as que apresentam maior retenção.

Gráfico 02: Relação entre alunos ativos e trancados



Meta 1 - Ampliar o acesso à graduação e à pós-graduação:

Uma área foco dentro desta meta é a criação de mecanismos de controle e avaliação das políticas de acesso, como as cotas.

O levantamento socioeconômico semestral dos calouros é um dos mecanismos de avaliação das políticas de acesso, contando com informações fornecidas pelo MEC/SISU, por meio das respostas que o candidato preenche no ato da inscrição no ENEM e por todos os discentes da UFRRJ podem atualizar semestralmente as informações respondendo, voluntariamente, o Questionário Socioeconômico disponibilizado no Quiosque Aluno (http://academico.ufrrj.br/quiosque/aluno/quiosque.php). Além disso, o "Projeto de Identificação do Perfil Socioeconômico e Cultural do Discente Ingressante na UFRRJ" apresentado à comunidade acadêmica em setembro de 2016, planejado no intuito de realizar um estudo sobre a demanda do corpo discente pela Assistência Estudantil, conforme preconizado no Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Outro mecanismo de avaliação das políticas de acesso é a ação da Comissão de Cotas de Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica (Portaria 859/GR de 12/09/2014) e da Comissão para aferição das cotas para deficientes (Portaria nº104, de 16 de agosto de 2017), que passou a atuar no segundo semestre do ano de 2017. Visando o cumprimento de orientação do

MEC, na qual o Superior Tribunal Federal - STF ajuiza por meio da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental - ADPF 186 que orienta que não é suficiente o aluno se autodeclarar pardo ou negro para ter direito à cota racial, a UFRRJ irá implementar um sistema misto com a autodeclaração e a heteroidentificação à partir do ingresso no semestre 2018-1. Em preparação, a PROGRAD financiou a realização de um Seminário para treinamento dos envolvidos nas comissões da política de cotas raciais, com a presença da servidora Luana Maira Silva Vieira, lotada na Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

Quanto aos cursos regulares, desde 2015 não houve criação de novos cursos e não houve ampliação dos cursos noturnos. O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) sofreu cortes orçamentários, porém as turmas já criadas foram mantidas. Há previsão de novas turmas que já ingressarão no modelo do Programa de Formação Inicial Continuada para Professores da Educação Básica (PROFIC).

Sobre a ação de institucionalizar o curso de Licenciatura em Educação do Campo (autorizado em 2014) como previsto no PDI 2013-2017, de 2014 a 2016 foram pactuadas 360 vagas através de edital (Editais: 60/2014.1; 60/2014.2; 80/2015.2; 80/2016.1 e 80/2016.2), observa-se que não houve ocupação de todas as vagas ofertadas em cada edital. Entretanto, o índice de evasão no curso é muito baixo entre aqueles alunos que consolidam sua matrícula. A partir de 2017 o curso foi institucionalizado e participa da matriz orçamentária da UFRRJ, mas com o corte no orçamento, a UFRRJ lutou para garantir a assistência ao curso. Em 2017-1 não houve calouros no curso, mas em 2017-2 houve entrada de 37 alunos. A PROGRAD financiou a participação de representantes do curso em um Seminário sobre Educação do Campo em Salvador-BA. Dois discentes do Curso de Educação do Campo que integralizaram o curso no ano de 2017.

Para cumprir a meta do PDI 2013-2017 e apoiar a criação e consolidação do curso de Farmácia (autorizado em 2009), a PROGRAD participou e contribuiu em três assembleias realizadas para discutir problemas de falta de espaço. E, dentre as ações realizadas, houve a reestruturação do Instituto de Biologia, passando a se chamar Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde uma vez criado o Departamento de Farmácia.

Meta 2 – Ampliar a permanência nos cursos de graduação

O Programa de Mobilidade Acadêmica é um projeto institucional chave para incentivo a permanência nos cursos de graduação da UFRRJ. Apesar da motivação para ampliação do programa, a falta de recursos financeiros levou a uma diminuição do número de alunos em mobilidade acadêmica (internacional). No ano de 2017, apenas 24 alunos encontravam-se em Mobilidade Acadêmica, enquanto que com relação à Mobilidade Intercampi são 104 alunos que cursam disciplinas em outros Campi da UFRRJ.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID também é ponto chave na melhoria da qualidade dos cursos e também no incentivo a permanência de alunos através das bolsas. Em 2017 não foi lançado novo edital para o PIBID, porém a UFRRJ solicitou uma ampliação do prazo do edital vigente.

O Programa de Educação Tutorial (PET) da UFRRJ conta, atualmente com 14 grupos PET e 185 alunos bolsistas conforme Quadro 16.

Quadro 16: Grupos PET e alunos bolsistas em 2015, 2016 e 2017

GRUPOS	BOLSISTAS 2015	BOLSISTAS 2016	BOLSISTAS 2017
Sistemas da Informação – A Tecnologia da Informação Como Um Agente de Transformação Social	14	11	12
Engenharia Química - Inovando na Engenharia Química: Aplicação de Uma Metodologia Participativa no Ensino	16	12	10
Educação do Campo - História da Educação do Campo e os Movimentos Sociais no Estado do RJ	11	12	12
Matemática e Meio Ambiente	16	07	13
Engenharia Florestal - Formação Através de Vivências em Atividades Florestais Sustentáveis	17	12	18
Inclusão e Oportunidades na Vida Acadêmica de Alunos de Origem Popular – UFRRJ	15	12	13
Geografia - Geografia, Cultura e Cidadania: Diálogo de Saberes no Ensino de Geografia	17	12	14
Dimensões da Linguagem	15	11	12
Dialogando e Interagindo com Múltiplas Realidades e Saberes na Baixada Fluminense/RJ	17	11	15
FÍSICA - Curso específico PT UFRRJ 5741802	11	09	14
MEDICINA VETERINÁRIA - Curso específico PT UFRRJ 5741801	13	12	13
HISTÓRIA - Curso específico PT UFRRJ 5741803	16	12	11
Etnodesenvolvimento e Educação Diferenciada: Formação	09	6	12

de Professores Quilombolas na UFRRJ			
Conexões de Saberes por Uma Formação Integradora e Cidadã no Campus de Três Rios	17	12	16
TOTAL	**204**	**151**	**185**

Fonte: PROGRAD, 2017

O ano de 2017 consolidou os projetos de Tutoria elaborados nos anos anteriores. A tutoria envolve atividades com alunos que apresentam dificuldades conceituais na área de conhecimento a qual se destina. Estudos preliminares realizados pelo Professor Douglas Monsôres, coordenador do curso de Matemática e orientador dos tutores selecionados, apontam melhor aproveitamento dos alunos nas disciplinas dessa área de conhecimento como Cálculo I que, via de regra, tem um alto índice de retenção.

Com os programas de Tutoria, os pró-reitores de graduação em conjunto com o Instituto de Ciências Exatas têm feito análises de retenção dos alunos, visando oferecer turmas de recuperação de disciplinas do ciclo básico. Também tem sido realizados estudos para ampliação de bolsas de tutoria para disciplinas do ciclo básico com alto índice de retenção. Na PROGRAD, o Programa de Tutoria é coordenado pela Técnica em Assuntos Educacionais Thalita Oliveira.

Outro programa importante para incentivo à permanência é o Programa de Monitoria. De acordo com levantamento realizado pelo setor de monitoria, no ano de 2017 foram 391 vagas distribuídas aos departamentos acadêmicos, com disponibilidade total de vagas de 420. Na PROGRAD o programa é coordenado pela administradora Suelen tendo a funcionária terceirizada Liliane Ribeiro dos Santos como secretária.

Ainda dentro dos projetos de incentivo a permanência, a PROGRAD concede apoio através da concessão de passagens aos estudantes para participação em eventos com apresentação de trabalhos. Em 2017 a PROGRAD apoiou em 43 passagens e diárias para estudantes, técnicos e professores. Este é um apoio acadêmico importante considerando que a formação ampla envolve ensino, pesquisa e extensão.

Dentre outras ações, foi elaborado e disponibilizado pelo Departamento de Acompanhamento e Avaliação de Cursos de Graduação da PROGRAD o programa “Integra”, que disponibiliza num ambiente virtual, diversos dados sobre os estudantes de graduação da UFRRJ. O

mesmo possui o objetivo de auxiliar os coordenadores a conhecer as estatísticas dos cursos de graduação.

Meta 3. Melhorar a qualidade dos cursos de graduação implantando mecanismos de avaliação e acompanhamento

Dentre os mecanismos de avaliação e acompanhamento utilizados sobre o ensino de graduação, destaca-se a participação no Exame nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Em 2017, na UFRRJ, realizaram o ENADE estudantes dos cursos de: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Materiais, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras - Português e Espanhol, Letras - Português e Inglês, Letras - Português, Matemática, Pedagogia, Química e Sistema de Informação. Segue o quadro 17 com informações sobre o número de inscritos (ingressantes e concluintes), quantitativo e percentual de presença.

Quadro 17: Relação de Cursos de Graduação avaliados nos ENADE 2015, 2016 e 2017

ENADE 2015				
	Inscritos	Ingressantes	Concluintes	CONCEITO
Administração 12913	167	86	81	4
Administração 12921	94	45	49	4
Administração 96127	2435	2.028	407	5
Administração Pública 1105183	77	49	28	3
Ciências Contábeis 1102664	81	49	32	4
Ciências Econômicas 12912	207	93	114	3
Direito 1078717	108	71	37	4
Jornalismo 1102668	112	43	69	3
Psicologia 1107692	93	50	43	4
Relações Internacionais 1102673	167	81	86	3
ENADE 2015 (continuação)				
Administração 22446	240	102	138	4
Ciências Econômicas 96181	130	41	89	2
Direito 1078718	112	68	44	4
Turismo 96781	249	82	167	4
Administração 1083680	98	58	40	4
Ciências Econômicas 108378	79	42	37	3
Direito 1078719	103	44	59	4
IES	**4.552**	3.032	1.520	**4**

ENADE 2016				
Agronomia 12905	276	138	138	4
Farmácia 1102671	67	15	52	4
Medicina Veterinária 12909	329	138	191	5
Zootecnia 12910	120	49	71	5
IES	**792**	680	904	**4**
ENADE 2017				
Arquitetura e Urbanismo	128	37	91	
Ciência da Computação	100	57	43	
Ciências Biológicas	154	54	100	
Ciências Sociais	165	71	94	
Educação Física	205	57	148	
Engenharia Agrícola e Ambiental	-	-	-	
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	92	46	46	
Engenharia de Alimentos	95	43	52	
Engenharia de Materiais	74	53	21	
Engenharia Florestal	217	85	132	
Engenharia Química	223	91	132	
Filosofia	77	53	24	
Física	82	52	30	
Geografia (Campus Seropédica)	107	35	72	
Geografia (Campus Nova Iguaçu)	107	39	68	
História (Campus Seropédica)	280	105	175	
História (Campus Nova Iguaçu)	201	77	124	
Letras Espanhol	99	38	61	
Letras Português (Campus Seropédica)	111	43	68	
Letras Português (Campus Nova Iguaçu)	111	47	64	
Letras Inglês	85	45	40	
Matemática (Campus Seropédica)	121	83	38	
Matemática (Campus Nova Iguaçu)	121	72	49	
Pedagogia (Campus Seropédica)	99	38	61	
Pedagogia (Campus Nova Iguaçu)	222	70	152	
Química	126	84	42	
Sistema de Informação	64	29	35	
IES	**3.466**	**1.504**	**1.962**	**4**

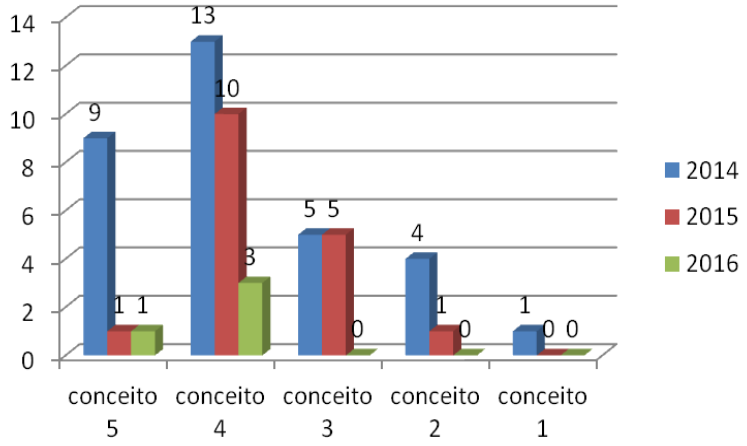
Quanto ao desempenho dos alunos concluintes podemos afirmar que a maioria (70%) dos 53 cursos avaliados nas três edições do ENADE teve desempenho ótimo e excelente (CONCEITOS 4 e 5). Apenas 06 Cursos avaliados obtiveram avaliação insatisfatória.

No ENADE 2014, cinco cursos tiveram desempenho insatisfatório, contudo o Curso de bacharelado em Matemática (CPC = 3) do campus de Nova Iguaçu (conceito 1), apresentou desempenho insatisfatório tanto nas questões de conteúdo específico como de conhecimento

geral. Segundo o questionário de percepção dos estudantes, a prova de componente específico continha questões com grau de dificuldade médio e difícil, de extensão longa, declarando haver uma abordagem diferente do conteúdo apesar de terem aprendido muitos e todos os conteúdos. Houve, na opinião dos estudantes, falta de motivação para fazer a prova.

No ENADE 2015, os alunos do curso de Ciências Econômicas do campus Nova Iguaçu (CPC = 3) não tiveram desempenho satisfatório (conceito 2). Dentre os estudantes avaliados, mais de 40% declararam estar sem motivação para fazer a prova, apesar de mais de 60% declararem que estudaram e aprenderam muitos dos conteúdos.

Gráfico 3 –Conceitos dos Cursos avaliados nos ENADEs de 2014/2015/2016



Fonte: Dados coletados dos Relatórios ENADE. Compilação dos autores.

Em 2016, os quatro cursos avaliados apresentaram excelente desempenho. Destaca-se que os estudantes avaliados nestas três edições do ENADE apresentaram médias superiores à média nacional.

Quadro 18: Comparação entre as médias dos cursos da IES no Município e a média do Brasil – estudantes concluintes – ENADE 2014/2015/2016

	2014	2015	2016
IES (média)	50,0 (+16%)	50,4 (+8%)	54,9 (+8,8%)
Brasil (média)	43,1	45,0	49,6
Cursos da UFRRJ com desempenho inferior a média nacional	2 Cursos com média abaixo da média do Brasil	Nenhum Curso com média abaixo da média do Brasil	-

Fonte: ENADE 2014, ENADE 2015, ENADE 2016. Relatório de Desempenho da IES: UFRRJ.

Outro fator importante no auxilio ao acompanhamento de políticas institucionais de inclusão, está a consolidação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFRRJ junto a PROGRAD**.** O trabalho, desenvolvido em parceria com a PROAES, tem o objetivo de desenvolver ações acadêmicas e de suporte para se avançar em políticas de acessibilidade e inclusão. No ano de 2017, o NAI ganhou um espaço próprio no Campus de Nova Iguaçu da UFRRJ.

O Núcleo de Apoio à Graduação (NAGRAD) nos Campus Nova Iguaçu e Três Rios são espaços importantes para acompanhar e dar suporte acadêmico aos estudantes destes locais. O NAGRAD do Campus Nova Iguaçu mudou de sala, ocupando um espaço maior e mais próximo do setor de bolsas do Campus, facilitando o acesso à informação pelo discente. O NAGRAD do Campus Nova Iguaçu também ampliou de dois para quatro servidores, reforçando o setor e se consolidando como um espaço importante na construção de uma política multicampi da UFRRJ, através da descentralização de várias ações relacionadas à trajetória acadêmica dos estudantes.

Meta 4. Consolidar a Política da Educação à Distância

O Sistema Universidade Aberta do Brasil/ UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País".

A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância.

O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

A UAB fomenta a modalidade de educação à distância nas instituições públicas de ensino superior, apoiando pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. O Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas,

enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada.

No caso do Estado do Rio, o Acordo de Cooperação Técnica entre a Fundação CECIERJ e instituições de ensino superior públicas do Estado do Rio (assinado em 20/10/2015 e publicado no Diário Oficial da União em 11/11/2015 e no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro em 22/10/2015) estabelecem regras e procedimentos de suporte às atividades do Consórcio CEDERJ. No caso da UFRRJ, o Acordo de Cooperação Técnica abrange, até o momento, atividades dos cursos de graduação à distância: Bacharelado em Administração e Licenciatura em Turismo.

A meta de "Consolidar a Política de Educação à Distância" foi atingida por meio de seus dois objetivos: "Integrar os alunos da EAD às oportunidades acadêmicas oferecidas pela Universidade" e "Consolidar os cursos de Administração e Licenciatura em Turismo à distância" investindo na construção de políticas acadêmicas.

No que se refere à construção de políticas acadêmicas para os cursos de Administração e Licenciatura em Turismo à distância, a Deliberação nº 136 de 04 de dezembro de 2008, sobre a mobilidade estudantil, permite ao estudante cursar até 20% da carga horária das disciplinas da matriz curricular em outra Instituição de Ensino Superior pública (IES pública) conveniada, campus ou em outra modalidade (distância/presencial).

No que se refere à integração dos alunos da EAD, o V Encontro dos cursos de Administração e Turismo – presencial e a distância, realizado no dia 10/05/2014, no Campus Seropédica, favoreceu a aproximação dos alunos das duas modalidades de educação: presencial e a distância.

No ano de 2017 foram ofertadas 916 vagas por semestre e 1832 por ano [205 (410/ano) para o curso de Licenciatura em Turismo e 711 (1422/ano) para o curso de Administração]. Neste ano de 2017, a PROGRAD atuou na aproximação dos seus departamentos com a Coordenação UAB e Coordenações de cursos, para avaliação de demandas e solução de problemas.

Desde 2016 no ITR em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) está em fase de implantação um programa de acompanhamento dos egressos de forma a mapear e ter os dados estatísticos e informação à respeito do acompanhamento destes egressos. Este projeto

estava para ser implementado para o ano de 2017, sendo os Coordenadores de Curso os agentes responsáveis para disseminar as informações e coletar tais dados para a geração de um banco de dados. Devido à mudança no sistema de informação da UFRRJ, o prazo para implementação deste acompanhamento foi postergado para o período do próximo PDI 2018-2021

No curso de Gestão Ambiental os professores Juliane Milward e Luiz Claudio estão desenvolvendo pesquisa de extensão que visa o acompanhamento egressos e sua inserção no mercado de trabalho. O trabalho desenvolvido por estes professores já foi divulgado em dois seminários e teve grande participação dos estudantes no ano de 2016.

O curso de Bacharelado em Relações Internacionais obteve alguns avanços sensíveis em sua organização recentemente. Foi realizada uma reforma do PPC do curso, aprovada em meados do ano de 2016, com vigência iniciada no princípio de 2017. O novo currículo apresenta uma série de avanços em relação ao formato anterior, com incorporação de algumas disciplinas e exclusão de outras, além de criação de pré-requisitos e incorporação de elementos ao documento do PPC que antes não constavam no mesmo. Além da aprovação do novo PPC, tivemos no final do ano de 2015 a realização do Enade por parte dos alunos do curso, exame que ainda não teve as notas divulgadas.

O IF busca estratégias para melhorar o conceito do Curso de Graduação em Engenharia Florestal da UFRRJ, assim como pretende atualizar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Florestal, buscar estratégias que auxiliem na redução dos índices de retenção e evasão dos discentes de engenharia florestal e melhorar os conceitos dos Cursos de Pós-graduação do IF. Também pretende buscar novos recursos para a manutenção da estrutura administrativa do periódico científico do IF, a Revista Floresta e Ambiente – FLORAM e aumentar o quantitativo de artigos científicos publicados pela Revista Floresta e Ambiente.

Pós-Graduação e Pesquisa

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação compete conduzir a política de pesquisa e pós-graduação através da proposição, coordenação e supervisão de cursos/programas e projetos visando à formação de profissionais-cidadãos aliada à produção de conhecimento científico,

tecnológico e cultural de modo a contribuir para o desenvolvimento regional e nacional. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação é conduzida pelo Profº Dr. Alexandre Fortes desde março de 2017.

Neste relatório são apresentados dados acerca dos cursos de Pós-Graduação da UFRRJ nas modalidades *strictu sensu e lato sensu* bem como de outras atividades que estão sob responsabilidade desta instância acadêmica.

A partir de 2005, a pesquisa na UFRRJ se destacou refletindo no aumento do número de Cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* criados. O processo de expansão da universidade vivido a partir de 2006 teve como um de seus desdobramentos a expansão na pós-graduação através da proposição e implantação de novos cursos tanto na modalidade *stricto sensu* quanto *lato sensu*. Com isto, observa-se que dos 13 Programas oferecidos na modalidade stricto sensu em 2005, a universidade passou a ofertar 34 Programas em 2016 (entre Mestrados e Doutorados) destacando-se a criação de programas na área de humanidades (área predominante no processo de expansão) e outros com uma organização interdisciplinar respondendo a uma demanda social e cultural que visa uma formação integrada e holística. Assim temos:

Quadro 19: Programas de Pós-Graduação na UFRRJ

Programas de DOUTORADO *Stricto Sensu*	**Início em:**
01. Ciências Veterinárias	01/01/1977
02. Agronomia (Ciências Do Solo)	01/01/1982
03. Química	01/01/1994
04. Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	01/01/1995
05. Biologia Animal	01/01/1995
06. Fitotecnia	01/01/1997
07. Ciências Ambientais e Florestais	01/01/2005
08. Ciência e Tecnologia de Alimentos	16/03/2005
09. Ciência Tecnologia e Inovação em Agropecuária (interdisciplinar)	01/01/2009
10. Zootecnia	01/01/2009
11. Medicina Veterinária (Patologia e Ciências Clínicas)	01/01/2011
12. História	01/01/2014
13. Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares	03/08/2015
14. Ciências Fisiológicas (em desativação)	04/05/2015
Programas MESTRADO *Stricto Sensu* por grande Área da CAPES:	**Início em:**
Ciências Agrárias	
01. Agronomia (ciências do solo)	01/01/1972
02. Ciências Veterinárias	01/01/1972
03. Ciência e Tecnologia de Alimentos	01/01/1976
04. Fitotecnia	01/01/1989

05. Ciências Ambientais e Florestais	01/01/1993
06. Zootecnia	01/01/1996
07. Fitossanidade e biotecnologia aplicada	01/01/2006
08. Medicina veterinária (patologia e ciências clínicas)	01/01/2006
09. Agricultura Orgânica	01/01/2010
10. Práticas em Desenvolvimento Sustentável	01/01/2011
11. Engenharia Agrícola e Ambiental	01/01/2014
Ciências Humanas	
01. Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	01/01/1976
02. Educação Agrícola	01/01/2003
03. História	01/01/2008
04. Educação, Contextos contemporâneos e Demandas populares	01/01/2009
05. Ciências Sociais	01/01/2012
06. Psicologia	01/01/2012
07. Filosofia	01/01/2014
08. Ensino de história (Profhistória)	01/08/2014
09. Geografia	20/08/2015
Interdisciplinar	
01. Modelagem Matemática e Computacional	01/01/2012
02. Educação em Ciências e Matemática	10/04/2015
03. Patrimônio, Cultura e Sociedade	16/01/2017
Ciências Sociais Aplicadas	
01. Gestão e estratégia	01/01/2000
02. Desenvolvimento territorial e políticas públicas	01/01/2012
03. Administração	01/01/2014
Ciências Biológicas	**Início em:**
01. Biologia Animal	01/01/1995
02. Ciências Fisiológicas	01/01/2013
Ciências Exatas	
01. Química	01/01/1996
02. Matemática em Rede Nacional	01/01/2011
Engenharias	
01. Engenharia Química	01/01/2000
Ling./Letras e Artes	
01. Letras (ProfLetras)	01/01/2013

Programas Lato Sensu desenvolvidos (Cursos realizados em 2015)

01. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável em assentamentos
02. Contação de histórias no imaginário social (encerrado)
03. Docência infantil (novo)
04. Ensino de leitura e produção textual
05. Ensino de matemática
06. Estatística aplicada
07. Gestão e estratégias no agronegócio (novo)
08. Lutas
09. Mba gestão em hotelaria (encerrado)
10. Pedagogia da educação física e do esporte (encerrado)
11. Residência em medicina veterinária
12. Educação infantil (novo)

13. Ensino de física (novo)
14. UNIAFRO - política de promoção da igualdade racial na escola (novo)
15. Tecnologias em cana-de-açúcar: seus produtos e utilização

Programas Lato Sensu desenvolvidos (Cursos realizados em 2016)
01. Docência na Educação Infantil
02. Ensino de Leitura e Produção Textual
03. Estatística Aplicada
04. Gestão e Estratégia no Agronegócio
05. Lutas
06. Residência em Medicina Veterinária
07. Educação Infantil
08. Ensino de Física
09. UNIAFRO - Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola
10. Tecnologias para a produção da cana-de-açúcar

Fonte: PROPPG, 2015, 2016 e Plataforma Sucupira.

O quadro 20 informa o total de alunos matriculados nos cursos de Pós-Graduação nas modalidades *stricto sensu e lato sensu* nos anos de 2015 e 2016. Nestes dados não são considerados numero de alunos desligados ou titulados.

Quadro 20: Total de alunos matriculados nos Cursos de Pós-Graduação em 2015 e 2016

Modalidade	Nº de Cursos ofertados	2015	2016	Aumento (%)
Stricto Sensu	34	2.055	2.561	24,62%
Lato Sensu	09	419	619	47,73%

Fonte: PROPPG, 2016

A análise inicial dos dados indica um aumento no número de alunos ingressantes nos cursos de Pós-Graduação, mas não permite avaliar a taxa de sucesso traduzida em número de titulação na sua relação com índices de desligamento e evasão.

Os quadros 21, 22 e 23 que se segue, apresentam os dados relativos ao número de alunos matriculados no ano de 2017 em Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* por semestre. Também é disponibilizado o conceito CAPES de cada curso considerando processos avaliativo e regulatório. Destacamos que em 2017 os Cursos de Medicina Veterinária, História e Química aumentaram do conceito 4 para o conceito 5 e o Curso de Ciências Sociais passou de conceito 3 para conceito 4, o que elevou o Conceito CAPES da UFRRJ de 3,81 para 3,89.

Quadro 21: Corpo Discente de Pós-Graduação em 2015

Programas	Conceito	Mestrado Alunos Matriculados		Doutorado Alunos Matriculados	
		1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Agronomia (Ciência do Solo)	6	31	23	53	45
Biologia Animal	5	35	28	40	28
Ciências Veterinárias	5	35	26	71	62
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	5	52	36	59	57
Fitotecnia	5	30	35	33	35
Ciências Ambientais e Florestais	4	48	33	44	41
Ciência e Tecnologia de Alimentos	4	48	42	49	51
Ciências Fisiológicas	4	15	11	02	05
Ciência, Tecnológica e Inovação Agropecuária	4	-	-	68	56
Educação	4	96	70	0	09
História	4	79	64	25	35
Medicina Veterinária	4	53	45	38	38
Modelagem Matemática e Computacional	4	28	25	-	-
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	4	3	1	12	11
Programas (continuação)	**Conceito**	**Mestrado Alunos Matriculados**		**Doutorado Alunos Matriculados**	
		1º Sem.	**2º Sem.**	**1º Sem.**	**2º Sem.**
Química	4	27	33	40	43
Administração	3	22	22	-	-
Ciências Sociais	3	68	55	-	-
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	3	40	31	-	-
Educação Agrícola	3	180	212	-	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	3	26	25	-	-
Engenharia Química	3	51	57	-	-
Filosofia	3	24	24	-	-
Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada	3	10	16	-	-
Geografia	3	0	17	-	-
Psicologia	3	36	51	-	-
Zootecnia	3	33	30	20	26
Total (Conceito Capes 3,81)		**1.070**	**1.012**	**494**	**473**

Obs.: Não foram incluídos os cursos de mestrado profissionais, conforme orientação da metodologia do TCU: Agricultura Orgânica, Práticas em Desenvolvimento Sustentável, Gestão e Estratégia, Matemática em Rede - PROFMAT, Química em Rede Nacional, PROFLETRAS, PROFHISTORIA. Fonte: Relatório de Gestão 2015

Quadro 22: Corpo Discente de Pós-Graduação em 2016

Programas	Conceito	Mestrado		Doutorado	
		Alunos Matriculados		Alunos Matriculados	
		1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Agronomia (Ciência do Solo)	6	34	28	58	58
Biologia Animal	5	32	27	34	36
Ciências Veterinárias	5	45	31	75	65
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	5	44	40	60	71
Fitotecnia	5	31	30	37	38
Ciências Ambientais e Florestais	4	49	33	46	39
Ciência e Tecnologia de Alimentos	4	48	37	49	49
Ciências Fisiológicas	4	14	10	07	07
Ciência, Tecnológica e Inovação Agropecuária	4	-	-	63	51
Educação	4	70	67	9	23
História	4	82	65	50	49
Medicina Veterinária	4	46	37	43	40
Modelagem Matemática e Computacional	4	19	16	-	-
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	4	1	1	11	09
Química	4	27	28	43	48
Administração	3	39	32	-	-
Ciências Sociais	3	72	65	-	-
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	3	45	32	-	-
Educação Agrícola	3	212	190	-	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	3	34	23	-	-
Engenharia Química	3	55	63	-	-
Filosofia	3	24	27	-	-
Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada	3	20	22	-	-
Geografia	3	15	32	-	-
Psicologia	3	46	57	-	-
Zootecnia	3	23	28	31	27
Total (Conceito Capes 3,81)		**1.126**	**1.021**	**616**	**610**

Obs.: Não foram incluídos os cursos de mestrado profissionais, conforme orientação da metodologia do TCU: São eles: Agricultura Orgânica, Práticas em Desenvolvimento Sustentável, Gestão e Estratégia, Matemática em Rede - PROFMAT, Química em Rede Nacional, PROFLETRAS, PROFHISTORIA.
Fonte: Relatório de Gestão 2016

Quadro 23: Corpo Discente de Pós-Graduação em 2017

Programas	Conceito	Mestrado		Doutorado	
		Alunos Matriculados		Alunos Matriculados	
		1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Agronomia (Ciência do Solo)	6	32	28	62	57
Biologia Animal	5	31	34	36	34
Ciências Veterinárias	5	43	34	74	63
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	5	47	43	77	73
Medicina Veterinária	**5**	47	35	40	35
História	**5**	89	75	63	61
Química	**5**	26	29	46	48
Ciências Ambientais e Florestais	4	49	33	47	41
Ciência e Tecnologia de Alimentos	4	47	40	44	47
Ciências Fisiológicas	4	12	08	10	10
Ciência, Tecnológica e Inovação Agropecuária	4	-	-	60	52
Ciências Sociais	**4**	73	65	-	-
Educação	4	108	84	48	48
Fitotecnia	4	34	30	38	37
Ciências Fisiológicas	4	0	0	6	3
Psicologia	4	49	75	-	-
Administração	3	42	33	-	-
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	3	48	35	-	-
Educação Agrícola	3	156	213	-	-
Engenharia Agrícola e Ambiental	3	34	20	-	-
Engenharia Química	3	58	70	-	-
Filosofia	3	40	29	-	-
Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada	3	21	24	-	-
Geografia	3	32	50	-	-
Modelagem Matemática e Computacional	3	22	19	-	-
Zootecnia	3	25	25	26	25
Patrimônio, Cultura e sociedade (novo)	3	14	14	-	-
Total (Conceito Capes 3,89)		**1.179**	**1.145**	**677**	**634**

Obs.: Não foram incluídos os cursos de mestrado profissionais, conforme orientação da metodologia do TCU: São eles: Agricultura Orgânica, Práticas em Desenvolvimento Sustentável, Gestão e Estratégia, Matemática em Rede - PROFMAT, Química em Rede Nacional, PROFLETRAS, PROFHISTORIA.

Fonte: Relatório de Gestão 2017

Nos quadros 24 e 25 apresenta-se o aumento do número de discentes matriculados nos cursos de Pós-Graduação com destaque na ampliação de doutorandos neste triênio, bem como o aumento expressivo de pós-graduandos.

Quadro 24: Aumento do Corpo Discente de Pós-Graduação de 2015 a 2017

Programas	Mestrado		Doutorado	
	Alunos Matriculados		Alunos Matriculados	
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Total 2015 (Conceito Capes 3,81)	1.070	1.012	494	473
Total 2016 (Conceito Capes 3,81)	1.126	1.021	616	610
Total 2017 (Conceito Capes 3,89)	1.179	1.145	677	634
Incremento	**+10%**	**+13%**	**+37%**	**+34%**

Fonte: Propladi, 2015, 2016, 2017

Quadro 25: Histórico de Matriculados e Concluintes da Pós-Graduação de 2012 a 2017

Ano	nº matrículas mestrado	nº matrículas doutorado	nº de Mestres formados	nº de Doutores formados
2012	1.053	473	290	84
2013	1.106	499	329	85
2014	1.163	520	327	110
2015	1.293	520	411	84
2016	1.199	556	357	93
2017	1.145	634	s/info	s/info
Incremento	+08%	+34%	+23%	+10%

Fonte: Propladi, 2015, 2016, 2017

A seguir no quadro 25 apresenta a distribuição dos Cursos de Pós Graduação pelos Institutos, unidades acadêmicas as quais se vinculam as coordenações de curso tanto de Graduação quanto de Pós-Graduação. Observa-se que todos os Institutos que hoje constituem a UFRRJ oferecem cursos de Pós-Graduação destacando-se o curso de Pós-Graduação criado mais recente no Instituto Multidisciplinar.

Existe projeto para criação de Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, para oferta no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil, em atendimento a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Porém, não há ainda encaminhamentos para sua consolidação.

Quadro 25: Cursos de Pós-Graduação por Instituto

Ciências Humanas e Sociais (ICHS)	Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	História	Ciências Sociais	Letras	Ensino de História	Filosofia
Agronomia (IA)	Agronomia (Ciência do Solo)	Ciência, tecnologia e Inovação Agropecuária	Fitotecnia	Educação Agrícola	Geografia	Agricultura Orgânica
Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS)	Biologia Animal	Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada			
Ciências Exatas (ICE)	Matemática em Rede Nacional	Química	Modelagem Matemática e Computacional			
Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)	Administração	Gestão estratégica	Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas			
Tecnologia (IT)	Ciência e Tecnologia de Alimentos	Engenharia Agrícola e Ambiental	Engenharia Química			
Educação (IE)	Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares	Psicologia				
Florestas (IF)	Ciências Ambientais e Florestais	Práticas em Desenvolvimento Sustentável				
Veterinária (IV)	Ciências Veterinárias	Medicina Veterinária				
Multidisciplinar (IM)	Patrimônio, Cultura e Sociedade					
Zootecnia (IZ)	Zootecnia					

CONCEITO 6	**CONCEITO 5**	**CONCEITO 4**	**CONCEITO 3**

A UFRRJ conta com diversos Laboratórios de Pesquisa:

LAAB-Rural – Laboratório Analítico de Alimentos e Bebidas que tem como atividade principal análises físico-químicas, microbiológicas e microscópicas de água, alimentos e bebidas objetivando dar apoio aos trabalhos de pesquisa e atender a comunidade através da realização de uma série de atividades de extensão tecnológica.

O Laboratório Abelha-Natureza do Instituto de Zootecnia realiza análises para identificar as fontes de florais de méis, própolis, pólen e outros produtos das abelhas, sociais e solitárias. Estes dados apoiam estudos para esclarecer o forrageamento das abelhas em áreas diversas, nativas e degradadas e oportuniza o planejamento apícola e agrícola de modo a auxiliar na preservação de espécies atrativas que as abelhas polinizam.

LESCMA – Laboratório de Estatística Computação e Matemática Aplicada realiza estudos nas áreas de Estatística, Computação e Matemática Aplicada. Inscrição de projetos de pesquisa em desenvolvimento de aplicações, acesso a internet e desenvolvimento de monografias.

LADEq – Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equínos na Escola de Equitação do Exército (EsEqEx) visa agrupar pesquisas e pesquisadores que labutam nas áreas do Melhoramento, Produção, Medicina e Sanidade Eqüina e, do Treinamento Esportivo de Eqüinos no Estado do Rio de Janeiro, agregando esforços de pesquisa e aporte financeiro em local adequado.

Laboratório de Geoprocessamento Aplicado a Análise Ambiental desenvolve estudos, elabora mapeamentos temáticos (Inventário Ambiental), cria bases de dados, executa prognósticos ambientais e prepara pessoal.

Laboratório Oficial de Diagnóstico Fitossanitário da UFRRJ credenciado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para análise de fungos, procariotos (bactérias, espiroplasmas e fitoplasmas), nematóides, vírus e viróides em produtos de origem vegetal e expedi laudo oficial de diagnóstico fitossanitário.

O Laboratório de Ecologia de Peixes tem por objetivo estudar a ictioganne e sua relações ecológicas em sistemas costeiros e de águas interiores, lênticos e lóticos, com ênfase no estado do Rio de Janeiro, visando o incremento e otimização dos recursos pesqueiros e o uso da comunidade de peixes como indicadora de qualidade ambiental.

O Laboratório de Fisiologia Vegetal tem por missão o estudo da Fisiologia e uso do nitrogênio em plantas, situado no Instituto de Biologia, Departamento de Ciências Fisiológicas.

O Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas estuda a dinâmica da água nas microbacias das bacias hidrográficas, com objetivo de aperfeiçoar estratégias de produção de recursos hídricos e reduzir a emissão de sedimentos em áreas degradadas. Encontra-se no Departamento de Ciências Ambientais do Institutos de Florestas.

O Laboratório de Parasitologia de Peixes desenvolve principalmente pesquisas relacionadas com os diversos aspectos da biodiversidade e a ecologia dos parasitos de peixes do Brasil. Também estuda o potencial zoonótico de diversos grupos de parasitos comuns em peixes brasileiros e o impacto das parasitoses na piscicultura.

O laboratório de Estudos e Pesquisa Transdisciplinares (LEPTRANS) é um espaço de discussões e busca de soluções dos entraves e dificuldades durante o processo de implantação da visão transdisciplinares. O objetivo do LEPTRANS é criar um espaço de interação entre os especialistas das diversas áreas do conhecimento, que, pela orientação modernista, sofreu separação, até física, e ficaram dispersos em Institutos, por relações de afinidades disciplinares.

O Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros (LEAFRO) é um ambiente, ou espaço de pesquisas acadêmicas que se define como Multi, ou Intercultural, sendo integrado por pesquisadores, pesquisadoras e grupos de pesquisas pertencentes a diferentes cores, etnias, raças, culturas, gerações, gêneros, classe social e credos religiosos, ou não, provenientes de diferentes áreas do conhecimento.

O Laboratório de Economia e História Interdisciplinar (LEHI) é um grupo de pesquisa registrado no CNPq, e foi formado em 2009 tendo a sua sede no Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM-UFRRJ). A integração de pesquisadores das áreas de História, Economia, Ciências Sociais e Relações Internacionais de várias instituições tem sido uma importante característica do grupo, fomentando eventos, publicações e discussões que estimulem o debate entre as áreas de conhecimento.

O Núcleo de Ações e Reflexões em Neuropsicologia do Desenvolvimento (NARN) está vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A proposta do NARN é desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão de cunho interdisciplinar, integrando estudantes e pesquisadores com foco em Neuropsicologia.

O Laboratório de Biologia de Coccídios (LABICOC) está vinculado ao Departamento de Biologia Animal (DBA) do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) desenvolve atividades de pesquisa em taxonomia e ecologia de coccídios, diagnóstico dos animais domésticos e susceptibilidade de coccídios.

Laboratório de Biologia e Sistemática Diptera, dentre outros.

Em contrapartida, os dados evidenciam uma redução dos valores disponibilizados pelo Auxílio PROAP considerando os anos de 2013 a 2016 (quadro 26). Supostamente, esta redução se refere ao contingenciamento orçamentário implementado a partir de 2015. Este aspecto

compromete o processo de consolidação dos cursos de pós-graduação criados a partir do processo de expansão universitária, mas principalmente os cursos com inicio em 2015 (05 cursos) e também o fortalecimento daqueles já existentes anteriormente a este período (41 cursos). Também destaca-se uma redução do número de bolsas de Iniciação Científica no ano de 2016 comprometendo um processo de formação voltado à pesquisa que deve se iniciar ainda na graduação com a participação dos estudantes em projetos de pesquisa e grupos de estudos.

Quadro 26: Recursos captados de órgãos de fomento

	2013	**2014**	**2015**	**2016**
Bolsas CAPES:	R$10.658.400,00			R$10.658.400,00
Auxílio PROAP:	R$ 1.371.354,28	R$ 1.613.370,00	R$ 414.067,50	R$ 669.980,99
Auxílio PNPD/CAPES	s/info	s/info	s/info	R$ 60.082,33
Bolsas Pós-doutorado (PNPD):	s/info.	s/info.	30 bolsas.	32 bolsas
Recursos do Edital PRO-Equipamentos CAPES	R$ 1.052.579,25	R$ 1.055.958,38	Sem edital	s/info
Bolsas de IC PIBIC (CNPq)	s/info	s/info	180 bolsas/ R$ 864.000,00	133 bolsas/ R$ 638.400,00
Bolsas de PIBIC-EM	s/info	s/info	(R$ 800,00/bolsa)	R$ 9.600,00

Fonte: PROPPG, 2015 e 2016

Este detalhamento dos recursos captados para a PROPPG não foi informado para o ano de 2017. Os dados relativos a investimentos de recursos para este ano na referida Pró-Reitoria constam no Relatório de Gestão da UFRRJ. Tratam-se de dados da execução financeira da Ação 20GK, mas que não precisam em valores absolutos o investimento em cada atividade realizada pela PROPPG. A seguir a listagem dessas atividades como apresentada no Relatório de Gestão/UFRRJ/2017:

a) Abertura de dois Editais para apoio a participação em eventos ou missões de trabalho e estudo internacionais, com um total de 128 candidatos inscritos e 38 selecionados; e um edital exclusivo para discentes dos programas de pós-graduação da UFRRJ, com 69 inscritos e 29 selecionados;

b) apoio a eventos realizados pelos programas de pós-graduação que permitiram compartilhar informações de pesquisa com os segmentos de discentes da pós-graduação e graduação;

c) realização da V Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (V RAIC), que compreende a XXVII Jornada de Iniciação Científica (XXVII JIC) e a V Semana de Pesquisa, Tecnologia e Inovação (V SePTI);

d) Edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, PIBITI, PIBIC-Af;

e) Edital Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICV);

f) Programa Interno de Bolsas de Iniciação Científica do Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PROVERDE/JB/PROPPG/UFRRJ), com treze bolsas para a graduação;

g) Apoio ao Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UFRRJ, na realização do evento de divulgação: a nova lei da inovação na UFRRJ discutindo o novo marco legal de C,T&I, bem como em eventos externos para treinamento de pessoal do NIT.

A PROPPG realiza anualmente o Fórum da Pós-Graduação reunindo trabalhos de mestrandos e doutorandos tratando-se de um espaço importante de divulgação do que se produz nas diferentes áreas dentro dos programas de pós-graduação. Abaixo o quadro 27 expressa quantitativamente o número de trabalhos apresentados nas modalidades oral e painel no ano de 2016. Não foram disponibilizadas informações sobre este item para o ano de 2017, mas a 12ª edição do evento ocorreu.

10º Fórum da Pós-Graduação (2015), que contou com 615 trabalhos enviados por alunos internos e externos à instituição. O evento ocorreu no Prédio Principal e Institutos da UFRRJ.

11º Fórum da Pós-Graduação (2016), que contou com 474 trabalhos enviados por alunos de pós-graduação.

Quadro 27: Estatística do 11º Fórum da Pós-Graduação em 2016

Cursos	Oral			Painel			Total
	Mestrado	Doutorado	Total	Mestrado	Doutorado	Total	
Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares	51	16	67	6	4	10	77
História	25	17	42	0	0	0	42
Química	10	21	31	3	7	10	41
Ciências Ambientais e Florestais	9	12	21	6	4	10	31
Fitotecnia	9	7	16	2	8	10	26

Cursos (continuação)	Oral			Painel			Total
	Mestrado	Doutorado	Total	Mestrado	Doutorado	Total	
Ciências Sociais	24		24	1		1	25
Ciências Veterinárias	5	9	14	8	0	8	22
Ciência, Tecnologia e Inovação em Agropecuária	-	15	15	-	2	2	17
Medicina Veterinária - Patologia e Ciências Clínicas	1	6	7	3	7	10	17
Ciência e Tecnologia de Alimentos	5	0	5	7	3	10	15
Engenharia Agrícola e Ambiental	12	-	12	3	-	3	15
Agronomia - Ciência do Solo	3	2	5	7	2	9	14
Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	5	-	5	9	-	9	14
Zootecnia	3	2	5	4	5	9	14
Filosofia	13	-	13	0	-	0	13
Geografia	12	-	12	1	-	1	13
Ciências Fisiológicas	2	2	4	6	2	8	12
Educação em Ciências e Matemática	7	-	7	5	-	5	12
Psicologia	9	-	9	2	-	2	11
Engenharia Química	4	-	4	5	-	5	9
Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada	3	-	3	5	-	5	8
Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	2	4	6	0	0	0	6
Modelagem Matemática e Computacional	2	-	2	3	-	3	5
Educação Agrícola	1	-	1	3	-	3	4
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	0	2	2	0	2	2	4
Matemática em Rede Nacional - PROFMAT	2	-	2	1	-	1	3
Gestão e Estratégia	0	-	0	2	-	2	2
Total	**220**	**115**	**335**	**93**	**46**	**139**	**474**
Total Geral (ORAL + PAINEL)							**474**

Fonte: UFRRJ, PROPPG (2016)

A PROPPG é responsável pelo Programa Institucional de Capacitação do Docente e Técnico-administrativo da UFRRJ – PICDT. A seguir, são apresentados os dados referentes ao programa nos anos de 2015 e 2016. Não foram disponibilizadas informações relativas ao ano de 2017. Os dados evidenciam um investimento no processo formativo que deve qualificar ainda mais para a atuação no ensino, pesquisa e extensão. Em relação à formação de docentes e técnico-administrativos em

nível de Pós-Graduação observa-se um aumento quantitativo significativo em 2016 comparando-se ao ano de 2015 (quadro 28).

Quadro 28: Capacitação de Docentes e Técnico-administrativos

	2015	**2016**
Acompanhamento de processos de afastamento no país e exterior	s/info	511 docentes e técnicos administrativos
Entrada de processos de longa duração (PG)	57 Docentes 10 Técnicos-Administrativos	106 Docentes 30 Técnicos-Administrativos
Entrada de processos de progressão por titulação	43 Docentes 10 Técnicos-administrativos	20 Docentes 06 Técnicos-administrativos
Entrada de processos de afastamento de curta duração	448 Docentes 02 Técnicos-administrativos	s/info

Fonte: PROPPG, 2015 e 2016

O Jardim Botânico é um espaço de importante articulação entre o ensino, pesquisa e extensão sendo parte da estrutura organizativa da PROPPG. O Jardim Botânico apresenta a seguinte organização administrativa em 2016: 1 coordenador; 1. Vice-coordenador; 4 servidores administrativos (3 servidores em 2015) e 8 servidores terceirizados. A seguir são listadas ações desenvolvidas pelo Jardim Botânico da UFRRJ em 2015 e 2016:

a. Projetos de Pesquisa agregando bolsistas de iniciação científicas selecionados a partir de editais públicos (Programa PROVERDE);
b. Apresentação de trabalhos produzidos na Reunião Anual de Iniciação Científica (RAIC);
c. Visitas técnicas para alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas;
d. Oficinas junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID;
e. Aulas Práticas de disciplinas do Departamento de Botânica (ICBS) e do Departamento de Ciências Ambientais (IF).
f. Oferta de minicursos técnicos para os funcionários do campo.

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) é regido pela Lei Federal nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto nº 5.563 de 11 de outubro de 2005, conhecida como Lei de Inovação. Esta estabeleceu medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. Desse modo, as universidades e institutos federais definidos em lei como Instituição Científica e Tecnológica (ICT) se tornaram responsáveis por estruturar um órgão interno, chamado Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), com a função de gerir suas

políticas de inovação. Como mediadora entre o setor privado com a própria instituição e a comunidade, o NIT da UFRRJ, criado em 2008, realizou as seguintes atividades em 2015 e 2016:

a. Aprovação da Política Institucional de Inovação e Propriedade Intelectual pelo CONSU em 2015
b. Aprovação da Proteção de direitos relativos à Propriedade Industrial e Intelectual da UFRRJ pelo CONSU em 2015
c. Capacitação em diferentes cursos
d. Participação em proposta de mestrado profissional em rede
e. Cursos oferecidos à comunidade
f. Participação em proposta de mestrado profissional em rede (PROFNIT) em 2016;
g. Atendimento à comunidade na elaboração de propostas de patentes junto ao
h. INPI;
i. Apresentação nos CONSUNIs dos Institutos do NIT da UFRRJ para ampliar a divulgação da Propriedade Intelectual e da Inovação Tecnológica.

Ações de Pesquisa encaminhadas pela PROPPG em 2016

Os dados se referem ao relatório de gestão da PROPPG do ano de 2015 e 2016. Não foram disponibilizados dados referentes ao ano de 2017. De qualquer forma, destaca-se a participação da PROPPG em ações que visam fortalecer a pesquisa em diferentes áreas na UFRRJ**.**

I) Programas Institucionais de Iniciação Científica-IC:

- Divisão das bolsas de IC nas nove Áreas do Conhecimento do CNPq;
- Anais da RAIC on line, hospedado no portal da EDUR;
- Referagem de resumos submetidos à RAIC;
- Criação do Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (PICV), sendo cadastrados 450 novos projetos de Iniciação Científica (IC).
- Realização X Fórum da Pós-graduação com 615 trabalhos apresentados
- III Reunião Anual de Iniciação Científica (RAIC) com mais de 400 trabalhos apresentados

II) Coordenação de Pesquisa (COPESQ/PROPPG):

- a) SCPROP (Sistema de Controle de Projetos da PROPPG): atendimento ao acórdão de 2007, do TCU: em andamento. Foram cadastrados 80% dos Programas de Pós-graduação;
- b) Participação no Edital CT-Infra Equipamentos Multiusuários visando melhorias na infraestrutura de pesquisa dos Programas de Pós-graduação com proposta no valor de R$11.031.190,00. Título do Projeto: "AREMULTI – Ampliação da rede de equipamentos multiusuários da UFRRJ" – Valor do Projeto: R$ 11.031.190,00.

Resultado dos 8 subprojetos que fazem parte do projeto:

1. LABCONFO: Implantação do Laboratório Multiusuário de Microscopia Confocal da UFRRJ, que consiste primordialmente na aquisição de um microscópio confocal para utilização em pesquisa na área de Ciências Biológicas da UFRRJ – R$ 1.598.539,00 – Apto à concorrência fora do limite orçamentário da Chamada.

2. EQUOMOVEL: Criação de uma Unidade Móvel de equoterapia da UFRRJ: ações interdisciplinares de educação e saúde, que consiste na aquisição de um aparelho de raios-X para equinos e sua instalação em automóvel compatível (van) – R$ 332.783,00 – Indeferido.

3. EFECANTROP: Implantação de infraestrutura de análise química de materiais orgânicos e inorgânicos no Instituto de Tecnologia – R$705.570,00 - Indeferido

4. FORNOCREM: Implantação de uma unidade de descarte de resíduo biológico na UFRRJ, que visa a implantação de uma unidade crematória de animais e resíduos – R$ 2.152.223,00 – Indeferido. OBS: Foi enviado recurso à Finep e estamos aguardando a divulgação do resultado final.

5. FIXBION: Aplicação do isótopo estável 15N para o estudo da eficiência de uso de N (EUN) e fixação biológica de nitrogênio (FBN) em arroz e cana-de-açúcar – R$ 1.601.803,00 – Indeferido.

6. CROMASSAS: Ampliação da infraestrutura analítica multiusuário para o desenvolvimento das pesquisas em produtos naturais, sintéticos e análises de alimentos – R$ 2.274.818,00 – Apto à concorrência dentro do limite orçamentário da Chamada.

7. QUALIAMB: Modernização da infraestrutura de pesquisas em Biodiversidade – R$ 1.418.149,00 - Apto à concorrência fora do limite orçamentário da Chamada.

8. ECONUVEM: Ecossistema local para computação em nuvem – R$947.305,00 – Indeferido

c) Participação na chamada Pública MCTI/FNDCT 02/2016 – Centros Nacionais Multiusuários:

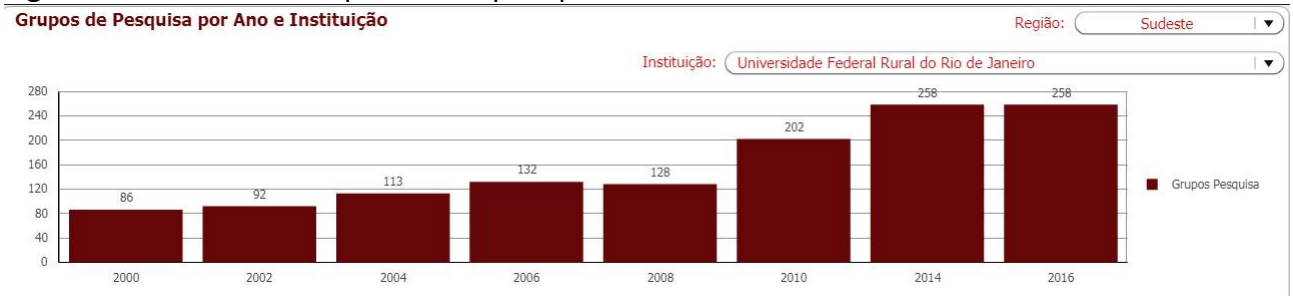
- Central Analítica Multiusuário – Departamento de Química – UFRRJ.
- Nome do Projeto: Apoio à manutenção e otimização do Centro
- Multiusuário do DEQUIM – UFRRJ – Sigla AMOCEM-UFRRJ
- Situação: O projeto foi aprovado somente na primeira etapa.

d) Participação na chamada Pública MCTI-FINEP-FNDCT Ação transversal 03-2016 (Fluxo Contínuo)

III) Realização XI Fórum da Pós-graduação com 474 trabalhos apresentados e da IV Reunião Anual de Iniciação Científica (RAIC) com 869 trabalhos apresentados.

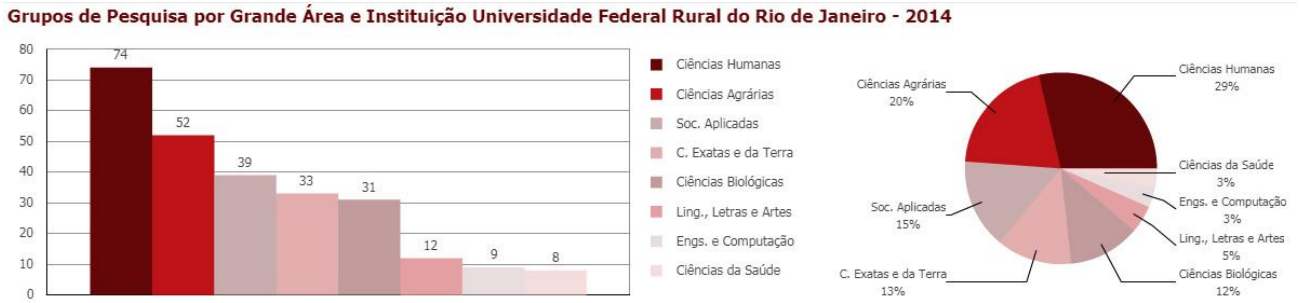
Quanto aos grupos de pesquisa, destaca-se que houve um aumento significativo (300%) dos grupos de pesquisa na UFRRJ no período de 2000 a 2016 (figura 03). Também se destaca o predomínio de grupos de pesquisa na área das Ciências Humanas (29%) e Ciências Agrárias (20%) (figura 04). A UFRRJ ocupa o 5º lugar no ranking de linhas de pesquisas (1.141 linhas de pesquisa) no Estado do Rio de Janeiro. A participação de discentes e de docentes aumentou em 343%, de 2000 a 2016, contudo a participação de técnicos e colaboradores estrangeiros reduziu (figura 06).

Figura 03: Número de Grupos de Pesquisa por ano na UFRRJ- 2000-2016



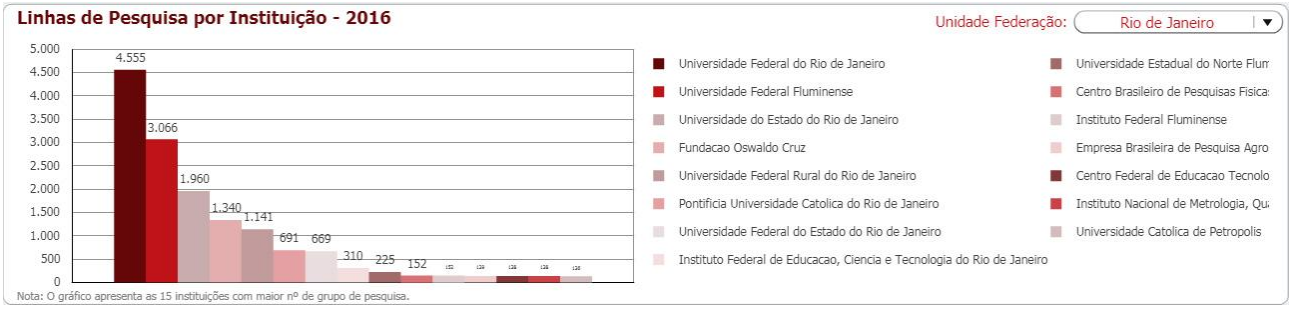
Fonte: http://lattes.cnpq.br/web/dgp/painel-dgp

Figura 04: Grupos de Pesquisa por área na UFRRJ – 2000-2016



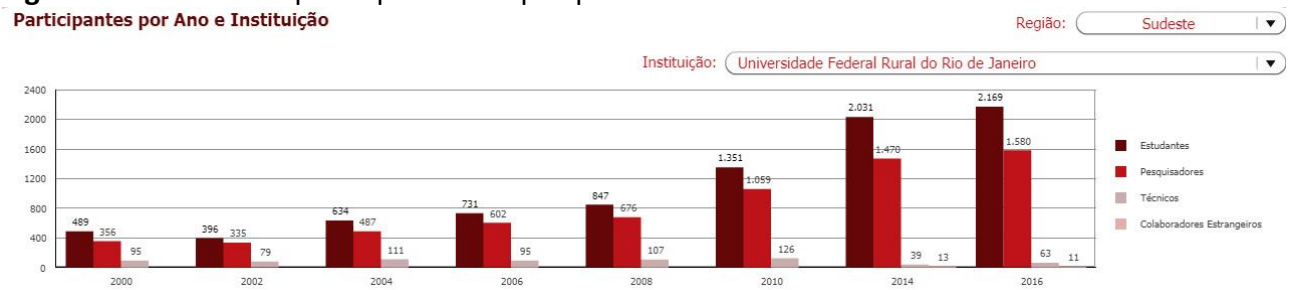
Fonte: http://lattes.cnpq.br/web/dgp/painel-dgp

Figura 05: Linhas de Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro – 2000-2016



Fonte: http://lattes.cnpq.br/web/dgp/painel-dgp

Figura 06: Número de participantes em pesquisas na UFRRJ – 2000-2016



Fonte: http://lattes.cnpq.br/web/dgp/painel-dgp

Editora da Universidade – EDUR

A EDUR constitui-se em um importante veículo de divulgação da produção científica da UFRRJ sendo coordenada pela PROPPG. A seguir são apresentados dados relativos às publicações nos anos de 2015 e 2016. Não foram disponibilizados dados referentes ao ano de 2017. De qualquer forma, vale sinalizar que, a exemplo de outros setores da universidade, a EDUR foi impactada com o contingenciamento orçamentário o que afetou o processo de publicação.

Quadro 29: Atividades da EDUR em 2016 e 2016

EDUR	2015	2016
Obras empenhadas	26 títulos sendo 300 exemplares de cada título, 7800 exemplares	s/info
Livros Publicados	9 títulos sendo 300 exemplares de cada título	5 títulos e 300 exemplares de cada título;
Livros a publicar em 2016 – 2017:	a) 16 títulos já empenhados em 2015 e b) 16 títulos a empenhar - previstos nos Editais 01 e 02-EDUR/2015 sendo 9 em formato E-book e 7 impressos	16 títulos a empenhar previstos nos Editais 01 e 02-EDUR/2015 sendo 9 em formato E-book e 7 impressos
Unidades vendidas em 2015:	Venda de 1010 unidades (considerando obras de todo acervo da Edur e diferentes locais de vendas: Balcão da Edur, Feiras do Livro; Bienal e; Loja Virtual)	509 unidades. (considerando obras de todo acervo da Edur e diferentes locais de vendas: Balcão da Edur, Feiras do Livro; Bienal e; Loja Virtual)
Livros doados de todo acervo da Edur	972 unidades	Institutos Federais do RJ e aos CEFETS: 400 unidades
Revistas doadas- obras de acervo da Edur	43 unidades	200 unidades

Fonte: PROPP, 2015 E 2016

Algumas Propostas da EDUR:

- Cadernos didáticos – Relacionar as apostilas organizadas pelos professores da UFRRJ, entrar em contato com os autores para saber se há interesse em transformá-las em cadernos didáticos, em formato de livro, com ISBN, a exemplo do que foi feito na Editora da UFV;
- EBSCO – Convênio/contrato para incluir a Ciências Humanas e Sociais em Revista no banco de dados da EBSCO.
- Convênio com a UFV – Após visita em 2015, estamos aguardando o desdobramento de um convênio com a editora da UFV.

Comissão de Ética em Pesquisa com Humanos (COMEP):

- Aprovação do Regulamento do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) pelo CEPE;
- Criação do espaço físico para instalação do CEP no prédio principal – P1 para cadastro da CEP na plataforma Brasil, do Ministério da Saúde.

Implantação do SIGAA (Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas) – em 2017 foi implantado o SIGAA na PROPPG permitindo melhor controle e gerenciamento das atividades de ensino da Pós-Graduação.

As políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* não se aplicam ao campus ITR por falta de apoio da Sede e de políticas que corroboram para a institucionalização e consolidação destas atividades visando a criação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu.*

O incentivo para a criação de cursos de pós-graduação desta natureza parte dos grupos de pesquisa e professores do ITR que se mobilizam e acionam a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFRRJ-Sede para auxiliar nestas questões e nos tramites junto a CAPES para a criação de cursos de pós-graduação e incentivos aos docentes, discentes e técnicos no que tange o desenvolvimento de pesquisas e suas publicações (nacionais e internacionais).

No ano de 2015/2016 a UFRRJ campus Três Rios pleiteou a criação de programa *Stricto sensu* enviando documento à Sede para a consolidação de um Mestrado em Gestão Ambiental (2015-2016). O documento foi negado, retornando ao campus com considerações que estão sendo avaliadas e adequadas para nova tentativa para o período 2018-2021.

O cenário para as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu* é o mesmo do supracitado, não se aplicando ao campus ITR por falta de apoio da Sede e de políticas que corroboram para a institucionalização e consolidação destas atividades visando a criação dos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O campus Três Rios através da atual Direção Acadêmica e de Campus tem a intenção de pleitear a criação de cursos *lato sensu* buscando apoio da iniciativa privada para criação de cursos *in company* e de instituições públicas e órgãos de fomento para a criação de cursos de Especialização e MBA, estas ações estão previstas no PDI 2018-2021.

Em relação às políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural foi instituído no campus Três Rios a partir do ano de 2016, onde as apresentações dos trabalhos científicos foram realizados no próprio campus, pois nas edições anteriores as apresentações eram realizadas na Sede UFRRJ em Seropédica/RJ e

no campus do IM – Instituto Multidisciplinar - Nova Iguaçu/RJ, tal mudança possibilitou incentivar os demais alunos e professores na participação de atividades de pesquisa e busca de parcerias e fomentos para pesquisas futuras junto aos grupos de pesquisas no ITR.

As políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmica, científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural iniciaram-se no campus Três Rios a partir de 2016 ficando a realização a cargo dos docentes que buscaram apoio financeiro através de editais de agências de fomento como CNPq e FAPERJ. A falta de apoio institucional é uma grande lacuna para o campus Três Rios, uma vez que é uma unidade nova, com professores, na sua maioria, recém ingressados como servidores na universidade pública, sendo assim, o esforço individual dos docentes é grande.

O Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas entre os anos de 2015 e 2016, informou que houve a implantação e manutenção de Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial – Ministério de Desenvolvimento Agrário – Secretaria de Políticas para as Mulheres, como mapeamento das condições geográficas e sociais da Baixada Fluminense.

O IF prevê ações que visem à formulação de programas e projetos estratégicos de ensino, pesquisa e extensão, e que promovam a integração de pesquisadores de áreas afins, como também desenvolver estratégias de articulação voltadas ao fortalecimento dos grupos de pesquisa do IF. Portanto, com as melhorias necessárias citadas acima e também através de investimentos é que o IF poderá atender em plenitude as demandas da comunidade acadêmica e da sociedade, aumentando a qualidade do ensino, elevação da qualidade da produção científica e do atendimento à sociedade não acadêmica.

POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Pró-Reitoria de Extensão tem por competência coordenar e supervisionar as ações previstas na política de extensão universitária e o relacionamento da UFRRJ com a sociedade. Três Setores da PROEXT tiveram novos gestores, a saber: (a) Imprensa Universitária, (b) Departamento de Esporte e Lazer (DEL), (c) Departamento de Logística e Infraestrutura (DLIF). Até março de 2017

a Pró-Reitora em exercício na área era a professora Dra. Katherina Comendouros, a partir de abril assumiu a Pró-reitoria de Extensão passou a ser exercido pelo professor Roberto Carlos Costa Lelis.

As informações desta seção foram enviadas pela PROEXT, através do Relatório de atividades de extensão dos diversos setores relacionados à Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ, incluindo o acompanhamento dos indicadores de gestão da extensão contextualizando as demandas e dificuldades de 2015, 2016 e 2017 e os novos desafios para 2018.

A Pró-Reitoria de Extensão tem como competência coordenar e supervisionar as ações previstas na política de extensão universitária e relacionamento da UFRRJ com a sociedade. A política de extensão prevista no PDI 2013-2017 concentrou-se em Programas e Projetos que abordavam a participação de alunos e professores no entorno dos campi da Universidade, através da inserção dos mesmos numa formação cidadã transformando a realidade social de populações excluídas. Ressalta-se também a realização de eventos e atividades culturais, artísticas e esportivas, aberto à comunidade com o oferecimento de inúmeras oficinas, em diferentes manifestações artísticas.

As meta da Política de Extensão são: (a) consolidar a política de extensão, os objetivos foram consolidar mecanismos de avaliação, acompanhamento e divulgação das ações de extensão, fortalecer e ampliar Programas de Extensão e ampliar número de bolsas; (b) consolidar a política cultural, os objetivos foram implementar ações culturais cotidianas nos campi; ampliar o cine casulo; realizar discussão com a comunidade sobre a política cultural e incentivar ações artísticos culturais dos estudantes.

Desde 2013 a equipe da PROEXT vem realizando esforços importantes para o registro e monitoramento das atividades de extensão da UFRRJ. Devido à falta de uma plataforma acadêmica integrada e, principalmente uma política de informalidade de ações de extensão por parte da comunidade acadêmica, incluindo docentes, coordenadores de curso e diretores de todos os *campi,* muitas das atividades não são devidamente registradas e monitoradas na Universidade. Muitos eventos e cursos ocorrem de forma independente à PROEXT, conduzidas de forma que não nos permite a coleta de indicadores para a análise da gestão da Extensão Universitária. No momento, pela experiência, a PROEXT considera que grande parte dos dados

encontra-se dispersa em papeis e formulários, o que dificulta o trabalho e a análise das tendências para a UFRRJ.

O maior desafio até 2015 foi o de conscientizar os atores da extensão para a importância do registro das atividades. A perda de informações prejudica a toda a comunidade acadêmica. Uma solução prática é a intervenção dos Coordenadores de curso para não computar certificados não avalizados pela PROEXT nas atividades complementares.

De acordo com as recomendações do Fórum de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX), utiliza-se o sistema de indicadores para monitoramento e avaliação das atividades de extensão. Segundo o documento "Avaliação nacional da Extensão Universitária" (FORPROEX, 2001) os indicadores são: (a) grau de formalização da extensão na estrutura universitária; (b) definição clara das políticas institucionais com metas e prioridades; (c) conceituação e tipologia das atividades; (d) existência de sistemas de informação sobre as atividades; (d) grau de participação da extensão no orçamento; grau de valorização nas carreiras docente e técnico-administrativa; (e) existência de programas institucionais de fomento às atividades; (f) envolvimento dos docentes nas atividades; (g) interação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e a inserção das atividades nos programas departamentais.

Desde o início da gestão 2013-2017 da PROEXT foi solicitada a equiparação do número de bolsas de extensão (BIEXT) às bolsas PROIC (PROPPG), que eram 90 em 2014. A recomendação desde 2015 é de que o financiamento de um número maior de bolsas seja incluído diretamente na Matriz OCC. Compreende-se que houve uma troca de bolsas PROIC para PIBIC, de acordo com a demanda interna, de 90 para 30. Porém todas as bolsas trocadas para PIBIC são destinadas pela própria UFRRJ. Em 2015 foram 40 bolsas BIEXT financiadas exclusivamente pela PROAES.

O Departamento de Programas e Projetos de Extensão (DPPEx) é um órgão administrativo vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, que tem por finalidade coordenar e apoiar as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Informação, Treinamento e Serviços de Extensão (NITSE) e pelos Projetos e Programas de Extensão. Tendo como principais atribuições: (a) Gestão dos Projetos de Extensão contemplados com recursos do Ministério da Educação (PROEXT-MEC); (b) Gestão das Bolsas Institucionais de Extensão (BIEXT); (c) Gestão do Programa de Educação Tutorial (PET); (d) Gestão de Grupos, Projetos e Eventos de Extensão; (e) Apoio e acompanhamento das atividades

desenvolvidas pelos Grupos de Extensão e Empresas Juniores da UFRRJ; (f) Emissão de documentos para grupos, projetos e eventos de extensão cadastrados; (g) Expandir as atividades extensionistas intercampi.

Nos Editais de 2015 e 2016 PROEXT foram aprovados 51 projetos com 76 bolsas institucionais de extensão para 10 áreas temáticas (quadro 30).

Quadro 30: Projetos aprovados por áreas em 2015 e 2016

ÁREAS	PROJETOS		DOCENTES		UNIDADES		BOLSAS	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Educação	10	10	10	10	04:IV, IE (5), ICSA (3), CPDA,	04: IV (2), IE (4), IF, ICSA (2), PROPPG	14	15
Meio Ambiente	03	05	03	05	03:IB, IT, ICSA	05: IZ, ICSA, IF, IT, IZ	03	06
Cultura	02	03	02	03	02: ICSA, CTUR	03:CTUR, IE, IM	03	05
Tecnologia e Produção	-	03	-	03	-	03: IF, IT, ICHS	-	04
Tecnologia	05	-	05	-	04: IE, IT (2), IB, ICSA	-	09	-
Saúde	03	01	03	01	02:IV, ICE	01:DAST	05	02
Ações Afirmativas	-	01	-	01	-	01: ITR	-	02
Desenv. Rural	02	-	02	-	02: IV e IF	-	02	-
Direitos Humanos	01	01	01	01	01: ITR	01:IM	02	02
Trabalho	-	01	-	01	-	01:ICSA	-	02
10 ÁREAS	**26**	**25**	**26**	**25**	**11**	**13**	**38**	**38**

Fonte: PROEXT, 2015 e 2016

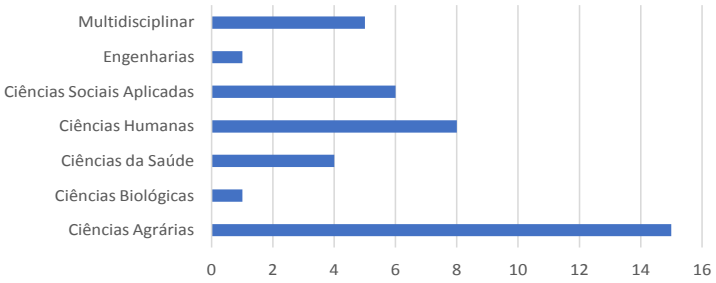
Em 2017, a PROEXT buscou manter o número de bolsas previstas através de financiamento do PNAES através de recursos do projeto PDAI. Tendo em vista a necessidade de adequação aos critérios estabelecidos para distribuição de bolsas pelo PNAES, houve a necessidade de ajustes no número de bolsas para a PROEXT. Assim, as bolsas para projetos do Centro de Arte e Cultura e o Pré-Enem e Dança foram financiadas com recursos do PNAES, sendo 67 bolsas ao final de 2017.

Em 2017, foram lançados editais para bolsas de extensão com a provisão de 40 bolsas Institucionais para projetos de extensão (BIEXT) através de financiamento com recursos da própria Instituição (Fonte 20 GK). Também foram previstas bolsas de Incentivo ao Esporte para a concessão do Auxílio de Incentivo ao Esporte a partir do 2º semestre de 2017 em conjunto com a

Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, com 144 auxílios, para discentes com renda per capita familiar inferior ou igual a um salário mínimo e meio, matriculados nos cursos de graduação presenciais da UFRRJ, que tenham potencial esportivo. O Edital é parte integrante das ações previstas no Termo de Compromisso celebrado entre a PROAES e PROEXT, no dia 18/04/2017, visando à gestão compartilhada da Política de Incentivo ao Esporte da UFRRJ e a implementação do edital de bolsas para o Pré-Enem em Seropédica e Nova Iguaçu.

A demanda de Bolsas Institucionais de Extensão – BIEXT ocorreu no ano de 2017 não mais com recursos do PNAES, mas como um Programa Institucional com fonte de financiamento diretamente na Matriz OCC. O edital BIEXT 2017 foi lançado, tendo 66 inscrições, sendo contemplados 40 projetos (40 bolsas), distribuídos nas seguintes áreas de conhecimento:

Figura 01. Número de projetos contemplados - BIEXT 2017



Quadro 31: Percentual de produtos de extensão financiados com recursos próprios (OCC) em 2015 e 2016

Áreas	% de Produtos de extensão	
	2015	2016
Ações Afirmativas	-	3,7
Cultura	7,7	11,2
Desenv. Rural	7,7	-
Direitos humanos	3,9	3,7
Educação	**38,4**	**37,0**
Meio ambiente	11,5	**18,5**
Saúde	11,5	3,7
Tecnologia	**19,3**	-
Tecnologia e Produção	-	**18,5**
Trabalho	-	3,7

Fonte: PROEXT, 2015 e 2016

Quadro 32: Percentual de produtos de extensão por Institutos, financiados com recursos próprios (OCC)

Instituto ou Setor	Área temática BIEXT	2015	2016
ICSA	Cultura, Educação, Meio ambiente, Tecnologia, Trabalho	**23,0%**	**14,8%**
IE	Educação, Tecnologia	**23,0%**	**18,5%**
IT	Meio ambiente, Tecnologia, Tecnologia e Produção	**11,5%**	**11,1%**
IV	Desenv. Rural, Educação, Saúde	**11,5%**	**7,4%**
IB	Meio ambiente e Tecnologia	7,7%	-
ICE	Saúde	7,7%	-
CPDA	Educação	3,9%	-
CTUR	Cultura	3,9%	-
IF	Desenv. Rural, Educação, Meio Ambiente Tecnologia e Produção	3,9%	11,1
ITR	Direitos humanos	3,9%	-
CTUR	Cultura	-	3,7%
DAST	Saúde	-	3,7%
IA	Tecnologia e Produção	-	3,7%
ICHS	Tecnologia e Produção	-	3,7%
IM	Cultura, Direitos Humanos	-	7,4%
ITR	Ações afirmativas	-	3,7%
IZ	Meio Ambiente	-	7,4%
PROPPG	Educação	-	3,7%

Fonte: PROEXT, 2015 e 2016

De acordo com as recomendações do FORPROEX, foi utilizado o sistema de indicadores para monitoramento e avaliação das atividades de extensão. Para a análise dos percentuais de bolsas acadêmicas de extensão, 40 horas, financiadas com recursos da matriz orçamentária próprios da UFRRJ foi utilizada a seguinte fórmula: Número total de bolsas acadêmicas de extensão financiadas com recursos próprios/número total de bolsas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, financiadas com recursos próprios da UFRRJ.

Em 2015, o número total de 40 (quarenta) bolsas acadêmicas de extensão de 40 horas foram distribuídas de acordo com Edital 03/2015 – PROEXT. Quando analisamos o número total de bolsas acadêmicas da UFRRJ, excluindo-se o número de bolsas de permanência, totalizaram um percentual de **7,2%** para bolsas BIEXT (Bolsas Institucionais de Extensão). O percentual é exatamente igual ao ano de 2014, ou seja, não houve nenhum crescimento. Porém, salientamos que o número de bolsas acadêmicas de pesquisa teve um acréscimo mínimo de apenas 02 bolsas de 2014 para 2015.

Em 2016, o número total de 42 (quarenta e duas) bolsas acadêmicas de extensão de 40 horas foram distribuídas de acordo com Edital 05/2016 – PROEXT. O número total de bolsas

acadêmicas da UFRRJ, excluindo-se o número de bolsas de permanência, totalizaram um percentual de 12,6% bolsas BIEXT (Bolsas Institucionais de Extensão). Houve um crescimento significativo comparando com 2014 e 2015 (7,2%).

A PROEXT em 2017 realizou: (a) abertura de quatro editais de bolsas – sendo 40 bolsas do programa BIEXT da Pró-Reitoria de Extensão e 144 bolsas de editais em outra ação, coorganizado com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Edital PROAES/PROEXT), visando apoio aos esportes; b) Realização de Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do CNPq com a temática "A matemática está em tudo"; c) 39 eventos em parceria com cursos de graduação; d) 47 cursos de extensão em parceria com departamentos; e) 46 exibições cinematográficas; f) 11 exibições de peças teatrais; g) 4 exposições e lançamento de 1 livro; h) 6 intervenções artísticas na comunidade externa (com fins educacionais); i) 6 Visitas artísticas externas - atividade de campo; j) 1 mostra cultural; l) 18 cursos de extensão com público total de 575 pessoas; m) 64 oficinas culturais; e n) 4 eventos esportivos.

Em termos de comparação, o número total de bolsas acadêmicas de pesquisa em 2015 foi de 288. O percentual de bolsas BIEXT comparado com o número total de bolsas acadêmicas, 40 horas, em 2015 foi de 21,07%. Concluímos que o déficit de bolsas de extensão tem permanecido muito próximo nos últimos anos. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017, o percentual de discentes de graduação (presencial e à distância) bolsistas BIEXT deveria ser de 5% até 2017. Se em 2017 haviam 23.012 alunos matriculados (ativos + trancados) nos 3 campi (Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios e EAD), esses 5% previstos no PDI deveriam atingir 1.151 discentes.

Quadro 33: Comparativo de Bolsas Institucionais de Extensão (BIEXT) 2010-2016

ANO	Alunos matriculados	Meta PDI 2013-2017 (bolsas)	NÚMERO DE BOLSAS	NÚMERO TOTAL DE AÇÕES APOIADAS*
2012	-	-	10	62
2013	-	1%	22	109
2014	-	2%	36	136
2015	25.111	3% (754)	40	187
2016	23.938	4% (958)	42	106
2017	23.012	5% (1.151)	40	-

*Números de acordo com os relatórios de Gestão disponíveis
Fonte: UFRRJ, PROEXT, 2016, 2017

Quanto à execução físico-financeira em 2015, conclui-se que foram executados 94,78% dos recursos empenhados, tendo sido aplicados na realização de 51 projetos, 27 cursos de extensão, 5 exposições, 43 eventos, 1 oficina, edição de 1 revista, 9 semanas acadêmicas e 20 projetos BIEXT, em um total de 157 (cento e cinquenta e sete) iniciativas apoiadas, tendo atendido 2.997 (duas mil, novecentos e noventa e sete) pessoas, além de ofertar 118 (cento e dezoito) bolsas esportivas, em parceria com a PROAES. Ressalta-se que a Dotação Inicial da Ação 20GK, efetuou o cancelamento de um montante no valor de R$ 15.000.000,00 (quinze milhões) e suplementou o mesmo valor, na Ação 20RK, tendo em vista a necessidade da maior aplicação de recursos para prover as demandas por equipamentos laboratoriais de diversas áreas do conhecimento, de ampliação de espaços físicos para alocação dos docentes, bem como atender as demandas contínuas com a manutenção e o funcionamento da Instituição. Dos recursos inscritos em "Restos a Pagar Não Processados – Exercícios Anteriores" foram executados 86,20% do total inicialmente inscrito.

Dentro da política de gestão da extensão, o "Produto" é avaliado através do número total de ações/projetos/programas registrados na PROEXT.

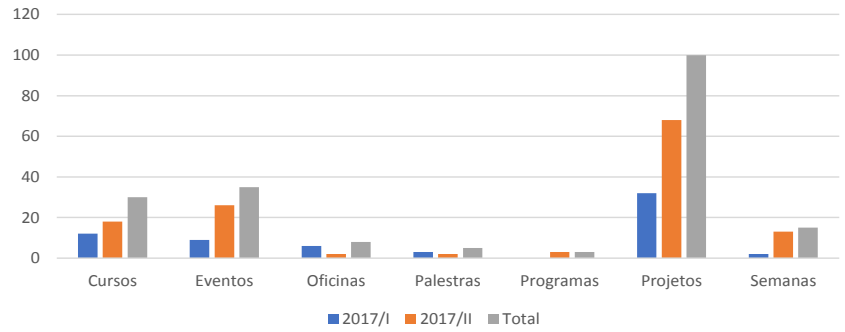
Quadro 34: Atividades cadastradas na extensão por produtos em 2015 e 2016

PRODUTOS	QUANTIDADE		% DE OCORRÊNCIA	
	2015	2016	2015	2016
EVENTOS	35	13	31	12
PROJETOS NÃO VINCULADOS	15	29	13	27
PROJETOS VINCULADOS	26	02	23	02
CURSOS	25	23	23	21
SEMANA ACADÊMICA	05	13	04	12
EXPOSIÇÃO	05	01	04	0,9
SEMINÁRIO	-	08	-	07
PALESTRA	-	04	-	03
ENCONTRO	-	03	-	03
SIMPOSIO	-	02	-	02
OFICINA	01	02	01	02
FEIRA	-	02	-	02
FESTIVAL	-	01	-	01
MOSTRA DE ARTE	-	01	-	01
WORKSHOP	-	01	-	01
PROGRAMAS	-	01	-	01
REVISTA	01	-	01	-
Total	**120**	**106**		

Fonte: UFRRJ, PROEXT, 2015 e 2016

Segundo o cadastro, registro e certificação de todos os projetos de extensão da Universidade. A Figura 02 ilustra o número de Cursos, Eventos, Oficinas/Dias de campo, Palestras, Programas, Projetos e Semanas registrados pelo Núcleo de Informações, Treinamento e Serviços de Extensão do Setor em 2017.

Figura 02. Número de ações de extensão por categorias - Ano 2017



Quadro 35: Projetos executados de 2012 a 2016

ANO BASE	PROJETOS APOIADOS	%
2012	07	**1,5**
2013	62	**13,2**
2014	162	**35,4**
2015	120[a]	**26,3**
2016	106	**23,6**[b]

Fonte: UFRRJ, PROEXT (2016)

* a. Consta no relatório SIMEC o número de 20 projetos apoiados, porém o número correto foi de 120, pois foi digitado errado.

* b. Os valores de projetos apoiados em 2016 tiveram um decréscimo em virtude da greve dos técnicos, seguido pela greve docentes e também pela ocupação de três *Campi.* Vários projetos foram adiados ou cancelados definitivamente.

Com relação às atividades de extensão cultural, de acordo com o PDI 2013-2017, a Pró-reitoria de Extensão deve expandir e consolidar as ações culturais dentro dos *campi* acadêmicos da UFRRJ. Em 2015, devido a diversos fatores financeiros não foi possível implementar a maioria das atividades programadas.

O Departamento de Arte e Cultura (DAC) é uma unidade organizacional da Pró-reitoria de Extensão, criado através da deliberação nº 043 de 15 de julho de 2013 do Conselho Universitário da UFRRJ – CONSU e que tem por finalidade coordenar as atividades de extensão relacionadas à arte e cultura no âmbito da universidade, cidade de Seropédica e seu entorno, além dos demais *Campi* da UFRRJ e suas respectivas cidades é composto por 03 setores específicos da Universidade: O Centro de Memória (CM), o Centro de Arte e Cultura (CAC) e o Departamento de Esporte e Lazer (DEL).

O Centro de Memória (CM) começou a funcionar em 2002, sendo oficialmente inaugurado em 13 de maio de 2004, e aprovado pelo CONSU em 28 de fevereiro de 2005, como um órgão vinculado à Reitoria da UFRRJ. Em 2013 passou a fazer parte da estrutura organizacional da Pró-reitoria de Extensão ligado ao Departamento de Arte e Cultura.

Tem como objetivo promover e integrar estudos e pesquisas interdisciplinares voltados à reconstrução da memória histórica e sociocultural da UFRRJ. Para a realização desse trabalho, contamos com acervos documentais, bibliográficos, iconográficos, filmográficos, cartográficos e sonoros, cuidando, ainda, de sua restauração, organização, conservação e divulgação.

A atual equipe do DAC é composta por 01 servidor técnico-administrativo (assistente em administração), na função de chefia do departamento, 01 servidor externo (CBTU) cedido à UFRRJ, 08 funcionários terceirizados e 40 bolsistas de apoio técnico. A atual gestão iniciou as atividades administrativas no DAC a partir da sistematização do departamento em agosto de 2013.

Entre eles encontram-se objetos do médico etimologista *Costa Lima*; Livros raríssimos da década de trinta e quarenta; aquarelas da construção dos prédios da universidade; Azulejos de *Viera da Silva*; Telas de botânica do seu marido *Árpád Szenes* e diversos outros bens culturais de grande valor artístico e histórico. Atualmente o Centro de Memória conta com oito coleções: Coleção Costa Lima, Coleção Mobiliário, Coleção Atlética, Coleção Maquinário, Coleção Obras de Arte, Coleção Restaurante Universitário, Coleção Coral e Coleção Têxtil, além de outros em Reserva Técnica, composto de aproximadamente 5000 fotografias, 3000 documentos e livros, além de objetos e plantas arquitetônicas dos prédios tombados da instituição.

Outra de suas atividades do CM é prestar assessoria a projetos ligados à memória histórica e ao patrimônio sociocultural e conta com 03 seções:

A “Memória e Patrimônio” é responsável por auxiliar a organização de eventos e ações relacionados à memória e patrimônio, organização e manutenção de acervo, reserva técnica e salão de exposição.

A “Educação Patrimonial e Ações Pedagógicas” é responsável por Auxílio na organização de ações e eventos relacionados à educação patrimonial; realização de pesquisa em áreas relacionadas à educação patrimonial e memória; organização e execução de Projetos pedagógicos.

A “Manutenção e Restauro” é responsável pela análise, registro e catalogação de desenhos e plantas arquitetônicas históricas relacionadas à construção do campus Seropédica da UFRRJ; atividades relacionadas à conservação preventiva, restauração e guarda de desenhos e plantas arquitetônicas históricas relacionadas à construção do campus da Seropédica da UFRRJ. Além de uma exposição permanente com memórias da Universidade, desde a sua origem ressaltando seu início em Seropédica, a expansão universitária, fatos históricos e atuais, visitas guiadas e difusão da memória e patrimônio, criação de conteúdo para redes sociais para comunicação interna e externa e produção e editoração de material impresso.

Em 2015 foram realizadas visitas guiadas à exposição permanente e ao *campus* Seropédica da UFRRJ e o recebimento de escolas e grupos externos e internos atendendo a um público de aproximadamente 1.452 pessoas. Em 2016 foram feitas visitas de 408 alunos internos e externos e de 04 escolas externas à UFRRJ.

Também em 2015 o CM participou nos meses de maio e setembro da Semana de Museus e Primavera de Museus realizadas pelo IBRAM anualmente, no qual o CM é cadastrado, com exposição permanente e atividades temáticas, com parcerias com o CAIC Paulo Darcoso Filho e o Centro Cultural de Seropédica e atendendo a um público de aproximadamente 300 pessoas.

O CM disponibilizou o acervo documental, constituído principalmente de documentos, fotografias para pesquisas, organizou o acervo documental e escaneamento de aproximadamente 3000 documentos para a criação do banco de dados do CM e realizou a limpeza e conservação das plantas arquitetônicas dos prédios tombados da UFRRJ, trabalho aprovado pela Faperj, sob a

coordenação do Professor Claudio Antonio Santos Lima Carlos do DAU-IT, tendo sido tratadas até o momento o total de 350 plantas originais e foi criado um banco de dados para posterior disponibilização ao públicos das plantas escaneadas e a manutenção e difusão da história da UFRRJ com vistas às escolas da rede pública e privada de Seropédica.

O DAC dentro das atribuições de seus setores atendeu em 2017 aproximadamente 900 pessoas, entre visitas guiadas e participação em atividades oferecidas pelo CM e a catalogação, manutenção preventiva e restauração de mais 450 plantas arquitetônicas da UFRRJ pelo Laboratório de Manutenção e Restauro. No CAC foram atendidos 753 e 649 alunos no primeiro e segundo semestre de 2017, respectivamente, nas 32 oficinas oferecidas.

O Centro de Arte e Cultura – CAC, institucionalizado em 2007, é responsável por parte da comunicação e interação com a cidade de Seropédica, oferecendo para este público oficinas artístico-culturais e sendo um espaço de convivência. Atende também a comunidade acadêmica, além de receber grupos de pesquisa, extensão e organiza atividades e executa projetos culturais, através do núcleo de produção cultural do DAC-PROEXT “Seu Gusta”. Em 2013, o CAC passou a fazer parte do Departamento de Arte e Cultura – DAC unidade organizacional da Pró-reitoria de Extensão, criada através da deliberação nº 043 de 15 de julho de 2013 do Conselho Universitário da UFRRJ – CONSU e que tem por finalidade coordenar as atividades de extensão relacionadas à arte e cultura no âmbito da universidade, cidade de Seropédica e seu entorno, além dos demais Campi da UFRRJ.

Em 2015 foram oferecidas 20 oficinas com turmas distribuídas nos 03 turnos atendendo aproximadamente 1245 pessoas de Mangá, dança do ventre, balé, jazz, violão, cerâmica, graffiti, pintura, desenho, canto, forró, teatro, yoga, capoeira, bateria, piano e teclado, dança de salão, zouck, teoria musical e tecido acrobático. O CAC também promoveu o Projeto Semana da Criança – com os alunos do CAIC Paulo Darcoso Filho atendendo aproximadamente 100 crianças e ofereceu oficinas de arte e cultura nas semanas de integração atendendo aproximadamente 100 pessoas.

A Secretaria do Anfiteatro Gustavo Dutra e demais auditórios localizados no Pavilhão Central – P1, Auditório Hilton Salles e Auditório Professor Gusmão, recebem e oferecem atividades

internas e externas artísticas e culturais, tais como, peças de teatro, apresentações de dança e musical, bem como atividades internas e externas administrativas e educacionais, tais como, seminários, fóruns, congressos, formaturas e cerimônias e atendimento à administração superior, sendo a parte dos eventos externos ocorridos aos finais de semana. Esses realizam atividades de extensão durante todo o período, com atendimento à comunidade acadêmica e à comunidade da cidade de Seropédica e seu entorno.

Quadro 36: Atividades de Extensão, Graduação e Pós Graduação nos auditórios do Prédio Principal (P1) em 2016

ATIVIDADE	TIPO DE EVENTOS	APRESENTAÇÕES	PUBLICO
Oficinas	Diversas	23	836
Auditório Gustavo Dutra	Cine casulo	40	8.000
	Eventos Culturais	7	1.400
	Eventos acadêmicos	265	33.125
Anfiteatro Prof Gusmão	Eventos	241	19.280
Auditório Hilton Salles	Eventos	239	11.472
TOTAL		**815**	**74.113**

Fonte: UFRRJ, PROEXT (2016)

Em 2017 foram realizadas 24 visitas ao ICBS, IA IZ (cunicultura, equinocultura e caprinoultura), IV, Praça de Esportes e ao PQ atendendo a um público de 1.111 alunos e 85 acompanhantes.

A atual equipe do Departamento de Arte e Cultura (DAC), responsável pelo Centro de Memória (CM) e pelo Centro de Arte e Cultura (CAC) é composta por 02 servidores técnico-administrativos em educação, 01 servidores externos cedidos à UFRRJ, 07 funcionários terceirizados e 23 bolsistas de apoio técnico, divididos em diversas funções. A atual gestão iniciou as atividades administrativas no DAC a partir da sistematização do departamento em agosto de 2013. Desde então, o DAC passou por uma reestruturação organizacional, tendo a seguinte configuração:

No ano de 2015 o DAC, com recursos oriundos do Edital FAPERJ nº 32/2013 – Apoio às Instituições de Ensino, no qual foi contemplado com o valor de R$ 81.140,00. Foi adquirida uma mesa de umidificação, no valor de R$ 16.000,00, que foi usada na planificação das plantas arquitetônicas, além de material de consumo para acondicionar as mesmas. Nenhum outro

recurso foi usado no Departamento e nenhum material de consumo e/ou permanente, apesar de pedido através do quiosque de compras e/ou REQMAT, foi entregue até o fim do ano.

Cabe ressaltar que as adequações orçamentárias e financeiras ocorridas na Universidade no segundo semestre de 2015 influenciaram algumas atividades e demandas dos setores do Departamento que sofreram redução, impactando negativamente nas atividades desenvolvidas pelo CM e CAC junto às comunidades acadêmicas e de Seropédica, entre elas:

- Suspensão de novos agendamentos no Anfiteatro e demais auditórios geridos pelo DAC aos sábados e após às 17h, com a manutenção de alguns já agendados anteriormente e as cerimônias simbólicas de formaturas.
- Suspensão de oficinas oferecidas pelo DAC, principalmente no período noturno e suspensão de oficinas com menores demandas, com isso tivemos no final do segundo semestre o cancelamento de 07 oficinas;
- Suspensão de atividades de arte e cultura envolvendo o núcleo de produção cultural "Seu Gusta" com demanda de qualquer gasto, com isso houve o cancelamento de 03 peças de teatro, 02 apresentações musicais e da Feira da Providência também nos segundo semestre de 2015, por falta de recursos para transporte e alimentação;
- E ainda, o cancelamento das atividades da Semana de Extensão e Semana da Cultura.

O Departamento de Esportes e Lazer (DEL) é um órgão administrativo vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro que tem por finalidade coordenar as atividades de prestação de serviços vinculados ao esporte e lazer através do gerenciamento da infraestrutura disponível à comunidade acadêmica da UFRRJ.

O DEL compreende as seguintes dependências: (a) Praça de Desportos: Ginásio de Esportes G1; Ginásio G2 (Forninho); (b) Pista de Atletismo; Campos de Futebol 1 e 2 e Campo *Society*; (c) Quadras de Tênis 1, 2,3 e 4; Quadras Poliesportivas Externas 1, 2, 3, 4 e 5; (d) Parque Aquático Prof. Fausto Aita Gai: Piscina olímpica; Piscina de Saltos; Piscina Juvenil; Piscina Infantil.

A equipe do DEL em 2015 era composta por 14 técnico-administrativos em educação (TAE), 03 servidores externos cedidos à UFRRJ, funcionários terceirizados e 05 bolsistas de apoio técnico. Em comparação ao ano anterior, em 2015 houve mudanças no quadro da equipe, a saber: 01 TAE

lotado na Rouparia se aposentou; 02 (dois) anistiados lotados no apoio externo foram transferidos para outros setores da Rural, além das significativas mudanças no quadro de funcionários.

O quadro funcionários foi reduzido substancialmente em 2017, o que certamente impactou na qualidade de atendimento do departamento, principalmente porque houve um aumento significativo de atividades.

Quadro 37: Quadro de funcionários no triênio 2015-2016-2017

FUNCIONÁRIOS ESTATUTÁRIOS	**2015**	**2016**	**2017**
Técnico adminsitrativos em educação	14	14	14
Bolsistas de apoio técnico	05	05	03
Anistiados	12	18	04
Voluntários	0	0	-
TOTAL	31	37	**21**
TERCEIRIZADOS	**2015**	**2016***	**2017**
Auxiliares de limpeza	07	07	-
Auxiliares de serviços gerais	0	03	-
Operador de piscina	01	02	-
Operador de roçadeira	01	01	-
Assistente em logística	0	01	-
Auxiliar de jardinagem	01	0	-
Auxiliar de processamento de dados	01	0	-
Recepcionista	01	0	-
TOTAL	**12**	**14**	**08**

*dados de 18 de janeiro de 2016

Com essas mudanças, ressalta-se que foram contratados 03 (três) auxiliares de serviços gerais para manutenção das áreas externas. Número claramente insuficiente para a demanda do setor, que historicamente trabalhou com equipes de 06 (seis) funcionários na função. Ademais, o corte da função de auxiliar de jardinagem impactou severamente a rotina de trabalho por desconsiderar as especificidades do setor. Com isso, a equipe de manutenção de áreas externas vem trabalhando de forma muito precária, em número insuficiente de auxiliares de serviços gerais e sem pessoal especializado na manutenção da área verde utilizados nas atividades acadêmicas.

Outro problema foi a perda do cargo de recepcionista, que acarretou inicialmente numa grande dificuldade no atendimento ao público e agendamentos dos espaços. Entretanto, a entrada do cargo de assistente em logística e a realocação de TAEs na Secretaria minimizaram este impacto inicial.

Ainda no que se refere aos terceirizados, outros fatores que vêm causando forte desgaste foram a grande redução do salário-base dos operadores de piscina, além dos constantes atrasos nos pagamentos de salários e demais benefícios trabalhistas dos funcionários terceirizados, impossibilitando o bom funcionamento do setor e, principalmente, causando forte impacto na vida dos funcionários.

A partir da nova gestão, o departamento passou a não receber contrapartidas pela cessão do espaço reservado para as atividades externas. Com isso, a Pró-Reitoria de Extensão em acordo de cooperação técnico-científico está elaborando uma resolução que normatiza o relacionamento entre as fundações de apoio (FAPUR e outras) visando a execução de projetos de que trata a lei nº 8958/94 e o decreto nº 7423/2010.

Em 2015 foram treinadas 20 equipes das Atléticas Acadêmicas (01 equipe a mais que em 2014); Aulas de 18 disciplinas dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Educação Física (03 disciplinas a menos atendidas pelo DEL); 12 Eventos Acadêmicos (03 eventos a mais que em 2014); 12 atividades de Extensão (19 atividades a menos que em 2014); 16 atividades da Comunidade Acadêmica (12 atividades a menos que em 2014); 12 Eventos da Comunidade Externa (03 eventos a menos que em 2014).

O DEL prestou atendimento ao público interno e externo à UFRRJ de 2014 a 2016, ocorrendo uma redução significativa durante o período avaliado devido à necessidade de recuperação dos espaços, melhoria do atendimento ao público e desenvolvimento de novas ações de extensão. Ainda há muitos problemas a serem resolvidos, decorrente de anos de manutenção insuficiente da infraestrutura da Praça de Desportos. Nesse sentido, ainda é necessário avançar em várias frentes de trabalho, sobretudo em reformas e manutenções dos espaços esportivos e administrativos que estão em estado de notória precariedade. Muitas ações partiram do DEL para mitigar os problemas, entretanto ainda esbarramos em problemas como a falta de recursos e tramitação lenta dos processos para o avanço das solicitações de reformas nos espaços.

Em 2017 a PROEXT esteve empenhada no desenvolvimento de um projeto para reforma de quadras e de outros equipamentos da Praça de Esportes – DEL e para o estabelecimento de espaço físico para o projeto Pré-Enem de Seropédica. O Departamento de Esporte e Lazer foi contemplado por meio de uma demanda direta do Ministério dos Esportes para reforma das

quadras poliesportivas, os recursos foram obtidos através de um esforço conjunto da PROEXT, PROPLADI, E REITORIA junto ao ministério em Brasília o montante de R$ 394.000,00 para reforma das referidas quadras, o que resultou no empenho de R$ 253.479,48.

Quadro 38: Atendimento ao público pelo DEL de 2014 a 2016

ATENDIMENTO AO PÚBLICO	2014	2015	2016	2017
Departamento de Educação Física e Desporto	09	05	04	550
Atlética Central da UFRRJ	08	06	04	250
CAIC	03	01	0	30
CTUR	0	0	01	-
Outros setores da UFRRJ	19	11	10	45
Eventos externos	17	16	09	3.000
TOTAL	**56**	**39**	**28**	**3.875**

Fonte: PROEXT, 2016

Quanto às ações administrativas o DEL consolidou do Termo de Cooperação PROAES-PROEXT em 2015 com a realização de parceria entre as Pró-Reitorias visando à reformulação da Política de Incentivo ao Esporte na UFRRJ, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). O DEL passou a realizar a gestão de 118 bolsas de incentivo ao esporte e da aquisição dos materiais esportivos das seleções esportivas. Nesse sentido, o processo para aquisição dos materiais ainda encontra-se em tramitação no DMSA.

Já em 2016 o DEL/PROEXT deu continuidade em 06 dos 08 projetos de extensão que já estavam ativos em 2015 que contam com 88 bolsas (quadro 39).

Quadro 39: Projetos de extensão de 2014 a 2016

ATIVIDADE	COORDENADOR	INÍCIO	SITUAÇÃO	BOLSAS		
				2014	2015	2016
Projeto Bolsa Atleta	Ademir R. Predes Junior	2015	Ativo	-	89	88
Projeto da Academia da UFRRJ	Paulo Eduardo Carnaval	2014	Ativo	05	08	08
Programa de Incentivo ao Esporte	Ademir R. Predes Junior	2014	Ativo	05	05	05
Projeto Integração Futsal dos trabalhadores da UFRRJ	William Lopes Silva	2015	Ativo	-	01	01
Projeto Iniciação ao Tênis UFRRJ	Ademir R. Predes Junior	2015	Ativo	-	01	01
Projeto Baskete Rural	Ademir R. Predes Junior	2015	Inativo (2016)	-	02	-
Projeto Rugbiers UFRRJ	Ademir R. Predes Junior	2015	Inativo (2016)	-	01	-
Projeto Taekwondo faixa preta	Éderson Pereira Junior	2015	Ativo	-	0	0
TOTAL				**10**	**107**	**103**

Fonte: PROEXT, 2016

Quadro 40: Projetos de extensão em 2017

ATIVIDADE	COORDENADOR	INÍCIO	SITUAÇÃO	BOLSAS
Auxílio de Incentivo ao Esporte Competição e Alto Rendimento)	Ederson Pereira	2017-2	Ativo	45
Assessoria esportiva das seleções da UFRRJ	Ederson Pereira	2017-2	Ativo	08
Assessoria Esportiva de Projetos de Extensão	Ederson Pereira	2017-2	Ativo	04
Projeto Academia	Ricardo Ruffoni	09/2017	Ativo	04
Projeto Integração Futsal dos Trabalhadores da UFRRJ	William Lopes Silva	2015	Inativo (2017/2)	-
Projeto de Extensão (Saltos Ornamentais)	Ademir Predes	05-07/2017	Inativo	01
Projeto de Extensão(Taekwondo)	Ademir Predes	05-07/2017	Inativo	01
TOTAL				**63**

Fonte: PROEXT, 2017

Para o ano de 2018, a equipe concentrará esforços no que se refere às solicitações de reformas desses espaços, a saber: (a) Ginásio G1: pintura interna e externa, manutenção do telhado e alambrados, adequação à acessibilidade e reforma das salas administrativas, salas de aula e vestiários; (b) Ginásio G2 (Forninho): pintura interna e externa, construção de vestiários, revitalização do espaço de ginástica, melhorias na ventilação; (c) Quadras de tênis: reforma dos pisos e alambrados, instalação de refletores; (d) Pista de atletismo: colocação de piso emborrachado, instalação de refletores, construção de alambrados e vestiários; (e) Parque Aquático: reforma dos vestiários, plataforma de saltos, piso ao redor das piscinas, tubulação de aspiração, caixas d'água, além de pintura interna e externa.

O Departamento de Relações Comunitárias e Interinstitucionais realizou em 2015 reuniões com os chefes de Departamento para atendimento das demandas e divulgação das atividades da equipe de comunicação como a: (a) Diagramação do Caderno da Extensão; (b) Finalização da Revista da Extensão; (c) Manutenção do perfil no Facebook – produção de conteúdo e monitoramento (chegando a um número de 1386 seguidores de 11 países); (d) Elaboração de um banco de imagens; (e) Definição da estrutura do site institucional PROEXT; (f) Migração das informações e atualização da página institucional da PROEXT (divulgação de editais, informações sobre os departamentos e atividades de Projetos de Extensão); (g) Elaboração de Pauta e realização de algumas entrevistas para próxima edição da Revista PROEXT; (h) Divulgação da SEMEX 2015 (Facebook, página Institucional); (i) Contribuição no processo de definição da identidade visual da SEMEX 2015 (trabalho em conjunto com a profissional em design visual Patrícia); (j) Elaboração de marca-páginas para divulgação dos cursos de graduação (em fase de

revisão); (k) Diagramação dos marca-páginas (em fase de finalização: escolha das fotos); (l) Confecção de cartazes para divulgação das atividades do coletivo Seu Gusta, Cine Casulo, Departamento de Esportes e Lazer, Pré-ENEM e afins; (m) Cobertura fotográfica de algumas atividades do coletivo Seu Gusta; (n) Elaboração do Calendário 2015.

O Projeto do CURSO PREPARATÓRIO para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) atendeu em 2016, 150 estudantes em Seropédica, 40 estudantes em Nova Iguaçu, mas ainda não havia implantado o projeto em Três Rios.

Em 2016 o Departamento de Relações Comunitárias e Interinstitucionais realizou as seguintes atividades: (a) Diagramação do Caderno da Extensão 2016; (b) Manutenção do perfil no Facebook; (c) Elaboração de um banco de imagens; (d) Migração das informações e atualização da página institucional da PROEXT (divulgação de editais, informações sobre os departamentos e atividades de Projetos de Extensão); (e) Divulgação da SEMEX 2017 (Facebook, página Institucional); (f) Contribuição no processo de definição da identidade visual da SEMEX 2017 (trabalho em conjunto com a profissional em design visual Patrícia); (g) Confecção de cartazes para divulgação das atividades do coletivo Seu Gusta, Cine Casulo, Departamento de Esportes e Lazer, Pré-ENEM e afins; (h) Cobertura fotográfica de algumas atividades do coletivo Seu Gusta.

O ano de 2017 apresentou importantes desafios para o planejamento e organização das atividades do curso preparatório para o ENEM. Levando em conta que a gestão da Universidade passaria por mudanças, as Coordenações do Pré-ENEM Seropédica e Nova Iguaçu promoveram, em 01/12/2016, reunião com os candidatos concorrentes ao segundo turno das eleições a fim de apresentar-lhes o projeto (Seropédica e Nova Iguaçu) e suas mais importantes demandas. A partir de 11/04/2017, quando a nova gestão da UFRRJ toma posse e seus objetivos para o projeto são apresentados, dá-se início à formalização das parcerias necessárias a fim de colocá-lo em funcionamento.

Neste momento, foi necessário definir: (i) recomposição da equipe do projeto; (ii) a quantidade de bolsas e a origem do seu recurso de custeio; (iii) o polo de funcionamento e número de vagas ofertadas; (iv) como seriam feitas as impressões do material didático utilizado no projeto.

Em 2017 foram mantidas as 150 vagas para estudantes da rede pública de ensino e 05 vagas de monitores para os discentes de graduação no curso preparatório ao ENEM (Pré-ENEM). O projeto ainda contou com a atuação de 05 monitores voluntários. Em função da concentração das aulas em um único polo (no CAIC), houve redução do número de bolsistas de apoio (perfil 2), que passaram de 6 para 4. Como resultado, verificou-se o estreitamento das relações entre a UFRRJ e a população da Baixada Fluminense, através do desenvolvimento de um projeto de extensão que auxilia diretamente aos moradores da região a ingressar no ensino público superior.

Observou-se que no ano de 2017 a taxa de evasão registrada ficou bem acima daquela historicamente registrada pelo projeto (79%). Deduz-se que algumas particularidades ligadas ao andamento do projeto tenham contribuído para este resultado, são eles: o início tardio das aulas, a concentração das atividades em somente um polo (com localização menos central que o CIEP 155) e a difícil adequação das salas ao uso dos equipamentos multimídia.

Algumas ações foram realizadas em 2017 no intuito de melhorar a institucionalização e estruturação do projeto como a elaboração da minuta de Regimento para que possa ser transformado em um Programa Multicampi, o financiamento e reajuste das bolsas passarão a ser custeadas com os recursos do tesouro ai invés do programa PDAI e serão reajustadas de modo a torná-la mais competitiva e atrativa e aplicação de um questionário de avaliação de modo a auxiliar a renovação de bolsas.

É necessário para a manutenção do projeto Pró-ENEM que se tenha acesso à infraestrutura e aos recursos para estabelecimento de um espaço físico próprio para as aulas, para garantir a impressão do material pedagógico e garantia de transporte e distribuição do material didático. Além disso, é necessário que sejam disponibilizados recursos próprios da PROEXT para o custeio das bolsas e equiparação das bolsas com as dos projetos PIBID e PET.

Ainda são desafios a recomposição da equipe Pré-ENEM Seropédica, em virtude do afastamento da atual coordenadora administrativa; o delineamento de procedimentos administrativos para condução dos casos não definidos em edital (tal como o de considerar o afastamento de alunos por motivo de problemas mentais) e o estabelecimento de parcerias com outros setores de atuação da Universidade (Segurança e Serviço Social, por exemplo) a fim sustentar e orientar as muitas ações relacionadas ao projeto.

O Departamento de Logística e Infraestrutura (DLIF) em 2017 teve em 2017 um novo gestor que tratou do desenvolvimento de uma plataforma de registro, monitoramento e certificação de atividades de extensão. Assim, esse sistema encontra-se em fase de testes para ser utilizado em 2018. Além disso, o Departamento participou das seguintes atividades: (a) Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT); (b) Desenvolvimento de Formulários Eletrônicos do PIBID no Google Forms e link com o site da PROEXT; (c) organização e publicação de livros; (d) desenvolvimento pro Projeto Pré-Enem; (e) desenvolvimento do sistema da Proext – para cadastro e controle das atividades de extensão e (f) do Sistema da Proext/Prograd – desenvolvimento de módulo para que coordenadores de curso cadastrem as atividades de extensão.

A Imprensa Universitária conta com 25 Servidores, sendo 04 terceirizados, 04 anistiados e 17 Servidores da UFRRJ. A imprensa Universitária foi oficialmente institucionalizada como parte da Pró-reitoria de Extensão em 2017. Tivemos em 2017 um novo gestor que estruturou a Imprensa.

Em abril de 2017, as atividades estavam temporariamente interrompidas, uma vez que o contrato de gestão de máquinas copiadoras estava finalizado, necessitando uma nova licitação. Assim, as atividades de impressão foram retomadas somente em 01/09/2017.

Desta forma, a partir de setembro, somente as chefias/diretorias puderam autorizar a solicitação de serviço. A imprensa preparou um Guia de impressão para auxiliar na elaboração dos pedidos, que devem ser encaminhados para o e-mail imprensa@ufrrj.br, com a guia de orçamento devidamente preenchida e o arquivo digital para avaliação. As guias também poderão ser retiradas gratuitamente na recepção da Imprensa.

Sintetizando, estas foram as principais ações da PROEXT no triênio, destacando-se o forte caráter extensionista da UFRRJ. A PROEXT pretende para 2018 concentrar esforços nas ações de fortalecimento de todos os setores da PROEXT, em especial no cadastramento, avaliação de certificação de projetos e programas de extensão. Também serão centrados esforços na creditação de 10% da carga horária da graduação com atividades de extensão. Esta ação está sendo realizada pela PROEXT e PROGRAD. Outra ação importante será o aumento de número de bolsas para os alunos de graduação em atividades de extensão e a criação do programa de Residência para alguns cursos de graduação.

Destacamos também nas ações previstas pelo IM para 2018 em diante a promoção de ações de extensão e de inserção regional com o aumento das aulas semipresenciais em 20% dos cursos, com a criação de núcleos de práticas jurídicas com Advogados interinos para atendimento comunitário, a utilização de programas de residência na área jurídica. Ressaltam que pretendem desenvolver parcerias para aumentar recursos, a inserir Inovações Tecnológicas e ampliar a utilização da Ciência da Computação nos cursos de Áreas Humanas.

3.4.2 Comunicação com a Sociedade

A UFRRJ estabeleceu como prática a divulgação de diversos documentos em seu portal, tais como os Relatórios de Autoavaliação produzidos pela CPA (http://r1.ufrrj.br/wp/cpa/), os Relatórios de Gestão e os das Auditorias Anuais (http://portal.ufrrj.br/institucional/relatorios-de-gestao/), as Deliberações dos Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), Conselho Superior (CONSU), Conselho de Curadores (CONCUR), e atas do Conselho Administrativo (CAD) (http://institucional.ufrrj.br/soc/), dentre outros documentos como editais, informações sobre programas e comunicados oficiais sobre concursos públicos, acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, monitoria, apoio técnico, assistência estudantil etc.

A reformulação do portal da UFRRJ passou a contar também com páginas de cursos de graduação e pós-graduação com informações atualizadas, e com a inclusão de links para o SIMPLIFIQUE (http://www.simplifique.gov.br/) e para o Portal de Acesso à Informação (http://brasil.gov.br/barra#acesso-informacao). Devido às dificuldades de atualização das páginas do Portal e ampliação do acesso aos canais de comunicação, foram criados vários acessos à informação da UFRRJ por meio das redes sociais como Facebook (https://www.facebook.com/universidadefederalrural#), Twitter (https://twitter.com/ufrrj.br), Instagram (https://www.instagram.com/universidadefederalrural/) e Youtube (https://www.youtube.com/user/universidaderural).

A Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) está subordinada diretamente à Reitoria e atua como integradora entre as atividades acadêmicas e a sociedade. Produz material informativo em diversas mídias digitais e impressa. Administra o portal web da UFRRJ e os acessos por meio

das redes sociais descritas acima. (Regimento Interno. Deliberação nº 06 de 31/01/2017). Realiza a atualização de diversas notícias quase que diariamente, devido à grande demanda da comunidade acadêmica.

A UFRRJ vem aperfeiçoando a comunicação interna a partir da implantação e operacionalização do módulo de recursos humanos SIGRH, disponibilizado para o uso pela comunidade em 30/05/2016, o módulo administrativo do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), liberado para o uso pela comunidade a partir de setembro de 2016, e o módulo acadêmico SIGAA, módulo ainda em fase de implantação pela Coordenadoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (COTIC), com disponibilização no fim de 2017 para o uso apenas pela pós-graduação Todos integrantes do Sistema Integrado de Gestão (SIG).

O SIPAC estabelece mudanças significativas na rotina do protocolo da instituição. Por envolver chefes de departamento e de setores, coordenadores de cursos, secretários e todos os servidores vinculados à parte administrativa da UFRRJ. O sistema precisa ganhar adesão da comunidade, a fim de contribuir, efetivamente, para a otimização das atividades de gestão da instituição. Contudo, a comunidade ainda está se adaptando ao sistema integrado e aos novos procedimentos administrativos.

O SIPAC dinamiza os fluxos da área administrativa através da informatização de todo o orçamento distribuído no âmbito interno e das requisições que demandam este orçamento (Material, Passagens, Diárias, Suprimento de Fundos, Auxílio Financeiro, prestações de serviço pessoa física e jurídica, etc). Informatiza, também os almoxarifados (centrais e setoriais), todo o controle patrimonial, as compras e licitações, o controle de atas e pedidos em registros de preços, o acompanhamento de entrega de empenhos (liquidação), o controle de obras e manutenções de bens imóveis, a aquisição de livros pela biblioteca, as faturas de água e energia, o controle dos contratos e convênios celebrados, o fluxo de processos e documentos eletrônicos, o registro e pagamento de bolsistas, o acompanhamento das despesas com automóveis e combustíveis. O SIPAC também disponibiliza portais de informações para os pró-reitores, para a auditoria interna e para a fundação.

O SIGAA informatiza os procedimentos da área acadêmica através dos módulos de: graduação, pós-graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*), ensino técnico, ensino médio e infantil,

submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual. Da mesma maneira do SIPAC também disponibiliza portais específicos para: reitoria, professores, alunos, tutores de ensino a distância, coordenações *lato sensu, stricto sensu* e de graduação e comissões de avaliação (institucional e docente).

O SIGRH informatiza os procedimentos de recursos humanos e planejamento, tais como: marcação/alteração de férias, cálculos de aposentadoria, avaliação funcional, dimensionamento de força de trabalho, controle de frequência, concursos, capacitações, atendimentos on-line, serviços e requerimentos, registros funcionais, relatórios de RH, plano de gestão e metas, dentre outros. A maioria das operações possui algum nível de interação com o sistema SIAPE, outras são somente de âmbito interno.

A Ouvidoria- Geral da UFRRJ realiza atendimentos presenciais, por telefone, por correio eletrônico, pelo sistema e-OUV e por correspondência. As manifestações cadastradas são recepcionadas pelo e-OUV (sistema de Ouvidorias do Serviço Público) e por e-mails (ouvidoria@ufrrj.br), o primeiro gera um número e protocolo de demanda para o usuário, já o segundo o usuário recebe por e-mail o número de cadastro de sua manifestação. Nos dois casos as demandas são analisadas e classificadas pela Ouvidoria que muitas vezes responde de imediato, ou as encaminham às unidades acadêmicas e administrativas para sua análise e resposta ao demandante.

O Sistema e- OUV funciona 24h e permite acompanhar o andamento de uma manifestação já cadastrada. Para utilizar o e-Ouv, não é necessário se cadastrar. Porém, quem realiza o cadastro tem acesso ao histórico das suas manifestações. Há opção de informar o nome, ou fazer uma manifestação anônima. Se fizer uma manifestação identificada, poderá acompanhar o andamento e conferir a resposta no próprio sistema, ou no e-mail que informar. Os servidores responsáveis pela Ouvidoria Geral são Teresinha M. Sena Pacielo (Ouvidora) e Aline Figueroa (secretária).

Em cumprimento a Lei de Acesso à Informação (LAI) – Lei nº 12.527/2011 possibilita aos seus usuários, comunidade acadêmica e externa, o acesso a todas as informações de interesse

público sobre suas atividades. Se o conteúdo desejado não estiver disponível no portal institucional, o cidadão poderá solicitá-lo, por meio do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), sendo necessário apenas que se identifique e especifique o seu pedido de informação, não é preciso motivá-lo. O pedido de informação poderá ser feito: Pela internet: (https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.aspx?ReturnUrl=%2fsistema)

O Serviço ainda é disponibilizado presencialmente, no espaço do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC-UFRRJ) - Localização: Rod. BR 465 km 7, Sala 132/2, 3º andar do Pavilhão Central (P1) – Seropédica – RJ - CEP: 23897-000 com horário de atendimento ao público: Segunda a sexta-feira, de 8:00h às 11h30 e das 13:00h às 17:00h, telefone: (21) 2681-4622 e e-mail: sicufrrj@ufrrj.br . Para atendimento presencial, é necessário o preenchimento de formulário próprio, o qual pode ser acessado pelo endereço eletrônico abaixo e entregue ao SIC-UFRRJ: Disponíveis http://institucional.ufrrj.br/acessoainformacao/

A Carta de Serviços ao Cidadão, estabelecida pelo Decreto 6.932, de 11 de agosto de 2009, é um documento elaborado para dar visibilidade e transparência à gestão do serviço público. Visa informar aos cidadãos os serviços prestados, como acessar e obter esses serviços e quais são os compromissos de atendimento estabelecidos. Com a implantação da Carta, a UFRRJ busca promover a eficiência, a qualidade e a transparência dos serviços de atendimento, bem como facilitar o acesso do público, permitindo ao cidadão que conheça os serviços prestados e seus requisitos antes de procurar a Universidade. A versão on-line da Carta de Serviços ao Cidadão encontra-se disponível no endereço: http://portal.ufrrj.br/servicos/carta-de-servico/

Com o intuito de avaliar os serviços prestados e ampliar o diálogo com a Comunidade Acadêmica, a Ouvidoria Geral da UFRRJ com o apoio da COTIC, realizou de 25/10/2016 a 30/11/2016, um procedimento que compôs a “Pesquisa de Satisfação da Ouvidoria Geral”.

Pretendeu-se, a partir dos resultados obtidos, analisar o conhecimento que a comunidade universitária teria da Ouvidoria e se ela conhecia suas atribuições. Pretendeu-se ainda saber como a Comunidade tomou conhecimento da existência da Ouvidoria da UFRRJ, a fim de ampliar o diálogo com a comunidade universitária. Objetivou-se a partir de tal ação: aperfeiçoar nossos serviços e, consequentemente, contribuir para que a UFRRJ cumpra de forma eficiente e com qualidade sua missão.

Na Pesquisa de Satisfação dos usuários da Ouvidoria foram utilizados os seguintes indicadores para avaliar a satisfação: Tipo de usuário, Origem da informação a respeito da Ouvidoria, Nível de satisfação, Papel da Ouvidoria, Eficiência da Ouvidoria e a reutilização da Ouvidoria.

A primeira pergunta visava identificar o Tipo de usuários: a comunidade interna prevaleceu com 95%, seguida de comunidade externa com 5%. O segundo questionamento foi sobre a Origem da informação a respeito da Ouvidoria; 60% tomaram conhecimento pelo Informativo Rural, 38% pela internet (Portal Institucional) e 2% Outros. Em seguida, o Nível de satisfação: 50% responderam como sendo Satisfatório; 30% Parcialmente satisfatório e 20% Insatisfatório. Depois perguntou-se sobre o Papel da Ouvidoria: 80% responderam: Muito importante, 18% Importante e 2% Pouco Importante, logo após indagou-se pela Eficiência da Ouvidoria: 50% considerou Rápida, 30% Normal, 2% Demorada e por fim, acerca da reutilização do canal: Sim 98% Não 2%.

Quadro 41: Solicitações Fora do Sistema e-OUV em 2016

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
DENUNCIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
ELOGIO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
PEDIDO DE INFORMAÇÃO	6	10	4	10	18	18	30	36	40	41	15	27	255
RECLAMAÇÃO	1	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	5
SUGESTÕES	2	1	0	0	6	2	1	2	6	0	0	0	20
TOTAL GERAL	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**282**

Fonte: UFRRJ/Ouvidoria

Quadro 42: Solicitações pelo Sistema e-OUV em 2016

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
DENUNCIA	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	3	0	6
ELOGIO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INFORMAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
RECLAMAÇÃO	0	0	3	2	7	1	4	4	3	2	2	4	32
SUGESTÕES	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2
TOTAL GERAL	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**50**

Fonte: UFRRJ/Ouvidoria

Quadro 43: Solicitações pelo Sistema e-SIC em 2016

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
PEDIDOS DE INFORMAÇÃO (E-SIC)	15	4	13	13	13	14	11	7	12	5	15	8	130
RECLAMAÇÕES	4	1	4	1	1	1	1					1	14
CGU	6	2	1			2	2						13
CMRI				1					1				2
RECURSOS 1ª INSTÂNCIA	2	1	1			4	4		1				13
RECURSOS 2ª INSTÂNCIA	4	2				2	5						13

Fonte: UFRRJ/Ouvidoria. Obs: CMRI - Comissão Mista de Reavaliação de Informações

As análises dos dados gerenciais e estatísticos dos registros das demandas possibilitam à Ouvidoria informar e propor recomendações à Administração Central da UFRRJ, para a solução dos problemas detectados e o aprimoramento da gestão institucional.

No ano de 2016 foram respondidas 332 mensagens diretamente, sendo 282 por e- mail e 50, pelo e- OUV. Tais demandas têm, via de regra, um conteúdo que envolvem esclarecimentos e orientações sobre determinados procedimentos internos para obtenção de informações, outras vezes, há a necessidade de se prestar uma informação, com bastante celeridade, para que o próprio objeto da demanda não se perca.

Além disso, os atendimentos presenciais geralmente não são cadastrados no sistema informatizado, não sendo, portanto, contabilizados, já que a Ouvidoria Geral da UFRRJ procura orientar os docentes, os servidores, os alunos, e a comunidade externa sobre a melhor forma de encaminharem os seus pedidos, instruí-los e acompanharem a sua tramitação. Mensalmente, registramos, aproximadamente, 18 atendimentos desta natureza. Este número pode aumentar, em virtude de algum aspecto de natureza sazonal, como por exemplo, período de lançamento de nota dos estudantes, abertura de concurso e de seleção pública, concessão de bolsas, entre outros assuntos.

O atendimento telefônico, também, não é contabilizado no sistema informatizado, podendo chegar até a 20 ligações diárias, dependendo dos eventos realizados pela UFRRJ.

A Ouvidoria Geral da UFRRJ, com base no recebimento de suas demandas a partir de 2015 começou a encaminhar à Administração Central da UFRRJ recomendações gerais no tocante a Políticas: comunicação, Legislação e Normas, Gestão e Pessoal (Relatório da Ouvidoria 2016, Memorando n.º 5 de 20/01/2016).

Cumpre destacar que a Ouvidoria Geral da UFRRJ ampliou as suas atribuições e passou a administrar o Serviço de Informação ao Cidadão/SIC da UFRRJ, de acordo com o que preconiza a Lei nº 12.527, de 18/11/2011, regulamentada pelo Decreto nº 7.724, de 16/05/2012.

Quadro 44: Números de Pedidos de Informação Recebidos / Atendidos pelo E-SIC

TOTAL DE PEDIDOS: 130	**125 (ATENDIDOS) E 5 (EM TRAMITAÇÃO)**
Tempo médio de resposta:	12,7 dias
Total de recursos em 1ª instância:	13
Total de recursos em 2ª instância:	13
Total de Reclamações:	14
Total de recursos à CGU:	13
Total de recursos à CRMI:	1

Fonte: UFRRJ/Ouvidoria. OBS: Em 2016, tivemos 120 pedidos, 31 recursos (primeira e segunda instância), 13 reclamações, Tempo médio de resposta: 15, 7 dias e 17 recursos à CGU.

Vale ressaltar que o decréscimo do número de recursos de 31 (2015) para 26 (2016) e o aumento pouco significativo de reclamações de 13 (2015) para 14 (2016). Assim como, o tempo médio de resposta caiu de 15,7 dias (2015) para 12,7 dias (2016).

Também foram mantidos e consolidados os Canais de Comunicação – Jornal da Graduação (impresso e online), Facebook e Twiter – importantes para a divulgação de informações e atendimento aos estudantes. Esta ação acadêmica é de responsabilidade da Assessoria de Comunicação da PROGRAD coordenada pelo jornalista Kleber da Costa Santos.

Desde 2016 há uma defasagem de técnico-administrativo para compor a atividade de comunicação coma a sociedade no ITR. Hoje, provisoriamente, as informações são difundidas através de um servidor do setor de informática.

3.4.3 Política de Atendimento aos Discentes

O PDI-UFRRJ, estabeleceu um conjunto de ações, respectivamente, para oito áreas definidas como: a) Ensino de Graduação e Pós-graduação; b) Pesquisa e Pós-graduação; c) Extensão universitária; d) Assistência Estudantil; e) Educação Básica, Técnica e Tecnológica; f) Organização Administrativa; g) Infraestrutura e h) Inserção Regional. Para tais ações, estão definidas as etapas e indicadores de acompanhamento de execução ao longo do período de validade do PDI, com início no ano de 2013 e finalização em 2017.

Na elaboração deste relatório foram utilizadas as informações fornecidas pela equipe de servidores da PROAES, que atualmente é gerida pelo Prof. Cesar Augusto Da Ros (Pró-Reitor) e pela Profª. Juliana Arruda (Pró-Reitora Adjunta).

Segundo o FONAPRACE a Política de Assistência Estudantil (AES) é concebida como: (...) é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos de graduação dos estudantes das IFES, na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo preventivamente, nas situações de repetência e evasão, decorrentes da insuficiência de condições financeiras (FONAPRACE, 2012, p. 63).

Para tanto, a AES deve ser entendida como uma política essencial no contexto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A perspectiva da inclusão social possibilita aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica a participação em atividades acadêmicas em condições de igualdade aos demais estudantes. Sendo assim, é possível demarcar a existência de duas modalidades de ações da AES: a) Assistência básica; b) Assistência ampliada. Ambas estão articuladas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando, fundamentalmente, a melhoria do desempenho acadêmico e a qualidade de vida dos estudantes (FONAPRACE, 2012, p. 65).

Em 2016, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), responsável em coordenar e supervisionar as ações previstas na política da assistência estudantil, realizou a avaliação do plano de reestruturação e fortalecimento da estrutura administrativa da PROAES, mediante a

identificação dos setores com déficit de pessoal e dimensionamento quantitativo da necessidade de contratação de novos servidores e trabalhadores terceirizados. Esta avaliação foi realizada junto com a Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Administrativos (PROAD), para servir de base à contratação de novos servidores públicos por concurso e, também para a contratação de pessoal terceirizado, visando a recomposição do déficit de pessoal existente nas divisões e setores da PROAES.

Especial atenção também foi dada ao planejamento das ações dos projetos, definindo-se, objetivos, metas, responsáveis e um cronograma de execução em conjunto com a equipe de diretores de divisão, chefes dos setores e os servidores da PROAES e na elaboração anual de proposta de execução da matriz orçamentária do PNAES, discutida a partir dos limites orçamentários encaminhados pela PROAF, definidos na Lei Orçamentária Anual (LOA).

Foram estabelecidos instrumentos para o monitoramento e avaliação dos programas e ações planejadas pela gestão, mediante a realização de reuniões de trabalho com as equipes da PROAES, a elaboração de relatórios de gestão (semestrais e anuais), a realização de reuniões públicas nos fóruns estudantis (Conselho de Administração dos Alojamentos - CAA) e de reuniões com discentes dos campus de Nova Iguaçu e Três Rios.

A PROAES definiu os seguintes eixos Prioritários de Atuação conforme o PDI 2013-2017:

- Atuar junto ao FONAPRACE na luta pela transformação do PNAES em uma política de Estado e não apenas de governo.

- Atuar junto ao FONAPRACE na luta pela ampliação dos recursos financeiros para investimentos em infraestrutura e de recursos humanos da assistência estudantil.

- Promover a reestruturação, o ajuste e o fortalecimento da estrutura administrativa da PROAES.

- Ampliar o quadro de servidores técnicos administrativos para suprir o déficit de pessoal hoje existente nos setores da PROAES.

- Consolidar as Representações da PROAES nos câmpus fora de sede.

- Promover uma gestão pautada no diálogo direto com os estudantes e suas entidades de representação política.

- Manter e melhorar a qualidade da assistência alimentar aos estudantes.

- Promover melhorias na infraestrutura já existente da moradia estudantil e na construção de novos espaços convivência.

- Ampliar os instrumentos de comunicação em proveito da comunidade acadêmica, de modo a contribuir para uma maior transparência das ações da PROAES.

- Promover ações de acolhimento, assistência médica e psicossocial aos estudantes.

- Atuar em parceria com a PROGRAD, PROEXT e PROPPG no apoio à cultura, esporte, lazer e pesquisa nos três campus da UFRRJ.

- Qualificar o programa de concessão de bolsas e auxílios à permanência estudantil, mediante o reajuste dos quantitativos.

- Reformular com as demais Pró-Reitorias a deliberação do Programa de Desenvolvimento Acadêmico e Institucional (PDAI), cujo gerenciamento encontra-se sob a responsabilidade da PROAES.

Para o estabelecimento de projetos e ações para uma Assistência Estudantil, Inclusiva e de Qualidade a PROAES definiu para 2017:

- Restruturação, ajuste e fortalecimento da estrutura administrativa da PROAES.

- Ampliação do sistema de concessão de bolsas de alimentação não pecuniária em vigor no campus de Seropédica, também para estudantes do Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu.

- Comunicação e divulgação das ações de assistência Estudantil.

- Acolhimento e assistência psicossocial aos estudantes.

- Apoio à participação e organização estudantil nas políticas acadêmicas.

- Apoio à cultura, esporte e lazer nos campus.

- Manutenção de bolsas e auxílios de incentivo à permanência estudantil.

- Incentivo ao desenvolvimento acadêmico e institucional.

A Assistência Estudantil teve como metas para o ano de 2016 na UFRRJ:

- Integrar de informações das ações de assistência estudantil nos três câmpus da UFRRJ.

- Ampliar o número das bolsas de assistência estudantil.

- Melhorar a rotina de registro, avaliação e acompanhamento das atividades de Assistência Estudantil.

Quadro 45: Principais resultados alcançados pela PROAES em 2016 com base no Relatório SIMEC

RESULTADOS	2016	2017
Moradia	1.937 moradias disponíveis em 12 prédios	
Vagas gratuitas na Moradia Estudantil	1.727 estudantes (886 para homens e 841 para mulheres)	1.602 estudantes com moradia estudantil, sendo 864 mulheres e 738 homens 492 Auxílios: sendo 328 para o Campus de Seropédica, 103 para o Campus de Nova Iguaçu e 61 para o Campus de Três Rios
Atendimento com serviços de manutenção na estrutura predical da Residência Estudantil (12 prédios) e salas anexas	2.442 atendimentos da rede elétrica e, hidrossanitária	721 atendimentos
Auxílios emergenciais para custeio de moradia fora do campus	03 auxílios	-
Restaurantes Universitários	02 RUs para atendimento diário entre 3.300 a 3.800 refeições	
Produção de refeições subsidiadas	798.405 em Seropédica 109.393 em Nova Iguaçu	-
Bolsas não Pecuniárias à alimentação no RU	1.200 bolsas em Seropedica 373 bolsas em Nova Iguaçu	133 Auxílios Financeiros à Alimentação no Campus de Três Rios
Bolsa alimentação gratuita para estudantes carentes participantes de grupos organizados de extensão (Bolsa Cultural).	04 bolsas	-
Auxílio com e sem alimentação gratuita	2.897 auxílios remunerados ou não que atendem a 1.966 estudantes -1.345 no Campus de Seropédica (1.200 com alimentação gratuita), - 399 em Nova Iguaçu (373 com gratuidade na alimentação) e - 222 no Instituto de Três Rios	-
Bolsas de incentivo ao esporte	118 bolsas (de R$150,00)+ apoio à viagens aos eventos esportivos	59 Auxílios + 03 eventos esportivos, que abrangeram a um público estimado de 900

		estudantes
Bolsa de apoio técnico acadêmico	557 auxílios	-
Alimentação gratuita para atividade cultural	04 auxílios	-
Atendimentos com terapias alternativas (Reiki, Foral de Bach, orientação nutricional, cristaloterapia, auriculoterapia, acupuntura e recomendação alimentar)	1.462 atendimentos	1.840 atendimentos
Assistência social, tais como entrevistas, relatórios sociais, tabulação de dados, visitas domiciliares, reuniões de mediação de conflitos e análises socioeconômicas	830 atendimentos	280 atendimentos de serviço social, 94 atendimentos de psicologia e 439 atendimento da técnica de assuntos educacionais.
Atividades culturais tais como saraus, exposições, excursões	600 estudantes	06 projetos culturais, tais como, saraus, exposições, excursões, que abrangeram a um público estimado de 200 estudantes
Bolsa remunerada de apoio didático pedagógico em única parcela	3.573 auxílios	-
Programa de Desenvolvimento Acadêmico Institucional (PDAI) com bolsas remuneradas de apoio técnico acadêmico	557 bolsas (R$ 320,00 – 16h e R$ 400,00 – 20h),	334 Bolsas
Auxílio financeiro ao transporte	-	854 Auxílios: sendo 563 para o Campus de Seropédica, 221 para o Campus de Nova Iguaçu e 70 para o Campus de Três Rios
Auxílio creche	-	08 Auxílios
Auxílio PROMISAES	-	07 Auxílios

O resultado físico das ações de assistência estudantil da UFRRJ alcançou um contingente de 4.303 (quatro mil trezentos e três) estudantes beneficiados nas diferentes modalidades de auxílios e bolsas. Para este resultado foi considerado o somatório de estudantes beneficiários nas diferentes modalidades de auxílios e/ou bolsas e atendimentos.

A PROAES conta com a existência de equipes de profissionais comprometidas com o trabalho da assistência estudantil, com as instalações para várias modalidades esportivas, instaladas na Praça dos Esportes, com a Divisão de Saúde com equipe especializada em atendimentos de saúde aos estudantes, com o Setor de Manutenção para reparos da estrutura predial da Moradia Estudantil em Seropédica, com o Setor de Atenção Especial ao Estudante para o oferecimento de terapias alternativas (Salinha Azul), com o Setor de Atendimento Psicossocial ao Estudante (SEAPE) para a realização de serviços sociais, com a Sala de Cultura para a realização de atividades de integração e acolhimento dos estudantes alojados, com o Programa de bolsas e auxílios intercampi de apoio financeiro de incentivo à permanência com recurso do PNAES, com as parcerias com a Pró-Reitoria de Extensão na realização de eventos culturais, com as parcerias com as entidades estudantis (DCE, diretórios acadêmicos e grupos organizados de extensão) para o apoio a organização de eventos, viagens entre os campus e viagens externas a eventos estudantis, impressão de materiais de divulgação, entre outros apoios.

Contudo, existem vários fatores que dificultaram as ações com base no Relatório do SIMEC que se resumem à falta de recursos financeiros para investimento em pessoal e infraestrutura física: (a) Déficit de servidores efetivos (concursados) em setores estratégicos da PROAES (segurança, gestão de bolsas, assistência social, psicologia, apoio pedagógico, informática e administrativo); (b) Ausência de um sistema para o uso integrado das informações dos setores da PROAES e demais estruturas da UFRRJ; (c) Insuficiência de recursos de capital para a realização de obras e demais serviços em infraestrutura voltados à qualificação e a ampliação da assistência estudantil; (d) Existência de alojamentos muito antigos e com graves problemas estruturais; (e) Falta de alojamentos nos campus de Nova Iguaçu e de Três Rios; (f) Ausência de mais restaurantes universitários para atender a demanda da expansão dos novos cursos; (g) Ausência de espaços de convivência estudantil nos campus da universidade, tais como praças e áreas de lazer; (h) Defasagem do número de equipamentos para o desempenho adequado de algumas ações do PNAES nas áreas da alimentação, moradia, inclusão digital e acessibilidade; (i) Morosidade nos processos de compras dos pedidos encaminhados pela PROAES e nas solicitações de obras de infraestrutura; (j) Ausência de um alojamento exclusivo para os estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC); (k) Ausência de um alojamento exclusivo para os

estudantes pais e mães; (l) Ausência de um sistema de monitoramento por câmeras nos alojamentos e nas áreas adjacentes; (m) Ausência de um Prédio para alocar a sede dos Diretórios e Centros Acadêmicos e Grupos Organizados de Extensão (Centro de Convivência).

Balanço das ações da atual gestão PROAES no biênio de 2015/2016:

Atuação junto ao FONAPRACE na luta pela transformação do PNAES em uma política de Estado com a participação em todas as reuniões regionais e nacionais do FONAPRACE, ocorridas em 2015 e 2016.

Atuação junto ao FONAPRACE na luta pela ampliação dos recursos financeiros para investimentos em infraestrutura e de recursos humanos da assistência estudantil com a colaboração nos debates e na elaboração de documentos encaminhados pelas Coordenações Regionais e Nacional do FONAPRACE ao Ministério da Educação nos anos de 2015 e 2016, solicitando a ampliação do aporte de recursos orçamentários do PNAES às IFES para o atendimento das demandas da assistência estudantil e com a defesa no âmbito dos conselhos superiores da UFRRJ e nas reuniões da Administração Central da correta aplicação dos recursos do PNAES nas áreas da assistência estudantil, previstas no § 1º , do Art. 3º do Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010.

Reestruturação, ajuste e fortalecimento da estrutura administrativa por meio do encaminhamento de processos de compra de materiais e equipamentos para todos os setores da PROAES, no ano de 2015 e 2016, da aprovação da Política de Auxílios da Assistência Estudantil da UFRRJ no CONSU, da reelaboração do Regimento dos Alojamentos Universitários, em 2016, no qual estão sendo revistas as normas para o seu funcionamento e da melhoria das condições de infraestrutura da Divisão de Gestão dos Suprimentos da Assistência Estudantil junto aos alojamentos universitários, localizado ao lado do espaço físico do Setor de Atenção Psicossocial ao Estudante (SEAPE).

Ampliação do quadro de servidores técnicos administrativos da PROAES com o encaminhamento à PROAF, em 2016, de propostas visando à licitação de contratos de mão de obra terceirizada para os seguintes setores da PROAES, de acordo com os quantitativos discriminados a seguir:

- Licitação de novo contrato de mão de obra para o Restaurante Universitário do campus de Seropédica, com um quadro de 82 funcionários da empresa Grupo GB.

- Licitação de novo contrato de mão de obra para o Setor de Manutenção da Residência Estudantil (SEMRE), com um quadro de 09 funcionários da empresa Allserv e 02 funcionários da empresa Ale e Dan.

- Licitação de novo contrato de mão de obra para apoio administrativo, sendo 02 funcionários da empresa Administrativo NTL e 04 funcionários da empresa Administrativo - Obra Prima 2.

Implantação de representações da PROAES nos campus fora de sede com a alocação de uma Assistente Administrativa junto à Representação da PROAES e seleção de um bolsista do PDAI, para auxiliar nas tarefas administrativas relacionadas à gestão das bolsas de assistência estudantil concedidas no Campus de Nova Iguaçu. Alocação de uma técnica terceirizada junto à Representação da PROAES e seleção de um bolsista do PDAI, para auxiliar nas tarefas administrativas relacionadas à gestão das bolsas de assistência estudantil concedidas no Campus Três Rios.

Promoção uma gestão pautada no diálogo direto com os estudantes com a realização de inúmeras reuniões e audiências com entidades estudantis, em 2015 e 2016. Foram realizadas reuniões em todos os prédios dos alojamentos do campus de Seropédica para a divulgação das ações implantadas pela PROAES, mediante a entrega de exemplares da Cartilha do Estudante e do Informe PROAES, em 2016, reuniões com o Conselho de Administração dos Alojamentos (CAA) e parceria com o Coletivo de Pais e Mães Discentes da UFRRJ do II Fórum de Construção de Políticas de Permanência para Pais e Mães Discentes da UFRRJ.

Manutenção e melhoria da qualidade da assistência alimentar aos estudantes com a aquisição de produtos da agricultura familiar para os RU´s da UFRRJ, em 2016, com a realização de um mutirão de serviços na área adjacente ao RU, de modo a reduzir a possibilidade de proliferação de insetos, roedores e aracnídeos, com a realização de reuniões de trabalho conjuntas entre as equipes da PROAES, COTIC e equipes técnicas da área de Alimentação dos RU´s, objetivando a implantação de um sistema de controle de acesso informatizado nos Restaurantes

Universitários da UFRRJ, com a realização de reuniões de trabalho conjuntas entre as equipes da PROAES e a Coordenadoria de Projetos de Engenharia e Arquitetura (COPEA) da PROPLADI, objetivando a finalização do projeto de reforma e ampliação do RU do Campus de Seropédica, cujo projeto encontrava-se em fase de execução, em 2016. Também foram realizadas reuniões de trabalho entre a equipe técnica da área de alimentação do RU e representantes discentes do Grupo de Portadores de Necessidades Especiais e do Grupo de Diabéticos, para discutir formas de atendimento especial das suas demandas de assistência alimentar. Foram realizados serviços de reparo no piso da cozinha do RU de Seropédica e de reparo da calçada de acesso ao RU do Câmpus de Seropédica, com a instalação de calhas para o escoamento da água das chuvas.

Também foram estabelecidos contatos com a assessoria dos Deputados Federais e Senadores do Estado do Rio de Janeiro para solicitar a destinação de Emendas Parlamentares para viabilizar as obras de reforma do RU, nas quais a PROAES obteve resposta positiva do Deputado Chico Alencar (PSOL), mediante a liberação de R$ 900.436,00 e do Senador Lindberg Farias (PT), mediante a liberação de R$ 570.000,00, em 2015. Foram obtidas Emendas Parlamentares em 2016, a PROAES obteve resposta positiva do Deputado Jean Whylys, mediante a liberação de R$ 500.000,00 e do Deputado Chico Alencar, mediante a liberação de R$ 300.000,00.

Foi adquirido de 01 trator novo para utilizar na coleta e transporte de lenha que alimenta a caldeira do RU do campus de Seropédica.

Por fim, a PROAES apoiou à realização de eventos estudantis, mediante a liberação de gêneros alimentícios (Semanas acadêmicas, seminários, eventos de médio porte, etc.).

A promoção da infraestrutura da moradia estudantil e construção de espaços convivência foi promovida pela continuidade das discussões visando a reformulação do Regimento dos Alojamentos Universitários, no âmbito do Conselho de Administração dos Alojamentos (CAA), com a realização de reuniões com a Divisão de Obras, para discutir e acompanhar os pré-projetos de obras visando à melhoria da infraestrutura da moradia estudantil e dos espaços de convivência (Reforma do Restaurante Universitário, Praça da Alegria, Banheiros dos Alojamentos, Reforma dos Telhados dos Alojamentos, Sala de Estudos, Urbanização do Entorno dos Alojamentos), previstos no Plano de Obras e de Serviços Prioritários da Assistência Estudantil, encaminhado pela PROAES em 2014. Dentre estes projetos cumpre registrar que a equipe da COPEA finalizou os seguintes: a)

Praça da Alegria; b) Reforma dos Banheiros dos Alojamentos; c) Reforma dos Telhados; d) Reforma do Restaurante Universitário, o acompanhamento da implantação de pontos de internet nos alojamentos em 2016, em observância ao que foi discutido nas reuniões de trabalho conjuntas entre a PROAES e a COTIC no ano de 2014, a continuidade da distribuição de colchões novos aos estudantes que residem dos alojamentos, em 2016, a realização de mutirões de serviços de podas, limpeza e reparo na infraestrutura dos prédios dos Alojamentos Universitários e, também das suas redes hidráulicas, elétricas e sanitárias, com toda a equipe de funcionários do Setor de Manutenção da Residência Estudantil (SEMRE), entre os quais merecem destaque, nos anos de 2015 e 2016, a revisão da iluminação dos corredores e das áreas de entorno dos alojamentos universitários, com a instalação de novos pontos de iluminação, a elaboração de Processo de Requisição de Aquisição de Materiais (REQMAT) de 02 mesas de Tênis de Mesa, 01 mesa de hockey e 01 mesa de totó, além de materiais para o xadrez, para serem instalados no campus de Três Rios e Nova Iguaçu, em 2016, a conclusão da primeira etapa do projeto de construção de uma academia ao ar livre junto aos Alojamentos Universitários, o qual foi discutido, elaborado e executado em parceria com a Atlética Central da UFRRJ e o planejamento da construção de uma área de lazer para os filhos (as) dos discentes da UFRRJ em parceria com o Coletivo de Pais e Mães da UFRRJ.

Também foram realizadas reuniões de trabalho com membros da Comissão instituída para elaborar a Política de Acolhimento à pessoas em situação de violência da UFRRJ e reuniões de trabalho com membros da Comissão instituída para elaborar a Código de Conduta Estudantil da UFRRJ, em 2016.

Para a criação de instrumentos mais eficazes de comunicação com os estudantes foi elaborada uma Cartilha Informativa da PROAES de cópias aos alunos recém-ingressos na UFRRJ, a alimentação constante de informações da assistência estudantil no site da UFRRJ e na página da UFRRJ no Facebook, a publicação de artigos e notas no Rural Semanal, informando sobre as ações da PROAES com divulgação na página da UFRRJ no Facebook, a produção de Folders informativos de cada Divisão e Setores da PROAES a fim de promover a divulgação das suas ações, a elaboração da segunda edição do Informe PROAES, com a tiragem de mais de 5.000 cópias que foram distribuídos aos alunos beneficiários dos programas e ações da PROAES, em 2016, a realização de

pesquisas de opinião junto à comunidade estudantil, a respeito do perfil do discente ingressante, da segurança interna do campus de Seropédica e da realização de festas na Praça da Alegria.

Para a promoção de ações de acolhimento, assistência médica e psicossocial aos estudantes foram apoiadas todas as atividades de acolhimento desenvolvidas pelos bolsistas do projeto Sala de Cultura, foi dado apoio financeiro e logístico a todas as atividades desenvolvidas pelo Setor de Atenção Especial ao Estudante (Salinha Azul), foram realizados atendimentos individuais e reuniões de mediação de conflitos, envolvendo a participação direta dos Pró-Reitores, foi dado apoio logístico à realização das visitas domiciliares e institucionais feitas pelas assistentes sociais de Nova Iguaçu e Seropédica, foi dado encaminhamento de estudantes ao atendimento psiquiátrico junto à Divisão de Saúde e Divisão (DS) de Atenção à Saúde dos Trabalhadores (DAST), foi dado apoio às estudantes vítimas de violência física, sexual e simbólica e em casos de racismo e assédio moral e sexual, mediante encaminhamento ao atendimento por parte das assistentes sociais da PROAES e, também, pela abertura de processos de sindicância e administrativos disciplinares, foi dado apoio ao Projeto Habitar PSI que tem por objetivo oferecer suporte psicológico aos discentes que residem nos Alojamentos Universitários do campus de Seropédica e Três Rios, que estejam devidamente matriculados em qualquer curso de graduação, com o objetivo de favorecer seu crescimento pessoal.

Quanto a regulamentação da concessão de apoio financeiro à participação em eventos do movimento estudantil, foi elaborado em conjunto com a PROEXT uma Política de Incentivo ao Esporte na UFRRJ, com a definição de diretrizes e critérios para o apoio de eventos esportivos envolvendo os estudantes atletas vinculados às Associações Atléticas, em 2015, cuja política teve continuidade no ano de 2016 e foram estabelecidos contatos com a assessoria dos Deputados Federais e Senadores do Estado do Rio de Janeiro para solicitar a destinação de Emendas Parlamentares para viabilizar o apoio à participação das Associações Atléticas da UFRRJ em eventos esportivos, nos quais a PROAES obteve resposta positiva do Senador Lindberg Farias, mediante a liberação de R$ 100.000,00, em 2016.

A atuação em parceria com a PROGRAD e PROEXT no apoio à cultura, esporte e lazer nos campus da UFRRJ proporcionou o apoio logístico (alimentação, alojamento e impressão de materiais de divulgação) à organização de eventos regionais e nacionais organizados por entidades

estudantis da UFRRJ e o apoio financeiro à participação da Atlética Central em eventos esportivos regionais e nacionais.

Quanto à qualificação do programa de concessão de bolsas e auxílios à permanência estudantil foram realizadas reuniões com a PROAF para definir os limites orçamentários da PROAES, tendo por base a Lei de Diretrizes Orçamentárias, de modo a viabilizar as propostas de melhorias nos valores das bolsas e auxílios da AES. Também foi lançado o Edital Unificado de Seleção de vagas nos alojamentos e auxílios de incentivo à permanência estudantil, com aumento do número de estudantes atendidos. Em Parceria com a PROEXT foi elaborado o edital de auxilio de Incentivo ao Esporte, em 2015, cuja parceria teve continuidade em 2016. Também foi elaborada a minuta de Edital do Auxílio Acessibilidade, em 2016, com previsão de lançamento no 1º semestre de 2017 e a minuta de Edital do Auxílio Creche, em 2016, com previsão de lançamento no 1º Semestre de 2017.

Considerando as metas previstas no PDI 2013-2017, a PROAES considerou que em 2017 atingiu em parte a consolidação dos mecanismos avaliação, acompanhamento e divulgação das ações da assistência estudantil. Isto porque foi realizado um levantamento socioeconômico semestral, mas a estruturação e criação de um Boletim Informativo da PROAES, a implantação de um sistema integrado das ações da AES e a ampliação da rotina de registro, avaliação e acompanhamento das atividades de AES foram parcialmente atingidas.

Cumpre ressaltar que o reduzido quadro de servidores efetivos, associado à ausência de um sistema integrado de informações no âmbito da UFRRJ, impossibilitou a realização dos levantamentos socioeconômicos semestrais nos anos de 2013, 2014 e 2015. No entanto, com a chegada de uma Técnica de Assuntos Educacionais (TAE) para compor o quadro da PROAES, a partir do segundo semestre de 2016 está sendo realizado semestralmente o levantamento do perfil discente ingressante.

Em relação ao Boletim Informativo, o mesmo foi produzido em 2015 e 2016 em formato impresso e digital. E já estão sendo tomadas todas as providências para o seu relançamento no primeiro semestre de 2018 em formato digital. Com o objetivo de dar maior visibilidade e transparência às ações da pró-reitoria foi elaborada uma cartilha informativa com dados atualizados anualmente, em formato impresso e digital. Além disso, a equipe da PROAES elaborou

folders com uma mesma identidade visual para cada divisão a fim de divulgar os auxílios, os procedimentos para o acesso e os contatos dos setores.

A despeito de dificuldades relacionadas ao quadro de pessoal, a PROAES vem conseguindo manter uma rotina de registro e acompanhamento das suas atividades, por meio da elaboração de relatórios semestrais encaminhados pelas equipes de servidores das suas divisões e setores, assim como a avaliação das metas do nosso cronograma físico-financeiro.

Quanto ao fortalecimento e ampliação dos programas de assistência estudantil com a criação do plano estratégico de assistência estudantil também foi parcialmente atingido uma vez que apenas ocorreu a ampliação do número de bolsas da AES, mas houve um fortalecimento parcial da estrutura administrativa da PROAES e não foi possível expandir as ações de AES para o ensino à distância (não foi atingido).

Cumpre registrar que houve um aumento no número e dos valores acumulados das bolsas e auxílios concedidos pela PROAES, nas seguintes modalidades: a) incentivo à permanência (moradia, transporte, alimentação pecuniária e apoio didático/pedagógico); b) alimentação não pecuniária; c) incentivo ao esporte; d) apoio técnico, mediante a criação do Programa de Desenvolvimento Acadêmico e Institucional (PDAI); e) Bolsa Permanência (MEC), conforme pode ser observado nos relatórios do SIMEC 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017.

No que se refere à expansão das ações da AES para os estudantes da EAD, foi avaliada a impossibilidade de atendimento com recursos do PNAES, haja vista que o mesmo prevê a aplicação dos recursos para a permanência de estudantes do ensino superior em cursos de graduação presencial. Desta forma, a UFRRJ precisará avaliar a possibilidade de atendimento dos estudantes de EAD com outras fontes de recursos.

Em relação à estrutura administrativa, tomando por base o Programa de reestruturação e fortalecimento da estrutura administrativa da PROAES elaborado em 2013 após diagnóstico situacional da pró-reitoria, apesar da entrada de duas TAE’s e uma assistente social a mais no quadro de servidores, ainda carece de profissionais que atendam as especificidades da assistência estudantil, tais como assistentes sociais, psicólogos, psiquiatra, educadores físicos, técnicos de assuntos educacionais etc.

A consolidação do apoio aos diretórios acadêmicos foi atingida integralmente por meio do estabelecimento da demanda estrutural e acadêmica de cada diretório. A PROAES apoiou os diretórios acadêmicos nas seguintes situações: a) no fornecimento de alimentação e gêneros alimentícios para a viabilização de eventos estudantis; b) no agendamento de transporte, na concessão de passagens (aéreas e rodoviárias) e auxílio financeiro para viabilizar a participação dos estudantes da UFRRJ em eventos regionais e nacionais; c) no fornecimento de materiais de escritório para os Diretórios Acadêmicos; d) na realização de serviços de reparos nas sedes dos Diretórios Acadêmicos localizados junto à estrutura predial dos Alojamentos Universitários. Contudo, é importante ressaltar que a UFRRJ precisa envidar esforços no sentido de viabilizar a construção de Centros de Convivência em seus três campus, nos quais possam ser alocados todas as entidades estudantis e grupos organizados de estudantes, viabilizando assim, a participação e o protagonismo dos estudantes nas atividades cotidianas da universidade.

A PROAES se empenhou e conseguiu criar um Plano Estratégico de Assistência Estudantil de modo a construir uma gestão compartilhada e de diálogo permanente com os estudantes e suas entidades representativas. A atual gestão da PROAES vem mantendo uma interlocução constante com os estudantes e suas entidades representativas, por meio da realização de reuniões de trabalho no gabinete do Pró-Reitor, de reuniões anuais em todos os andares dos alojamentos universitários de reuniões públicas nos campus de Nova Iguaçu e de Três Rios, com a reinstalação do Conselho de Administração dos Alojamentos (CAA), com realização de reuniões mensais ordinárias com os representantes de andar, com o envolvimento dos alunos de graduação beneficiários das políticas de AES em projetos de pesquisa e extensão, cadastrados no âmbito do PDAI e com a realização do evento “Café com conhecimento” para a recepção dos estudantes beneficiários da moradia estudantil.

Apesar destas iniciativas, convém registrar que a PROAES encontrou dificuldades para institucionalizar canais de interlocução permanentes com a comunidade estudantil nos campus de Nova Iguaçu e Três Rios, razão pela qual, iniciará em 2018 o “Gabinete Itinerante”, em que os pró-reitores permanecerão um dia por mês nos campus de Nova Iguaçu e Três Rios, para permitir que os estudantes possam trazer suas demandas diretamente. Na perspectiva de aprimoramento dos canais de interlocução com os estudantes, a PROAES pretende organizar em 2018 a Conferência

Multicampi de Assuntos Estudantis. Outro desafio a ser enfrentado passa pela construção de espaços de convivência em todos os campus, algo que precisa estar na pauta do planejamento estratégico das obras solicitadas pelos Diretores de Unidade.

A PROAES não criou canais de comunicação para formalização de denúncias e reclamações junto à PROAES pois não haverá a necessidade de criação de uma ouvidoria específica vinculada à PROAES, tendo em vista que já está em funcionamento a Ouvidoria Geral da UFRRJ. Nas situações de denúncias e solicitações encaminhadas por estudantes à Ouvidoria Geral, estas têm sido remetidas à equipe da PROAES, que após tomar ciência e analisar cada caso, tem procurado responder e tomar as providências cabíveis, dentro da sua esfera de competências.

3.5 Eixo 4: Políticas de Gestão

3.5.1 Política de Pessoal, Organização e Gestão da Instituição.

Dentro do âmbito das Políticas de Gestão Institucional, a CPA tem por finalidade avaliar o planejamento e gerenciamento das principais áreas de gestão evidenciando os aspectos relativos à objetivos e metas administrativas, a inserção e comunicação social, a capacitação e administração dos recursos humanos, o gerenciamento das execuções contábeis e orçamentárias e a qualidade na execução de suas atividades, bem como as divergências e dificuldades encontradas em seus diversos setores funcionais.

No PDI 2013-2017 estão definidas as seguintes metas administrativas: (1) a reformulação da estrutura administrativa e acadêmica, (2) a consolidação da política de gestão de Pessoal, (3) ampliação da política de transparência, (4) consolidação da política de desenvolvimento e avaliação institucional, (5) consolidação da gestão democrática, (6) consolidação das estruturas administrativas nos campi fora da sede, (7) apoio ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, (8) elaboração de uma política de segurança e (9) melhoria do fluxo de aquisição de bens de consumo.

Quanto à política de gestão de pessoal foram definidos cinco objetivos: (1) dar continuidade aos programas de capacitação e qualificação que atendam às necessidades da instituição e propiciem o desenvolvimento profissional dos servidores; (2) estabelecer mecanismos

de implantação de uma política para permanência do servidor; (3) fortalecimento do Sistema Integrado de Assistência à Saúde do Servidor (SIASS) e do Núcleo de Assistência à Saúde do Servidor (NASSUR); (4) implantar procedimentos que dinamizem o cotidiano das ações administrativas e (5) realizar amplo levantamento das necessidades dos servidores.

Dentro do Exercício 2017 a UFRRJ passou por diversas dificuldades na ampliação dos seus serviços, principalmente por falta de recursos humanos, redução orçamentária e problemas de manutenção. Além disso, com a mudança dos gestores em abril de 2017, a Pró-reitoria de Assuntos Administrativos (PROAD) iniciou um processo de autoconhecimento dos procedimentos internos.

A instituição tem passado por dificuldades na administração dos seus recursos humanos, que são remanejados de seus locais de trabalho, com o objetivo de conseguir uma ampliação setorial e ter capacidade para gerenciamento com o crescimento de suas atividades. Sendo assim, vários de seus serviços são cobertos por um único servidor, que ao agregar todas as atividades necessárias, muitas vezes não consegue representar seu setor em todo o trâmite de serviços, causando por consequência, queda na qualidade do atendimento institucional e aumento nas divergências que são encontradas pelos discentes. Ainda existem coordenações de curso de graduação e pós-graduação que não tem secretário.

Apesar dessas dificuldades, a instituição tem reunido esforços e vem caminhando para o seu desenvolvimento de encontro do cumprimento das metas enfatizadas no PDI – 2013/2017, obtendo apoio Docente, Discente e Técnico Administrativo e procurando adequar sua capacidade funcional dentro do planejamento das metas que constituem o PDI 2018-2021, que completa sua fase de elaboração. Uma das ações para melhorar a redistribuição de pessoal foi a criação da "Coordenação Redimensionamento e Mapeamento Institucional" (Deliberação 01 de 29/01/2016).

Quanto à reposição do quadro de vagas de docentes, em 2017 foram homologados 07 concursos públicos para provimento de vaga para professor adjunto (Ciências da Computação/IM, 2 vagas para a Veterinária/IV, Agronomia/IA, Eng. Florestal/IF, Biologia/IB). Em 2016 foram homologados 25 concursos para provimento de vaga de professor adjunto (2-Engenharia/IT, Psicologia/IE, Ciências Administrativas/ICSA, Ciências Econômicas/ICSA, 2-Letras/ICHS, Matemática/ICE, Ciências da Computação/IM, Tecnologia e Linguagem/IM, Jornalismo/ICHS,

Zootecnia/IZ, Filosofia/IE, Agronomia/IA, 3-Veterinária/IV, Eng. Florestal/IF, 2-Engenharia Química/IT, Gestão Ambiental/ITR, Belas Artes/ICHS, Geociências/IA, Didática e Ensino/IE, Física/IE). Em menor número ocorreu a homologação de 07 concursos para o provimento de vaga de professor assistente (Ciências Contábeis/ICSA, Hotelaria/CTUR, Ciências Contábeis/ICSA, Veterinária/IV, Tec. de Alimentos/IT, Direito/ITR, Belas Artes/ICHS), mais 05 para provimento de vaga para o ensino básico, técnico e tecnológico (5-Colégio Técnico/CTUR) e 01 para Professor Titular livre (História/ICHS).

Em 2015 foram homologados 28 concursos para o provimento de vagas de professor adjunto (Educação Física/IE, Química/ICE, 2-Agricultura/ICHS, Engenharia Química/IT, 4-Veterinária/IV, Economia/IM, Administração/IM, Ciências Sociais/ICSA, Eng. de Materiais/IT, Educação Física/IE, 2-Direito/ITR, Gestão Ambiental/ITR, Letras/ICHS, Tec. De Alimentos/IT, Matemática Aplicada/IE, Veterinária/IV, 2-Ciências administrativas/ITR, Biologia/IB, Educação do Campo/IE, Sociologia/ITR, 2-Matemática/ICE, Educação/IE). Também foram homologados 12 concursos para provimento de vagas de professor assistente (Ensino/IE, Hotelaria/ICSA, Ciências Administrativas/ICSA, Ciências Sociais/IE, Ciências Econômicas/IM, Ciências Econômicas/ITR, Educação do Campo/IE, Geografia/IM, Química/ICE, Relações Internacionais/ICHS, Tecnologia de Alimentos/IT, Ciências Contábeis/ICHS) e 03 para Titular livre (Florestas/IF, História/ICHS, Educação/IE).

Provavelmente todos os concursos relativos à reposição de vagas por motivo de aposentadoria, uma vez que há um grande contingente de docentes que já poderia se aposentar por idade e/ou tempo de serviço. Também destaca-se que apesar da quantidade de concursos docentes homologados, concursos para reposição de servidores técnico-administrativos ocorreu de modo esporádico. O Relatório de Gestão 2016 apontou o aumento da terceirização para atender às diferentes demandas por concursos públicos para técnicos administrativos, o que trouxe repercussões negativas, afetando os anos seguintes, 2015 e 2016, marcados por severos contingenciamentos, sobretudo em recursos de capital.

Quanto à educação continuada, o Relatório de Gestão 2016 informou que no ano de 2016, a UFRRJ autorizou cerca de 3000 afastamentos para estudo e missão no país/exterior e congressos, com quantitativo de 30 servidores afastados para estudo no exterior e 14 servidores

cursando mestrado/doutorado no país. Além disso, a Coordenação de Pessoas (CODEP) permaneceu com a realização de cursos de capacitação, visando capacitar os servidores para o melhor desempenho das atividades. Os cursos ofertados possibilitaram aos servidores a progressão funcional e, por consequência, a melhora dos níveis salariais, aumentando a expectativa de crescimento na carreira aos servidores. A própria CPA não possui um servidor técnico-administrativo para auxiliar nas tarefas burocráticas.

De acordo com a PNDP, o Plano Anual de Capacitação deve ser elaborado com base no diagnóstico das lacunas de competências, informações estas, obtidas através de um sistema de gestão por competências. Nesse sentido, a execução do projeto de Mapeamento da força de trabalho da UFRRJ encontra-se em andamento e atualmente já temos alguns resultados que norteiam algumas ações propostas no PAC. Porém o PAC/2015/2016, ainda não está sendo elaborado com base neste Modelo, pelo fato do mapeamento não ter sido concluído. O Plano Anual de Capacitação dos Servidores Técnico-administrativos para o ano de 2016 só foi aprovado pelo CONSU na segundo semestre de 2016 (Deliberação nº 49 de29/08/2016) e para o ano de 2015 foi aprovado no início do ano (Deliberação no 13 de 30/03/2015).

Assim, para elaboração do PAC/2015/2016, ou seja, a política de capacitação e treinamento de pessoal, a CODEP demandou aos gestores imediatos, que se reunissem com suas equipes de trabalho, a fim de estabelecerem metas e ações da capacitação necessárias em suas unidades, visando o alcance dos objetivos e metas organizacionais.

Quanto à educação continuada, no exercício de 2015, o quantitativo de servidores afastados para estudo no exterior foi de 11 servidores, e servidores cursando mestrado/doutorado no país foi de 20. Além disso, a Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (CODEP), realizou diversas ações de capacitação, visando preparar os servidores para desempenhar de forma qualificada suas funções. UFRRJ - Relatório de Gestão 2015.

Os cursos ofertados possibilitam aos servidores a progressão funcional e, por consequência, a melhora dos níveis salariais, aumentando a satisfação, motivação e disciplina no âmbito da UFRRJ. Segundo a CODEP, a política de capacitação e treinamento de pessoal da Coordenação, segue o Decreto 5707/2006 que definiu a Política Nacional de Desenvolvimento de pessoas (PNDP).

Observa-se melhora na qualificação devido, principalmente, ao aumento do número docentes com doutorado e redução do número de docentes com graduação e mestrado. Também houve uma melhora na qualificação dos técnico-administrativos com aumento de qualificados com ensino superior, especialização, mestrado e doutorado e redução de técnicos administrativos com ensino fundamental e médio.

Quadro 46: Nível de escolaridade dos docentes e técnico-administrativos em 2015, 2016 e 2017

ESCOLARIDADE DOS DOCENTES (substitutos e efetivos do Ensino Superior e Médio)	**2015**	**2016**	**2017**
Doutores (D)	955	993	929
Mestres (M)	279	270	235
Especialistas (E)	12	14	17
Graduados (G)	74	23	45
Total	**1.321**	**1.331**	**1.227**
ESCOLARIDADE DOS SERVIDORES	**2015**	**2016**	**2017**
ALFABETIZADO	20	20	-
4ª SÉRIE DO 1º COMPLETA	01	s/info.	-
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	51	40	-
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	69	52	-
ENSINO MÉDIO	420	382	-
ENSINO SUPERIOR	290	303	-
ESPECIALIZAÇÃO/APERFEIÇOAMENTO	312	373	-
MESTRADO	401	410	-
DOUTORADO	978	991	-
Total	**2.542**	**2.571**	**-**

Fonte: Relatório de Gestão UFRRJ 2016 e 2016

Quadro 47: Total de docentes e técnico-administrativos em 2015, 2016 e 2017

TOTAL DE DOCENTES	**2015**	**2016**	**2017**
Total de docentes do ensino superior (efetivos e substitutos)	1.251	1.261	1.171
Total de docentes do ensino médio (efetivos e substitutos)	70	70	56
Total	**1.321**	**1.331**	**1.227**
Docentes em capacitação (afastamento integral)	28	17	-
Docente cedido para outro órgão	10	4	-
Docentes do ensino médio (efetivos e substitutos - contabilizados como técnico-administrativos)	70	70	-
Total	**1.213**	**1.240**	**-**
TOTAL DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	**2015**	**2016**	**2017**
Técnicos administrativos do ensino superior	1.192	1.195	1.085
Técnicos administrativos do ensino médio	27	30	31
Total	**1.219**	**1.225**	**1.116**
Docentes do ensino médio (efetivos e substitutos)	70	70	-
Pessoal contratado sob a forma de serviço terceirizado	698	690	-
Pessoal cedido ou afastado para outros órgãos	11	8	-
Total	**1.976**	**1.977**	**-**

Fonte: Relatório de Gestão UFRRJ 2015 e 2016

Com relação à rotatividade (turnover) de servidores, durante o exercício de 2015 foram 265 ingressos e 185 egressos, oriundos de redistribuições, vacâncias, aposentadoria e falecimento. Segundo dados do SIAPE dos servidores ativos, 530 destes já percebem o abono de permanência, ou seja, preenchem todos os requisitos para aposentadoria. A qualquer tempo, a Universidade estará vulnerável à perda em massa de sua força de trabalho.

Em relação à rotatividade, em 2016, foram 218 ingressos e 116 egressos, oriundos de redistribuições, vacâncias, aposentadorias, falecimentos e término de contratos. Ainda segundo dados do Siape, existe um número expressivo de servidores percebendo o abono de permanência, ou seja, preenchem todos os requisitos para aposentadoria e a qualquer tempo, existe o risco de uma saída em massa de servidores, o que poderia comprometer a força de trabalho da UFRRJ.

Quanto à aposentadoria/vacância versus reposição do quadro, a COAP/PROAD utiliza a equivalência dos cargos vagos, autorizado pelo MEC. Quando existe concurso em validade, a vaga é logo suprida sendo convocado o próximo candidato obedecendo à lista de classificação.

Quadro 48: Rotatividade dos servidores em 2015, 2016 e 2017

ROTATIVIDADE	2015	2016	2017
INGRESSOS	265	218	-
EGRESSOS	185	116	-
ATIVOS COM REQUISITO PARA APOSENTADORIA	530	S/ INFO	-

Fonte: Relatório de Gestão UFRRJ 2015 e 2016

A Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador - DAST ligada a PROAD possui uma equipe multidisciplinar, composta por médico (trabalho e clínico), assistente social, psicólogo, auxiliar de saúde, enfermeiro, fonoaudiólogo, técnico em segurança do trabalho e fisioterapeuta. Tem a responsabilidade pela implementação de ações de promoção e vigilância da saúde nos ambientes de trabalho, de exames admissionais, assim como, nas ações de perícia e acompanhamento de saúde.

A DAST firmou parceria com a CODEP a fim de institucionalizar o curso de Preparação para a Aposentadoria e consolidar suas ações com o objetivo de auxiliar os servidores na progressão de carreira para se garantir uma aposentadoria em condição financeiramente favorável.

A equipe de profissionais oferta o serviço de ação psicossocial com o intuito de auxiliar os setores que apresentem necessidade de intervenção coletiva, buscando um ambiente de trabalho

saudável. Presta também orientação psicológica visando à resolução dos conflitos, tanto intrapessoais quanto interpessoais. Os atendimentos de Orientação Psicológica podem ocorrer por demandas associadas a sofrimento psicológico relacionado à vida pessoal e histórico de sofrimento anterior e relacionado às atividades na UFRRJ; longos afastamentos com retorno ao trabalho; doença crônica grave sem afastamento da atividade laboral; intervenção focal de preparação para a aposentadoria; casos de abuso de substâncias (álcool, tabaco e drogas ilícitas); casos de perdas e necessidade de acompanhamento do luto e suas implicações no trabalho.

Em 2016, os dados cadastrados no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor foram os seguintes: a) Afastamentos para Tratamento da própria saúde – 207; b) Licença Gestante – 01; c) Acompanhamento de pessoa da família remunerado – 09; d) Acompanhamento de pessoa da família não remunerado – 01.

No que se refere à política de pessoal, há necessidade de ampliar o corpo técnico-administrativo para atender a gestão dos cursos à distância. Desde o início das atividades de educação a distância apoiadas pela então Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, e depois pela Diretoria de Educação a Distância da CAPES, a Coordenadoria de Educação a Distância da UFRRJ, prevista no artigo 109 do Regimento Geral da UFRRJ, só conta com o trabalho da Coordenadora titular e do Coordenador adjunto.

Entre outras questões que foram colocadas em discussão pela PROAD destaca-se o Regimento Interno; a Organização do fluxo de processos; Melhoria do controle sobre movimentação, lotação e exercício O quadro de pessoal; Continuação da ação de mapeamento de competências; Organização interna dos setores e comunicabilidade entre os mesmos; Transparência nos processos de distribuição de pessoal, com mapeamento de lotação e exercício da Instituição; Transparência e publicização na distribuição de PNRs; Organização de Comissões de Sindicância e PAD; Reuniões de diversos setores para mapear fluxo de processos com publicização para a Instituição.

Buscar-se-á promover elaboração de Plano Anual de Capacitação, com empenho para o aumento orçamentário na rubrica do setor; Adequação dos setores com aderência à PROAD, culminando com transferências de setores para outras Pró-Reitorias (Patrimônio e Protocolo); Reuniões diversas com Gestores para discussão e planejamento da distribuição mais equânime da

força de trabalho; Início da implantação do SIGRH com o módulo de férias; Treinamentos para implantação dos módulos SIGRH; Participação em todos os Fóruns Nacionais de pró Reitores de Gestão de Pessoas das IFES brasileiras; Discussão para maior inserção da Divisão de Saúde nas ações institucionais, com levantamento de problemas e busca de soluções; Organização da Comissão de Insalubridade

Com relação às metas/ações previstas no PDI 2013/2017 e PPI o ITR afirma ter a ampliação da política de transparência administrativa e financeira uma das estratégias elaboradas pela direção de campus. Para isto, foi feito um link no portal do ITR para acesso rápido ao portal da transparência do Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União. O fluxo de aquisição de bens de consumo sofreu melhorias após a implantação do SIPAC, inaugurado em 2017, em relação à comunicação com a Sede referente à aquisição de bens e serviços.

A partir de abril de 2017 a atual diretoria de campus do ITR realizou toda a organização da estrutura institucional administrativa do campus para poder planejar as ações para os anos posteriores. Contudo, devido a ausência de autonomia financeira do campus, não é possível estabelecer metas plausíveis. A Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas CODEP vinculada ao Departamento Pessoal/PROAD não atende a necessidade de qualificação pessoal do docente (cursos específicos) e nem ressarci investimento. O docente deve buscar, no primeiro momento, o seu próprio recurso financeiro, bancar sua qualificação para uso em sua área de ensino, pesquisa, extensão e administração institucional, para depois ser restituído após comprovação de valores e importância do curso realizado na prestação de contas solicitada pela UFRRJ. Devido a problemas financeiros, comuns às Universidades públicas brasileiras, estes ressarcimentos não têm ocorrido.

Quando há um curso de interesse do docente, este curso só se aplica na modalidade presencial e na sede da UFRRJ e não sendo replicado e/ou ministrado nos outros campi da UFRRJ, dificultando a realização por docentes lotados fora de Sede, principalmente devido ao deslocamento.

Em relação ao Plano Departamental e apoio a eventos científicos podemos concluir que institucionalmente não existe Plano Departamental, no entanto, no que tange aos eventos científicos sempre houve o apoio logístico dos departamentos, direção de campus e direção acadêmica das iniciativas do corpo docente.

Os Diretores, Chefes e Coordenadores relataram também os diversos desafios a serem enfrentados e preveem uma série de ações visando melhorar a gestão administrativo-financeira.

O Programa de Pós-Graduação em Gestão e Estratégia de Negócios solicitou a instituição o fornecimento de uma rede estável de internet, de no-break para os equipamentos elétricos e de um servidor efetivo para responder pela secretaria (contou-se até outubro 2015 só com terceirizado recepcionista).

Outro problema presente no curso de Relações Internacionais é a escassez de docentes. O curso dispõe de apenas sete professores dedicados exclusivamente ao curso dentro do Departamento de História e Relações Internacionais (DHRI), sendo que desses apenas cinco possuem formação na área. O curso precisa urgentemente de mais professores para poder se consolidar, formar o seu próprio departamento, a sua pós-graduação e reforçar seus projetos de pesquisa e o PPC do curso.

A direção do campus de Nova Iguaçu prevê as ações para o(s) próximo(s) ano(s), além de atender as políticas estratégicas de gestão da UFRRJ, intensificar a capacitação do corpo técnico existente, ampliar o corpo técnico para a criação de novos setores administrativos projetando a futura autonomia administrativa do Campus.

A Direção do Instituto Multidisciplinar (IM) relatou que os desafios encontrados são a burocracia para e falta de apoio para a aprovação dos processos e projetos, a redução nos recursos orçamentários para a execução, a falta de materiais e peças para determinados tipos de manutenção e a solicitações que não são atendidas por parte da Sede. A Direção do Instituto Multidisciplinar (IM) destacou que são desafios a falta de espaço físico para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a falta de recursos humanos docentes, mas principalmente técnico-administrativo, a redução dos recursos financeiros e as dificuldades de apoio da Sede. As ações previstas pela direção do IM são a de ampliação do espaço físico do Instituto, da resolução dos problemas de reorganização administrativa, do aumento dos recursos de computação e informatização dos sistemas e da ampliação dos cursos de pesquisa e pós-graduação. A Direção do Instituto Multidisciplinar (IM) prevê a busca dos meios mais adequados possíveis para utilizar os

recursos disponíveis com a utilização do cartão corporativo para poder resolver as situações urgentes e a buscar outras parcerias como ações previstas para os próximos anos.

O Instituto de Florestas (IF) relatou muito desafios como a lentidão e burocracia para aprovação dos projetos e a falta de autonomia dos Departamentos no uso final dos recursos disponibilizados acarretando na ausência de condições de pensar em sustentabilidade financeira. Assim, a sugestão é que seja fornecido cartão corporativo para a chefia do Departamento para seja possível realizar ações necessárias e resolver problemas urgentes do Departamento, similar ao que vem ocorrendo nas Diretorias dos Institutos. O IF prevê continuar divulgando, incentivando e buscando apoio e recursos para que o corpo técnico e docente possa participar de cursos de capacitação/treinamento, pós-graduação, pós-doutorado e para apoiar a realização e participação de eventos nacionais e internacionais, o levantamento da demanda dos docentes para os anos subsequentes e a solicitação de cursos de capacitação e participação em eventos científicos. O Instituto de Florestas (IF) propõe como ações futuras o uso mais adequado dos escassos recursos que são disponibilizados, a solicitação de cartão corporativo para uso dos departamentos de modo a atender as situações de emergência, o atendimento a todas as demandas existentes para cumprimento das funções institucionais e a elaboração de um planejamento para obtenção de recursos próprios por meio de projetos, parcerias e pela realização de atividades externas.

O Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) destacou que um grande desafio do Instituto é falta de pessoal (3 docentes e um técnico administrativo para a secretaria do curso e um técnico de laboratório).

O Instituto de Agronomia (IA) destacou como um grande desafio no que se refere à gestão administrativa os problemas referentes à renovação de contratos com empresas terceirizadas para a limpeza devido ao processo licitatório. É necessário um ajuste do dimensionamento entre a execução da atividade de limpeza e a área atribuída, visando uma adequação com nova legislação de contratos. Afirmou ainda que tem como desafio a aplicação financeira adequada e eficiente, pela dificuldade de execução de pequenas obras, de capacitação do pessoal e na necessidade de agilizar os processos de compras.

O Instituto de Veterinária (IV) realizou uma análise crítica do quadriênio passado (2013-2017) e apontou claramente os entraves institucionais enfrentados pela UFRRJ em uma conjuntura externa e interna absolutamente desfavoráveis a prática da gestão, que envolveu desde contingenciamento dos recursos financeiros a dificuldades na operacionalização dos mais distintos processos de funcionamento interno.

A Direção do campus de Campos dos Goytacazes relatou o planejamento das despesas e a aplicação de recursos é um grande desafio porque não dispõem de orçamento próprio, atualmente realizado com recursos oriundos de projetos de pesquisa.

A Biblioteca Central (BC) relatou como um grande desafio ao funcionamento eficiente o insuficiente quadro de pessoal adequado às atividades planejadas para serem executadas, apesar de contar com 44 servidores para o atendimento ao público por um período de 14 horas seguidas divididos em 3 turnos. Os problemas se relacionam com o desvio de função que comprometem o atendimento, com a perspectiva de aposentadoria de servidores e as dificuldades de reposição, os problemas com afastamentos por motivos de saúde e o desinteresse e ou desmotivação para compreensão e aprendizagem de novas tecnologias.

3.5.2 Sustentabilidade Financeira

A Pró-reitoria de Assuntos Financeiros (PROAF) é constituída de cinco departamentos, a saber: Departamento de Contabilidade e Finanças – DCF, Departamento de Materiais e Serviços Auxiliares – DMSA, Departamento de Gestão de Contratos e Convênios – DGCC, Departamento de Orçamento e Custo – DOC e Departamento de Patrimônio – DP, sendo que os dois últimos foram criados após aprovação pelo Conselho Universitário – CONSU, através da Deliberação nº 81/CONSU/2017.

O Orçamento de cada órgão público é definido na Lei Orçamentária Anual (LOA). Constitucionalmente, o executivo federal deve enviar ao Congresso Nacional um Projeto de Lei denominado PLOA, resultante do planejamento em todas as Esferas da Federação e que se inicia em meados do ano anterior ao do orçamento. No caso das Instituições Federais de Ensino

Superior (IFES), parte significativa do orçamento tem origem na Matriz de Custeio e Capital (OCC), também chamada de Matriz ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), que visa custear a manutenção e o funcionamento das IFES. A Matriz representa um modelo para a distribuição de OCC entre as IFES a partir do montante disponibilizado pelo MEC.

Avaliação da PROAF em 2016:

A execução dos recursos orçamentários efetivamente disponíveis para manutenção funcionamento e investimentos corresponde a 15% do orçamento global autorizado na Lei Orçamentária Anual de 2016 e de 2015 (LOA). Do total dos recursos orçamentários cerca de 85% foram destinados ao pagamento de pessoal e encargos sociais.

Em 2015, o orçamento de capital foi contingenciado em 47 % e o de custeio em 10%. A UFRRJ só não teve um colapso orçamentário quanto ao seu funcionamento devido ao remanejamento de R$ 2.000.000,00 de capital para custeio, além de um aporte suplementar de R$ 4.122.375,00 pactuado entre as IFES e o MEC, no final do ano de 2015. Suplementações que, de certa forma, permitiram restaurar o valor dos créditos iniciais da LOA 2015.

Comparando os valores consignados nas LOAS de 2015 e de 2016, verifica-se que os valores Globais, de Pessoal e Encargos Sociais e de Outras Despesas Correntes foram, respectivamente 7,1%, 7,8% e 1,0% maiores em 2016, porém inferiores à inflação do período de Junho de 2015 a Junho de 2016 (IPCA 8,84%). O valor destinado a investimentos na LOA de 2016 foi 7,2% inferior ao da LOA de 2015. Por outro lado, cabe lembrar que, em 2015, os limites para investimentos foram contingenciados em 47%.

Em 2016, o Governo Federal também contingenciou em 10% o orçamento de custeio e em 50% o orçamento de investimentos. Porém, nos dois últimos meses do ano, após negociações com a ANDIFES, o MEC desbloqueou os limites de custeio, restaurando o valor previsto na LOA. Também desbloqueou parcialmente os investimentos, no final de dezembro, restaurando as emendas parlamentares ao seu valor integral.

O descompasso entre o orçamento anual e as demandas decorrentes da expansão se aprofundou com a redução no orçamento de investimentos, com correções do orçamento de

custeio abaixo da inflação e nos cortes orçamentários de 2015 e de 2016. Os valores dos orçamentos de custeios em 2015 e 2016 foram equivalentes aos executados no ano de 2010, segundo ano da efetiva expansão da graduação no REUNI. Segundo estudos do Fórum Nacional de Pró-reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD), a inflação incidente sobre a matriz orçamentária de custeio e capital (OCC) somada ao crescimento das Universidades Federais, entre 2009 e 2013, exigiria uma correção de 25,15% sobre o orçamento de custeio e capital em 2014, para recompor o seu valor de compra. Nas negociações com o Governo Federal, relativas ao orçamento de 2015, o reajuste da matriz foi de 14,7% inferior à inflação e ao crescimento do sistema.

A incerteza quanto à liberação dos limites contingenciados, até os dois últimos meses do ano, e quanto ao montante que efetivamente seria destinado ao orçamento 2017, repercutiu na programação de algumas licitações e pregões tradicionais de maior valor. Alguns tiveram de ser postergados, tanto em 2015 como em 2016, apesar de sua importância para o funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas.

Em decorrência do planejamento institucional e da descentralização de recursos de diárias e passagens para os Institutos, Pró-reitorias e Setores Administrativos (UGRs), foi obtida uma modesta redução nos gastos com diárias, mas uma significativa diminuição nos gastos com passagens e despesas de locomoção, da ordem de 40%, ao se comparar 2015 e 2016. Em parte, essa economia também pode estar associada à adoção das compras diretas de passagens aéreas, a partir de abril de 2016, e a não utilização do contrato locação de ônibus para viagens interestaduais, decorrente da racionalização das viagens acadêmicas.

A aquisição de materiais de consumo com recursos da LOA superou a de 2015 em R$ 3.411.281,95, devido ao melhor desempenho do Departamento responsável pelas aquisições de bens e serviços (Departamento de Materiais e Serviços Auxiliares). Cabe destacar que, do total empenhado em material de consumo, 69% foi destinado a gêneros alimentícios para abastecimento dos restaurantes universitários e do CAIC Paulo D'Acorso Filho.

Os maiores gastos institucionais ocorreram nos elementos de despesa relativos à terceirização (339037) e contratação de Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica (339039). Essa

tendência foi crescente nos últimos anos em todas as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), decorrente da significativa expansão do Sistema Federal de Educação.

Nos últimos dez anos, a UFRRJ se tornou multicampi e duplicou, de modo inclusivo, seus cursos e vagas de graduação e pós-graduação. Novos espaços físicos, demandas acadêmicas, necessidade de ampliação da assistência estudantil, duplicação do quadro docente, acompanhado de um tímido aumento no quantitativo de servidores e da extinção de vários perfis operacionais do quadro de pessoal permanente, contribuíram para o crescente impacto desses dois elementos de despesa sobre o orçamento de custeio da Universidade. Cada vez mais, os serviços são terceirizados ou contratados.

Ao mesmo tempo, portarias e decretos, emitidos pelo Governo Federal, determinando a redução nas despesas de custeio em 2015 e 2016 foram acompanhados por medidas institucionais que levaram a reduções de vários contratos serviços operacionais e de limpeza e conservação, o que limitou a taxa de expansão desses gastos em 2016.

A contratação de energia elétrica correspondeu a de 50% dos gastos com STPJ, tendo aumentado o seu valor em 30,3% de 2015 para 2016. Isso aponta para a urgente necessidade de medidas de gestão para a racionalização dos gastos com energia.

Destacaram-se ainda, pelo seu montante, os gastos com a Manutenção e Conservação de Bens Imóveis, a Manutenção de Veículos e dos serviços de Abastecimento de Combustíveis. O crescimento da Manutenção e Conservação de Bens Imóveis, em relação a 2015, foi consequência da emenda parlamentar destinada à reforma do Restaurante Universitário (empenho no valor de R$ 677.275,08). Essas despesas destacadas também foram as que tiveram elevados aumentos percentuais em seus valores em relação ao ano de 2015.

O elemento de despesa “Limpeza e Conservação” aumentou significativamente devido à implantação de dois novos serviços na UFRRJ: contratação de empresa de coleta de resíduos biológicos e de controle de pragas urbanas.

Destaca-se a queda de 55,5% nos gastos com telefonia da Universidade decorrente da implantação de um contrato de telefonia comutada e da eficiente gestão da telefonia institucional.

Os investimentos foram progressivamente reduzidos, a partir de 2013, atingindo o menor valor em 2015 (http://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2016/05/Orçamento-e-funcionamento-daUFRRJ-com-a-redução-dos-recursos.pdf). O orçamento de investimentos da LOA 2016 foi de R$ 11.919.996,00, acrescido de R$4.736.643,00 proveniente de emendas parlamentares, totalizando R$ 16.672.431,00, valores contingenciados em 50 % até dezembro de 2016, quando o Governo Federal desbloqueou os limites das emendas parlamentares.

Cerca de 39% dos investimento das fontes 0112 e 0100 da LOA de 2016 da UFRRJ foram provenientes de emendas parlamentares (fonte 0100). As emendas foram destinadas a reformas no Restaurante Universitário (duas emendas), nos banheiros do Alojamento Masculino M1 (01 emenda), na construção das fundações de dois prédios destinados a abrigar salas de aula e gabinetes de professores para atender a três Institutos (ICHS, ICSA e IE, duas emendas), reforma das estufas e sistema de irrigação do Colégio Técnico da UFRRJ (uma emenda), construção de um Laboratório de Geodésia no Instituto de Tecnologia (IT; 01 emenda) e para investimentos na construção de um refeitório e aquisição de materiais permanentes e equipamentos no Instituto Três Rios.

Grande parte das obras e reformas programadas no Plano de Ação Operacional 2015 (http://institucional.ufrrj.br/soc/files/2016/04/Delib034CONSU2015.pdf), aprovado pelo Conselho Universitário em 14/07/2015, foi executada com o orçamento de investimentos de 2016 devido ao forte contingenciamento sofrido em 2015. Porém os recursos disponíveis em 2016 foram insuficientes para a execução de todas as partes obras previstas no Plano mencionado, como a construção do prédio para abrigar reagentes e processar resíduos químicos e outras reformas importantes, que deverão acontecer com o orçamento de 2017 tendo em vista a sua importância com vistas a conformidade legal e necessidade de correções da infraestrutura.

No exercício 2016 foi dada especial atenção à aquisição de equipamentos de áudio, vídeo e de processamento para a estruturação dos laboratórios do curso de Jornalismo bem como para a Coordenadoria de Tecnologia de Informação e Comunicação (COTIC) e Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros, em especial ao Departamento de Contabilidade e Finanças.

Com a conclusão do prédio da Biodiversidade, do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, foram adquiridos mobiliários e aparelhos de ar condicionado para equipar os espaços

comuns e laboratórios. Algumas obras, associadas às emendas parlamentares, após as licitações, foram contratadas com valores abaixo do estimado pela equipe de Engenharia, resultado da concorrência entre empresas nos certames. A maior parte das diferenças entre a dotação das emendas e o empenhado nas obras foi direcionada à aquisição de mobiliários e equipamentos diversos, como computadores, equipamentos de segurança eletrônica, para o restaurante universitário, tratores agrícolas e aparelhos de ar condicionado, dentre outros.

O exercício 2016, da mesma forma que os dois anos anteriores, foi particularmente difícil no que tange à execução financeira. Além do contingenciamento de limites de empenho, a frequência dos repasses financeiros foi muito baixa, em média duas por mês. Os valores autorizados dificilmente contemplavam o liquidado no SIAFI. A inexistência de um fluxo financeiro regular e os valores insuficientes liberados afetou a capacidade de pagamento nos prazos devidos, gerando grandes dificuldades. Durante alguns meses de 2015 e 2016 os repasses chegaram a ser equivalentes a 60% dos valores liquidados, gerando atraso nos pagamentos de faturas e notas fiscais, com suas consequências financeiras e reflexos negativos na execução dos serviços.

Face à insuficiência mensal de recursos financeiros para os pagamentos das notas fiscais e faturas liquidadas, os critérios adotados para os pagamentos priorizaram os contratos e despesas cujo risco de descontinuidade afetaria o funcionamento de atividades administrativas estratégicas e finais Universidade. Foram priorizados os pagamentos de bolsas estudantis e as empresas terceirizadas responsáveis por serviços de limpeza, conservação, manutenção e vigilância.

Um aspecto importante na gestão dos recursos públicos é a transparência dada à sua aplicação. Na busca desse objetivo, a Pró-reitoria de Assuntos Financeiros (PROAF) vem progressivamente alimentando a sua página institucional (http://portal.ufrrj.br/pro-reitoria-deassuntos-financeiros/) e a sua página no facebook (https://www.facebook.com/proafufrrj/?notif_t=page_fan&notif_id=1489081884358551), apresentando análises, informações, disponibilizando contratos de terceirização, de serviços terceiros pessoa jurídica, de concessão de espaços públicos, a listagem de funcionários contratados por empresas de terceirização, divulgando os orçamentos anuais bem como a sua execução (https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2016/05/2016-Subs%C3%ADdios-para-o-planejamento-dos-gastos-de-custeio.pdf).

Em 2016, além de contingenciar recursos dos Ministérios, a Portaria MPOG nº 67, de 01/03/2016 suspendeu a realização de novas contratações relacionadas a aquisição e locação de imóveis, aquisição e locação de veículos e locação de máquinas e equipamentos. Destaque-se, ainda, que permanece em vigor o Decreto da Presidência da República no 8.540, de 9/10/2015 que estabelece, no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, medidas de racionalização do gasto público nas contratações para aquisição de bens e prestação de serviços e na utilização de telefones, com meta de redução de 20% sobre o valor total dos contratos e instrumentos congêneres. Em que pese os esforços realizados em 2015, com corte em alguns contratos de terceirização, a UFRRJ ficou longe de alcançar a meta estabelecida no Decreto citado.

O planejamento dos gastos de custeio em 2016, definido pelo coletivo de dirigentes da UFRRJ e aprovada pelo CONSU, contemplou os limites orçamentários e observou o Decreto nº 8.540, de 9/10/2015. Entretanto, essas limitações entram em contradição com as demandas decorrentes da necessidade de novos serviços (cargos adicionais de manutenção predial, vigilância do pórtico), substituição de contratos em fase final de vigência como é o caso da manutenção de parques e jardins do Campus Seropédica ou reequilíbrio econômico financeiro como ocorre no contrato do Restaurante Universitário.

A sustentabilidade econômico-financeira da UFRRJ em 2016 dependeu das metas e diretrizes traçadas pela Administração Central, pelo coletivo de dirigentes e Conselho Universitário. Foram decisões necessárias para orientar a execução do orçamento num contexto complexo e limitado, que exigiu de todos compromisso com os interesses maiores de nossa instituição.

A política de financiamento dos serviços públicos essenciais à oferta dos direitos sociais constitucionais é elemento decisivo para a sua qualificação e efetividade. Neste sentido não há como entender as dificuldades da administração financeira da UFRRJ, nos últimos 3 anos, sem olhar para a significativa alteração do perfil dos gastos de Custeio ao longo da implantação da expansão, paralelamente à progressiva redução dos recursos de Capital ocorrida a partir de 2013. A maior parte do orçamento das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) destina-se a pessoal, sendo diretamente gerenciada pelo MPOG/MEC. Os recursos que as IFES efetivamente

gerenciam são aqueles definidos como Outros Custeios e Capital (OCC). Eles abrangem todas as despesas regulares destas Instituições, tais como manutenção e funcionamento, aquisição de equipamentos, material permanente, terceirização e novas obras.

O maior entrave ao adequado funcionamento da administração financeira da Universidade são as limitações de recursos, potencializadas por este quadro progressivo de redução do financiamento da instituição. Mas são significativas, também, as questões internas advindas de um processo de expansão que nos últimos 10 anos mais do que duplicou o tamanho da instituição e tornou-a multicampi. Elas colocam em evidência limitações graves que precisamos superar e que certamente permitiriam um melhor gerenciamento, transparência e eficiência no uso dos recursos financeiros.

Destacamos algumas destas limitações: 1) Centralização excessiva nas aquisições de bens e serviços, associada à falta de um sistema de gerenciamento de informações numa instituição multicampi, passando pela ausência de um almoxarifado central de bens comuns e outro de materiais de construção e manutenção predial; 2) Uma estrutura precária de gerenciamento de compras e dos contratos de todas as ordens (terceirização, serviços de pessoa jurídica, pontos comerciais, cantinas); 3) Havia situações instaladas na PROAF que conduziam ao gerenciamento irregular de recursos, sem transparência e até mesmo com viés personalizado, como já reportado ao CONSU em duas reuniões realizadas em 2015 e registrado na ata de sua 319ª Reunião Ordinária em 30 de novembro de 2015.

Com todas as dificuldades que se alinhavavam, a PROAF destacou seu empenho em tomar iniciativas estruturantes, na direção de contribuir para superar os entraves detectados:

- Participação ativa na aquisição do Sistema Integrado de Gestão da Universidade Federal do Rio grande do Norte (SIG-UFRN), cuja implantação pela COTIC/PROPLADI iniciou-se em março de 2015 e deverá chegar à PROAF ao final de 2016.
- Início da descentralização de aquisições, tendo como piloto o Colégio Técnico da UFRRJ, que disponibilizou servidores para capacitação e desempenho das tarefas necessárias. Na sequência devem vir a Proaes, a Proppg e o Instituto Multidisciplinar.
- Reestruturação administrativa da PROAF, seguindo o Regimento específico aprovado no CONSU, envolvendo a estruturação do novo Departamento de Gestão de Contratos e

Convênios, tendo como uma de suas metas dar suporte à captação de recursos para projetos de pesquisa e de extensão.

- Realização de planejamento participativo dos novos contratos de terceirização em 2015 e das compras mais complexas e especializadas, como equipamentos e materiais de laboratórios, em 2016. Organização da página da Proaf para permitir a transparência sobre a aplicação dos recursos institucionais.
- Está em curso uma a licitação de uma empresa de engenharia para elaborar o projeto executivo para a construção de um almoxarifado central na UFRRJ.
- Apoio à contínua capacitação dos servidores técnico-administrativos. Como pode-se depreender, as superações dependem de muito trabalho e vontade política da gestão, de planejamento e ações que a médio e longo prazo poderão dar à comunidade universitária melhores condições para o desenvolvimento de suas finalidades: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Avaliação da PROAF em 2017

Dentro do Exercício 2017, a UFRRJ passou por diversas dificuldades na ampliação dos seus serviços, principalmente por falta de recursos humanos, redução orçamentária e problemas de manutenção. Por outro lado, com a ampliação das vagas no ensino superior e dos cursos na área de Pesquisa e Pós-Graduação e criação de novos cursos de extensão, sua estrutura física não se encontra em condições adequadas para suportar a execução de todas as suas atividades.

A redução orçamentária imposta pelo atual regime de Governo tem provocado cortes em serviços de manutenção (limpeza e segurança), telecomunicações (telefone e internet) e nas licitações de materiais, principalmente as peças necessárias para manutenção de computadores, impressoras e bebedouros.

Apesar dessas dificuldades, a instituição tem reunido seus esforços e vem caminhando para o seu desenvolvimento de encontro ao cumprimento das metas enfatizadas no PDI – 2013/2017, obtendo apoio Docente, Discente e Técnico Administrativo e procurando adequar sua capacidade funcional dentro do planejamento das metas que constituem o PDI 2018, que completa sua fase de elaboração.

É importante ressaltar que o acompanhamento e controle dos contratos continuados vêm sendo progressivamente estruturado e implantado, principalmente na Coordenação de Contratos e Espaços Físicos do Departamento de Gestão de Contratos e Convênios e no Departamento de Contabilidade e Finanças, que vem aprimorando as análises de planilhas dos pregões, repactuações e reequilíbrios econômico-financeiro, com reflexos na redução dos gastos.

Em 28 de março de 2017, a atual Gestão tomou posse e entrou em exercício na PROAF, objetivando dar continuidade e implantar melhorias aos procedimentos financeiros, orçamentários, aquisitivos, contratuais e demais procedimentos inerentes à PROAF, bem como à sua estrutura organizacional e física. Assim, todas as considerações que seguem têm como termo inicial a data de 28/03/2017.

Com base nos relatórios produzidos por todos os departamentos que compõem a PROAF, todos os esforços estão sendo canalizados para que a sustentabilidade financeira da UFRRJ seja atingida. Após análise do Plano de Desenvolvimento Institucional 2013/2017, cabe informar as metas parcialmente atingidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros.

Com a publicação da Portaria nº 864/GR de 27/06/2017, que designou o Vice-Reitor, Prof. Luiz Carlos de Oliveira Lima, para conduzir a Presidência e os trabalhos da Comissão designada para Discussão e Elaboração da Proposta de Orçamento, ano base 2018, conforme aprovado na 224ª Reunião Extraordinária do Conselho Universitário, deu-se o primeiro passo para se alcançar uma das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional, que é a “ampliação da política de transparência administrativa e financeira”, e que tem como uma das principais ações a “implantação de Comissões com representação de todos os segmentos para acompanhamento do planejamento e da execução orçamentária” (item II.7.6. Organização Administrativa, pag. 50 do PDI 2013-2017).

Não obstante, na atual estrutura da PROAF encontra-se o Departamento de Contabilidade e Finanças, setor estratégico da Universidade que dá todo o suporte necessário, dentro da sua área estrita de atuação, para subsidiar informações capitais a administração superior e garantir a tomada de decisões gerenciais de forma tempestiva e oportuna, bem como é responsável pela execução orçamentária, financeira e contábil dos créditos consignados em lei para o

funcionamento e investimento nos diversos campi existentes, bem como das descentralizações de créditos celebrados dentre os diversos órgãos da administração pública das esferas de governo.

Com base na Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA), foi composta a presente projeção relativa aos gastos para funcionamento da Universidade, buscando uma visão gerencial para tomada de decisão e ajustes contratuais da administração superior, uma vez que os recursos se tornaram insuficientes para a execução total das despesas apresentadas, e aponta a necessidade de créditos adicionais de R$ 9.141.878,42.

Comparando-se com o orçamento aprovado no exercício de 2016, verifica-se que houve uma ampliação de 14,10%, em relação ao orçamento aprovado e autorizado para 2017. No entanto, quando comparamos os programas, verifica-se que houve incremento percentual nos programas 0089 (Previdência de Inativos e Pensionistas da União) de 14,26%, no programa 0901 (Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais) de 294,29%; no programa 0910 (Operações Especiais: Gestão da Participação em Organismos e Entidades Nacionais e Internacionais) de 5,50%; no programa 2109 (Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação) de 19,87%. Houve um decréscimo percentual no programa 2080 (Educação de qualidade para todos) de 10,87%, o que reflete o planejamento institucional para a ampliação da Gestão e Manutenção da Educação, bem como da participação em organismo e entidades nacionais e internacionais e detrimento do programa 2080.

Quadro 49: Fontes de financiamento LOA 2017

FONTE	PESSOAL	CORRENTES	%	INVEST.	%3	TOTAL	%2
100	60.341.424	12.435.988	13,96%	-	0,00%	72.777.412	12%
112	320.245.950	72.856.958	81,78%	5.868.680	53,80%	398.971.589	63%
169	150.703.849	-	0,00%	-	0,00%	150.703.849	24%
188 (Emendas)	-	2.000.000	2,24%	3.700.000	33,92%	5.700.000	0,90%
250	-	1.488.512	1,67%	1.128.425	10,34%	2.616.937	0,41%
280	-	312.890	0,35%	211.572	1,94%	524.462	0,08%
TOTAL	**531.291.223**	**89.094.348**	**100,00%**	**10.908.677**	**100,00%**	**631.294.249**	**100%**
%	**84%**	**14%**	**0**	**2%**	**0%**	**100%**	**100%**

Fonte: Departamento de Contabilidade e Finanças e Lei 13.414, de 10/01/2017

Em análise da distribuição realizada pelas fontes financiadoras do orçamento autorizativo, verificamos que 84% está destinada ao pagamento de pessoal e encargos, 14% está destinados às despesas correntes e 2% destinados às despesas de capital. Ressalvamos, no entanto, que com relação às despesas correntes no valor de R$ R$ 89.094.348,00, 2,24% serão executados por emenda parlamentar e adstrito ao requisitante, que 0,35% são referentes a receitas de investimento, as quais não serão executadas, uma vez que há proibição pela STN, para as unidades que não tem autorização legislativa, e que ainda do valor informado, R$ 25.938.936,00 referem-se a ações de folha de pagamento e somente R$ 63.155.412,00, poderão ser usados para o funcionamento da instituição, sendo que R$ 312.890,00, deverão ser expurgados, tendo em vista a frustração na arrecadação, e que ainda R$ 2.000.000,00, serão executados pelos projetos dos administradores das emendas. Com relação às despesas de capital no valor de R$ 10.908,677,00, 33,92% estão vinculados a emendas e 1,94% vinculadas a receitas financeiras, as quais da mesma forma podem não ser realizadas com relação as emendas e não serão executadas com relação a arrecadação da fonte 280.

Acerca das Receitas Próprias, confirmamos que não houve liberação para a aplicação financeira das receitas arrecadadas pela instituição, as quais comporiam a previsão de arrecadação da fonte 280 – receitas financeiras, que neste caso será frustrada a arrecadação.

A Execução das Receitas Próprias, no presente exercício, para as despesas correntes, foi dado prioridade para execução de auxílio financeiro ao estudante de graduação, a compra material de consumo, a aporte para despesas com terceirizações e com Energia Elétrica, e com pagamento de PASEP sobre receita própria, quanto as despesas de capital, permitiu-se a compra de equipamentos de refrigeração ambiente para substituição dos equipamentos antigos, como política de redução e economia de energia elétrica.

Em relação à Melhoria do fluxo de aquisição de bens de consumo e Aquisição de equipamentos prevista no PDI 2013/2017 entendemos que, salvo melhor juízo, as mesmas não foram atendidas plenamente tendo em vista que alguns dos objetivos pretendidos não foram atingidos em sua totalidade como, por exemplo, a implantação dos demais módulos do sistema

SIPAC que foi projetado e pensado para agilizar e integrar a gestão de compras, contratos e almoxarifado.

Entendemos que suprir a organização dos materiais necessários ao seu desempenho, no momento certo, com a qualidade requerida, praticando preços econômicos, recebendo e armazenando os bens de modo apropriado, distribuindo-os aos setores demandantes, evitando estoques desnecessários e mantendo rotinas de controle efetivas representa uma das metas que ainda não se alcançou na sua totalidade.

No que se refere à meta do PDI 2013-2017 “Ampliação da política de transparência administrativa e financeira” a ação “implantação de Comissões com representação de todos os segmentos para acompanhamento do planejamento e da execução orçamentária”, os procedimentos/práticas adotados para o processo de acompanhamento/avaliação da meta está sendo conduzido através de frequentes reuniões, que são realizadas com a Comissão instituída pela Portaria nº 864/GR. No decorrer do exercício de 2017, ocorreram onze reuniões.

No Departamento de Contabilidade e Finanças, foram estabelecidas metas quantificáveis para conquista de objetivos setoriais nas vertentes de economia e sustentabilidade dos meios, no desenvolvimento das atividades e tarefas relativas aos serviços do departamento para o exercício financeiro de 2017.

Para a meta “melhoria do fluxo de aquisição de bens de consumo e Aquisição de equipamentos” foi realizado o acompanhamento das aquisições de bens de consumo através do controle de demandas atendidas aos requerentes e das aquisições de equipamentos foi realizado pela comissão para aquisição do grupo de equipamentos de laboratório (Portaria nº 53/PROAF, de 20 de maio de 2016) e pela comissão para o grupo de material químico, solventes e materiais de laboratório (Portaria nº 25/PROAF, de 10 de março de 2015).

A ampliação da política de transparência administrativa e financeira começou a ser implantada com as primeiras reuniões da Comissão instituída pela Portaria nº 864/GR que tiveram como ponto principal a elaboração do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA 2018). Foram criadas Subcomissões constituídas pelos próprios membros da Comissão, que ali representavam

os três seguimentos da Comunidade Universitária. Estas Subcomissões ficaram responsáveis por realizar estudos, com apoio de servidores técnico-administrativos da área de orçamento e finança, para identificar as demandas institucionais, considerando as disponibilidades de recursos existentes nas ações orçamentárias: 20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão, 20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior, 20RL - Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, 2994 - Assistência aos Estudantes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, 4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior, 4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação e 8282 - Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior.

O resultado dos trabalhos realizados pelas Subcomissões subsidiou a Comissão na elaboração da proposta da PLOA 2018, conforme documentação que está oficialmente formalizada no processo 23083.022761/2017-00.

Diante do término de mais um exercício financeiro, o Departamento de Contabilidade e Finanças avaliou que as metas estabelecidas pelo departamento não foram plenamente cumpridas, mas houve um esforço conjunto para a economia dos meios, adequação do espaço físico, da compensação pela falta de pessoal e para continuidade da motivação dentro de cada coordenação, bem como do levantamento dos riscos inerentes à execução da atividade.

Uma das medidas adotadas para dar uma maior qualidade ao fluxo de aquisições de bens de consumo e aquisição de equipamentos feitas pela UFRRJ foi a adoção de algumas comissões intersetoriais compostas por professores e técnicos. Podemos citar como exemplo a comissão para aquisição do grupo de equipamentos de laboratório (Portaria nº 53/PROAF, de 20 de maio de 2016) e a comissão para o grupo de material químico, solventes e materiais de laboratório (Portaria nº 25/PROAF, de 10 de março de 2015).

A Coordenação de Contratos firmou 41 contratos no ano de 2017, até o momento. Sendo 7 (sete) contratos de locação de espaço físico – entre cantinas e serviços e reprografia, e 5 (obras) de obras.

Foram efetuados 15 (quinze) renovações de contratos de terceirização de mão de obra, sendo serviços de vigilância e segurança, limpeza e conservação, apoio operacional administrativo, apoio operacional de limpeza e conservação predial de parques e jardins, e guardiania de piscina, perfazendo um total de 619 funcionários terceirizados, destes 62 são de uma contratação emergencial de apoio de campo (duração de 4 meses, setembro a dezembro/2017); ocorreram ainda 30 (trinta) renovações de serviços em geral, e mais 8 (oito) de contratos de obras. Atualmente há 17 contratos de locação de espaço físico em vigência.

As dificuldades e os desafios encontrados são de natureza política e administrativa, uma vez que os cortes propostos e necessários para que o orçamento anual da instituição diminua o déficit, que afetarão toda comunidade acadêmica.

Para o desenvolvimento das atividades há necessidade de valorização e reconhecimento da força de trabalho e nesta feita, a PROAF apresenta a proposta de nova estrutura organizacional, que atenda melhor as novas responsabilidades, deveres e atividades impostas pela reestruturação pela qual passou a UFRRJ, com o desenvolvimento de novos campi e sua inserção na rotina de execução que perpassa o departamento, bem como novas obrigações acessórias e subsidiária impostas pelos órgãos de controles, setoriais e fiscalizadores, bem como a imensa necessidade de aprimoramento e desenvolvimento, atreladas às responsabilidades advindas dos cargos de gestão e execução.

Foram incorporados novos métodos de avaliação de balanço e implementação de notas explicativas, de obrigatoriedade de órgão, que são expedidos pela contadora responsável.

Há novos desafios a serem enfrentados pela administração, tendo em vista a operacionalização de sistemas e de soluções de informática para a implementação das atividades laborais, bem como das obrigações subsidiárias e acessórias advindo dos mesmos, uma vez que deverão ser auditados e conciliados.

Há previsão da incorporação de novos sistemas de gestão para as obrigações tributárias e contributivas que perpassaram a execução contábil, que deverão ser previamente discutidas, uma vez que causam grande risco para administração.

Desta forma apresente o projeto à estrutura ideal de cargos para o melhor aproveitamento das competências para o desenvolvimento institucional, uma vez ser latente os riscos inerentes ao desenvolvimento das atividades próprias do departamento.

Há grande necessidade de capacitação, principalmente dos novos servidores, uma vez que nossas atividades são impares e com enormes picos de demanda em períodos específicos, impostos pela cronologia do orçamento.

Encontramos também grande dificuldade na implementação do sistema interno de administração e protocolo, uma vez que nos trouxe uma gama enorme de retrabalho, não havendo ainda não a possibilidade de terceirizados utilizarem o sistema, e que toda a movimentação agora passa a ser obrigatória via sistema informatizado e que ainda para os empenhamentos e pagamentos há necessidade de apresentação do processo físico com documentos originais, para fins de controle interno e garantia de licitude.

Percebe-se também que o contingente reduzido de servidores técnico-administrativos, o alto número de terceirizados e a estrutura física disponível continuam sendo elementos limitadores para se alcançar plenamente as metas acordadas. Acredita-se que seria de suma importância que se agilizasse um plano de redimensionamento do quadro dos técnico-administrativos para fins de redistribuição conforme habilidades, competências e necessidades dos diferentes setores.

Acredita-se que para otimizar a gestão de compras e de estoque dos produtos, que ainda se encontra com algumas deficiências, seria necessária a construção do prédio anexo ao almoxarifado viabilizando estoques reguladores mínimos de itens gerais e comuns. Parece, salvo melhor juízo, que seria uma medida essencial para evitar desabastecimento ao lado é claro de um planejamento de compras bem dimensionado, de uma boa gestão das Atas de Registro de Preços e da completa instalação de todo o sistema SIPAC para compras.

Planeja-se o aprofundamento dos estudos dos contratos de locação de mão de obra, visando o enxugamento daqueles que possam suportar a diminuição do quadro de servidores terceirizados. Os gastos fixos com energia elétrica, água, telefonia, manutenção de veículo e

combustível, pertencentes a Natureza de Despesa (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica), também serão estudados pela Comissão.

A PROAF esclarece que com uma maior capacidade instalada e otimização interna, dos recursos e meios, todos que se beneficiam dos serviços do departamento, quer seja para empenhamento, pagamento, ou informação, serão beneficiados, com serviços mais dinâmicos, e com informações precisas e fidedignas, em tempo hábil para tomada de decisão.

Para o próximo ano haverá a necessidade de criação de novas comissões intersetoriais para que possamos atender cada vez melhor e com mais agilidade aos nossos clientes internos e também para atendimento às determinações legais contidas na Instrução Normativa nº 5, de 25 de maio de 2017.

No sentido de otimizar as atividades do DMSA pretende-se reformular as atividades abaixo (Quadro 50) a medida que for avançando a implantação do SIPAC.

Quadro 50: Atividades na Gestão de Materiais

NICHO	Atividades envolvidas
Gestão dos centros de distribuição	Recebimento, armazenagem, distribuição, movimentação de materiais etc.
Gestão de estoques	Análise dos custos de estoque, previsão de consumo, operacionalização dos sistemas de reposição de estoque, inventários dos estoques, apuração de indicadores (giro e cobertura de estoques, entre outros) etc.
Gestão de compras	Identificação de fornecedores, pesquisa de preços, negociação com o mercado, licitações, compras diretas (dispensa e inexigibilidade de licitação) acompanhamento de pedidos, liquidação etc.
Gestão de recursos patrimoniais	Tombamento, desfazimento (alienação), guarda e conservação, inventário de bens patrimoniais, cálculo de depreciação etc.

O DMSA entende que uma compra célere (rápida) traz consigo uma série de benefícios: evita a falta de um material no instante em que ele é necessário, demanda menos homem-hora para a condução da burocracia necessária à pesquisa de mercado e negociação com fornecedores (reduzindo o custo de pedido, por exemplo) e torna o processo independente de variáveis suscetíveis ao tempo (inflação, evolução tecnológica etc.). Esta representa uma das metas a serem alcançadas por este departamento, pois entende-se que seria um dever institucional deste departamento garantir o efetivo suprimento de materiais e serviços, nas quantidades e nos prazos

demandados pelos clientes internos; comprar com qualidade, celeridade e ao preço econômico; manter um cadastro de fornecedores que garanta maior agilidade e segurança na pesquisa de preços; planejar as compras (fazendo um calendário de aquisições, por exemplo); manter uma relação próxima com as áreas internas da organização, em especial os clientes internos, almoxarifados e finanças e criar ferramentas que permitam um efetivo controle do processo de compras.

Ademais, cumpre informar que com a entrada em vigor da Instrução Normativa n° 05, de 26 de maio de 2017, que dispõe sobre as regras e diretrizes do procedimento de contratação de serviços sob o regime de execução indireta no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e funcional, a UFRRJ, através dos departamentos da PROAF e com a participação ativa dos demandantes, deverá adequar seus procedimentos a fim de cumpri-la integramente.

Nesta direção, é importante destacar a existência de um conjunto de fatores que vem dificultando as ações da PROAES e que permanecem como desafios que precisam ser enfrentados pelas próximas administrações centrais da UFRRJ, entre os quais merecem destaque: a) déficit de servidores efetivos em setores estratégicos da PROAES; b) a demora na instalação do sistema integrado de informações; c) a insuficiência de recursos de capital para investir na infraestrutura de suporte a AES (alojamentos, RU, áreas de convivência, sistemas de segurança, máquinas e equipamentos, entre outros); d) a necessidade de ampliação dos recursos de custeio, destinados a contratação de serviços essenciais à assistência estudantil, tais como, a manutenção de máquinas e equipamentos do RU, o controle de acesso informatizado ao RU, a manutenção dos alojamentos, a implantação de portarias em todos os prédios dos alojamentos, entre outros serviços; e) a necessidade de aumento dos recursos aportados pelo governo federal no âmbito do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com vistas à ampliação das áreas de atuação da AES, bem como o aumento do número de estudantes beneficiários das bolsas e auxílios pecuniários concedidos pelas IFES; f) a morosidade na execução dos processos de compra das solicitações encaminhadas; g) necessidade de reformular o regimento dos alojamentos universitários, mediante a sua regulamentação e aprovação junto ao CONSU.

3.6 Eixo 5: Infraestrutura Física

A UFRRJ apresenta-se como uma estrutur multicampi, com sedes nos municípios de Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios, Campos de Goytacazes e no centro da cidade do Rio de Janeiro.

O Plano Diretor Institucional – PDI - 2013-2017 é fundamental para se realizar uma avaliação mais precisa sobre o andamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como o acompanhamento do processo de reestruturação e os impactos obtidos com a adesão ao REUNI. Observa-se que muitas obras em andamento ainda não foram concluídas, entretanto, em linhas gerais, os diferentes institutos e departamentos obtiveram equacionamentos parciais assegurando o bom desempenho das atividades acadêmicas.

O PDI 2013-2017 aponta as seguintes metas para infraestrutura Pesquisa e Pós-graduação: consolidação da Política de Pesquisa com incentivo a atuação na formulação de projetos institucionais que possibilitem a captação de recursos através de agências de fomento como a FINEP voltados para adequação de infraestrutura física e aquisição de equipamentos para atender demandas. Extensão: Consolidação da Política Cultural com a criação e organização da infraestrutura em todos os Campi para atividades de exposição de acervos temáticos, temporários de diferentes tipologias e de importância institucional, tendo como meta a implantação de museus temáticos.

Após avaliação das metas realizadas nos anos anteriores estabelece-se como prioridade para o ano de 2017 buscar os meios para se concluir obras em andamento e atender questões de infraestrutura para a melhoria da mobilidade em toda a Universidade, assim, estabeleceu-se como meta a

As metas estabelecidas para 2017 envolvem: Elaboração de uma política de acessibilidade; Melhoria do controle sobre os bens patrimoniais; Elaboração de uma política de modernização das redes de informação e comunicação; Plano de Reestruturação da Tecnologia da Informação e Comunicação (PRTIC); Ampliação da área construída nos campi; Manutenção e modernização da estrutura predial; Aquisição de equipamentos; Ampliação dos setores de Assistência estudantil; Ampliação e modernização da rede de bibliotecas; Ampliação da estrutura de atendimento à

saúde; implantação de uma política de questões socioambientais; Implantação de uma política de inserção regional, em especial o desenvolvimento de ações no âmbito do legado olímpico com a implantação de infraestrutura necessária para abarcar as atividades desportivas e culturais.

Para se obter um processo de avaliação mais preciso sobre as condições de infraestrutura da UFRRJ no ano de 2017 busca-se uma retomada das questões levantadas nos anos de 2015 e 2016, para se efetivar uma adequada observação sobre os avanços obtidos nesse período e fatores que ainda emperram a superação de problemas estruturais.

No que diz respeito à infraestrutura da UFRRJ, em linhas gerais, os problemas que mais traziam preocupação no ano de 2015 estavam relacionados a falta de equipamentos, materiais, veículos, bolsas de apoio ao estudante, a falta de manutenção ao patrimônio, pois a não conservação provoca uma deterioração do pouco que existe. O relatório de 2015 citou todos os departamentos e suas necessidades imediatas relacionados a infraestrutura do campus.

A biblioteca do campus da UFRRJ em Seropédica foi uma das instalações que mais apresentou problemas, com falta de equipamentos, manutenção, retorno de pedidos. O acervo de livros não está estruturado para receber a demanda dos alunos, o prédio novo encontrava-se fechado por inúmeros problemas, falta conforto térmico, entre outros. Naquele momento não havia previsão para o apontamento de soluções.

No ano de 2016, a avaliação foi realizada com uma visão e métodos de coleta diferentes, além do destaque aos problemas já mencionados sobre as condições da Biblioteca Central, a acessibilidade apareceu como uma questão a ser resolvida a curto prazo, para providenciar o atendimento imediato de pessoas com necessidades específicas, e adequar os campi às determinações legais, através de elaboração de uma política de acessibilidade.

A política de acessibilidade busca criar subsídios em micro, meso e macro escala, melhorando não só a acessibilidade como também o deslocamento dentro o campus e do município. Há a necessidade de adequação de todos os espaços físicos de suas edificações, inclusive, ruas e calçadas para se efetivar uma ampla melhoria na acessibilidade. Isso é algo que interfere muito não só na acessibilidade como na mobilidade.

No documento de Avaliação Institucional de 2016 também destacou-se a necessidade de se investir na melhoria do controle e preservação dos bens patrimoniais. Muitas vezes o crescimento e a expansão, impedem ou mesmo dificultam essa preservação. Falta investimento em manutenção para se manter em bom estado a estrutura já existente, ocasionando assim, uma perda de materiais, equipamentos e ate mesmo deterioração de prédios.

Também destacou-se a necessidade de elaboração de uma política de modernização das redes de informação e comunicação - Plano de Reestruturação da Tecnologia da Informação e Comunicação (PRTIC), a ampliação da área construída nos campi, a manutenção e modernização da estrutura predial e a aquisição de equipamentos. Em 2016 foi elaborado pela divisão de guarda e vigilância um plano para o prédio de Biodiversidade, área de segurança do patrimônio biológico.

Em relação à avaliação geral, os alunos consideraram que, nas quatro dimensões (conceitos de 0 a 5, onde 0 expressa um pior desempenho qualitativo e 5 o melhor desempenho qualitativo), há uma excelente qualidade (média de 4,2). Contudo, nas médias por dimensões, a infraestrutura obteve a pior avaliação (média de 3,9). Podemos afirmar que a avaliação institucional docentes/disciplinas apresentou a mesma tendência apresentada na avaliação feita pelos alunos no ENADE 2014". Essa avaliação é voltada para a infraestrutura de salas de aulas e equipamentos, e a nota obtida foi baixa e isso atrapalha a qualidade do ensino e do aprendizado tanto para o docente como para o discente.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro obteve avanços, mas apenas parcialmente, em relação às metas/ações previstas no PDI 2013-2017 e PPI. Ainda não se conseguiu implantar satisfatoriamente os meios necessários para uma política de acessibilidade e melhoria do controle sobre os bens patrimoniais. Foi despendido investimentos na reestruturação e aprimoramentos do sistema de informação, todavia, é preciso implementar uma política de modernização das redes de informação e comunicação- Plano de Reestruturação da Tecnologia da Informação e Comunicação-PRTIC e ampliação da área construída no campus.

Ressalta-se que, houve um acompanhamento/avaliação das metas previstas para o ano de 2017, com a programação de ações corretivas emergenciais quando necessário. A infraestrutura dos espaços físicos é um tema recorrente em toda a UFRRJ, envolve os três campi. Devido ao crescimento de atividades e ampliação do número de cursos, a questão do espaço físico ainda é

um problema a ser solucionado pela Administração da UFRRJ, que busca alternativas para resoluções de longo prazo.

Através de uma comunicação mais estreita entre as pró-reitorias almeja-se concretizar, além das trocas de experiências e avaliação conjunta do trabalho, a soma de esforços com vistas a fortalecer e aprofundar o grau de inserção junto à comunidade acadêmica. Seguindo essa premissa, discorrer-se-á sobre as pró-reitorias, que será iniciada pela PROGRAD com apontamento de suas ações concretizadas nesse período e na sequência, as demais instâncias.

Na UFRRJ a Pró-Reitoria de Graduação segue a tradição de acompanhar *pari passu* o andamento das atividades de ensino e as demandas provenientes dos cursos, seja do corpo docente ou discente, desde assuntos relacionados às questões burocráticas do ensino como da estrutura física em que se assegura sua oferta.

A Graduação lida com inúmeras reivindicações, dentre elas, a solicitação para aquisição de equipamentos que são encaminhados pela maioria dos institutos. Alguns chegaram a ser contemplados, mas a falta de equipamentos ou de manutenção impossibilitou a efetivação da instalação de equipamentos adquiridos.

Através da análise dos relatórios de 2015 e 2016, percebe-se que ocorreu parcialmente a melhoria na relação entre solicitação e aquisição de equipamentos feitos pelos institutos, como resultado de projetos aprovados pelo CNPq e FAPERJ.

Em relação ao PDI 2013-2017, para cumprir as meta estabelecidas e apoiar a criação e consolidação do curso de Farmácia, a PROGRAD participou e contribuiu em três assembleias realizadas para discutir problemas de falta de espaço. E dentre as ações realizadas houve a reestruturação do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde e criação do Departamento de Farmácia.

A seguir, nota-se o relato dos resultados das atividades com destaque às questões pertinentes aos anos de 2015 e 2016, buscando-se minimamente confrontar as atividades realizadas entre os períodos que culmina em 2017 e destacar aquelas que mais proporcionaram avanços. Assim, o texto está organizado por campi e seus respectivos institutos com destaque ao ensino e sua articulação com a pesquisa.

A PROAES relatou uma série de ações futuras relativas à gestão administrativa como a estruturação da Representação da PROAES no campus de Nova Iguaçu e de Três Rios com alocação de um trabalhador terceirizado em cada uma, a elaboração de projeto de capacitação continuada para os servidores da PROAES e a instalação de sistema informatizado para o controle e acesso da entrada no RU.

Com relação aos desafios de Infraestrutura, a PROAES aponta como desafio a conclusão da primeira etapa da reforma do RU e do banheiro do M1, a realização de um inventário dos bens móveis existentes na Moradia Estudantil da UFRRJ, a realização de mutirões de manutenção, reparos, pintura e limpeza nas áreas adjacentes aos alojamentos com os profissionais do Setor de Manutenção da Residência Estudantil, a instalação de telefones e ramais nas portarias dos alojamentos.

Também está previsto ações de sensibilização e acolhimento da comunidade acadêmica com a realização de campanhas educativas relacionadas à alimentação sadia e à qualidade da nutrição após a finalização das obras do RU, de preparação de campanhas educativas nos alojamentos, de preparação e realização do "Café com conhecimento" para acolhimento dos Alojados e Alojadas e de participação nas Semanas de Integração dos Calouros da UFRRJ.

Ainda são desafios para a PROAES a realização do Censo da moradia estudantil e a elaboração de um estudo para avaliar a contribuição dos programas de auxílios e bolsas concedidos pela PROAES na permanência dos estudantes na UFRRJ.

Destaca-se as condições de atuação do NAI-RURAL, e da própria CPA, no que diz respeito à equipe (os profissionais necessários, ainda insuficiente) e a estrutura física (ainda não há um espaço para o NAI no campus de Seropédica). A comissão do NAI, atualmente formada por duas professoras e uma técnica administrativa, dispõe de dois dias por semana para ações e agenda do núcleo de acessibilidade e inclusão. A CPA, apesar de estar composta por quatro representantes docentes, quatro representantes técnico-administrativos, quatro representantes discentes e um representante da sociedade civil, carece de um funcionário de apoio para secretariar, de espaço físico para reunião e desenvolvimento das atividades.

A PROAF sugere que para otimizar a gestão de compras e estoque dos produtos, que ainda se encontra com algumas deficiências, será melhorada com a construção do prédio anexo ao almoxarifado. Pretende-se viabilizar estoques reguladores mínimos de itens gerais e comuns evitando-se desabastecimento ao lado é claro de um planejamento de compras bem dimensionado, de uma boa gestão das Atas de Registro de Preços e da completa instalação de todo o sistema SIPAC para compras.

Uma das dificuldades encontradas por Departamento de Materiais e Serviços Auxiliares (DMSA) para uma elaboração eficiente do planejamento de compras e conseguir plena satisfação dos clientes internos é conseguir estreitar e criar verdadeiras parcerias com os vários demandantes de serviços e produtos que temos, pois identificamos que canais de comunicação como e-mail (através de mala direta), posts na página do DMSA e outros meios de comunicação ainda não alcançam plenamente a todos os requisitantes e gerando com isto certo grau de insatisfação em nossa comunidade.

A Coordenação de Contratos e Gestão de Espaço Físico (CCGEF) relatou que há muitos desafios como a falta de comunicação com os gestores e fiscais designados para os contratos; a demora no feedback das informações solicitadas; a limitação do conhecimento técnico e administrativo sobre gestão e fiscalização de contratos dos gestores designados, espaço físico limitado, falhas de comunicação com setores fora da PROAF, treinamentos e capacitações insuficientes, aumento das demandas de atendimento ao público, demora no recebimento de processos que gera atraso nos procedimentos necessários para formalização de contratos e seus aditivos, falta de visão holística e sistêmica. Acrescenta-se ainda o acúmulo de tarefas não competentes ao setor, a falta de uma comissão técnica fiscalizadora para os serviços de alimentação, o número crescente de ambulantes no campus e a permanência de estabelecimentos sem regularidade contratual.

A Coordenação de Convênios e Importações (CCI) relatou que são desafios as prioridades urgentes e emergenciais que fogem à rotina, a falta de um regimento que não foi apreciado pelo CONSU, a falta de estrutura física (Sala, mesa, computador, cadeira e demais condições mínimas), falta de estrutura organizacional (divisão de responsabilidades, implantação do organograma com

os cargos e gratificações previstos), a falta de estrutura de pessoal (apenas uma pessoa designada para a Coordenação de Convênios e Importações) e a falta de padronização (baixa divulgação dos procedimentos redesenhados e padronizados).

O Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF) planeja para o próximo exercício a dar continuidade as metas atuais, bem trabalhar conjuntamente para substituição das instalações hidráulicas defeituosas, bem como dos materiais e acessórios, do banheiro e copa, por outros mais eficientes para o consumo. Pretende-se viabilizar a substituição de aparelhos climatizadores mais eficientes em substituição aos atuais, bem como a aprovação de projeto para a reforma do departamento, para uma melhor otimização do espaço, como melhor iluminação e ergonomia no trabalho, na tentativa de maior eficiência no gasto e no ambiente de trabalho do servidor.

Para o próximo ano haverá a necessidade de criação de novas comissões intersetoriais na PROAF para que possamos atender cada vez melhor e com mais agilidade aos nossos clientes internos e também para atendimento às determinações legais contidas na Instrução Normativa nº 5, de 25 de maio de 2017. No sentido de otimizar as atividades do DMSA pretendem reformular as várias atividades a medida que for avançando a implantação do SIPAC como a gestão dos centros de distribuição, a gestão de estoques, a gestão de compras e a gestão de recursos patrimoniais.

Constituído por nove Institutos, o campus de Seropédica vem enfrentando nos últimos anos problemas com a sua estrutura física, por ser constituído quase que inteiramente por prédios antigos que exigem reformas e manutenção do espaço. Mesmo que parcialmente, alguns institutos conseguiram concretizar algumas medidas que puderam amenizar O quadro dos problemas estruturais. Para esclarecer mais amiúde essa avaliação, contaremos a seguir com o Instituto de Agronomia e posteriormente os demais Institutos.

O IA destacou como um grande desafio de infraestrutura a obtenção de mecanismos adequados para manter a segurança dos alunos no campus de Seropédica sugerindo que deva ser elaborado um programa alternativo de segurança e falta de recursos financeiros. O IA pretende implementar uma pequena equipe para a realização de obras emergenciais.

Quadro 51: Caracterização da Infraestrutura física do Instituto de Agronomia

INSTITUTO DE AGRONOMIA			
Espaço Físico	**Avaliação 2015/2016**	**Avaliação: 2017**	**Perspectivas para 2018**
Salas de Aula quanto à horário de ocupação, qualidade Térmica, acústica, ergonômica e materiais Pedagógicos e multimídias	Salas insuficientes em número; Horário disponível; Muitas salas sem sistema de refrigeração.	Falta sala de aula no prédio que abriga os departamentos de Geografia e Geociências	Divisão física da sala 19 do prédio do IA (não contemplada em 2017); Implementação do sistema segurança em todos os prédios do IA
Nº /Departamentos: Sala/Professores Equipamentos/Mobiliário	Cinco (Solos; Fitotecnia; Geociências; Geografia; Petrologia) Falta sala de professores; Aquisição de mobiliário à pós-Graduação.	Falta sala de professores	-
Biblioteca Setorial	Biblioteca Setorial no PPGEA não está integrada à Biblioteca Central	Biblioteca Setorial no PPGEA não está integrada à Biblioteca Central-	-
Salas de Estudos	Sim	-	-
Laboratório de Informática	Sim	Sim	-
Laboratórios de Pesquisa	14 Laboratórios Experimentais; 26 espaços de pesquisa	-	-
Equipamentos de Pesquisa	Aquisição de equipamento didático de campo (bússolas); aquisição de equipamento de refrigeração (ar condicionados) e montagem de laboratório de Prospecção Mineral. Aquisição de equipamentos e manutenção Aquisição de equipamentos ópticos, de		Segurança na Estação Experimental (não contemplada em 2017)

	equipamentos de laboratório.		
Auditório/	2 auditórios médios e um pequeno	Recuperação do auditório do IA (climatização, sonorização e cadeiras). Apenas as cadeiras foram recupera e sonorização do Auditório das Geociências.	-
Sala de reuniões	Sim	-	-
Acessibilidade Rampas e Banheiros adequados	Não há	-	-
Manutenção Predial Rede de Esgoto/ Rede Elétrica Proteção contra incêndio e pânico	Modernização das salas de aula, dos laboratórios de aulas práticas e de informática do Instituto de Agronomia, com reformas e aquisição de equipamentos até 2018.	Metas parcialmente contempladas em 2017.	Reforma de todos os telhados; Divisão física da sala 19 do prédio do IA; Segurança na Estação Experimental; Implementação do sistema segurança com instalação apenas de uma câmera frontal; Viabilização do aumento da carga elétrica fornecida ao IA
Anexos	Sistema Integrado de Produção Agroecológica; Instalação do Museu de Solos.	-	-

Nos anos de 2015 e 2016, o Instituto de Agronomia conseguiu concretizar diversas medidas direcionadas a trazer bem estar à comunidade acadêmica e proporcionar melhoria para ensino e pesquisa, ações que resultaram na aquisição de Bebedouro; Aquisição de equipamentos de laboratório

Aquisição de equipamentos (Descascador, moinho e torrador de café experimental); Aquisição de estufa de secagem de plantas; Aquisição de roçadeiras para manutenção do campo experimental para realização trabalhos práticos de disciplinas e trabalhos de pesquisa. Também foi possível realizar a Construção de um galpão de máquinas e guardar os Tratores e os diversos implementos que ficam espalhados por todo o Setor de campo; Instalação de pontos de internet, nos laboratórios localizados no setor de Campo Experimental, de uso frequente por alunos de

iniciação científica e pós-graduação, mas subutilizados por falta de internet; Manutenção de tratores, implementos agrícolas e ferramentas para realização trabalhos práticos de disciplinas e trabalhos de pesquisa; Reforma de casas de Vegetação (cobertura com filme plastico agrícola, e cercamento com tela anti-afideos). Entretanto, outras medidas tiveram que ser proteladas, como Adiamento de aquisição de computadores e recuperação de microscópios; Aquisição de equipamento didático de campo (bússolas); aquisição de equipamento de refrigeração (ar condicionados) e montagem de laboratório de Prospecção Mineral. Aquisição de mobiliário para salas de aula, chefia do departamento e pós-graduação.

Em 2017, todas as solicitações de Recuperação da Infraestrutura apresentadas à PROPLADI, foram devidamente registradas e, parcialmente atendidas, mas temos grandes expectativas que sejam contempladas ainda no ano de 2018.

Esta demanda incluiu fundamentalmente: Reforma de todos os telhados do Instituto de Agronomia (não contemplada em 2017); Divisão física da sala 19 do prédio do IA (não contemplada em 2017); Segurança na Estação Experimental (não contemplada em 2017); Climatização das salas de aulas do IA (contemplada em 2017); Revitalização e recuperação das instalações da sala de aula e laboratório do Setor de Grandes Culturas do IA (contemplada em 2017); Implementação do sistema segurança em todos os prédios do IA (parcialmente contemplado em 2017, com apenas uma câmera frontal no prédio principal do IA (não contemplada em 2017)); viabilização do aumento da carga elétrica fornecida ao IA (não contemplada em 2017); recuperação do auditório do IA (climatização, sonorização e cadeiras). Apenas as cadeiras foram recupera e sonorização do Auditório das Geociências.

O IV relatou as seguintes metas prioritárias para o quadriênio 2017-2021: a reforma, redimensionamento e adequação da infraestrutura com a adequação da rede elétrica da rede de abastecimento, da adequação emergencial de espaços que sofreram desgastes que impedem/dificultam sua funcionalidade, adequação do biotério de redores, a implantação de Farmácia Veterinária, a adequação área de necropsia, a adequação e integração das antigas instalações do antigo Instituto de Biologia Animal recentemente incorporadas ao complexo físico do HV, a ampliação e adequação das instalações do setor de cirurgia de pequenos animais já existentes e a instalação de galpão no setor de grandes animais. Também está prevista a reforma,

redimensionamento e adequação do espaço físico destinado ao Programa PET, sala de estudo, salas de fotocópias e Diretório Acadêmico, para criação de área integrada de convivência estudantil e o planejamento de ações para adequação do espaço físico do IV às normas de biossegurança e salubridade.

Quadro 52: Caracterização da Infraestrutura física do Instituto de Veterinária

INSTITUTO DE VETERINÁRIA			
Espaço Físico	**Avaliação 2015/2016**	**Avaliação 2017**	**Perspectivas para 2018**
Salas de Aula horário de ocupação Qualidade Térmica, acústica, ergonômica Materiais Pedagógicos e multimídias	Salas de Aula Com projeções multimídias	-	-
Nº /Departamentos Sala/Professores Equipamentos/Mobiliário	Aquisição de móveis para escritório	-	-
Biblioteca Setorial Salas de Estudos	-	-	-
Laboratório de Informática	Sim	-	-
Laboratórios de Pesquisa	**Treze** Laboratórios Experimentais	-	-
Equipamentos de Pesquisa	Aquisição de 15 equipamentos de projeção (data show) para suporte às aulas teóricas e práticas Aquisição de equipamentos de autoclaves Aquisição de equipamentos para viabilização de rotina de aulas práticas e atividades laboratoriais tais como: - capela de exuastão (2); - destilador (2); - microscópio (1); - vortex (1); - agitador magnético (1); - balança analítica (1)	-	-

Auditório/ Sala de reuniões	-	-	-
Acessibilidade Rampas e Banheiros adequados	Não há	-	-
Manutenção Predial Rede de Esgoto/ Rede Elétrica Proteção de incêndios	Reforma hidráulica e do piso da Sala de Fermentação do EQUILAB Reforma hidráulica nos banheiros do EQUILAB; Reforma no telhado	-	-
Anexos	Estação para Pesquisa Parasitológica	-	-
Hospital Veterinário	Aquisição, Conserto e Manutenção de Equipamentos	-	-

Quadro 53: Caracterização da Infraestrutura física do Instituto de Zootecnia

INSTITUTO DE ZOOTECNIA			
Espaço Físico	**Avaliação 2015/2016**	A**valiação de 2017**	**Perspectivas para 2018**
Salas de Aula: horário de ocupação, qualidade Térmica, acústica, ergonômica, Materiais Pedagógicos e multimídias	Salas de Aula Com projeções multimídias Condição térmica ruim	-	-
Nº /Departamentos Sala/Professores	Aquisição de mesas e armários Aquisição de Quadro de Avisos	-	-
Biblioteca Setorial Salas de Estudos	Não possui	-	-
Laboratório de Informática	Sim	-	-
Laboratórios de Pesquisa Equipamentos de Pesquisa	Aquisição de Materiais Permanentes Aquisição de Equipamentos para o Laboratório de	-	-

	Bromatologia: Destilador, Deionizador, Estufa, Exaustor, Chapa aquecedora, Bomba a Vácuo e Digestor;		
Auditório/ Sala de reuniões	-	-	-
Acessibilidade Rampas e Banheiros adequados	Não há	-	-
Manutenção Predial Rede de Esgoto/ Rede Elétrica Proteção de incêndios	-	-	-
Anexos	-	-	-

O ICBS informou que os grandes desafios do Instituto são a precariedade da estrutura física dos prédios utilizados, como por exemplo, a necessidade de recuperação das condições adequadas das salas com a instalação de quadros brancos em substituição aos quadros de giz, a instalação de projetores multimídia, a provisão de tomadas gerais e específicas para as bancadas para os microscópios e reformas dos banheiros para condições de uso, a manutenção de equipamentos de laboratórios e de projetores multimídia, instabilidade no serviço de internet, fragilidade da rede elétrica e dificuldades de comunicação por meio da falta ou precariedade do sistema de telefonia e pouca segurança contra assaltos e invasões e ausência de regularidade no serviço de descarte/coleta de materiais biológicos.

Somam-se a esses problemas as dificuldades tanto para obtenção de recursos para pesquisa e espaço físico para laboratórios quanto pelo o atraso na liberação das verbas pelos órgãos de fomento que dificultam ou inviabilizam as pesquisas. Problemas administrativos internos como dificuldades de adaptação aos novos procedimentos decorrentes da implantação do novo sistema de controle administrativo, o impacto da greve dos funcionários em todas as atividades, as dificuldades na comunicação interna para o acompanhamento de processo, seja pela precariedade do sistema de telefonia ou de internet.

O ICBS, com a reforma curricular do Curso de Farmácia há o desafio de implantação de um Centro Integrado de Saúde que abrigará a Farmácia Universitária e um Laboratório de Análises Clínicas e possibilitará a implementação de uma residência multiprofissional em saúde de modo a consolidar a área de saúde humana da UFRRJ e expandir a extensão universitária e fortalecer a inserção regional.

Quadro 54: Caracterização da Infraestrutura física do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE			
Espaço Físico	**Avaliação 2015/2016**	**Avaliação de 2017**	**Perspectivas para 2018**
Salas de Aula horário de ocupação Qualidade Térmica, acústica, ergonômica Materiais Pedagógicos e multimídias	Salas de Aula Com projeções multimídias	-	-
Nº /Departamentos: Nove Sala/Professores Equipamentos/mobiliário	Anatomia Animal; Humana; Biologia Animal; Botânica; C. Farmacêutica; C. Fisiológicas; Entomologia; Fitopatologia; Genética Sim	-	-
Biblioteca Setorial Salas de Estudos	Não possui Sim	-	-
Laboratório de Informática	Sim	-	-
Laboratórios de Pesquisa Equipamentos de Pesquisa	Implementação do Laboratório de Sanidade Avícola e Multiuso do DESP Aquisição 30 Microscópios óticos e 45 microscópios estereoscópicos. Aquisição de equipamentos ópticos	-	-
Auditório/ Sala de reuniões	-	-	-

Acessibilidade Rampas e Banheiros adequados	Não há	-	
Manutenção Predial Rede de Esgoto/ Rede Elétrica Proteção de incêndios	Reparo no telhado do Laboratório de Doenças Infecciosas	-	-
Anexos	Museu de Biologia	-	-

O Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde ressalta nos relatórios referentes aos anos de 2015 e 2016 que a maior parte das metas foi alcançada com sucesso. Naquele período foi possível adquirir microscópios e estereomicroscópios e a consolidação das ações para aquisição de mobiliário e equipamentos para os módulos do prédio das coleções. Todavia, não foi contemplada a aquisição de ar condicionado.

Também foi solicitado por meio de Requisições de Materiais (Reqmats) para aquisição de mobiliário e equipamentos para os módulos do complexo de prédios do anatômico, mas ficaram no DMSA, para poder prosseguir. Os Reqmats para aquisição de mobiliário e ventiladores para salas de aula foram concretizados, todavia sem a previsão de carteiras para o canhoto.

Como as demandas não foram atendidas em 2015 e 2016 foram transferidas para o ano de 2017 somado às novas reivindicações: solicitação para reestruturação da Central de Distribuição e recebimento transformadores de energia para o IB, tanto para o prédio central e os anexos para evitar a interrupção de energia, orçamento para reforma da fachada interna e externa que está em péssimo estado de conservação, renovação da instalação hidráulica e de esgoto antiga, reforma de calhas e ralos para o escoamento da água da chuva, recomposição de pisos soltos, substituição de bebedouros danificados, pintura das paredes e tetos da salas de aula, revisão da instalação elétrica e dos transformadores, finalização da reforma do telhado, restauração de pisos e equipamentos danificados pela infiltração da água da chuva, reforma dos pilares com armação exposta, reforma geral do Auditório do IB, acessibilidade para deficientes, instalação de iluminação externa para funcionamento das atividades noturnas, recomposição de lâmpadas, revisão do sistema de telefonia e instalação de mais ramais, instalação de aparelhos de ar

condicionado nas salas de aula e manutenção dos aparelhos existentes, reforma dos banheiros, manutenção e reforma de calhas, resolver a questão da Raiz de uma árvore que está danificando o anexo 2, e inclusive o banheiro, instalação de um sistema de segurança para controle da parte interna e externa, recarga de óleo diesel para o gerador.

O Instituto de Florestas (IF) relatou muitos desafios devido às precárias condições de infraestrutura encontradas em vários ambientes. Estes podem ser resumidos em reparo das coberturas para contenção de vazamentos, problemas de infestação de cupins, recuperação das instalações e aumento de carga elétrica, manutenção das instalações hidro-sanitárias, manutenção e substituição de equipamentos e mobiliários ultrapassados, danificados ou insuficientes, manutenção das áreas verdes.

As instalações atuais estão ainda está aquém das expectativas, especialmente devido ao fato da estrutura física do Departamento de Ciências Ambientais (DCA) não ter sido ampliada, faltando gabinetes e laboratórios para vários docentes e áreas inteiras (como a Meteorologia), o que dificulta a realização/execução de projetos de pesquisa de maior impacto e de qualidade.

Os problemas enfrentados pelo IF são os mesmos enfrentados pelos demais Institutos do campus de Seropédica e adicionamos as questões relativas à iluminação interna insuficiente ou antieconômica, iluminação externa insuficiente para a vigilância e segurança, insegurança contra roubos, assaltos, estupros ou outras formas de violência dentro do campus.

Quanto à infraestrutura, o IF pretende buscar a resolução de problemas estruturais urgentes em diversos espaços, para que haja melhoria dos espaços físicos e dos equipamentos para oferecer condições adequadas e suficientes (salas de aulas, laboratórios, secretaria, etc.), além de propiciar mais conforto e bem-estar aos usuários (professores, técnico-administrativos e alunos) e melhorar o atendimento ao público e de suas atividades internas e ampliação das instalações do Departamento, principalmente, de salas de aulas, gabinetes, laboratórios, etc. Está previsto a solicitação a Unidade de Prevenção e Combate a Incêndio, Pânico e Resposta a Emergências UPCIPRE/PROAD (criada em 2015) o treinamento de prevenção e combate a incêndio e risco no IF e todas as suas UORGs.

O IF prevê ainda a execução a melhoria dos espaços físicos dos Departamentos para oferecer condições adequadas e suficientes (salas, de aulas, banheiros, etc.) e propiciar conforto e bem-estar aos usuários (professores, técnico-administrativos e alunos que frequentam o IF). A finalização de reformas e ampliações (Laboratório de Modelagem Atmosférica e Ambiental), a finalização das instalações para o Laboratório de Aulas Práticas e Pesquisa em Limnologia.

O Instituto de Florestas (IF) afirma que há poucos recursos e problemas de apoio institucional para a realização e participação de eventos, realização das atividades de extensão pelos Departamentos. Também relatam a baixa quantidade de funcionários técnico-administrativos e a falta de bolsistas de apoio técnico para dar suporte principalmente às atividades acadêmico-científicas e administrativas, equipamentos ultrapassados ou danificados (computadores, impressoras, no-break, mobiliários, Datashow, etc.) que precisam ser substituídos imediatamente, a falta de materiais, tanto de consumo quanto permanentes, em ambientes que possuem atividades de ensino, de pesquisa e administrativa.

Quadro 55: Caracterização da Infraestrutura física do Instituto de Florestas

INSTITUTO DE FLORESTAS			
Espaço Físico	**Avaliação 2015/2016**	**Avaliação: 2017**	**Perspectivas para 2018**
Salas de Aula horário de ocupação Qualidade Térmica, acústica, ergonômica Materiais Pedagógicos e multimídias	Salas de Aula com projetores multimídias adquiridos inúmeros equipamentos tanto com verbas provenientes de projetos quanto comprados pela Instituição. A recuperação de equipamentos como data show, balanças, centrífugas as ações da Instituição foram insuficientes.	Número insuficiente; Reforma das salas de aula; Renovação de mobiliário das salas de aula e equipamentos sala de aula.	Reforma das salas de aula Aquisição de Materiais didáticos e buscar recursos para aquisição desses
Nº /Departamentos: **Três** Sala/Professores Equipamentos	C. Ambientais; Produtos Florestais; Silvicultura. Sim.	-	Aquisição de mobiliário para sala de professores e aquisição de equipamentos para laboratório de pesquisa

Biblioteca setorial Salas de Estudos	Não Possui	-	-
Laboratório de Informática	Sim	-	-
Laboratórios de Pesquisa Equipamentos de Pesquisa	Implantação de novos laboratórios.	Projeto para instalação de uma estação Meteorológica convencional/automática que dará apoio essencial em aulas de graduação e de pós-graduação. Modernização do Laboratório de Sementes e do Viveiro Florestal.	Construção de novos Laboratórios
Auditório/ Sala de reuniões	-	-	-
Acessibilidade Rampas e Banheiros adequados	Não há	-	Reforma e adequação dos prédios de acordo com o atendimento do MEC para atender os portadores de necessidades especiais
Manutenção Predial Rede de Esgoto/ Rede Elétrica Proteção de incêndios	-	-	-
Anexos	-	-	-

Em 2016 foi criada uma pequena comissão (3 professores) para a elaboração do planejamento das atividades de 2017, do Departamento de Silvicultura (DS). Essa comissão ficou encarregada de realizar um diagnóstico e, por meio de questionários enviados aos docentes, foram solicitadas as demandas de cada um. Os resultados foram apresentados e aprovados nas reuniões do colegiado. Como metodologia para facilitar o acompanhamento das ações foram criadas planilhas eletrônicas disponíveis na nuvem (Dropbox), a fim de que os docentes incluam suas demandas de forma contínua, no qual todos podem ter acesso.

Houve a elaboração de um documento denominado Plano Anual de Atividades Departamental que foi discutido amplamente e após ajustes necessários foi aprovado pelo

Colegiado. Este Plano contém metas e ações traçadas para 2017 no tocante ao Ensino, Pesquisa/Orientações/Publicações, Extensão, Parte Administrativa, Infraestrutura e por fim um Plano de Ação Operacional para Execução Orçamentária para Equipamentos e Materiais Permanentes.

Em 2017 estabeleceu-se como meta a resolução de problemas estruturais urgentes tais como telhado, reboco e umidade em paredes e tetos, instalações elétricas e hidráulicas em vários ambientes, limpeza de caixa d´água, problemas de infestação de cupim, etc. em diversos espaços. Também foi necessário buscar melhoria dos espaços físicos dos Departamentos para oferecer condições adequadas e suficientes (salas, de aulas, banheiros, etc.) e propiciar conforto e bem-estar a todos que frequentam o IF. Outras atividades estiveram relacionadas ao acompanhamento da execução das obras referentes aos Laboratórios novos que estão sendo construídos. Além disso, buscou-se garantir que todos os materiais permanentes (ar-condicionado, mobiliários, etc.) e equipamentos necessários pudessem ser instalados para o funcionamento adequado dos laboratórios, tais como Ventiladores, Datashow e Retroprojetor etc, nos espaços dos Departamentos (salas de aulas, gabinetes de professores, laboratórios, secretaria, etc.) para melhorar as condições de infraestrutura destes ambientes.

Nessa mesma direção foi elaborado plano de manutenção e conserto de equipamentos e materiais permanentes e a busca de recursos para ampliar espaços para salas de aulas, gabinetes e Laboratórios de Pesquisa que serão essenciais para sanar as demandas existentes e fornecer as condições adequadas as suas atividades acadêmicas e de pesquisa.

Para a infraestrutura de pesquisa, pretende-se elaborar um Projeto para instalação de uma estação Meteorológica convencional/automática que dará apoio essencial em aulas de graduação e de pós-graduação. Além disso, os dados coletados servirão para a realização de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, dissertações e teses, e publicações de trabalhos científicos.

Para o ano de 2018 estabeleceu-se outras metas, visando medidas que serão pertinentes para o bom andamento das atividades do Instituo de Florestas: Buscar formas de garantir a segurança para docentes e discentes em horários de período noturno; Implantar um bicicletário em locais que ainda não os possuem; Reforma e adequação do prédio anexo que será repassado ao DS; Reforma das salas de aula; Renovação de mobiliário das salas de aula e equipamentos sala

de aula; Manutenção da infraestrutura geral do prédio do DS; Modernização do Viveiro Florestal; Modernização do Laboratório de Sementes; Reforma das Secretarias; Contratação de novos técnicos (terceirizados ou por concurso público); Reforma e adequação dos prédios de acordo com o atendimento do MEC para atender os portadores de necessidades especiais; Aquisição de Materiais didáticos e buscar recursos para aquisição desses; Construção de Novos Laboratórios; Aquisição de mobiliário para salas de professores e laboratórios.

Quadro 56: Caracterização da Infraestrutura física do Instituto de Tecnologia

INSTITUTO DE TECNOLOGIA			
Espaço Físico	**Avaliação de 2015/2016**	**Avaliação de 2017**	**Perspectivas para 2018**
Salas de Aula horário de ocupação Qualidade Térmica, acústica, ergonômica Materiais Pedagógicos e Multimídias	Dificuldades financeiras para instalar os equipamentos de condicionamento de ar. Necessidade de ampliação de espaço físico para acolher corpo docente e discente. Muitas salas sem equipamentos/multimídias	Ar condicionado quebrado. Necessita-se de reforma nos Banheiros. Há a necessidade de construção de prédio anexo . Há a necessidade de aquisição de equipamentos multimídias	-
Nº de departamentos: **Quatro** Sala/Professores Equipamentos	Engenharia, Tecnologia de Alimentos; Engenharia Química, Arquitetura e Urbanismo Sim,mas falta espaço para os professores recém contratados Falta Manutenção Falta de mobiliário Falta Datashow, Computadores	Necessita de aquisição de softwares para o ensino de gráfica digital e impressora de grande dimensão. Em geral, os recursos mínimos como condicionadores de ar condicionado, aparelhos de Datashow e rede de internet funcionam precariamente	-
Biblioteca Setorial Salas de Estudos	Não Não	-	-
Laboratório de Informática	Sim, mas com Iluminação ruim.	O Laboratório do curso de Arquitetura e Urbanismo não dispõe de mesas e cadeiras. Solicitação feita há pelo menos dois anos. Não há Laboratório	

		multiusuário. O Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo recebeu novos computadores, só que não há manutenção. Espera-se a aquisição de softwares e de mobiliário para atender a demanda mínima.	
Laboratórios de Pesquisa Equipamentos de Pesquisa	Microbiologia e Planta de Carnes, de Frutas, de Toxinas Marinhas (Interditado); Aquisição de equipamentos para Engenharia de Materiais	-	-
Auditório/ Sala de reuniões	Possui um único auditório Há sala de reunião	Auditório precisa passar por reforma, pisos descolados.	-
Acessibilidade Rampas e Banheiros adequados	Não há	Há previsão para adequação do IT à Lei de Brasileira de Inclusão a pessoa com Deficiência?	-
Manutenção Predial Rede de Esgoto/ Rede Elétrica Proteção de incêndios	Substituição de telhas Ajustes no quadro de distribuição de luz Reforma secretaria para sala de aula/Eng. Alimentos A ampliação da carga da rede elétrica e instalação de aparelhos de ar condicionado	Cobertura ainda continua com infiltração, banheiros necessitando reformas, rede elétrica necessitando aumento de carga e instalação de aparelhos de ar condicionado.	-
Anexos	Departamento de Engenharia Química, Departamento de Engenharia de Alimentos, Pós-graduação da Engenharia Química e da Engenharia de Alimentos. Laboratórios de ensino e pesquisa (Eng. Química, Eng, de Materiais, Eng. De	-	-

	Alimentos)		

Em entrevistas realizadas junto à Diretoria do Instituto de Tecnologia, Chefes de Departamentos e Coordenadores de Curso de Graduação entre 2015/2016 observou-se que poucas ações de manutenção foram realizadas nas edificações do Instituto devido à falta de recursos financeiros, mas houve conquistas.

Reparos emergenciais foram realizados como em bacias sanitárias, substituição de telhas para interrupção de vazamentos, ajustes no quadro de distribuição de luz para redução de queda de energia devido à sobrecarga no sistema.

Na Pós-Graduação de Engenharia de Alimentos em 2016 ocorreram algumas reformas com recursos do próprio Departamento como a transformação de uma secretaria em sala de aula, reforma da Secretaria e Coordenação com pintura e recebimento de mobiliários solicitados em anos anteriores.

O curso recém-criado de Engenharia de Materiais foi contemplado em 2015 com recursos na ordem de 5 milhões para equipar os laboratórios e em 2016 estes foram instalados viabilizando as aulas da graduação.

De outro lado, existem projetos com processos em andamento como:

A ampliação da carga da rede elétrica e instalação de aparelhos de ar condicionado nas salas de aulas do Pavilhão de aulas teóricas.

Reforma de forro de gesso em salas de aula, reforma do telhado do Laboratório de Engenharia de Alimentos, do Laboratório de Frutas e do Laboratório de Carnes, Sala de reuniões e construção de um banheiro para professores da Engenharia de Alimentos.

As dificuldades financeiras do Instituto e da Universidade para instalar os equipamentos de condicionamento de ar existentes têm tornado precárias as condições de trabalho para alunos e professores. Há salas em que faltam, inclusive, circuladores de ar para minimizar a sensação de calor dos ocupantes.

Em 2016 os chefes dos Departamentos solicitaram às instâncias superiores para o ano de 2017 a compra de projetores multimídia para equipar as salas de aula que ainda não estão devidamente equipadas.

Observamos mofo principalmente em salas de aula do pavimento inferior do Pavilhão de aulas do IT, mas também no Laboratório de Microbiologia e Planta de Carnes devido à umidade vinda do terreno, condição que fragiliza a saúde de alunos e professores quando da permanência constante.

Faltam mesas e cadeiras em salas de aulas e laboratórios para atender às demandas dos Cursos bem como a reposição de mobiliários quebrados. Os Laboratórios utilizados pelos estudantes do curso de graduação em Engenharia de Alimentos também necessitam de aquisição de novos equipamentos, como os específicos para o processamento de alimentos e manutenção dos demais. A condição de vários Laboratórios também deixa a desejar quanto as reformas estruturais que requere urgência como é o caso do Laboratório de Toxinas Marinhas que encontrava-se interditado.

Também verificamos a necessidade de pintura e de reformas nas instalações elétricas e iluminação adequada no Laboratório de Frutas e de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo para que atendam às necessidades mínimas de uso de equipamentos e garantia de segurança contra incêndio na rede elétrica.

Registramos nas entrevistas abertas que há má qualidade da água para o uso nos laboratórios o que acarreta em menor vida útil dos equipamentos e dificuldades para a execução de experimentos.

Chefes e Coordenadores relataram a necessidade de ampliação do espaço físico, mobiliários e computadores para instalação de novos professores bem como há necessidade de novas salas de aula para atender turmas com muitos alunos e novas vagas para ampliação do número de docentes de modo a atender às diretrizes de qualidade com turmas em aulas práticas com número reduzido.

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo no período de gestão entre 2015-2016 realizou diagnóstico da infraestrutura física para o atendimento aos perfis e padrões da área

considerando as dimensões de oferta de vagas, o corpo docente e espaços físicos/equipamentos. O diagnóstico, encaminhado à Direção do IT, considerou a avaliação feita pelos alunos no ENADE, e o Instrumento de avaliação interno aplicado aos alunos em 2015. Na opinião dos estudantes, o pior quesito avaliado diz respeito à infraestrutura físico-espacial em que consideram precários. Equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são inadequados para a quantidade de estudantes e para as atividades desenvolvidas. Esta percepção corresponde ao detectado no planejamento da oferta de vagas para matrícula em disciplinas, em que a coordenação verificou que não existem mesas e cadeiras suficientes em 10 das 12 salas/laboratórios (83%) utilizados e em 10 das 19 (52%) disciplinas teórico-práticas do Curso.

Quadro 57: Caracterização da Infraestrutura física do Instituto de Ciências Exatas

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS			
Espaço Físico	**Avaliação 2015/2016**	**Avaliação: 2017**	**Perspectivas para 2018**
Salas de Aula horário de ocupação Qualidade Térmica, acústica, ergonômica Materiais Pedagógicos e multimídias	Salas de Aula Com projeções multimídias	-	-
Nº /Departamentos: **Três** Sala/Professores Equipamentos/Mobiliário	Física; Matemática; Química Sim Aquisição de material permanente/Edital Faperj	-	-
Biblioteca Setorial Salas de Estudos	-	-	
Laboratório de Informática	Sim	-	-
Laboratórios de Pesquisa Equipamentos de Pesquisa	Aquisição de equipamentos para construção de um cluster computacional Compra de varas ferros para confecção de grades a serem instaladas nas janelas do PAP-Laboratório computacional.	-	-

	Compra emergencia de No-break do aparelho de Ressonância Magnética Nuclear		
Auditório/ Sala de reuniões	-	-	-
Acessibilidade Rampas e Banheiros adequados	Não há	-	-
Manutenção Predial Rede de Esgoto/ Rede Elétrica Proteção de incêndios	Recebimento de dois veículos usados por doação do INMETRO que se encontram em perfeito estado de conservação. Uma Fiat Doblô e um Volkswagem Santana. Reforma dos Banheiros masculino e feminino do PQ no segundo piso Solicitação de intervenção urgente nas instalações elétricas do Pavilhão de Química através de diversos documentos.	-	-
Anexos	-	-	-

Quadro 58: Caracterização da Infraestrutura física do Instituto de Educação

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO			
Espaço Físico	**Avaliação 2015/2016**	**Avaliação: 2017**	**Perspectivas para 2018**
Salas de Aula horário de ocupação Qualidade Térmica, acústica, ergonômica Materiais Pedagógicos e multimídias	Falta manutenção nas projeções multimídias Há mapeamento/horário Ar condicionados ruins Há materiais, mas precisam de cuidados e renovação	Problemas ainda não foram solucionados; Decampd: Obteve Aquisição de Materiais Permanentes, e Recuperação/conserto de mobiliário. Conserto de Veículos.	-

Nº /Departamentos: Quatro Sala de Professores Equipamentos/mobiliário	Teoria e Planej. de Ensino; Educ. Fís.; Psicologia; Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade. Falta espaço para o Decamp Há computadores/ Data Show precisam manutenção Aquisição de aparelhos de ar condicionado/Ed. Física; Melhoria de infraestrutura da secretaria do DTPE, do PPGEduCIMAT e do PPGEduc	Ainda não resolvido a falta de espaço do Decampd. Ainda falta aquisição de novos retroprojetores e manutenção dos aparelhos antigos. Falta manutenção de aparelhos de ar condicionado nas salas. Melhoria das salas de coordenação do DTPE e Cursos de Pós-Graduação foi equacionado.	-
Biblioteca setorial Salas de Estudos	Não possui Não possui	Há acervo disponível, porém não espaço para sua organização e disponibilização.	-
Laboratório de Informática	Possui	Possui. Precisa de manutenção e maior tempo de disponibilização para sua utilização	-
Laboratórios de pesquisa Equipamentos de Pesquisa	Não Não	-	-
Auditório/ Sala de reuniões	Possui sala de reunião pequena: Salão Verde Não	-	-
Acessibilidade Rampas e Banheiros adequados	Não há.	-	-
Manutenção Predial Rede de Esgoto/ Rede Elétrica Proteção de incêndios	Ruim/Perigosa Há formigueiro embaixo do Prédio Esgoto a céu aberto na praça Instalação de pontos de internet no Instituto de Educação. Mudança da Coordenação do	Dezembro de 2017: pintura do corredor do IE Limpeza em área externa Esgoto a céu aberto na praça Não há proteção de incêndio	-

	PPGEduc para outra sala com maior espaço. Reforma das instalações do SPA – Serviço de Psicologia Aplicada. Solicitação de obras emergenciais na rede elétrica e na rede hidráulica do IE.	Conclusão de reforma de Sala para o PPGEduc	
Anexos	Não tem anexos	-	-

Em 2016 o Decampd aguardava o início das obras na sala 08, para adequar o limitado espaço às demandas da Chefia, da Coordenação da LEC e dos 16 professores(as). A demanda por livros e materiais é permanente – para apresentar uma lista será necessário um levantamento mais minucioso junto a toda equipe. Com a conclusão da obra prevista, necessitar-se-á de uma grande estante/armário para guardar livros e equipamentos gerais.

O curso de Licenciatura em Pedagogia dispõe de uma sala de Coordenação. Em termos de recursos tecnológicos, possui um computador para a secretaria (desktop e impressora) e recebeu há alguns anos monitores que estão sob a carga da Coordenação. Hoje encontram-se três destes equipamentos sem uso e encaixotados.

O curso ainda dispõe de um computador (desktop e impressora), sendo a torre fruto de doação ao Curso não registrada a autoria em seus arquivos de patrimônio e possui um aparelho de projeção multimídia (datashow). O curso possui acervo bibliográfico com cerca de quase mil livros, uma iniciativa da gestão da Coordenação Colegiada dos professores Andrea Berenblum e Allan Damasceno (Biênio 2011-2012). Laboratórios didáticos diversos e espaços para os grupos de pesquisa realizarem suas atividades. Em função do aumento do acervo bibliográfico do curso, em curto espaço de tempo a sala do Coordenação não conseguirá abrigar tais obras.

O ICSA prevê para o próximo ano a construção da fase 3 do novo prédio para atendimento às necessidades de falta de sala de aula.

Quadro 59: Caracterização da Infraestrutura física do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS			
Espaço Físico	**Avaliação 2015/2016**	**Avaliação: 2017**	**Perspectivas para 2018**
Salas de Aula horário de ocupação Qualidade Térmica, acústica, ergonômica Materiais Pedagógicos e multimídias	Salas de Aula Com projeções multimídias	-	-
Nº /Departamentos: **Cinco** Sala/Professores Equipamentos/mobiliário	Admin. Pública; C. Administrativas; C. Contábeis e Finanças; C. Econômicas; Economia Doméstica e Hotelaria. Falta sala de professores	-	-
Biblioteca Setorial Salas de Estudos	Não possui	Passou a contar com um laboratório e 16 computadores	
Laboratório de Informática	Não	-	-
Laboratórios de Pesquisa Equipamentos de Pesquisa	Busca de medidas para desenvolvimento do projeto previsto para o Hotel Escola da UFRRJ.	-	-
Auditório/ Sala de reuniões	Auditório Paulo Freire; Possui uma sala	-	-
Acessibilidade Rampas e Banheiros adequados	Sim	-	-
Manutenção Predial Rede de Esgoto/ Rede Elétrica Proteção de incêndios	Esgoto a céu aberto na praça entre ICHS e o IE; Execução de terraplanagem para construção de novo pavilhão Reforma no Laboratório de Alimentos e Nutrição	-	Há projeto de construção de dois prédios para o ICSA em andamento
Anexos	Não possui	-	-

Para o ano de 2017, será necessário concretizar ações que alcancem efetividade, e altere a qualidade das atividades acadêmicas para melhor. Desse modo, será imperativo realizar reformas estruturais, tais como: a reforma da rede hidráulica e de esgoto, reforma da rede elétrica, instalação de novos ramais telefônicos, reforma dos banheiros, pintura externa e interna da edificação, manutenção da caixa d'água e limpeza, substituição de lâmpadas, conserto do piso, manutenção de aparelhos de ar condicionado, aquisição de novos computadores e provimento de funcionários para limpeza.

A infraestrutura da Pós Graduação falta telefone, os banheiros não tem manutenção, e a internet é instável, a sala de reunião apresenta goteiras, os ar condicionados não tem manutenção.

Em 2017 O ICSA passou a contar com um laboratório de informática (16 computadores) e 6 salas de aulas. Todos os professores possuem gabinetes, que são compartilhados (alguns com até 8 docentes por sala). Todavia, tanto as salas de aula como as salas de professores não possuem boa ventilação e acústica, e a quantidade de mobiliários é insuficiente. No que diz respeito aos equipamentos de informática, equipamentos de laboratórios, recursos audiovisuais e rede de comunicação, é necessário buscar os meios para se ampliar a oferta.

O ICSA ainda não possui espaço definitivo, mas há projeto para construção de dois prédios em andamento. Se essas metas forem concretizadas, o ICSA poderá contar com uma Biblioteca Setorial, instalação de laboratórios e respectivos equipamentos. Entretanto, falta maior apoio da administração da UFRRJ com a construção do prédio do ICSA, de modo a resolver o problema de falta de salas de aulas.

Quadro 60: Caracterização da Infraestrutura física do Instituto de Ciências Humanas e Sociais

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS			
Espaço Físico	**Avaliação 2015/2016**	**Avaliação: 2017**	**Perspectivas para 2018**
Salas de Aula horário de ocupação Qualidade Térmica, acústica, ergonômica Materiais Pedagógicos e multimídias	Salas de Aula Com projeções multimídias Falta acervo bibliográfico especializado para o curso de Letras	-	-
Nº /Departamentos: **Sete** Sala/Professores Equipamentos/mobiliário	Artes, C. Jurídicas; C. Sociais; Des. Agric. e Soc.; Filosofia; História e Relações Internacionais; Letras e Comunicação. Alguns departamentos possuem apenas salas coletivas. O DHRI, por exemplo, teve perda de pontos quando da avaliação de curso pela comissão do Inep/MEC em 2014; Falta impressora para a coordenação do curso de Letras. Aquisição de Mobiliário por meio de Bolsa Faperj Aquisição de equipamentos com recurso de projetos	-	-
Biblioteca Setorial Salas de Estudos	Sim Sim	-	-
Laboratório de Informática	Sim	-	-
Laboratórios de Pesquisa Equipamentos de Pesquisa	Laboratório de Jornalismo no Pavilhão de Aulas Práticas Levantamento e solicitação de aquisição de	-	-

	equipamentos para os laboratórios práticos do curso de Jornalismo Aquisição e instalação de ar condicionado nos laboratórios de aulas práticas - PAP		
Auditório/ Sala de reuniões	Auditório Paulo Freire Sim	-	-
Acessibilidade Rampas e Banheiros adequados	Sim	-	-
Manutenção Predial Rede de Esgoto/ Rede Elétrica Proteção de incêndios	Esgoto a céu aberto na praça entre ICHS e o IE; Infraestrutura do curso de Letras e Jornalismo Infiltração no teto da secretaria do RI Dificuldades de infraestrutura elétrica e de rede de computadores (*internet*, com e sem fio);	-	-
Anexos	Possui dois prédios anexos	-	-

As informações fornecidas através de entrevista pela diretoria do Instituto de Ciências Humanas e Sociais oferecem um quadro mais aproximado das condições de infraestrutura e atendimento aos estudantes, embora o passeio da entrada esteja danificado, dificultando o trajeto de cadeirantes, por exemplo.

Conforme o relatório apresentado em 2015, o instituto obteve algumas melhorias com a obtenção de alguns equipamentos tais como instalação de aparelhos de ar condicionado, aquisição de 01 Nobreak de 1800Va e 25 Nobreaks de 1200VA.

Para o ano de 2017, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais lançou uma estimativa de aquisições com vistas a elevar a melhoria de qualidade na oferta dos cursos e no exercício das atividades realizadas, tais como a aquisição de, no mínimo, 15 Computadores, pois há cursos sem aparelhos que têm já estão ultrapassados, reforma da instalação hidráulica, reforma da instalação de esgoto, reforma da rede elétrica, substituição das lâmpadas por outras mais econômicas (LED), pintura da edificação do ICHS< do PPG e da CPDA na parte interna e externa, reparo no telhado para eliminação de goteiras, reforma do piso do pátio descoberto, drenagem da água do porão, recomposição de pintura, esquadrias, mobiliários (salas 18 a 20), instalação de bebedouros, ligação na rede de água e esgotamento adequado dos banheiros, manutenção de aparelhos de ar condicionado, reposição de aparelhos de telefone, instalação de persianas.

Prédio onde localizado o PAP – está de forma precária, com mofo nas paredes. O laboratório de Rádio e TV encontra-se em estado de extremo mofo, ninguém consegue ficar na sala. Necessita de mais árvores plantadas, mas de forma que não danifique o esgoto. Não possui laboratório de computadores para os alunos. No Núcleo de Prática Jurídica falta Iluminação interna, Wi-fi, manutenção de pisos e dos banheiros, falta acessibilidade com previsão de ingresso de estudantes com problemas visuais e cadeirantes, falta de sala de professores, falta geladeira e microondas para o local de refeição, transporte que possam conduzir os alunos que estudam à noite ao PAP de forma mais rápida e segura.

As informações fornecidas pelo coordenador do curso de graduação de Relações Internacionais do ICHS oferecem uma estimativa sobre as atuais condições de infraestrutura do departamento de História e Relações internacionais – DHRI – cursos que enfrentam dificuldades semelhantes. A Coordenação do curso de Relações Internacionais conta com uma sala de aproximadamente 18 metros quadrados no prédio do ICHS, com espaço para o coordenador e o secretário. O mobiliário se constitui de mesas, armários e cadeiras e há acesso à eletricidade e à rede mundial de computadores (muitas vezes instável e precário). Parte dos equipamentos usados nesse espaço foi obtido em projetos de pesquisa financiados do coordenador de curso, emprestados provisoriamente à Coordenação.

As salas onde ocorrem as aulas do curso estão distribuídas em diferentes espaços da Universidade, como no ICHS, no Pavilhão de Aulas Teóricas – PAT, no PPG-ICHS, no Pavilhão 1, no

Pitágoras, no Instituto de Biologia, no Instituto de Zootecnia e outros prédios da universidade. Há grande desigualdade entre esses espaços, alguns razoavelmente guarnecidos de infraestrutura e tantos outros com problemas como a falta de aparelhos de ar condicionado, falta de projetor multimídia, quadro inadequado, mobiliário com problema de manutenção etc.

As bibliotecas e espaços de leitura dos professores e alunos de curso são a Biblioteca Central da universidade, a Biblioteca Setorial do PPG-ICHS e a Sala de Estudos do ICHS. Esses espaços também possuem desequilíbrio entre si no que tange à infraestrutura, com problemas em comum no que toca ao acervo das bibliotecas.

Falta de refrigeração, falta de espaços e mesas para todos que vão estudar, horário limitado, dentre outras deficiências. O espaço usado pelos docentes do curso de Relações Internacionais também apresenta problemas, visto que cinco (5) professores do curso dividem uma única baia dupla em uma sala de uso coletivo em que predominam os espaços dos professores do curso de Filosofia. Apesar de várias queixas já realizadas junto à direção do instituto, a questão não foi solucionada ainda.

Há carência também na infraestrutura, como a necessidade de uma sala de professores do curso, salas de aula mais adequadas e menos dispersas pela universidade, tendo em vista os problemas de segurança da universidade, principalmente durante a noite, período do curso, mais equipamentos (já solicitados) para a Coordenação de curso, como projetor e computador móvel - que serviria às atividades dos professores e da Coordenação, além de uma série de outras questões. Ressaltamos que a Coordenação não dispõe de orçamento para propiciar melhoria na oferta do curso e aquisição de equipamentos.

Com relação à educação à distância (UAB/CEDERJ, Nos anos de 2015/2016, foi realizado produção de material didático para alunos de cursos a distância. No que se refere à infraestrutura, não existe, até o momento, lugar físico que abrigue a Coordenadoria de Educação a Distância. A sala 135 do P1, onde funcionam as Secretarias do curso de Administração a distância e das disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura a distância (sob responsabilidade de outras instituições de ensino superior públicas consorciadas), e onde funcionam também as tutorias a distância, já é insuficiente, há muito tempo, para desenvolver as atividades.

O Consórcio UAB/CEDERJ está alocado no 3º andar num espaço pequeno, sem acomodação adequada aos tutores a distância e aos professores coordenadores de área, situação que fica mais difícil no período de correção de prova, quando se exige maior concentração de pessoas para entrega das notas em curto espaço de tempo. O Consórcio carece, ainda, de estúdio para gravação das aulas, maior número de computadores, acervo bibliográfico mais amplo.

Quadro 61: Caracterização da Infraestrutura física do Colégio Técnico da UFRRJ - CTUR

COLÉGIO TÉCNICO DA UFRRJ - CTUR			
Espaço Físico	**Avaliação 2015/2016**	A**valiação: 2017**	**Perspectivas para 2018**
Salas de Aula horário de ocupação Qualidade Térmica, acústica, ergonômica Materiais Pedagógicos e multimídias	Salas de Aula Com projeções multimídias	-	-
Nº /Departamentos Sala/Professores Equipamentos/Mobiliário	-	-	-
Biblioteca / Salas de Estudos	-	-	-
Laboratório de Informática	-	-	-
Laboratórios de Pesquisa Equipamentos de Pesquisa	Adequação dos laboratórios de alimentos e bebidas; reforma e adequação dos laboratórios de alimentos e bebidas.	-	-
Auditório/ Sala de reuniões	-	-	-
Acessibilidade Rampas e Banheiros adequados	Não há	-	-
Manutenção Predial Rede de Esgoto/ Rede Elétrica Proteção de incêndios	-	-	-
Anexos	-	-	-

O Centro de Atenção Integral à criança Paulo Dacorso Filho (CAIC) possui uma excelente oferta de cursos, mas carece de algumas condições que poderiam elevar a qualidade do

atendimento aos estudantes como os meios para aprimorar a mobilidade interna e acesso ao Restaurante Universitário, criação de uma Biblioteca Setorial e sala de estudos.

A UFRRJ também oferece atendimento a educação básica: 140 crianças da educação infantil e ensino fundamental no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, CAIC Paulo Dacorso Filho. Instituído pelo Governo Federal em 1993, funciona em parceria com a Prefeitura Municipal de Seropédica. Em 2015/2016 foi realizado manutenção do prédio, que conta com salas de aula, um auditório, quadra, pequena biblioteca, sala de puericultura, refeitório, parque, horta e jardim.

Quadro 62: Caracterização da Infraestrutura física Instituto Três Rios

INSTITUTO TRÊS RIOS			
Espaço Físico	**Avaliação 2015/2016**	**Avaliação: 2017**	**Perspectivas para 2018**
Salas de Aula Mapeamento do horário de ocupação Qualidade Térmica, acústica, ergonômica Materiais Pedagógicos e multimídias	20 salas de aula distribuídas pelos dois blocos 1 sala do Diretório Central de Estudantes (DCE).	Instalações para os projetores multimídia incompletos. Ar condicionados antigos e ineficientes. Faltam salas de aula no período noturno.	Instalar os novos aparelhos de ar condicionado comprados. Terminar a instalação dos projetores multimídias.
Nº /Departamentos: **Quatro** Sala/Professores Equipamentos/Mobiliário	Departamento de Ciências Administrativas e Sociais (DCAS) Departamento de Ciências Econômicas e Exatas (DCEEx) Departamento de Ciências do Meio Ambiente (DCMA) Departamento de Direito, Humanas e Letras (DDHL)-	1 sala da Direção do Instituto, 1 sala da Direção de Campus e Transporte, 13 salas de professores, 1 sala p/ coordenações e os departamentos dos cursos de Gestão Ambiental e Administração, 1 sala p/ coordenações de Direto e Economia, além do departamento de Economia; 1 sala do Departamento o de Direito	-

Biblioteca Setorial Salas de Estudos	Sim Sim	São necessários investimentos para uma maior autonomia aos usuários tais como: instalação de piso táctil; sinalização em braile; impressora e equipamentos eletroeletrônicos em braile, entre outros. Há a necessidade de obras visando a construção de salas para estudo em grupo, estas que poderiam ser equipadas com equipamentos e mobiliários para videoconferências e que trariam grande beneficio à comunidade acadêmica. A biblioteca não está funcionando de forma adequada, por falta de técnico-administrativo. Faltam muitos títulos	-
Laboratório de Informática	Manutenção corretiva dos computadores (desktops),	2 laboratórios de informática, sendo um com 24 computadores. As Licenças de Softwares específicos, essenciais para disciplinas estratégicas dos cursos estão em processo de compra e obtenção pela PROPLADI/UFRRJ, o outro laboratório conta com 12 computadores para uso dos alunos dos cursos para acesso a internet	Agilidade na aquisição de softwares específicos.

Laboratórios de Pesquisa Equipamentos de Pesquisa	1 laboratório de Química e Bioquímica 1 laboratório de Microscopia (Zoologia, Botânica, Ecologia) 1 sala para o Núcleo de Processo Jurídico (NPJ).	O espaço físico é limitado e faltam alguns equipamentos básicos. Nos laboratórios faltam equipamentos específicos, materiais de consumo como placas de petri, lâminas e reagentes para aulas práticas. É recorrente chegarem materiais de laboratório e reagentes que não foram solicitados e os solicitados nunca chegam. O laboratório de química não possui uma capela de exaustão de gases e reagentes, ficando os alunos, técnicos de laboratório e docentes expostos a esses riscos. O ar condicionado dos laboratórios não podem ser ligados ao mesmo tempo, pois a rede elétrica não suporta. Brota uma nascente de água no piso do laboratório de microscopia em dias de chuva forte. Há necessidade de aquisição de uma série de equipamentos de laboratório para que as aulas práticas do curso de Gestão Ambiental fossem enriquecedoras para os discentes. Não há política de expansão, e a manutenção	-

		promovida pela instituição é somente a limpeza do espaço, sendo muitas vezes a manutenção e instalação de equipamentos paga pelos próprios docentes.	
Auditório/ Sala de reuniões	Sim/ Aquisição de cadeiras para o auditório	1 auditório com capacidade para 200 pessoas	-
Acessibilidade Rampas e Banheiros adequados	Não há	-	-
Manutenção Predial Rede de Esgoto/ Rede Elétrica Proteção de incêndios	-	Instalações como energia elétrica, pois equipamentos como ar condicionados se ligados ao mesmo tempo em blocos deligam automaticamente; algumas paredes encontram-se rachadas, segundo avaliação realizada por técnicos da Sede não apresentam risco de desmoronamento	Finalizar as obras descritas no relatório do CPA 2016, como refeitório, escada e cobertura entre as alas do prédio principal. Executar a construção da guarita, reforma do prédio principal (pintura e adequação da rede elétrica).
Anexos	-	-	-

O ITR ainda conta com uma estrutura administrativa: 1 sala do Departamento de Informática, 1 sala do Departamento Pessoal; 1 sala dividida do Protocolo; 1 sala com a Divisão de Estágio (DEST) e a representação da Pro-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) – adquirida no ano de 2017; 1 sala do Programa de Educação Tutorial (PET) e 1 sala dividida para as empresas Juniores Vale Verde e AD Júnior.

Além disso, a unidade possui infraestrutura para aulas de campo com Transporte composto de 03 Vans e 1 micro-ônibus de 24 lugares, no entanto, nem todos os três (3) motoristas possuem carteira D e E para dirigir estes veículos. A manutenção destes também é outro problema

enfrentado durante os anos. Devido à falta de verba, nem sempre os veículos estão disponíveis para uso.

Os serviços de limpeza e de segurança são terceirizados e vez por outra surgem problemas de paralização por falta de pagamento dos funcionários pelas empresas terceirizadas. Fora esses percalços, os serviços são bem executados, todos os funcionários são gentis e prestam bom atendimento aos usuários. O Instituto é todo muito limpo.

Como o campus Três Rios é pequeno, sendo constituído por apenas dois blocos com dois pavimentos, não se faz necessária a realização de uma Política de Segurança, no entanto, o campus conta com sistema de câmeras e vigilantes 24h por dia.

Em 2016, o Instituto de Três Rios obteve aquisição de dois bebedouros, cadeiras para o auditório e efetuação de contrato para manutenção da frota. Mas o Instituto possui um problema estrutural na instalação do prédio, erguido sobre um aterro. As paredes trincadas geram a sensação de que a qualquer momento o prédio cederá as suas estruturas.

Como possíveis soluções estão previstas a licitação do término da urbanização do Campus Nova Iguaçu (hoje incompleta) e a viabilização da construção de um novo prédio para aulas de graduação. Estas ações tendem a resolver uma parcela do problema, ou pelo menos minimizar. O prédio de aulas foi pensado e viabilizado financeiramente através da consecução de recursos externos pela Direção do Campus Nova Iguaçu. O término da urbanização do Campus solucionará problema de falta de vagas para estacionamento e também solucionará problemas de circulação.

Em relação aos laboratórios, espaço de convivência, auditórios, gabinetes de trabalho de coordenadores de curso, professores e novos setores administrativos, ainda serão um problema a ser enfrentado. Pois como o espaço do Campus está esgotado para utilizações de novos espaços, qualquer implantação de novos setores impactará diretamente espaços destinados a salas de aula.

No relatório referente à 2016 realizado em 2017, o ITR possuía projetos para a construção de espaços de convivência e de alimentação. Atualmente, estes projetos estão em fase de finalização, além da construção de uma escada de acesso entre os pavimentos do prédio principal, onde também será construída uma cobertura entre as alas do mesmo.

Sobre a avaliação da quantidade e adequação das salas de aula às atividades acadêmicas em geral, entende-se que é possível melhorar em diversos pontos, mas devido ao contingenciamento financeiro, a prioridade da Direção de Campus é manter minimamente as condições que permitam o funcionamento do Campus e desta maneira, todos os itens necessários de manutenção predial são vistoriados e consertados, na medida do possível. Mas a atual situação financeira não permite projetar grandes melhorias.

A organização institucional do Campus foi realizada através de criação de organograma com identificação de função e locação de pessoal, além da aprovação do regimento do campus Três Rios. Adicionalmente, houve a confecção do termo de uso do auditório e espaços comuns no campus com o início do trabalho do CONCAMP formado por corpo técnico deliberativo e consultivo que trata dos assuntos relacionados ao planejamento e infraestrutura do campus.

Em geral, as instalações do Campus Nova Iguaçu atendem as necessidades fundamentais para desenvolvimento da prática de ensino. Existe área de 226 m2 climatizado somente para acomodação do acervo da Biblioteca, e uma área de 103 m2 para consulta e estudos, suficiente para atender a demanda atual do Campus. Além disso, são sete laboratórios de ensino e pesquisa, climatizados e equipados para a realização de suas atividades. A Divisão de Estágio obteve 16cadeiras e 1 aparelho de ar condicionado.

Dentre as dificuldades enfrentadas, estão a manutenção de equipamentos com alto custo financeiro como de informática ou do Restaurante Universitário, por exemplo. Estes equipamentos exigem manutenção especializada e consertos técnicos específicos. E para o (s) próximo(s) ano(s), a meta é conseguir realizar a manutenção da estrutura atual e não permitir o sucateamento em função da falta de recursos financeiros.

O ITR destaca como pontos positivos os novos recursos de Tecnologia da Informação foram adquiridos para melhor atender a instituição e seus membros. Através do empenho 2016NE801749 foram adquiridos 30 computadores, com monitor e licença de software Windows. O acervo da biblioteca do ITR começou a ser catalogado no próprio campus em 2016, não sendo necessário ser levados à Sede. Execução do projeto, previsto para o ano de 2017, no relatório de 2016, de construção do refeitório e cobertura entre as alas do prédio principal. Os equipamentos e

mobiliários do refeitório, guarita e Núcleo de Processos Jurídicos (NPJ) foram adquiridos ao longo de 2017.

Foi realizado projeto de adequação da rede elétrica de todo o campus Três Rios para substituição dos aparelhos de ar condicionado de janela por Split. Além disso este projeto contempla outros itens da reforma do prédio, como pintura, construção de guarita para o setor de segurança e limpeza, reforma da cantina, e adequação de duas salas do prédio SUL para abrigar o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ). A licitação de tal projeto já foi concluída, aguardando para sua continuidade.

Ainda é um desafio para o ITR: atualização das bancadas (mobília) nos laboratórios de informática para melhor atender com segurança, ergonomicamente e melhor acessibilidade (em conversa com a direção de campus para elaborar projeto). Aguardando chegada e instalação de novos equipamentos de ar condicionado para refrigeração das salas, que foram adquiridos através do empenho 2016NE801966; títulos contidos nos programas analíticos dos cursos não foram adquiridos pela biblioteca; melhorias no fluxo de aquisição, para que se estabilize esse fluxo de materiais (reagentes para realização de análises); revisão de todo o sistema elétrico pois os equipamentos consomem muita energia, sendo assim, atualmente vários destes equipamentos – incluindo ar condicionado - não podem ser ligados ao mesmo tempo com risco de “apagões”. Atualmente, a biblioteca do Campus está funcionando meio período (noturno) por falta de técnico-administrativo. Existe apenas 1 (um) bibliotecário.

O Campus de Nova Iguaçu localiza-se em uma área de 44 mil m². Seu Sistema de Bibliotecas é constituído por mais de 50 mil títulos e 80 mil volumes de livros. Além disso, 12 Institutos integram a infraestrutura da Universidade. O Instituto Multidisciplinar (IM) identificou como desafios a falta de apoio por parte da Sede Institucional, a redução dos recursos financeiros e a falta de peças para manutenção e reposição.

A Direção do IM relatou como meta para os próximos anos a ampliação da pesquisa e pós-graduação, por meio da construção de um novo prédio ao lado do que existe, ampliação e melhorias na acessibilidade da Biblioteca.

Quadro 63: Caracterização da Infraestrutura física Instituto Multidisciplinar

INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR			
Espaço Físico	**Avaliação 2015/2016**	**Avaliação: 2017**	**Perspectivas para 2018**
Salas de Aula Mapeamento do horário de ocupação Qualidade Térmica, acústica, ergonômica Materiais Pedagógicos e multimídias	Salas de Aula Com projeções multimídias	-	-
Nº /Departamentos: **Seis** Sala/Professores Equipamentos	Admin. e Turismo; Ciências Jurídicas; Educação e Sociedade; História e Economia; Letras; Tecnologias e Linguagens Sim	-	-
Biblioteca Setorial Salas de Estudos	Sim Sim	-	-
Laboratório de Informática	Sim	-	-
Laboratórios de Pesquisa Equipamentos de Pesquisa	-	-	-
Auditório/ Sala de reuniões	Auditório Prof. Bruno Rodrigues de Almeida e Auditório Sala 108. Sim	-	-
Acessibilidade Rampas e Banheiros adequados	Não há.	Há previsão para adequação do IM à Lei de Brasileira de Inclusão a pessoa com Deficiência?	-
Manutenção Predial Rede de Esgoto/ Rede Elétrica Proteção de incêndios	-	-	-
Anexos	-	-	-

A Direção do campus de Campos dos Goytacazes relatou que em termos de infraestrutura atualmente há uma grande insegurança sobre a posse da área em que ocupam, por haver um processo judicial que põe em risco a permanência do campus na atual área.

Quadro 64: Caracterização da Infraestrutura física do campus Campos dos Goytacazes

CAMPUS CAMPOS GOYTACAZES			
Espaço Físico	**Avaliação 2015/2016**	**Avaliação: 2017**	**Perspectivas para 2018**
Salas de Aula Mapeamento do horário de ocupação Qualidade Térmica, acústica, ergonômica Materiais Pedagógicos e multimídias	Salas de Aula Com projeções multimídias	-	-
Nº /Departamentos Sala/Professores Equipamentos	Curso de Especialização "Tecnologia de Produção e Usos da Cana-de-açúcar".	-	-
Biblioteca Setorial Salas de Estudos	-	-	-
Laboratório de Informática	-	-	-
Laboratórios de Pesquisa Equipamentos de Pesquisa	Aquisição de equipamentos de laboratórios (pH metro, condutivímetro, balança analítica, espectofotômetro, chuv. lava olhos).	-	-
Auditório/ Sala de reuniões	-	-	-
Acessibilidade Rampas e Banheiros adequados	Não há.	Há previsão para adequação o Campus de Goytacazes à Lei de Brasileira de Inclusão a pessoa com Deficiência?	-
Manutenção Predial Rede de Esgoto/ Rede Elétrica Proteção de incêndios	Elaboração de Projeto Arquitetônico da entrada do Campus visando à diminuição do risco de acesso e saída, devido às mudanças ocorridas na via de acesso. Recurso oriundo de convênios; Instalação de Circuito Interno de	-	-

	Monitoramento por Câmeras visando à melhoria da segurança do Campus. Reforma (troca de piso) de áreas do alojamento, centro de análises e setor de melhoramento genético, com recurso oriundo de convênio.		
Anexos	-	-	-

A Divisão de Residência Estudantil da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) nos anos de 2015/2016, obteve a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, aquisição de roçadeira agrícola, aquisição de material do grupo 52.40 e aquisição de nobreak de 1.200 VA.

Em 2017, obteve poucos avanços no que diz respeito à estrutura física, realizando-se prioritariamente a manutenção dos prédios e materiais. O corte de verba para oferta de bolsa foi ainda maior que nos anos anteriores, ferindo as metas de inclusão.

Ainda naquele período, foi promovido a administração dos Convênios firmados entre Finep, Fapur e UFRRJ; Elaboração do projeto institucional, "Ampliação da rede de equipamentos multiusuários da UFRRJ", a elaboração do projeto institucional da UFRRJ no âmbito da CARTA CONVITE MCTI/FINEP 01/2014 - Obras Inacabadas, referente à concessão de recursos adicionais visando à conclusão das construções e instalações aprovadas em projetos anteriores. Houve solicitação à FINEP de desarquivamento do projeto “MAPERURAL - Modernização e Ampliação da Infraestrutura da Pesquisa na UFRRJ e aquisição de Equipamentos para a Pesquisa na UFRRJ” (Ref. 0127/12). Também foi solicitado à FINEP o desarquivamento do projeto “Projeto e Implantação de Sistema Elétrico para teste de funcionamento em Rede de Protótipos de cabos Supercondutores no Campus da UFRRJ”.

Para dar continuidade a avaliação, segue abaixo informações sobre os programas de pós-graduação que solicitaram ou passaram por reformulações significativas nesse período.

O Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ciências e Matemática solicitou em 2015 a adequação do espaço para funcionamento da secretaria do curso prevista para 2015 e

inviabilizada pela redução dos recursos destinados a UFRRJ. Novo investimento previsto para 2016 através de projeto encaminhado à FAPERJ através do Edital 12/2015.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPDCS) apontou em 2015/2016 a falta de infraestrutura enfrentado pelo PPGCS. O prédio do PPG contava com o fornecimento de energia elétrica por meio de uma rede de gambiarras. O mesmo acontecia com a conexão com a Internet, além da falta de telefone.

Colocava-se como emergencial a reforma do telhado, pois ocasionava nos dias de chuva imensa goteira no prédio. Outra medida necessária era propiciar o acesso ao prédio da PPG, pois havia pequenas placas no chão que era completamente coberto com a chuva, tornando difícil o acesso ao prédio. Também despontou como necessidade realizar o plantio de árvores em volta do prédio para amenizar o calor em dias de grande aquecimento da temperatura. Adquirir mesas, bancos e cadeiras, pois no pátio do PPG falta mobiliário adequado para os alunos poderem estudar. Obter a contratação de uma Bibliotecária (o) para organizar e disponibilizar o acervo de livros que o PPG possui. Obter Estantes para colocar os livros do PPG. Obter laboratório com computadores para os alunos.

O Programa De Pós-Graduação de Ciências Sociais em Agricultura, Desenvolvimento e Sociedade (CPDA) firmou cooperação com unidades da UFRRJ para o uso do espaço físico do CPDA, Estruturação da Sala de Pesquisa Maria Yedda Linhares do CPDA/UFRRJ (Recursos FAPERJ/APQ4, Processo E-26/111.645/2012, em nome da Professora Eli de Lima) e Estruturação de Salas de Vídeo Conferência.

O espaço, entretanto, necessita com urgência a realização de reparos e manutenção da sua estrutura. Assim, foi estimada para 2017 a realização da reforma elétrica e hidráulica em todos os andares do CPDA – Presidente Vargas, da ampliação do acervo bibliográfico e a contratação de Bibliotecária (o) para organização do acervo, da manutenção do Piso do CPDA, Ipê Rosa, que está sendo perdido, por falta de manutenção, da pintura em todas as salas e corredores.

No Programa de Pós-Graduação Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares ocorreu nos anos de 2015 e 2016 uma série de aquisições como de materiais permanentes, material de informática e de mobiliário. A direção do Instituto de Educação

forneceu informações importantes sobre sua infraestrutura e condições adequadas à realização das atividades acadêmicas. Tomando como referência o relatório apresentado em 2016, o Diretor Denis Naiff destacou providências que foram tomadas para equação dos problemas que persistiam como a instalação de pontos de internet, a mudança da sala da coordenação, a reforma das instalações do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA). Contudo, a solicitação de obras emergenciais na rede elétrica e na rede hidráulica do IE ainda não foi contemplada.

A partir dos resultados positivos obtidos e das metas não alcançadas no ano que findou, o Instituto de Educação estabeleceu metas para o ano 2017, também prevendo as dificuldades de sua realização e materiais a serem utilizados: reforma da rede hidráulica, reforma da rede elétrica para evitar instabilidade na rede, manutenção dos aparelhos de ar condicionado, manutenção da Caixa d'água, pintura interna e externa do IE, reforma do piso, corte do mato ao redor do edifício, instalação de câmeras de vigilância, reforma dos banheiros, instalação de ventiladores e de ar condicionados, substituição das lâmpadas por outras mais econômicas (LED), analise da infestação de insetos. Dentre as reivindicações apontadas, foi realizada a pintura interna do Instituto de Educação, corte do mato e limpeza externa.

O Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Agricultura Orgânica informou que em 2015 foram concluídas as obras de dois laboratórios que atendem as disciplinas de química, geologia, diversidade animal e diversidade vegetal. Ocorreu a Aquisição e instalação de aparelhos de datashow e pequenos acertos em três salas para atendimento às atividades do PPGAO e outras atividades feitas ao ensino e extensão no tema Agricultura Orgânica

O Programa de Pós-Graduação em Química relatou que em 2015/2016 houve avanço quantitativo dos docentes na submissão e na aprovação de projetos aos editais externos (FAPERJ, CNPq. Petrobrás, CAPES-Pró-equipamentos) o que tem permitido a aquisição de equipamentos multiusuários que estão alocados na Central Analítica.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Física e Desportos, entre os anos de 2015 e 2016, informou que ocorreu a criação de infraestrutura física para alocação da Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação em Educação Física e áreas correlatas. A meta era ter um espaço físico que permita a atuação do coordenador e secretariado, e demanda dos discentes.

O Programa de Pós-Graduação em História, entre os anos de 2015/2016, informou que houve a aquisição de materiais permanentes e acervo bibliográfico por iniciativa de docentes, que submeteram projetos e ganharam editais públicos.

O Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, entre os anos de 2015/2016, informou a aquisição de equipamentos: Rack ventilado para ratos, Estante ventilada para camundongos e Equipamento de RT-PCR.

O Programa de Pós-Graduação Patrimônio, Cultura e Sociedade iniciou as atividades acadêmicas em 2017, recebendo a primeira turma de mestrado. A secretaria instalada provisoriamente junto a sala do funcionário da Pró-reitoria de Pós-Graduação no edifício anexo do campus de Nova Iguaçu, perdeu sua referência neste prédio destinado, em princípio para a pós-graduação, sendo remanejado para uma sala dentro da biblioteca do IM. Infelizmente, o Curso não contou nem com recursos próprios, nem com funcionário no ano de 2017. As aulas eram realizados no edifício anexo, mas há dificuldades para o agendamento de sala para reuniões. A bibliografia básica do curso ainda não foi adquirida devido ao não repasse do recurso pela Faperj referente ao Edital FAPERJ Nº 22/2016 — Apoio Emergencial para os Programas e Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu do Estado do Rio de Janeiro — 2016.

Estava previsto para a implantação do curso, seis salas para docentes, 3 salas para alunos equipadas com computadores, Laboratórios para pesquisa com mesas de reunião e cada membro (pesquisador/professor) possui um desk com computador e tela. As salas dedicadas aos laboratórios são providas de ar condicionado, armários com prateleiras e gaveteiros. Todos os computadores tem acesso à internet. Somente um destes Laboratórios listados abaixo possui infraestrutura mínima:

Núcleo de Pesquisa em Patrimônio e Memória NUPAM (Líder: Júlio Sampaio IT/UFRRJ) fundado em 2012, reúne pesquisadores da UFRRJ e UFJF e promove atividades de pesquisa na área de Proteção e Conservação do Patrimônio Cultural.

Laboratório de Economia e História - LEHI (Líder: Mônica Martins IM/UFRRJ) fundado em 2009, congrega pesquisadores de Instituições de pesquisa do estado do Rio de Janeiro (UFRRJ, UFF, UFRJ, UERJ, CPII).

Laboratório Núcleo Interdisciplinar de Estudos Históricos Pluralitas (Líder: Raquel Alvitos Pereira) fundado em 2012, congrega pesquisadores de Instituições de pesquisa do estado do Rio de Janeiro (UFRRJ, UFF e UNIRIO).

Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas Leafro (Líder: Otair Fernandes de Oliveira DES/IM/UFRRJ) criado em 2006 é integrado por pesquisadores, pesquisadoras e grupos de pesquisas pertencentes a diferentes cores e identidades étnico-racial, cultural, geracional, de gênero, orientação sexual, classe social, credo religioso (ou não), bem como por integrantes (ou não), de movimentos sociais negros e indígenas, no âmbito da UFRRJ. Integrante do CONNEABS Consórcio Nacional de Neabs (Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros).

Grupo de Pesquisa Educação Superior e Relações Étnico-Raciais GPESURER (Líder: Ahyas Siss DES/IM/UFRRJ) - formado em 2006, congrega pesquisadores que discutem as políticas de ação afirmativa e a diversidade étnico-racial no Ensino Superior.

Grupo de Pesquisa Arte: Ensino e Produção (Líder: Arthur Gomes Valle DARTES/ICHS/UFRRJ), Grupo institucionalizado em 2009. Seus membros realizaram um número significativo de exposições artísticas e publicações relacionadas às linhas de pesquisas ora desenvolvidas. Nos últimos quatro anos, foram apresentados resultados parciais de pesquisas vinculadas às atuais linhas do grupo em diversas publicações, seminários, encontros, congressos e colóquios, de âmbito nacional e internacional, que podem ser consultadas nos currículos Lattes dos pesquisadores.

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Turismo. NEPET (Líder: Elis Regina Barbosa Ângelo DAT/IM/UFRRJ), Institucionalizado em 2006. Os componentes trabalham algumas linhas de pesquisa versadas em Turismo, Cultura, Sociedade e Planejamento Urbano, incluindo Políticas Públicas e afins.

Grupo de Pesquisa em Expressão, Representação e Análise da Arquitetura - GERAR (Líder: Helio Herbst - DAU-IT/UFRRJ) - Fundado em 2009, reúne pesquisadores da UFRRJ e promove atividades de pesquisa sobre desenho, modelagem e projeto em seus desdobramentos nos processos de criação, codificação e percepção dos espaços arquitetônicos.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), entre os anos de 2015/2016, reportou apenas a aquisição de veículo.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos (PROAD) estabeleceu com meta para o ano de 2017 a reestruturação da Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos e atenção com a infraestrutura, buscando reflexão questões administrativas de ordem financeira, patrimonial e pessoal.

O Departamento de Pessoal e Recursos Humanos (DP) Para o ano de 2017 foram lançadas as seguintes metas: 50 novos computadores completos, pois os equipamentos estão ultrapassados para os softwares existentes, reforma da rede elétrica, ampliação dos ramais telefônicos, garantia de rede de internet.

Em novembro de 2014 o Núcleo de Gestão e Sustentabilidade (NGS)/Serviços Especializados em Engenharia de Segurança do Trabalho e Ambiental (SEESTA) foi criado para atender as demandas da Universidade no quesito segurança do trabalho e questões ambientais. O Núcleo atualmente alterou sua designação para Coordenação logística Sustentável COLOSUS e continua a ser coordenado pelo engenheiro de Segurança do Trabalho, Sergio Vieira e o vice coordenador o técnico em segurança do trabalho Felippe Figueiredo de Barros. A intenção é atender às normas internacionais ISO 9001 de qualidade, 14001 de ambiente e OHSAS 18001 de saúde e segurança[12] que são responsáveis por estipular, avaliar e proporcionar melhores condições de trabalho aos servidores da Universidade e ao ambiente dela.

A coordenação conta com 16 bolsistas efetivos (alunos do curso de Arquitetura, Engenharia Química e Gestão Ambiental) que começaram a trabalhar a partir do segundo semestre de 2015:

Os alunos de Gestão Ambiental são responsáveis por fazer um estudo sobre a presença de produtos químicos no solo da Universidade para a elaboração de um Relatório de Impacto Ambiental que subsidiará a elaboração de um plano de ação contra esses danos. Os bolsistas do Curso de Arquitetura e Urbanismo atuam no levantamento das edificações, atualizando as plantas

[12] A Norma **ISO 9001**: conjunto de normas de padronização para um determinado serviço ou produto. Tem como objetivo melhorar a gestão de uma empresa e pode ser aplicado em conjunto com outras normas de funcionamento, como saúde ocupacional, meio ambiente e segurança. A Norma **ISO 14001**: ferramenta criada para auxiliar empresas a identificar, priorizar e gerenciar seus riscos ambientais como parte de suas práticas usuais. A Norma **OHSAS 18001**: sistema de gestão, assim como a ISO 9001 e ISO 14001, porém com o foco voltado para a saúde e segurança ocupacional.

de toda UFRRJ. Trabalho necessário para a montagem de projetos de prevenção contra incêndio e pânico, atendendo à exigência do Tribunal de Contas da União e do Corpo de Bombeiros. Os estudantes de Engenharia Química atuam na coleta de dados e implantação de métodos dentro dos laboratórios de solos, visando às certificações.

Também, foi criada a Unidade de Prevenção e Combate a Incêndio, Pânico e Resposta a Emergências (UPCIPRE). Ela tem o objetivo de catalogar os extintores portáteis existentes nos prédios da Universidade, redimensioná-los e atualizar suas cargas. A UPCIPRE tem pretensão futura de criar unidades em cada Instituto e alocação de brigadas de incêndio voluntárias, uma vez que atualmente não temos acesso às brigadas civis contratadas.

A perspectiva maior do NGS é que nos próximos anos consiga começar a certificar as instalações e os laboratórios que vão possibilitar investimentos para a Universidade junto às agências nacionais, como a Agência Nacional de Petróleo. O Núcleo vem buscando ampliar seu quadro de colaboradores com a contratação de dois técnicos em segurança do trabalho para o levantamento das condições ambientais dentro dos espaços de trabalho e elaboração de mapas de riscos. Ainda há a necessidade de integrar a equipe um engenheiro elétrico para cuidar da revisão elétrica dos prédios.

O trabalho de levantamento físico-espacial das edificações se iniciou no campus Seropédica onde existem mais de 235 edificações que abrigam espaços acadêmicos, administrativos e de vivência. O levantamento se iniciou pelo Pavilhão central, mas também realizado nos pavilhões de Química e Biologia, Departamento de Solos e Fitotecnia, Agronomia e Prédio do PSA- Projeto Saúde Animal/Veterinária localizado no edifício da Embrapa, do Pavilhão de Aulas do Instituto de Tecnologia, Prédio do Centro de Atenção à Criança – CAIC, Restaurante Universitário, seis edificações do Alojamento feminino, o antigo Hotel universitário atualmente transformado em alojamento estudantil e no Departamento de Assistência à Saúde do Trabalhador (DAST), das seis edificações que abrigam o Alojamento Masculino, Prédio principal do Instituto de Tecnologia e prédio principal do Instituto de Zootecnia.

O levantamento das dimensões gerou informações para a elaboração de projeto de segurança contra incêndio e pânico protocoladas em 2016 para certificação junto ao Corpo de

Bombeiros e Mapeamento dos riscos contra incêndio e acidente de trabalho para direcionar ações internas de reforma e adequação dos espaços, com efetivação possível para 2017.

A Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros (PROAF) para o ano de 2017 planeja o aprofundamento dos estudos dos contratos de locação de mão de obra, visando o enxugamento daqueles que possam suportar a diminuição do quadro de servidores terceirizados. Os gastos fixos com energia elétrica, água, telefonia, manutenção de veículo e combustível, pertencentes a Natureza de Despesa (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica), também serão estudados pela Comissão.

Para o Departamento de Contabilidade e Finanças planeja para o próximo exercício a continuidade das metas atuais, bem como o trabalho em conjunto para substituição das instalações hidráulicas defeituosas, bem como dos materiais e acessórios, do banheiro e copa, por outros mais eficientes para o consumo.

Aponta-se também a necessidade de aquisição de aparelhos climatizadores mais eficientes em substituição aos atuais, bem como na aprovação de projeto para a reforma do departamento, para uma melhor otimização do espaço, como melhor iluminação e ergonomia no trabalho, na tentativa de maior eficiência no gasto e no ambiente de trabalho do servidor.

Esclarece-se que com uma maior capacidade instalada e otimização interna, dos recursos e meios, todos que se beneficiam dos serviços do departamento, quer seja para empenhamento, pagamento, ou informação, serão beneficiados, com serviços mais dinâmicos, e com informações precisas e fidedignas, em tempo hábil para tomada de decisão. Assim, a partir dessas avaliações, aponta-se como necessário buscar os meios para se concretizar a melhoria do fluxo de aquisição de bens de consumo e Aquisição de equipamentos.

A Prefeitura Universitária nos anos de 2015/2016 relatou a aquisição de cesto aéreo de segurança inspeção e manutenção de cabine dupla para adaptação em um caminhão Munck utilizado em serviços de parques e jardins. Instalação de 04 (quatro) aparelhos de ar-condicionado Split na no prédio sede da Prefeitura Universitária.

A Biblioteca Central ocupa ainda um prédio distribuído em 3 pavimentos perfazendo um espaço físico de 2469,62 m² de área construída para acomodar a infraestrutura (acervo, equipamentos, mobiliários e recursos humanos).

Com um layout mais moderno a Biblioteca Central contempla salões de leitura, salas de serviços internos, balcão de empréstimo, salões para a armazenagem das coleções especiais, baias reservadas para estudo individuais, assim como, um Sistema de guarda volumes com capacidade de até 200 compartimentos para guarda de pertences pessoais e acomodação para 320 usuários.

Uma das questões mais preocupantes sempre foi a infraestrutura predial. O prédio que ainda hoje abriga a Biblioteca Central, já há muito não consegue viabilizar o bom funcionamento dos serviços prestados. Tendo sua construção da década de 70, mantém uma rede elétrica e hidráulica obsoleta para os padrões atuais. Outro problema desafiador, está relacionado a infraestrutura do telhado que por diversas ocasiões foi devastado por temporais, ocasionando infiltrações, principalmente no 3º pavimento, o que no último ano, impossibilitou a permanência dos salões ali existentes em pleno funcionamento. Podemos destacar aqui como um dos pontos fortes, a disponibilização de um mobiliário mais moderno e confortável, assim como, um volume significativo de acervo atualizado, abrangendo todas as áreas.

Nos últimos anos, em função de greves nas IFES e principalmente em função das questões internas de falta de infraestrutura, muitas atividades foram substancialmente prejudicadas. Ainda, assim entre os anos de 2016 e 2017 foi concretizada a reformulação do site da biblioteca, a atualização da versão do Sistema Gerenciador de Informação Pergamum para versão 9.0, a contratação da prestação de serviços de recuperação e restauração de acervos bibliográficos, a manutenção da contratação da prestação de serviços de assinatura de bases de dados, a manutenção da contratação da prestação de serviços de assinatura de títulos eletrônicos para compor a Biblioteca virtual pertencentes à CENGAGE LEARNING, a manutenção do processamento técnico de materiais bibliográficos adquiridos de modo a sua incorporação a base do Sistema, a disponibilizações de Treinamento de Bases de Dados relacionadas ao PORTAL de PERIÓDICOS CAPES, a disponibilização do serviço de confecção de ficha catalográfica on line, a incorporação de canais de mídias sociais para atender demanda de divulgação de informações e divulgação de

serviços, a atualização da versão do sistema do Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a capacitação de servidores.

Contudo, a Biblioteca Central apresenta ainda muitas fragilidades como a pouca Integração das coordenações dos cursos de Graduação e Pós com a Biblioteca, o quantitativo de servidores insuficiente, a falta de Segurança patrimonial e pessoal, a infraestrutura predial inoperante, a estrutura organizacional defasada, a falta de dotação orçamentária própria para a Unidade, a climatização inadequada, a sinalização dos ambientes e de acervo, a falta de acessibilidade, a pouca integração com a área de TI da UFRRJ para tomada de decisões em relação às novas tecnologias a serem implementadas, a deficiência de saídas de emergência para segurança contra incêndio e pânico, o excesso de umidade e ação de agentes biológicos provocando danos ao material bibliográfico existente na BC, espaço físico insuficiente e inadequado para abrigar as Coleções, equipamentos de informática obsoletos.

Constituem desafios à efetivação da criação do Sistema de Bibliotecas, a incorporação de novas tecnologias aos serviços, de ampliação dos serviços da Biblioteca, a ampliação das possibilidades de acesso a informação virtual, a garantia de segurança do patrimônio e pessoal, a automatização do sistema de inventário de acervo bibliográfico, ampliação do quadro de servidores, a proposição de uma política de formação e desenvolvimento de acervos, a melhoria da divulgação de produtos e serviços, a continuidade da manutenção de atualização de acervos, a aquisição de um sistema de gestão de acervos, a higienização de acervos, principalmente dos acervos raros ou especiais, a acessibilidade, a melhoria de sinalização visual do acervo.

Cabe ressaltar que, as questões relacionadas à Biblioteca Central passou por problemas sérios em sua infraestrutura predial. As fortes chuvas e temporais foram predominantemente um dos maiores problemas, já que ocasionavam vazamentos, infiltrações e tantos outros, que por vezes, obrigavam a interditar espaços por total falta de condições de funcionamento. Com a chegada do REUNI e o aumento do número de cursos disponibilizados, o espaço físico ficou pequeno para a disposição de acervos, o que obrigou a Biblioteca a reduzir o número de assentos disponíveis em detrimento ao aumento de estanterias para acomodação das obras adquiridas.

O ano de 2017 foi um ano com muitas dificuldades relacionadas a infraestrutura predial e recursos humanos da Biblioteca Central. Hoje a estrutura física já não comporta mais de maneira

satisfatória as atividades a serem desenvolvidas e a falta de recursos humanos também corrobora para a ineficiência da prática da boa prestação de serviços. A construção atual da década de 70 mantém uma rede elétrica e hidráulica obsoleta para os padrões atuais, o telhado que por diversas ocasiões foi devastado por temporais, ocasionando infiltrações, o que no último ano, impossibilitou o pleno funcionamento dos salões ali existentes, sinalização do acervo, acessibilidade e garantia da segurança do patrimônio e pessoal. Com a chegada do REUNI e o aumento do número de cursos disponibilizados, o espaço físico ficou pequeno para a disposição de acervos, o que obrigou a Biblioteca a reduzir o número de assentos disponíveis em detrimento ao aumento de estanterias para acomodação das obras adquiridas.

A Biblioteca Central destacou outros desafios em termos de infraestrutura como a criação do Sistema de Bibliotecas, a dificuldade de incorporação de novas tecnologias aos serviços, a dificuldade de ampliação dos serviços, seja por espaço, seja por pessoal qualificado, a necessidade de ampliação do acesso à informação por meio digital, a automatização do sistema de inventário do acervo bibliográfico, a melhoria na divulgação dos produtos e serviços, as dificuldades de higienização de acervos, principalmente dos acervos raros ou especiais.

Numa projeção para o próximo PDI, espera-se a mudança para o prédio novo, a consolidação da criação do Sistema de Bibliotecas de modo a permitir maior e melhor unicidade entre as Bibliotecas já existentes e as quem poderão vir a surgir. Estabelecer uma política para aquisição e desenvolvimento de acervos em todas as suas modalidades, o aumento dO quadro de servidores com coerência e suficiente e com tecnologias capazes de permitir comodidade e a ampliação da capacidade de acesso e pesquisa aos seus diversos usuários.

É preciso também refletir sobre o papel que queremos para a Biblioteca no contexto do PDI. Continuo acreditando, que ela necessita muito mais que um prédio novo. Ela necessita de acomodações confortáveis e prazerosa, de acervos que ultrapassem a bibliografia básica, de recursos humanos suficientes, capacitados, e em funções compatíveis com as atividades desenvolvidas, com recursos tecnológicos que permitam maior e melhor uso dos acervos disponibilizados, mas também, da possibilidade de ser um Organismo continuo de educação.

Em avaliação referente ao ano de 2017, a Divisão de Guarda e Vigilância, identificou inúmeras dificuldades em relação a estrutura da sede, cujas rachaduras fazem parte do nosso

cotidiano, também apresenta graves problemas de parte elétrica cujos equipamentos eletrônicos, ar condicionados e outros sofrem constantes panes, devido à sobrecarga. Dificuldades também existem no uso da internet, que volte e meia fica sem acesso, prejudicando o envio de documentos eletrônicos e até mesmo impressão. Em relação aos veículos há problemas com o tempo de retorno das viaturas quando vão para a manutenção, pois a atividade é dinâmica e requer rápida recuperação das mesmas. Os computadores utilizados na Divisão de Guarda são obsoletos.

No Jardim Botânico, entre os anos de 2015 e 2016, foi concretizada a montagem de uma casa de vegetação 6,00x12,00x72,00m. E foi efetuada a solicitação de máquinas agrícolas como podadores de cerca viva, podadores de galho, motosserras, roçadeiras, bem como de ferramentas agrícolas, como enxadas, carrinhos de mão, tesouras de posa, vassouras de jardim entre outras, junto ao DMSA.

Entre os anos de 2016/2017 foi dado início à construção de novo prédio para o Restaurante Universitário; como alternativa emergencial realizou contrato com empresa terceirizada para fornecimento de refeições aos estudantes.

4. DESAFIOS E AÇÕES PROPOSTAS PARA O FUTURO DA UFRRJ

A CPA se baseou em relatórios e documentos descritivos coletados em diversas fontes, sendo a principal, os relatórios de autoavaliação solicitados aos gestores, os Relatórios de Gestão em atendimento à prestação de contas anual ao TCU referentes à 2015, 2016 e 2017 e os Relatórios de IES da UFRRJ referente ao ENADE Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2014, 2015 e 2016 que possam expor informações fidedignas para a elaboração do Relatório de Avaliação, apesar de por vezes incompleta.

Especialmente neste ano de 2017 ocorreu a fim de um ciclo do Planejamento Desenvolvimento Institucional 2013-2017 e a mudança da gestão superior com a posse do novo Reitor e Pró-reitores. Consequentemente, o ano de 2017 foi um ano de autoavaliação por parte de todos, tanto pela preparação para a elaboração de um novo Plano de Desenvolvimento

Institucional (2018-2022), que partiu de um processo de levantamento e autoavaliação conduzido pela PROPLADI, quanto para a preparação para o processo eleitoral da nova gestão da Reitoria.

Fazendo um balanço das atividades da CPA, a coleta de dados representa a maior dificuldade. Isto porque, tanto o prazo para a elaboração dos relatórios pelos gestores é curto, quanto o período que a CPA dispõe para leitura de todos os documentos referentes à informações de 2017, compilação dos dados e redação do texto final. Soma-se a isto, a necessidade de elaboração de um relatório integral (referente à 2015, 2016 e 2017) que demanda um olhar sintético do triênio. Esse período de elaboração das autoavaliações que ocorrem no fim e início de ano coincidem com as férias dos professores e de alguns gestores dificultando ainda mais o processo de elaboração do Relatório pela CPA. Ressalta-se que, é possível dizer que o processo de transição dos gestores nem sempre ocorre como desejado, isto e, de modo estruturado e organizado, o que dificulta ainda mais a elaboração dos relatórios por parte dos novos gestores.

A coleta de dados e informações, por vezes bastante detalhada, ora incompleta ou insuficiente também dificultou a construção crítica, apesar da tentativa de estruturação metodológica da coleta de dados realizada pela CPA em 2017. Consideramos urgente a discussão sobre a necessidade de tornar os processos de planejamento e avaliação integrante das atividades rotineiras. Para dar mais celeridade e transparência, facilitando revisões é necessário que as informações possam ser acessadas por meio de um sistema integrado, o que permitiria amplo compartilhamento com a comunidade acadêmica.

A CPA espera continuar apoiando a instituição nos processos de autoavaliação, contudo, ainda necessita de maior suporte institucional, principalmente no que respeito à infraestrutura com provimento de uma sala, um funcionário e equipamentos para que o trabalho seja mais eficiente e a comunidade possa reconhecê-la como uma unidade de suporte. Atualmente, os membros da comissão se reúnem mensalmente onde há disponibilidade de espaço e desenvolvem suas atividades separadamente em seus gabinetes.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017 definiu um conjunto de diretrizes, objetivos, metas e ações com indicadores para o acompanhamento e cronograma de execução organizado segundo os grandes eixos estruturadores: Ensino de Graduação e Pós-graduação, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão, Assistência Estudantil, Educação Básica, Técnica e

Tecnológica, Organização Administrativa, Infraestrutura e Inserção Regional. Destaca-se outros planos estruturais ou contingenciais que foram elaborados como o Plano Diretor Participativo (PDP), ainda em processo de elaboração, o Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR), elaborado por uma comissão multidisciplinar em 2016 (Portaria nº 914 de 02/12/2015) e o Plano Pedagógico Institucional (PPI), ambos em processo de aprovação.

Muitos desafios foram apontados pelos pró-reitores, diretores de institutos e assessores especiais que, em sua maioria, esbarram nas restrições orçamentárias. Contudo, muitas ações foram planejadas para os próximos buscando-se maior qualidade das ações para o alcance dos objetivos.

A PROPLADI, por sua vez, como grande promotora e executora do processo de avaliação e planejamento para a gestão, espera que, já em 2018, as ações previstas no novo PDI sejam aplicadas nas áreas definidas como estratégicas para sua unidade: Projetos de Engenharia, Tecnologia da Informação e Desenvolvimento Institucional.

Nas políticas de ensino de Graduação destaca-se o êxito da consolidação do processo de expansão realizada nos últimos anos, principalmente a partir de 2006, que duplicou o número de cursos, mesmo em um contexto de adversidades e restrições orçamentárias. A UFRRJ ainda vivencia as dificuldades de realizar investimentos como aquisição de materiais, equipamentos, ampliação do número de docentes e técnicos administrativos para o pleno funcionamento dos cursos e programas de fomento ao ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil.

A defesa à política de democratização do acesso ao ensino público por meio da reserva de vagas para candidatos que devem ser atendidos pela Lei 12.711/2012, além da inclusão de deficientes que gerou um esforço institucional para criar e solidificar o processo de seleção foi uma das prioridades para a meta de ampliação do acesso aos cursos. Destaca-se a atuação do Nai-Rural nas políticas de acessibilidade e inclusão. A PROGRAD pretende, para aperfeiçoar o processo de ingresso nos cursos. Espera implementar um sistema para autodeclaração e a heteroidentificação misto à partir do ingresso no semestre 2018-1, em função da orientação a ADPF 186 do Superior Tribunal Federal.

Os programas de ampliação da permanência nos cursos de graduação como o de Mobilidade Acadêmica, Bolsa de Iniciação à Docência encontram dificuldades devido à falta de recursos para ampliação. Destaca-se o programa de Tutoria que tem atuado no nivelamento ou recuperação dos alunos que apresentam dificuldades conceituais, reduzindo-se, assim, a retenção. Por sua vez, o programa de monitoria permanece sendo muito importante no processo de aprendizagem.

Ressalta-se ainda o ótimo desempenho da maioria dos cursos de graduação nas três últimas avaliações ENADE, o que se revela também na média dos cursos da IES que é superior à média nacional.

Assim como a graduação, a pós-graduação da UFRRJ teve um aumento significativo do numero de cursos de mestrado e doutorado de 2006 até 2017, com destaque aos programas na área de humanidades, área que foi predominante no processo de expansão. A expansão foi bastante significativa quando observa-se os grupos de pesquisa, com predomínio quantitativo dos grupos das áreas de Ciências Humanas e Agrárias e o aumento da participação de discentes e docentes.

O processo de expansão da pesquisa e pós-graduação na UFRRJ não só aumentou quantitativamente quanto qualitativamente. O conceito Capes da UFRRJ aumentou, devido à melhoria da qualidade de alguns cursos como o de Medicina Veterinária, História, Química e Ciências Sociais.

Em contrapartida, o contingenciamento dos recursos PROAP principalmente a partir de 2015 comprometeu sobremaneira o processo de consolidação e fortalecimento dos cursos de prós-graduação e pesquisa. Será um grande desafio o fortalecimento dos cursos de pós-graduação com políticas de melhorias baseadas no desempenho das avaliações internas e externas com a previsão de ampliação da quantidade de cursos com conceito 4 e 5. Assim como constituir uma política de internacionalização e ampliar os projetos de pesquisa e extensão.

Um dos maiores desafios da UFRRJ é a integração de informações devido à falta de uma plataforma acadêmica integrada, que se encontra ainda em processo de implantação. A Pró-reitoria de Extensão (PROEXT), por exemplo, enfrenta dificuldades na sistematização das

informações principalmente por conta de uma política de informalidade de ações de extensão por parte da comunidade acadêmica. Assim, em 2017, o Departamento de Logística e Infraestrutura (DLIF) teve um novo gestor que tratou do desenvolvimento de uma plataforma de registro, monitoramento e certificação de atividades de extensão. Assim, esse sistema encontra-se em fase de testes para ser utilizado em 2018.

Com relação à extensão destaca-se ainda o Projeto Pré-ENEM em que a PROEXT assumirá diversos desafios. Estes vão desde a recomposição da equipe, a elaboração de procedimentos administrativos em caso de especificidades, até a necessidade de realização de parcerias com outros setores da Universidade (Segurança e Serviço Social, por exemplo) a fim sustentar e orientar as muitas ações relacionadas ao projeto.

Quanto à política de extensão, verifica-se a quantidade de projetos e bolsas concedidas no triênio 2015-2017, que dependem diretamente das fontes de financiamento para que sejam ampliadas, não foi suficiente para atender a demanda e a necessidade de fortalecimento das ações extensionistas. Observando-se as áreas disciplinares, também há a necessidade de fomentar projetos nas diversas áreas uma vez que predominaram os projetos das Ciências Agrárias em 2017 e da Educação e Meio Ambiente em 2015 e 2016. Concluímos que o déficit de bolsas de extensão não tem se alterado nos últimos anos e, portanto, estamos muito longe de atingir o percentual idealizado.

As ações previstas se concentrarão no fortalecimento de todos os setores da PROEXT, em especial no cadastramento, avaliação de certificação de projetos e programas de extensão. Também serão centrados esforços na creditação de 10% da carga horária da graduação com atividades de extensão. Esta ação está sendo realizada pela PROEXT e PROGRAD de modo a se adequar às metas estratégicas do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005 de 2014. Outra ação importante será o aumento de número de bolsas para os alunos de graduação em atividades de extensão e a criação do programa de Residência para alguns cursos de graduação.

O Departamento de Esporte e Lazer DEL/PROEXT a partir do primeiro período de 2017 tem ações com o intuito de recuperar os espaços, melhorar o atendimento ao público e desenvolver novas ações de extensão e pretende dar continuidade a essas ações. Nesse sentido, a equipe de gestão avança em várias frentes de trabalho, sobretudo em reformas e manutenções dos espaços

esportivos e administrativos. Para o ano de 2018, a equipe concentrará esforços no que se refere às solicitações de reformas do Ginásio 1, Ginásio 2, Quadras de Tênis, Pista de Atletismo e Parque Aquático.

Quanto às políticas de Assistência Estudantil, destacamos que muitos desafios precisam ser enfrentados pelas próximas administrações centrais da UFRRJ, entre os quais merecem destaque no âmbito da gestão administrativa o déficit de servidores efetivos em setores estratégicos da PROAES e a demora na instalação do sistema integrado de informações. No âmbito da sustentabilidade financeira, são desafios a insuficiência de recursos de capital para investir na infraestrutura de suporte a AES (alojamentos, RU, áreas de convivência, sistemas de segurança, máquinas e equipamentos, entre outros) e a necessidade de ampliação dos recursos de custeio, destinados à contratação de serviços essenciais à assistência estudantil, tais como, a manutenção de máquinas e equipamentos do RU, o controle de acesso informatizado ao RU, a manutenção dos alojamentos, a implantação de portarias em todos os prédios dos alojamentos, entre outros serviços. Por outro lado, destaca-se a morosidade na execução dos processos de compra das solicitações encaminhadas.

Outro desafio advém da necessidade de aumento dos recursos aportados pelo governo federal no âmbito do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), com vistas à ampliação das áreas de atuação da AES, bem como o aumento do número de estudantes beneficiários das bolsas e auxílios pecuniários concedidos pelas IFES. Ainda há a necessidade de reformular o regimento dos alojamentos universitários, mediante a sua regulamentação e aprovação junto ao CONSU.

O NAI-RURAL propôs para o texto do PDI 2018-2022 ações que dependem da articulação da administração superior como: a criação de coordenações no NAI-RURAL nos três campi considerando as necessidades de infraestrutura para funcionamento; a formação de equipe com docentes, técnicos administrativos e profissionais especializados com carga horária integral; aprovação do Regimento no Núcleo; elaboração de uma política de acessibilidade institucional; estabelecer uma comunicação efetiva e eficiente com a comunidade; garantir espaço físico e recursos de tecnologia assistiva.

Quanto às políticas de Gestão (Pessoal, Organização e Gestão da Instituição) observa-se, de modo geral, dificuldades na transição de pessoal nas atividades administrativas (pró-reitorias, direções de instituto, chefias de departamento e coordenações de curso). As dificuldades vão desde a falta de capacitação dos docentes para assumir atividades administrativas, às dificuldades de organização e divulgação das informações setoriais, até às dificuldades de aproveitamento do potencial do servidor, que hora estão em atividades que não se relacionam com sua formação ou que não são do seu interesse. Outra questão importante trata da falta de pessoal em diversos setores ocasionando o acúmulo de funções, como por exemplo, de chefes de departamento ou coordenadores de cursos que assumem tarefas técnico-administrativas.

Com relação à comunicação com a sociedade, destacamos o trabalho intenso da Coordenadoria de Comunicação Social e Jornalismo com a divulgação de eventos, notícias e informações importantes em diferentes meios, o Rural Semanal um jornal impresso e digital, uma página do Facebook, um canal no Youtube e no Twitter.

O canal da Ouvidoria é órgão de assessoramento da Reitoria e tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento institucional, oferecendo à comunidade universitária e à sociedade em geral, um canal de comunicação com os órgãos superiores da Instituição, recomendando e intermediando ações corretivas ou de aproveitamento de sugestões viáveis e pertinentes. A UFRRJ atua também na prestação de informações de caráter público, tanto de forma proativa quanto através do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC). Por meio do sistema e-OUV é possível acompanhar o andamento de uma manifestação já cadastrada, que pode ser anônima. A Direção do IM relatou à CPA a intenção na criação de um setor de Ouvidoria, mas por enquanto faltam recursos e apoio da Sede da Instituição. Ressaltamos ainda, a reformulação e atualização do site da UFRRJ, incluindo das páginas específicas dos Cursos, Departamentos, Institutos, Pró-reitorias etc.

Quanto a Sustentabilidade Financeira a PROAF relatou que a escassez contínua de recursos e as prioridades e premências de desenvolvimento institucional somado às dificuldades e os desafios encontrados que são tanto de natureza política como administrativa demandam de cortes para que o orçamento anual da instituição para que se diminua o déficit causando muito esforço da comunidade acadêmica.

Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas ainda há necessidade de valorização e reconhecimento da força de trabalho que atenda melhor as novas responsabilidades, deveres e atividades impostas pela reestruturação a que se passou a UFRRJ. A ampliação da UFRRJ, pelo desenvolvimento de novos campi, demandou um maior volume de trabalho que incluiu novas obrigações acessórias e subsidiárias impostas pelos órgãos de controles, setoriais e fiscalizadores. Há a imensa necessidade de aprimoramento e desenvolvimento, atrelados às responsabilidades advindas dos cargos de gestão e execução.

Há novos desafios a serem enfrentados pela PROAF devido a operacionalização de sistemas e de soluções de informática para auxiliar as atividades laborais. Há de discussão para a implantação de novos sistemas de gestão para as obrigações tributárias e contributivas que perpassaram a execução contábil. Há também grande dificuldade na implementação do sistema interno de administração e protocolo devido à duplicidade de trâmites, via processo físico e digital. Há grande necessidade de capacitação, principalmente dos novos servidores, uma vez que nossas atividades são impares e com enormes picos de demanda em períodos específicos, impostos pela cronologia do orçamento.

Percebe-se também que o contingente reduzido de servidores técnico-administrativos, um alto número de terceirizados e a estrutura física disponível continuam sendo elementos limitadores para se alcançar plenamente as metas acordadas. É de suma importância que se agilize um plano de redimensionamento do quadro dos técnico-administrativos para fins de redistribuição conforme habilidades, competências e necessidades dos diferentes setores.

A PROAF planeja o aprofundamento dos estudos dos contratos de locação de mão de obra, visando o enxugamento daqueles que possam suportar a diminuição do quadro de servidores terceirizados. Os gastos fixos com energia elétrica, água, telefonia, manutenção de veículo e combustível, pertencentes à natureza de Despesa (Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica), também serão estudados pela Comissão. Mediante uma estrutura física antiga, principalmente das edificações do campus de Seropédica, e a dificuldade de se ter suporte de manutenção predial, não se consegue promover a redução com a otimização do consumo de energia elétrica, uma vez

que a manutenção preventiva é de difícil agendamento e precário, pela falta de peças de reposição e insumos básicos.

Quanto à infraestrutura são muitos os desafios relatados por todos os gestores. A CPA considera que este seja o eixo que apresenta mais problemas, e consequentemente, desafios, principalmente pela falta de profissionais e pela escassez de recursos financeiros.

A insuficiência de espaços de salas de aula, laboratórios, espaço de convivência, auditórios, gabinetes de trabalho de coordenadores de curso, professores e novos setores administrativos, espaços de circulação e as dificuldades de manutenção são um grande problema a ser enfrentado. Os espaços do campus de Seropédica e de Nova Iguaçu estão esgotados atender as atividades acadêmicas e administrativas já instaladas assim como para utilizações de novos espaços para implantação de novos setores. O que normalmente ocorre é a divisão de espaços existentes em unidades com menor metragem quadrada, o que impossibilita o atendimento de turmas teóricas com mais de 30 alunos. A instalação de novos espaços, como por exemplo, para pesquisa, impacta diretamente na diminuição das salas de aula existentes.

Com a criação e ampliação de novos cursos a partir do Programa Reuni e a criação de novos cursos de pós-graduação, ocorreu a contratação de novos docentes o que demandou a construção de novos espaços. Contudo, a ampliação da infraestrutura física vem ocorrendo de modo insuficiente para o atendimento das demandas. A falta de salas de aula, ou adequadas à demanda dos cursos impossibilita os Departamentos de cumprir com suas obrigações acadêmicas, principalmente na oferta de disciplinas, tanto para graduação quanto para a Pós-Graduação, além da formação de recursos humanos e produções científicas.

Sobre a avaliação da quantidade e adequação das salas de aula às atividades acadêmicas em geral, entende-se que é possível melhorar em diversos pontos, mas devido ao contingenciamento financeiro, as prioridades têm sido na manutenção mínima das condições que permitam o funcionamento. Os itens necessários de manutenção predial são vistoriados e consertados, na medida do possível, mas a atual situação financeira não permite projetar grandes melhorias.

Dentre as dificuldades enfrentadas estão a manutenção de equipamentos com alto custo financeiro como de informática ou do Restaurante Universitário, por exemplo. Estes equipamentos exigem manutenção especializada e consertos técnicos específicos. Para os próximos anos pretende-se realizar a manutenção da estrutura atual e não permitir o sucateamento em função da falta de recursos financeiros.

As redes básicas nas áreas de água, eletricidade, esgoto e telhados de tais edifícios tem sido objeto de constante preocupação da Administração Superior, que tem feito tratativas junto ao MEC e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Assim, projeto para a recuperação das redes elétricas foi elaborado e disputou, com êxito parcial (apenas foram disponibilizados recursos para os ambientes da Central Analítica no Prédio do Pavilhão de Química) os editais do fundo setorial de infraestrutura para a pesquisa (PROINFRA-CTINFRAFINEP-MCTI), porém com recursos ainda não liberados em sua totalidade.

Quanto às redes de águas e esgotos, a presença do Comitê da Bacia do Rio Guandú dentro das dependências do campus mobilizou a UFRRJ para uma discussão conjunta com a administração do município de Seropédica (também carente de tais redes básicas), no sentido de uma solução com base nas políticas existentes para a área no Ministério das Cidades. Nesse sentido, o projeto elaborado em meados dos anos de 2000, fruto dessa parceria, continua sendo a referência de solução para a área, mas com a clareza que seu alto custo não tem possibilidade de cobertura dentro do orçamento anual da UFRRJ.

Quanto ao amplo conjunto de telhados dessas edificações, o projeto elaborado pela atual Coordenadoria de Projetos de Engenharia e Arquitetura (COPEA), vinculada à Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) continua servindo de parâmetro para as reformas em andamento desde 2014, e que em 2015 este foi executado nos prédios do Instituto de Agronomia (Departamento de Geociências), Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Instituto de Ciências Exatas (Departamento de Química), com uma considerável área de cobertura dos mesmos.

Além desses desafios, no ano de 2015 foram finalizados os projetos das subestações elétricas dos novos prédios previstos no PRE-UFRRJ: Hotel Escola, Prédio de Anatomia Animal e Humana, Biblioteca Central que correspondem à fase final para que os mesmos possam ser

colocados em funcionamento. Para tanto, conforme previsto no mesmo PRE-UFRRJ, no ano de 2015, os recursos de capital foram gastos, em sua maior parte, nas compras de equipamentos para diversos laboratórios que atendem ao conjunto dos novos cursos abertos e reestruturados, além da aquisição de mobiliário para salas de aulas.

Destaca-se do Relatório de Gestão de 2015 as ações para atendimento aos Acordos com o TCU em que se implemente a sinalização visual e tátil das suas salas de aula, conforme preceituam as NBR 9.050 e 15.599 e como exige os arts.17 e 20 da Lei 10.098/2000. A UFRRJ como parte do Poder Público deve suprimir as barreiras de comunicação, mediante ajuda técnica, entendida como qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (parágrafo 46).

Ainda é necessário que a UFRRJ atue no sentido de atender as disposições contidas nas NBR 14.006 e 14.679 e na Portaria INMETRO 105, de 6 de março de 2012, que visam a melhoria do estado geral de conservação das instalações utilizadas pela comunidade acadêmica, em especial das salas de aula (parágrafo 62). Em futuras reformas e construções, espera-se que seja planejado adequadamente o desempenho térmico e lumínico do ambiente de sala de aula (itens 11 e 13 da NBR 15575-1), verificando também a viabilidade de ações corretivas nas instalações já existentes (parágrafo 68).

Recomenda-se que seja elaborado um Manual de Ambientes Didáticos da Universidade, nos moldes do feito pela Universidade de São Paulo (http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/manualambientesdidaticos.pdf), que contenha diretrizes para layout, equipamentos, conforto térmico e acústico dos ambientes da Universidade, de forma a estabelecer, entre outras questões, o espaço mínimo necessário de circulação entre as carteiras, bem como planeje ações no sentido de adequação à NBR 15.575-1, nos prédios atuais e também em futuros projetos (parágrafo 79). E, que se planeje e execute ações no sentido de que sejam atendidos, de forma completa, as condições físicas adequadas em relação à segurança dos alunos, professores e demais pessoas como, por exemplo,com a previsão de isolamento dos dispositivos elétricos presentes nos diversos ambientes, os parâmetros dispostos no item 3.2.2 e no Anexo B da NBR 5410. Em relação à disponibilidade plena de lâmpadas e a padronização de tomadas em

salas de aula, espera-se que sejam cumpridos os parâmetros dispostos nas NBR 14.136 e NBRISO/CIE 8995-1 de 3/2013.

A CPA também recomenda que haja planejamento e execução de ações concretas para a provisão de bebedouros e banheiros para alunos e professores, em cumprimento os parâmetros dispostos na NR 24 do Ministério do Trabalho e Emprego, em especial quanto aos itens 24.1.3 e 24.1.9.

Quanto aos padrões de acessibilidade, a CPA recomenda que sejam realizadas adaptações a fim de propiciar condições efetivas de acesso a todos os cidadãos indiscriminadamente, e, dessa forma, dar cumprimento ao Decreto 6.949/2009, ao princípio da isonomia, equidade e da igualdade e também às exigências da Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, considerando também a necessidade de dotação orçamentária anual específica para as adaptações, eliminações e supressões de barreiras arquitetônicas existentes nos seus edifícios, conforme o art. 23 dessa lei conforme a NBR 9050/2004.

Ainda com relação à acessibilidade, a CPA percebe ainda a necessidade de atendimento às exigências da Lei 10.098/2000, com relação à adaptação das rampas de acesso dos prédios ainda não adaptados, a instalação de dispositivos (elevadores ou plataformas) de acesso nos prédios com mais de um pavimento, de forma a garantir o acesso equânime aos prédios e pavimentos da instituição por pessoas portadoras de necessidades especiais de locomoção, a adaptação das maçanetas, bacias sanitárias e barras de apoio dos banheiros, com respectivos itens correlatos, aos padrões estabelecidos pela NBR 9050, bem como se utilize dos critérios da referida norma nos seus projetos futuros e naqueles em andamento relativos à acessibilidade nos banheiros.

Espera-se que seja executado o projeto de prevenção de incêndio e pânico ou aperfeiçoe os projetos já existentes e informados à equipe, conforme especificações da NBR 15.219/2005, e o submeta à aprovação do Corpo de Bombeiros estadual, em atenção ao arcabouço legal e normativo vigente no estado do Rio de Janeiro para a área, bem como ao item 23.1 da Norma Regulamentadora 23 – Proteção contra incêndios, aprovada pela Portaria GM/MTE 3.214, de 8/6/1978, alterada pela Portaria MTE 221, de 6/5/2011. É necessário, ainda, um plano de evacuação dos prédios e sinalização das rotas de fuga, em atenção ao item 23.1 da Norma

Regulamentadora 23 – Proteção contra incêndios, aprovada pela Portaria GM/MTE 3.214, de 8/6/1978, alterada pela Portaria MTE 221, de 6/5/2011 e a aos demais itens correlatos do arcabouço legal e normativo supervisionado pelo Corpo de Bombeiros estadual e às NBR 9077/2001 e 13434-1. Mas também que se aperfeiçoe suas rotinas de manutenção preventiva dos extintores de incêndio, em atenção ao item 23.1 da Norma Regulamentadora 23 – Proteção contra incêndios, aprovada pela Portaria GM/MTE 3.214, de 8/6/1978, alterada pela Portaria MTE 221, de 6/5/2011, ao arcabouço legal e normativo para a área, vigente no estado do Rio de Janeiro, bem como ao disposto nas NBRs 12693/2013, 15808/2013 e 15809/2013;

Com a implantação do COLOSUS/PROAD, A Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável, prevista no Decreto 7.746/2012, vem atuando na elaboração do Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS). Doravante, espera-se que se introduza nos editais destinados à contratação de obras e serviços para a IFES, termos de referência e especificações técnicas dos editais critérios de sustentabilidade, conforme dispõe a Instrução Normativa SLTI/MPOG 10, de 12/11/2012.

E por fim, que espera-se que se planeje a conservação do patrimônio arquitetônico, paisagístico, urbanístico e integrado existentes no Campus de Seropédica. São sete bens tombados, provisoriamente em 09/1/1998 e definitivamente em 22/10/2001 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (E-18/001.540/98): o prédio da Reitoria, a sede do Instituto de Química, a sede do Instituto de Biologia, a residência do reitor e as edificações onde atualmente estão instaladas a Pesagro e a Embrapa. Também são tombados os painéis de azulejos pintados do antigo salão de refeições da Escola de Agronomia, local de encontros dos estudantes. Os painéis foram concebidos pela artista plástica portuguesa Maria Helena Vieira da Silva, em 1943, e são um exemplo da integração das artes a arquitetura, que caracterizou o movimento moderno da época.

O contingenciamento orçamentário e financeiro também dificultou não só a execução das ações necessárias a manutenção ou readequação dos espaços físicos, como a manutenção ou reposição dos equipamentos e aquisição de títulos bibliográficos para suprir a bibliografias básicas e complementares.

Apesar desse quadro bastante negativo da dotação orçamentária, deve-se registrar o esforço do conjunto da comunidade acadêmica, na direção de atender à Missão e aos Objetivos da

UFRRJ, realizando suas atividades cotidianas, muitas vezes, em locais adaptados em face do atraso na conclusão de obras de novos espaços acadêmicos previstos pela Reestruturação e Expansão.

Juntem-se a esse cenário, as questões relativas à segurança nos campi, em que se conta particularmente em Seropédica, com a contratação de uma empresa de segurança que atuam principalmente no controle da entrada principal do campus - em função de sua grande dimensão territorial e sob forte impacto das mudanças sociais e econômicas sofridas.

No momento, passados nove anos do Plano de Reestruturação e Expansão da UFRRJ (PRE-UFRRJ) de 2007, a UFRRJ ainda se encontra na fase da reestruturação de grande parte de sua infraestrutura com necessidades ainda de novos espaços acadêmicos, administrativos e de socialização, principalmente no campus de Seropédica, construído nos anos 40 do século passado.

Por fim, há a previsão no planejamento para 2018 a execução de obras para melhoria da infraestrutura com a previsão de licitação das seguintes obras com processo em andamento:

Quadro 65: Obras em andamento

Requisitante	**Favorecido**	**Objeto**
PROPLADI	P1 + BC	Projeto de Obra para Recapeamento da Entrada do P1 e Urbanização do Prédio Novo da Biblioteca.
PROPLADI	PAP	Complementação dos prédios de aulas práticas: Laboratórios de física 1 e 2 e Biologia, e manutenção para os demais prédios.
PROPLADI	ICHS/ICSA/IE	Execução de reformas e instalações visando acessibilidade nos prédios dos ICHS, ICSA e IE
PROPLADI	ICSA e P1	Reforma da Sala 8 – Educação do Campo – Juntado com Processo 9279/2015-12, sala 14 ICSA e 9278/2015-60 Sala 1 Graduação
PROPLADI	IV	Complementação da obra e urbanização da área do prédio de Anatomia animal e humana – UFRRJ/campus Seropédica
PROPLADI	COTIC	Reforma e ampliação da COTIC
PROPLADI	PAP	Reforma e Adequação - Sala 8 PAP
PROAES	RU	Reforma da área do refeitório do Restaurante Universitário – fase II – UFRRJ/campus Seropédica
PROAES	ALOJAMENTO	Reforma do Banheiros de um andar dos alojamentos – M2
PROAES	ICHS	Subestações Pitágoras e anexo III ICHS
PROAES	PRAÇA DA ALEGRIA	Revitalização da Praça da Alegria
PROEXT	DEP. ESPORTE E LAZER	Projeto de reforma das Quadras de Tênis e do Parque Aquático
PROAF	ADMINISTRAÇÃO	Projetos do Novo Almoxarifado

CAIC	CAIC	Reparo na Tela que cerca o CAIC - UFRRJ
CTUR	CTUR	Reforma e adequação das dependências do CTUR
ICSA	HOTEL	Complementação do novo Hotel universitário – UFRRJ/campus Seropédica
IM	PAT	Construção de Prédio de Aulas Teóricas: Nova Iguaçu
IT	DTA	Reforma do Laboratório de Carnes DTA/IT
IT	DTA	Reforma da laje do laboratório TOXIMAR
IV	HOSPITAL VETERINÁRIO	Reforma e Ampliação do HV - Reforma e construção do Centro Cirúrgico do HV para Animais de Pequenos Portes e ampliação do HV para animais de grande porte.
PU	PREFEITURA UNIVERSITÁRIA	Demolição parcial da garagem da PU da UFRRJ

Como possíveis soluções estão previstas a licitação do término da urbanização do Campus Nova Iguaçu (hoje incompleta) e a viabilização da construção de um novo prédio para aulas de graduação. Estas ações tendem a resolver uma parcela do problema, ou pelo menos minimizar. O prédio de aulas foi pensado e viabilizado financeiramente através da consecução de recursos externos pela Direção do Campus Nova Iguaçu. O término da urbanização do Campus solucionará problema de falta de vagas para estacionamento e também solucionará problemas de circulação.

Considerações Finais:

O presente relatório se refere a uma análise das ações e realizações encaminhadas pela UFRRJ ao longo do ano de 2017 mas também com inserções daquelas realizadas em 2016 e 2015 atendendo, portanto, o que está posto na Lei Nº 10.861 de 2004 que institui um Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Estas ações são apresentadas na relação que mantêm com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (2013-2017) e refletem o contexto social e histórico no qual a UFRRJ se encontra situada.

Um primeiro aspecto a ser considerado nesta seção final se refere à perspectiva de avaliação assumida pela UFRRJ e também pela Comissão Própria de Avaliação para a condução de seu trabalho. Assim, considera-se que a avaliação deva ocorrer em uma perspectiva emancipatória e participativa superando, e mesmo rompendo, com visões que ainda circulam no âmbito institucional de avaliação como controle e fiscalização. Trata-se, portanto, de assumir uma posição político-pedagógica que privilegia o engajamento dos sujeitos envolvidos nas tantas ações de

natureza acadêmica e administrativa que a universidade desenvolve. Trata-se de analisar estas mesmas ações em contexto para compreender e projetar e não para classificar em “cumprido” ou “não cumprido”.

A assunção dessa perspectiva impõe um grande desafio à CPA que se traduz na construção de uma cultura avaliativa no âmbito institucional como movimento necessário para o seu planejamento e desenvolvimento com vistas à melhoria da qualidade do ensino superior. Este aspecto se torna ainda mais relevante em tempos de expansão e consolidação dessa expansão na UFRRJ através da criação de novos cursos de graduação, pós-graduação e campus universitário.

No entanto, é preciso destacar que a UFRRJ vem se mobilizando em torno de um processo de construção de práticas avaliativas mesmo antes da criação do SINAES em 2004 como evidenciado no item 3.1.1 do Eixo Planejamento e Avaliação Institucional deste relatório. A entrada em cena do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior como marco avaliativo e regulatório exigiu uma mobilização interna desafiadora para encaminhamento de um processo avaliativo que, superando a perspectiva controladora e fiscalizadora da avaliação, possa de fato contribuir para uma visão mais sistêmica e orgânica do desenvolvimento institucional. Para isto, foi fundamental a criação da Comissão Própria de Avaliação com representações de todos os segmentos da universidade como previsto pela Lei 10.861 de 2004 que passou a protagonizar no âmbito interno o processo de construção dessa cultura avaliativa. Isto porque, esta instância assumiu o papel de articular os processos autoavaliativos encaminhados pelas diferentes instâncias colegiadas – Pró-Reitorias, Direções de Instituto, Coordenações de Curso, Assessorias Especiais – através do levantamento e sistematização de dados que permitem realizar uma leitura institucional no que se refere ao planejamento e desenvolvimento sinalizando fragilidades, avanços e perspectivas. Também vem investindo em ações de sensibilização tais como descritas na Metodologia e no item 3.1.1 do Eixo de Planejamento e Avaliação Institucional deste relatório para que haja uma apropriação do papel da CPA bem como das suas responsabilidades e competências. Vale destacar que neste processo foi decisiva a criação da Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) em 2014 que vem capitaneando ações com vistas à articulação entre esses três eixos (planejamento, avaliação e

desenvolvimento) de modo que as atividades fins da universidade (ensino-pesquisa-extensão) se realizem. Neste sentido, o diálogo entre a CPA e a PROPLADI tem sido bastante promissor.

Ainda sobre o processo de construção de uma cultura avaliativa, constata-se avanços significativos através da participação dos gestores no encaminhamento de dados e informações sobre as práticas avaliativas realizadas em cada uma de suas instâncias. Se em anos anteriores percebia-se certa resistência quanto à disponibilização desses dados, em 2017 verifica-se uma boa adesão por parte da maioria (75%) dos gestores em responder os questionários a eles encaminhados bem como em se disponibilizarem para entrevistas visando melhor compreensão das ações de avaliação e planejamento.

Entretanto, a análise desses questionários complementados pelas entrevistas (quando ocorreram) é reveladora de aspectos importantes a serem abordados. O primeiro deles se refere à ausência de uma prática avaliativa mais formalizada conduzida através de um instrumento que agregue as dimensões a serem avaliadas pela instância. De qualquer forma, é evidenciado que a maioria pretende elaborar este instrumento. Na ausência desse marco instrumental, as práticas avaliativas entrelaçadas às de planejamento ocorrem, de modo geral, com a realização de reuniões junto aos setores que compõem as unidades acadêmicas ou administrativas em momentos variados, mas predominantemente ao final de um ano letivo. Particularmente, as direções de instituto valem-se do Conselho de Unidade (Consuni) como espaço institucional que reúne representantes de Coordenações de Curso, Chefias de Departamento e de todos os segmentos da universidade (docentes, discentes e técnicos) para avaliações e definição de metas para o ano subsequente. Dadas às especificidades de algumas instâncias, são constituídas comissões para condução de trabalhos como ocorre no Instituto de Veterinária, Instituto de Floresta e Instituto de Agronomia dinamizando e descentralizando a gestão. Em relação especificamente ao planejamento, nota-se que entre as metas (ações) definidas pela maioria dos diretores de instituto predominam aquelas relacionadas à infraestrutura destacando-se a otimização do espaço físico para atendimento de demandas de sala de aula, a reforma e/ou construção de laboratórios e outros espaços necessários à melhoria da formação acadêmica. Necessário sinalizar que a maioria dos gestores utiliza os relatórios de gestão e o PDI (2013-2017) como referência para realização dessas práticas de avaliação e planejamento.

Neste processo de constituição de uma prática avaliativa, tem sido um grande desafio a adesão dos estudantes ao preenchimento da ferramenta de avaliação das disciplinas e disponível no "Quiosque do aluno" ao final de cada semestre. Nota-se que neste ano de 2017 houve um aumento no percentual de participantes em relação aos anos anteriores, mas este aumento ainda é bastante tímido. De qualquer forma, o desafio se mantém e se expande, pois para além das respostas dos alunos, será necessário considerar como as chefias de departamento e coordenações de curso lidam com estes dados uma vez que os mesmos lhes são disponibilizados. Entretanto, nenhum relatório fez referência a ações desenvolvidas incorporando a análise e discussão desse material.

Anteriormente foi sinalizado que a CPA tem protagonizado um trabalho em torno da construção de uma cultura avaliativa perspectivada em princípios emancipatório e participativo. Para isto vem investindo em ações de sensibilização junto aos colegiados de várias instâncias e também mobilizado dados e informações para a produção de relatórios anuais que de um lado atende a um marco legal, mas de outro, se constitui em referência para a comunidade universitária em termos de transparência de suas ações bem como para gestores especificamente na condução de práticas de avaliação e planejamento. Entretanto, algumas dificuldades têm comprometido a celeridade desse trabalho da CPA que são destacados abaixo:

- A complexidade e diversidade dos dados mobilizados se encontram descentralizados no âmbito institucional o que exige uma organização interna da CPA de modo a garantir uma abordagem mais ampla das dimensões contempladas como descrito na metodologia deste relatório.
- Apesar da boa adesão dos gestores ao processo avaliativo encaminhado pela CPA, observa-se que o retorno dos questionários preenchidos e que se constituíram em um dos instrumentos de coleta de dados, por vezes, não ocorreu dentro dos prazos estabelecidos comprometendo a análise desses dados e a produção do relatório final.
- Apesar do número de membros que constitui a CPA ter se expandido, considera-se que este ainda está aquém do necessário dada a complexidade e diversidade dos dados, como sinalizado anteriormente, bem como das dimensões a serem abordadas de acordo com a Nota Técnica do MEC/INEP/DAES/CONAES No 065/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES, INEP, MEC.
- Apesar do longo tempo de constituição da CPA na UFRRJ a mesma ainda não dispõe de um espaço físico para a sua instalação. De modo geral, o espaço físico para a realização das atividades da CPA é escolhido de acordo com a lotação institucional do membro que

assume a da sua presidência. Também não se dispõe de um técnico que possa atender a CPA considerando a documentação gerada tais como: atas, questionários preenchidos, memorando a serem encaminhados e recebidos, tratamento dos dados coletados. Aqui também a presidência assume a responsabilidade de realizar tais atividades administrativas.